

**A Unicamp em  
2013-2017**





**REITOR**

José Tadeu Jorge

**COORDENADOR-GERAL**

Alvaro Penteado Crósta

**PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO UNIVERSITÁRIO**

Teresa Dib Zambon Atvars

Leandro Palermo Júnior

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS**

João Frederico da Costa Azevedo Meyer

**PRÓ-REITORA DE PESQUISA**

Gláucia Maria Pastore

**PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Ítala Maria Loffredo D'Ottaviano

Rachel Meneguelo

**PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO**

Luís Alberto Magna

**VICE-REITORIA EXECUTIVA DE ADMINISTRAÇÃO**

Oswaldo da Rocha Grassiotto

**VICE-REITORIA EXECUTIVA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

Luis Augusto Barbosa Cortez

**CHEFE DE GABINETE**

Paulo Cesar Montagner

**CHEFE DE GABINETE ADJUNTO**

Oswaldir Pereira Taranto



# A Unicamp em 2013-2017

Cidade Universitária "Zeferino Vaz", abril de 2017

Os dados apresentados nas tabelas e gráficos deste relatório foram extraídos do Anuário Estatístico base 2016 da Assessoria de Economia e Planejamento(Aeplan), Pró-Reitorias e Unidades de Ensino e Pesquisa.

# SUMÁRIO

<b>Apresentação</b> .....	15
<b>I – ENSINO</b> .....	21
<b>A – Graduação</b> .....	21
<b>Maior inclusão social</b> .....	21
Crescimento de 20% .....	22
Abrangência ampliada .....	23
Renda familiar .....	24
Impacto nos cursos de alta demanda .....	24
Estudo atesta sucesso do Paais .....	24
Política de cotas étnico-raciais .....	25
ProFis recebe prêmio “Péter Murányi” .....	26
Língua de sinais .....	27
Vestibular .....	27
Principais adequações .....	28
Formato .....	28
<b>Permanência estudantil</b> .....	29
Orçamento .....	30
Moradia .....	30
Aluno Artista .....	31
Programa de apoio acadêmico .....	31
Moradia estudantil .....	32
Incentivo à participação docente .....	32
Edital de apoio .....	32
Reformulação do (EA) <sup>2</sup> .....	32
Programa de apoio didático .....	33
Acolhimento aos novos docentes .....	34
Tradutores de língua de sinais .....	34
UniversIDADE .....	34
Portal e-Unicamp .....	35
Universidade de Portas Abertas .....	35

<b>Infraestrutura</b> .....	36
Incremento nas bibliotecas .....	36
Novo prédio para Comvest .....	39
Diretoria Acadêmica (DAC) .....	40
Repositório de produção científica e intelectual.....	41
Rede de apoio à docência no ensino superior.....	41
Política de valorização da docência .....	41
Acordo para universidade indígena .....	42
<b>B – Pós-Graduação</b> .....	42
<b>Pós-graduação mantém excelência</b> .....	42
Repasses aos programas com recursos dos convênios Apoio e Proap .....	45
<b>Internacionalização</b> .....	46
Programa Formação de Professores de Escrita Acadêmica em Inglês .....	46
Traduções das páginas dos programas de pós-graduação.....	47
Cursos de português e inglês .....	47
Português e inglês .....	47
Pós-doutorado sanduíche no exterior .....	48
Ações administrativas.....	49
Cursos novos e recomendados no período .....	50
Mestrados Profissionais aprovados .....	50
Prêmios Capes .....	51
<b>II – PESQUISA</b> .....	59
<b>A - Evolução da produção científica</b> .....	60
A Unicamp nos rankings internacionais de universidades .....	62
Captação de recursos externos .....	63
Recursos do Faepex .....	63
Financiamentos Faepex / linha Ensino .....	64
Financiamentos Faepex / linha Extensão.....	66
Investimentos na linha Extensão/Faepex.....	67
Financiamentos Faepex / linha pesquisa .....	68
Ampliação do apoio Faepex .....	70
Principais alterações nas regras de .....	71

financiamento do Faepex no quadriênio .....	71
Mais agilidade .....	72
Unidade de Apoio ao Pesquisador (UAP) .....	72
Comissão de Ética em Pesquisa e patrimônio genético .....	73
Programas de Iniciação Científica .....	74
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica .....	74
Participação nos congressos de iniciação científica .....	76
Lactad.....	76
<b>B - Inovação em parceria com a indústria .....</b>	<b>77</b>
Parque científico e tecnológico da Unicamp .....	80
Empreendedorismo .....	80
Colaboração com outros Nits do Estado de São Paulo .....	82
<b>C - Coordenadoria de Centros e Núcleos .....</b>	<b>83</b>
<b>III – EXTENSÃO .....</b>	<b>85</b>
<b>A - política de extensão .....</b>	<b>85</b>
Centro Cultural Inclusão Social (CIS) - Guanabara .....	86
Coordenadoria de Desenvolvimento Cultural (CDC) .....	87
Coordenadoria de assuntos comunitários (CAC) .....	89
Projeto universidade na comunidade .....	89
Curso preparatório para vestibulinho Cescon .....	90
Ação e conexão CAC .....	90
Saúde da população negra .....	90
Projeto das Oficinas motivacionais de bordado na Unicamp .....	91
Fórum de integração cultural Afro-brasileiro da Unicamp .....	91
Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) .....	92
Feira de economia solidária da Unicamp .....	93
Projeto caminhada fotográfica .....	93
Diálogo social e espaços institucionais .....	93
Internacionalização e Extensão .....	94
Espaço Cultural Casa do Lago (Ecult) .....	95
Escola de Extensão da Unicamp (Extecamp) .....	96

<b>B - Serviços de saúde</b> .....	97
Hospital de Clínicas - HC .....	97
Hospital Estadual de Sumaré – HES .....	102
Centro de Hematologia e Hemoterapia (Hemocentro).....	104
Centro de Diagnóstico de Doenças do Aparelho Digestivo – Gastrocentro .....	106
Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher .....	107
Centro de Saúde da Comunidade (Cecom).....	110
<b>IV INTERNACIONALIZAÇÃO</b> .....	115
Atribuições da Vveri .....	116
O Programa de internacionalização da Unicamp .....	117
1 – Internacionalização do ensino de Graduação .....	117
2 – Internacionalização do ensino de Pós-graduação .....	117
3 – Internacionalização da pesquisa .....	118
4 – Internacionalização da extensão .....	118
5 – Internacionalização dos colégios técnicos.....	118
6 – Internacionalização do quadro de funcionários técnicos e administrativos .....	119
7 – Línguas estrangeiras .....	119
O intercâmbio internacional de alunos.....	123
<b>V – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL</b> .....	127
<b>A – Gestão institucional</b> .....	128
Recomposição do quadro docente .....	128
As duas faces do desafio: repor e desburocratizar.....	128
Evolução positiva .....	129
Impacto na excelência no ensino .....	130
Investimento no quadro de pesquisadores .....	130
Valorização do talento e da excelência .....	131
Quadro não docente .....	132
Inovações.....	132
Campus Tranquilo: Universidade Viva .....	132
Botão do Pânico.....	133
Serviço Móvel para Resgate .....	133

Conexão Cultural.....	134
Criação da Coordenadoria de Planejamento .....	134
Físico-Territorial da Unicamp (CPlan) .....	134
Democratização do acesso à informação .....	135
Refletir .....	136
Comissão da Verdade e Memória “Octavio Ianni” .....	136
Fórum Pensamento Estratégico .....	137
Fóruns Permanentes .....	138
Secretaria de Comunicação.....	138
Captação de recursos para infraestrutura.....	139
Gestão de documentos e memória .....	140
Espaço da Escrita .....	142
Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação .....	142
<b>Comemorações dos 50 anos.....</b>	<b>143</b>
Programação artística.....	143
Programação cultural.....	145
Programação científica .....	146
<b>B - Gestão administrativa .....</b>	<b>147</b>
Vice-reitoria Executva de Administração (VREA).....	147
Fazenda Argentina .....	147
Diretoria Geral de Administração - DGA.....	148
Prefeitura .....	151
Vigilância dos campi .....	151
Alimentação: ampliação do atendimento .....	151
Melhoria nos serviços de transporte.....	152
Melhoria nas vias e mobiliário urbano e ações de manutenção.....	152
Arborização.....	153
Coleta seletiva .....	153
Pontos comerciais .....	153
Prefeitura no Campus Tranquilo .....	154
Área de expansão.....	155
Editora da Unicamp .....	155
Ouvidoria .....	156
<b>Pró-reitoria de Desenvolvimento Universitário (PRDU).....</b>	<b>157</b>
Programa de manutenção ou reforma predial .....	157

Avaliação Institucional .....	158
Planejamento Estratégico 2016-2020 .....	158
Inovação do Planes 2016-2020 .....	159
Certificação das Unidades e Órgãos .....	159
Comissão Central de Recursos Humanos .....	160
Formação em Gestão por Processos .....	160
Rankings internacionais .....	161
Relatório de atividades docentes .....	161
Consolidação de projetos vinculados à estratégia Gestão por Processos .....	162
<b>C – Gestão de Pessoas .....</b>	<b>163</b>
Isonomia salarial .....	163
Carreira e avaliação de desempenho .....	163
Mudança de regime .....	165
Jornada de 30 horas .....	165
Concursos para servidor Paepe .....	166
Admissão .....	168
Avanços na educação infantil .....	168
Credenciamento e regulamento da Dedic .....	172
Saúde ocupacional .....	173
Programa de Controle Médico e de Saúde Ocupacional (PCMSO) .....	174
Destaques: .....	175
Prontuário eletrônico Cecom e DGRH .....	175
Desenvolvimento e qualificação de servidores .....	176
Ações de desenvolvimento e aperfeiçoamento profissionais .....	176
Trilhas de qualificação .....	177
Prêmio Paepe .....	179
Política institucional de benefícios sociais .....	179
Simtec .....	180
<b>D - Gestão Ambiental .....</b>	<b>182</b>
O Sistema de Gestão Universidade Sustentável .....	183
Atribuições das Câmaras Técnicas .....	183
Ações relativas ao consumo de energia elétrica .....	186
Consumo racional de água .....	187
Licenciamento ambiental .....	188
Corte de árvores .....	189

<b>VI - INFRAESTRUTURA</b> .....	191
<b>A - Obras físicas</b> .....	191
Obras físicas realizadas .....	191
Obras em fase de finalização .....	192
Obras previstas e com recursos liberados.....	192
<b>B – Tecnologia da informação</b> .....	194
<b>Aplicativos</b> .....	194
Unicamp Serviços .....	194
Botão do Pânico .....	194
UPA – Unicamp de Portas Abertas.....	194
Primeiras Impressões.....	195
<b>Sistemas de Informação</b> .....	195
Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e Extensão .....	195
Sistema de Informação de Pesquisa, Ensino e Extensão .....	196
Consulta de indicadores de produção .....	196
intelectual do Sipex e Web of Science.....	196
Sistema de tarifação de telefonia da Unicamp .....	196
Sistemas internos .....	197
Migração da base de dados do sistema Smartcard para plataforma livre.....	197
Sistema de Segurança .....	197
Voto eletrônico .....	198
Enquetes via Web.....	198
Atualização dos servidores de banco de dados.....	198
Museu de Informática da Unicamp.....	199
<b>Governança de TIC</b> .....	199
Catálogo de serviços .....	199
Gerenciamento de incidentes.....	200
Sistemas de informações gerenciais .....	200
Consultoria e prospecção em TIC.....	200
Revisão de processos.....	200
Repositório colaborativo de ativos de software.....	201
Revisão automática de código fonte de sistemas.....	201
Assinatura digital .....	201
Conferência Web .....	201
<b>Projeto Nuvem Compucional Unicamp</b> .....	202

Aprovação pela Copei do projeto Nuvem Computacional .....	202
Acordo com a Google .....	202
Acordo com a Microsoft.....	202
Nuvem Computacional Unicamp .....	203
Softwares para uso corporativo.....	203
<b>Serviço de correio eletrônico .....</b>	<b>203</b>
Hospedagem de domínios .....	203
Aumento da quota em disco .....	204
Novo sistema de webmail.....	204
Sistema de impressão.....	204
Monitoramento de ambientes .....	204
Solução de backup .....	205
Hospedagem de equipamentos .....	205
Portal Cameraweb .....	205
<b>Redes e Infraestrutura .....</b>	<b>206</b>
Ampliação da cobertura das redes sem fio eduroam e Unicamp-Visitante ....	206
Autenticação na rede sem fio .....	206
Ampliação do uso da rede eduroam.....	206
Substituição dos roteadores do backbone da Rede Unicamp .....	207
Atualização e reestruturação da rede de serviços.....	207
Implantação da REDECOMEP Campinas .....	207
Implantação dos enlaces de 10Gb/s para conexão Internet .....	208
Disponibilização do serviço Acesso Remoto Seguro .....	208
Reforma dos pontos de distribuição de comunicação .....	208
Implantação de links ópticos redundantes entre CCUEC e HC .....	209
Reforma do sistema de proteção de descargas atmosféricas .....	209
Melhoria da infraestrutura do datacenter CCUEC.....	209
<b>Segurança da Informação .....</b>	<b>210</b>
Disponibilização de certificados digitais gratuitos para as unidades da Unicamp .....	210
Palestras de conscientização.....	210
Detecção, tratamento e resposta a incidentes de segurança da informação.....	210

Testes de vulnerabilidades em aplicações web .....	211
<b>Tefonia</b> .....	211
Migração das centrais telefônicas.....	211
Implantação de projeto-piloto de telefonia IP .....	211
Substituição das operadoras de serviços de telefonia .....	212
<b>Centro para Manutenção de Equipamento</b> .....	212

<b>VII - UNIDADES</b> .....	215
Instituto de Artes .....	215
Instituto de Biologia .....	216
Instituto de Computação .....	217
Instituto de Economia .....	218
Instituto de Estudos da Linguagem.....	219
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas .....	220
Instituto de Física Gleb Wataghin .....	222
Instituto de Geociências .....	223
Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica .....	225
Instituto de Química .....	226
Faculdade de Ciências Aplicadas .....	227
Faculdade de Ciências Farmacêuticas.....	228
Faculdade de Ciências Médicas .....	229
Faculdade de Educação .....	231
Faculdade de Engenharia de Alimentos.....	232
Faculdade de Engenharia Agrícola .....	234
Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo .....	235
Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação.....	236
Faculdade de Engenharia Mecânica.....	237
Faculdade de Educação Física.....	239
Faculdade de Enfermagem.....	240
Faculdade de Engenharia Química .....	242
Faculdade de Odontologia .....	243
Faculdade de Tecnologia .....	244



# APRESENTAÇÃO

O objetivo deste relatório é demonstrar as grandes linhas de trabalho que no plano administrativo, acadêmico e da produção científica e cultural ocuparam a comunidade da Unicamp nos últimos quatro anos. O documento também pretende prestar contas à comunidade da Unicamp e à sociedade em geral das atividades realizadas no quadriênio 2013-2017. Entretanto, por mais abrangente, não se trata de um demonstrativo completo. A riqueza, a variedade e a multiplicidade de ações desenvolvidas na Unicamp em todas as suas instâncias ultrapassam a síntese aqui apresentada.

Ainda assim, esta publicação procura relacionar não apenas indicadores quantitativos sobre o que foi a vida da Unicamp no quadriênio que passou, mas também expor as diretrizes de gestão adotadas desde o início, baseadas na primazia dos valores acadêmicos, na defesa da autonomia universitária e na garantia do ensino público, gratuito e de qualidade.

Desde logo, é preciso contextualizar o cenário econômico nacional durante o período desta gestão. Como é de conhecimento público, a economia brasileira enfrenta um dos períodos mais críticos das últimas décadas. Diversos indicadores comprovam que a economia enfrenta um quadro de corrosão sem paralelos, registrando o pior desempenho da história.

Nesse grave processo de deterioração econômica, a acentuada redução no consumo impactou drasticamente a arrecadação de ICMS, principal fonte de financiamento das três universidades estaduais paulistas. O quadro atual configura o terceiro ano consecutivo de queda na arrecadação, algo inédito no país. Não se trata, portanto, de uma crise da Unicamp, e sim do sistema econômico nacional, que impacta sobre todos os setores da sociedade, inclusive as universidades.

As consecutivas quedas na arrecadação, iniciadas em meados de julho de 2014 e agravadas a partir do segundo semestre de 2015, frustraram fortemente as expectativas de receitas do Tesouro do Estado até então estabelecidas para 2016. A crise econômica produziu uma queda de 15% nas receitas da Unicamp em três anos e obrigou a Universidade a adotar providências para preservar o equilíbrio orçamentário, numa atitude de responsabilidade administrativa que só foi possível graças ao regime de autonomia conferido às três universidades estaduais paulistas.

## INDICADORES DE DESEMPENHO

ATIVIDADES DE ENSINO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>GRADUAÇÃO *</b>										
Número de Cursos	58	58	66	66	66	67	68	66 (²)	66	66
Diurno	38	38	42	42	42	43	43	43	43	43
Noturno	20	20	24	24	24	24	25	23 (²)	23	23
Vagas na Graduação	2.830	2.830	3.310	3.320	3.320	3.320	3.320	3.320	3.320	3.320
Vagas no Vestibular	2.830	2.830	3.310	3.320	3.320	3.320	3.320	3.320	3.320	3.320
Vagas no PROFIS	-	-	-	-	120	120	120	120	120	120
Vagas do Vestibular no período noturno	890	890	1.130	1.140	1.140	1.140	1.140	1.140	1.140	1.140
Alunos Ingressantes Matriculados (³)	3.572	3.605	4.104	3.985	4.123	4.013	4.117	4.040	4.019	4.015*
Alunos Regulares Matriculados	15.762	15.360	15.588	16.059	16.682	17.097	17.354	17.773	18.096	18.540*
Alunos Matriculados (inclui especiais)	16.984	16.422	16.777	17.083	17.650	18.026	18.338	18.698	19.001	19.581*
Concluintes	2.750	2.662	2.276	2.269	2.284	2.524	2.249	2.410	2.445	2.461
<b>PÓS-GRADUAÇÃO *</b>										
Número de Cursos	134	140	138	145	153	156	155	153	153	152
Mestrado (⁴)	66	67	66	67	71	75	74	75	75	77
Doutorado	59	60	60	60	66	67	68	70	70	70
Especialização	9	13	12	18	16	14	13	8	8	5
Alunos Matriculados	15.230	15.396	15.995	19.718	26.869	22.824	16.195	15.918	16.655	17.017*
Mestrado	4.797	4.929	5.280	5.276	5.322	5.249	5.263	5.175	5.327	5.398*
Doutorado	5.197	5.247	5.491	5.630	5.779	5.984	6.141	6.223	6.359	6.425*
Especialização (⁵)	950	1.341	1.550	5.147 (⁶)	12.337 (⁶)	8.281 (⁶)	1.425 (⁶)	982	1.004	880*
Especiais	4.286	3.879	3.674	3.665	3.431	3.310	3.366	3.538	3.965	4.314*
Concluintes	2.171	2.292	2.750	2.358	2.671	2.490	2.546	2.477	2.820	2.210*
Dissertações de Mestrado	1.140	1.141	1.221	1.245	1.354	1.232	1.310	1.237	1.348	1.274*
Teses de Doutorado	795	748	871	826	818	853	946	948	993	936*
Especialização (⁷)	236	403	658	287	499	405	290	292	479	**
<b>ENSINO TÉCNICO - MÉDIO</b>										
Número de Cursos	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36
Vagas Oferecidas no Ano	1.390	1.380	1.380	1.380	1.395	1.405	1.405	1.405	1.405	1.405
Alunos Matriculados	3.994	4.016	4.165	3.985	4.037	3.891	3.803	4.260	3.460	3.764
Concluintes	1.208	1.099	1.119	1.196	1.073	1.064	1.034	1.016	1.001	980
Ensino Médio	474	469	521	545	501	470	478	480	463	473
Técnico	693	595	552	611	538	559	519	499	505	476
Especialização Técnica	41	35	46	40	34	35	37	37	33	31

\* Os dados são de posição 09/02/2017.

\*\* Em 2016 os dados ainda não estão disponíveis até o momento da

Não obstante o cenário adverso, a Unicamp conseguiu atravessar o período de instabilidade orçamentária sem depreciar seus indicadores de excelência. As atividades de ensino, pesquisa e extensão prosseguiram de maneira estável, garantindo o padrão de qualidade conquistado pela instituição nos últimos 50 anos. Um dos destaques da gestão foi a reposição do quadro docente, que estava estrangulado havia anos. A administração central entendeu que a recomposição de professores era essencial para garantir a qualidade do ensino e promoveu uma importante recomposição no setor.

Com essa medida, foi possível fechar o ano de 2016 com 1.909 docentes, um salto significativo ante os 1.757 registrados em 2013. A este número de docentes em atividade acrescentem-se, ainda, as vagas em fase de preenchimento já atribuídas às unidades. Com a soma desses dois conjuntos, a Unicamp alcançou um total de 2.062 docentes no final de 2016.

Muitas e diversificadas foram as realizações da Unicamp no período. Em abril de 2017, quando se completou o quadriênio administrativo da atual gestão, a Unicamp contava com aproximadamente 34 mil alunos matriculados em 66 cursos de graduação e 153 programas de pós-graduação em seus campi de Campinas, Piracicaba e Limeira. A Universidade abriga atualmente 8% da pesquisa acadêmica brasileira e 12% da pós-graduação nacional. A média anual de teses e dissertações defendidas é de 2,1 mil, e 99% de seus professores possuem título de doutor. Esse seleto grupo do ensino e da pesquisa lidera o ranking nacional per capita de publicações científicas nas revistas internacionais catalogadas. Se a produção acadêmica for calculada pelo desempenho de cada pesquisador, a Unicamp é, atualmente, a mais produtiva universidade brasileira.

Na graduação, aconteceram avanços significativos, com destaque para ações visando ao aumento da inclusão social e uma melhor distribuição sociocultural e étnica entre seus estudantes. Isso foi possível graças ao aumento da bonificação concedida aos estudantes de escolas públicas e autodeclarados pretos, pardos e indígenas, por meio do Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social da Unicamp (Paais). Como resultado das medidas adotadas, a Unicamp atingiu a marca histórica de 52% de alunos provenientes de escolas públicas aprovados na primeira chamada do Vestibular 2017. Em 2016, o índice foi de 51,9%. Após a última matrícula para o preenchimento das vagas em 2017, a Universidade registrou o índice histórico de 50,3% de alunos matriculados advindos de escolas da rede pública de ensino. Com isso, a Universidade ultrapassou a meta do Conselho Universitário (Consu) para que a instituição atingisse 50% de alunos oriundos da rede pública em 2017. Os resultados mostram que a metodologia de inclusão adotada pelo Paais está consolidada.

Na pós-graduação, 44% dos cursos oferecidos obtiveram notas de 6 e 7 na mais recente avaliação do ciclo trienal feita pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Os cursos avaliados nessa faixa são considerados de excelência, com padrão internacional. Enquanto o conjunto de programas de pós-graduação no Brasil está concentrado entre os conceitos 3 e 5, com ênfase em torno do conceito 4, na Unicamp existe um claro predomínio do conjunto de cursos com conceitos 6 e 7, o que consolida seu nível de excelência na atividade de pesquisa.

No que diz respeito à pesquisa, tomando-se por base levantamentos do Institute for Scientific Information (ISI), dos Estados Unidos, que monitora 10 mil revistas internacionais especializadas, a produção científica da Unicamp manteve no quadriênio a tendência de crescimento contínuo. Seu quadro docente segue liderando a produção per capita nacional de artigos científicos publicados em revistas internacionais indexadas, com a média anual de 1,8 artigo por pesquisador.

No campo da extensão universitária, centenas de projetos emanados das competências acadêmicas realizaram o estreitamento da Unicamp com a sociedade externa, seja por meio de órgãos da própria Universidade, seja por meio de inúmeras parcerias. Engajada nos grandes programas de desenvolvimento estabelecidos para o País pelo governo federal, a Unicamp participa de dezenas de ações com órgãos públicos e privados, entidades da sociedade civil, além de apresentar iniciativas próprias capazes de contribuir para o avanço social, econômico e cultural de comunidades de baixa renda. Esta é a vocação de uma instituição inovadora e profundamente sintonizada com a sociedade.

No plano da inovação, novas iniciativas resultaram na curva ascendente em contratos de licenciamento de propriedade intelectual, culminando em 23 licenças assinadas em 2016, número que supera o resultado no ano anterior, de 15 licenças assinadas, que já constituía o melhor resultado da série histórica. Tais feitos foram frutos da consolidação da experiência em transferir a tecnologia da Unicamp e pela efetiva adoção de uma postura proativa de atenção às grandes empresas de tecnologia mundiais, bem como da inclusão das pequenas empresas de base tecnológica como potenciais parceiras no desenvolvimento e na comercialização da pesquisa da Unicamp. Como resultado, a Universidade possui atualmente 87 contratos de licenças ativos e colabora com mais de uma centena de empresas em contratos de P&D ou de licença tecnológica.

O período também foi assinalado por importantes medidas no setor administrativo, como a criação da Vice-Reitoria Administrativa (Vrea) e o redirecionamento das prioridades da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário (PRDU). A Vrea passou a ter sob sua responsabilidade as atividades relacionadas aos serviços. Com isso, a PRDU passou a ter atribuições menos administrativas, privilegiando ações ligadas à Avaliação Institucional e ao Planejamento Estratégico (Planes). A gestão 2013-2017 também procurou fortalecer o caráter estratégico das relações internacionais ao alçar a então Coordenadoria de Relações Internacionais (Cori) à condição de Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais (Vveri) da Unicamp, o que permitiu fortalecer a dimensão internacional da Universidade e, assim, potencializar a realização da visão de futuro da instituição.

Outras realizações poderiam ser alinhadas, denotando crescimento qualitativo e quantitativo, mas é preferível remeter ao próprio relatório de gestão, cujo conteúdo constitui importante base de informação para a comunidade da Unicamp e para a sociedade em geral, não apenas como reflexo dos níveis de produtividade e desenvolvimento acadêmico, científico e administrativo da Universidade, mas também como valioso instrumento para evidenciar o retorno propiciado à sociedade, o que, sem dúvida, insere a Unicamp como protagonista no cenário do ensino superior público brasileiro e no processo de desenvolvimento nacional.



José Tadeu Jorge  
**REITOR**

# I - ENSINO

CICLO BÁSICO I

← CB 01 a CB 05

CB 07 a CB 17

→ CB 02 a CB 06

CB 08 a CB 18

↻ Informática/Apoio Acadêmico

Elevador



# I - ENSINO

Em abril de 2017, quando se completou o quadriênio administrativo da atual gestão, a Unicamp contava com aproximadamente 34,6 mil alunos matriculados em 66 cursos de graduação e 153 programas de pós-graduação em seus campi de Campinas, Piracicaba e Limeira. Na graduação, aconteceram avanços significativos, com destaque para ações visando ao aumento da inclusão social e uma melhor distribuição sociocultural e étnica entre seus estudantes. Isso foi possível graças ao aumento da bonificação concedida aos estudantes de escolas públicas e autodeclarados pretos, pardos e indígenas. Já na pós-graduação, dos 134 cursos avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no mais recente ciclo trienal, 103 (77%) ficaram na faixa de notas entre 5 e 7, o que os classifica como muito bons ou excelentes.

## A - GRADUAÇÃO

A Pró-Reitoria de Graduação (PRG), órgão assessor e coordenador das ações voltadas ao ensino de graduação, desde o ingresso até a formatura dos estudantes, desenvolveu importantes ações coordenadas ao longo da gestão que levaram a significativos avanços no ensino de graduação da Unicamp, envolvendo tanto a comunidade discente quanto docente.

### Maior inclusão social

Durante o quadriênio 2013-2017, a PRG da Unicamp desenvolveu uma série de ações voltadas à valorização desse nível de ensino. Uma das mais importantes foi ocorrido no início da gestão, em 2013, quando o Conselho Universitário (Consu), aprovou mudanças para ampliar a inclusão social nos cursos de graduação e melhorar a distribuição sociocultural e

étnica entre seus estudantes. Dentre as ações implantadas, esteve o aumento do bônus do Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social da Unicamp (PAAIS).

Criado em 2004, esse programa bonifica, no Vestibular, estudantes que cursaram o ensino médio integralmente em escolas públicas. Com a alteração aprovada pelo Consu, a pontuação foi dobrada. Estudantes de escolas públicas passaram a ter direito a 60 pontos (antes eram 30) a mais na nota final do vestibular. Já os estudantes de escolas públicas auto-declarados pretos, pardos e indígenas (PPIs), conforme nomenclatura utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), receberam, ao final da segunda fase, além dos 60 pontos, outros 20 (eram 10) em razão da cor/etnia, totalizando 80 pontos.

## Crescimento de 20%

Como resultado das ações adotadas em 2013, já no ano seguinte houve um aumento de 20% no número de estudantes oriundos da rede pública matriculados na graduação. Em 2014, a Unicamp recebeu 37% de matriculados advindos de escolas públicas contra 30,7% em 2013. Já o percentual de autodeclarados pretos, pardos e indígenas saltou de 13,2 em 2013 para 18% em 2014.

### CANDIDATOS ORIUNDOS DE ESCOLAS PÚBLICAS (1)

ANO	INSCRITOS NO VESTIBULAR			INSCRITOS NO VESTIBULAR (2)				
	GERAL	ESCOLAS PÚBLICAS	%	ESCOLAS PÚBLICAS				
				GERAL	TOTAL	DIURNO	NOTURNO	%
2007	46.944	14.146	30,1%	2.937	960	455	505	32,7%
2008	46.118	14.159	30,7%	2.908	971	462	509	33,4%
2009	45.940	12.507	27,2%	3.451	1.033	482	551	29,9%
2010	51.222	13.503	26,4%	3.412	1.003	477	526	29,4%
2011	52.939	14.277	27,0%	3.477	1.116	540	576	32,1%
2012	56.856	16.054	28,2%	3.435	1.099	525	574	32,0%
2013	62.567	17.509	28,0%	3.412	1.054	518	536	30,9%
2014	67.522	18.684	27,7%	3.436	1.269	683	586	36,9%
2015	77.146	20.518	26,6%	3.306	997	503	494	30,2%
2016	77.768	21.939	28,2%	3.243	1.537	896	641	47,4%

(1) Alunos que frequentaram exclusivamente escola pública no ensino médio.

(2) Inclui alunos que ingressam através do vestibular e posteriormente solicitam aproveitamento de estudos junto à Diretoria Acadêmica. Quando as solicitações são atendidas, esses alunos se matriculam a partir do segundo ano, abrindo vagas remanescentes para novas chamadas de alunos ingressantes pelo vestibular.

## Abrangência ampliada

Já em 2016, a pontuação do PAAIS aumentou e passou a valer já na primeira fase do vestibular. As mudanças aprovadas estabeleceram a adição de 60 pontos às notas da primeira fase do Vestibular, para candidatos que cursaram integralmente o ensino médio em escolas da rede pública, e mais 20 pontos para candidatos que se autodeclarados pretos, pardos ou indígenas e que também tenham cursado o ensino médio integralmente em escolas da rede pública. Antes, o bônus valia apenas na segunda fase.

Além da bonificação na primeira fase, os candidatos que passaram para a segunda fase e que cursaram integralmente o ensino médio em escolas da rede pública, contaram com adição de mais 90 pontos na prova de redação e outros 90 nas provas dissertativas. Candidatos aprovados na primeira fase, que se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas e que também cursaram o ensino médio integralmente em escolas da rede pública, contaram com mais 30 pontos na segunda fase, além dos 90, totalizando 120 pontos.

Com essas medidas, a Unicamp atingiu a marca histórica de 52% de alunos provenientes de escolas públicas aprovados na primeira chamada do Vestibular 2017. Em 2016, o índice foi de 51,9%. Após a última matrícula para o preenchimento das vagas em 2017, a Universidade registrou o índice histórico de 50,3% de alunos advindos de escolas da rede pública de ensino. Com isso, ultrapassou-se a meta do Consu para que a instituição atingisse 50% de alunos oriundos da rede pública em 2017. Os resultados mostram que a metodologia de inclusão adotada pelo PAAIS está consolidada.

### CANDIDATOS PRETOS, PARDOS E INDÍGENAS (PPI)

ANO	INSCRITOS NO VESTIBULAR			INGRESSANTES PELO VESTIBULAR (¹)		
	GERAL	PPI	%	GERAL	PPI	%
2007	46.944	8.299	17,7%	2.937	456	15,5%
2008	46.118	8.106	17,6%	2.908	429	14,8%
2009	45.940	7.555	16,4%	3.451	547	15,9%
2010	51.222	7.874	15,4%	3.412	472	13,8%
2011	52.939	8.179	15,4%	3.477	513	14,7%
2012	56.856	9.172	16,1%	3.435	536	15,6%
2013	62.567	10.485	16,8%	3.412	450	13,2%
2014	67.522	11.920	17,7%	3.436	620	18,0%
2015	77.146	14.128	18,3%	3.306	518	15,7%
2016	77.768	15.111	19,4%	3.243	726	22,4%

(1) Inclui alunos que ingressam através do vestibular e posteriormente solicitam aproveitamento de estudos junto à Diretoria Acadêmica. Quando as solicitações são atendidas, esses alunos se matriculam a partir do segundo ano, abrindo vagas remanescentes para novas chamadas de alunos ingressantes pelo vestibular.

## **Renda familiar**

Uma análise das faixas de renda familiar dos inscritos e dos ingressantes na Unicamp nos últimos anos desmistifica a ideia de que seus alunos são privilegiados em termos socioeconômicos. No cômputo geral da Universidade, em torno de 20% dos matriculados a cada ano fazem parte de famílias com renda entre três e cinco salários mínimos.

Nos cursos noturnos, 58,5% dos alunos matriculados em 2016 são egressos da rede pública de ensino. No conjunto de todos os alunos matriculados em 2016, apenas 6,8% vieram de famílias cuja renda mensal superou os 20 salários mínimos, segundo as autodeclarações do questionário socioeconômico. Daí que um importante fator complementar de inclusão é o programa de isenção de taxa de inscrição no vestibular para os candidatos de menor poder aquisitivo. O programa de isenção beneficiou 4.621 estudantes em 2013; 4.003 em 2014; 4.568 em 2015; e 5.998 em 2016.

## **Impacto nos cursos de alta demanda**

O crescimento do número de estudantes egressos da rede pública foi constatado inclusive em cursos de alta demanda. Os cinco cursos mais concorridos (Medicina, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Midialogia e Engenharia Química) registraram aumento tanto de estudantes de escola pública como de autodeclarados pretos, pardos ou indígenas. Na Medicina, curso mais concorrido, com 145 candidatos por vaga, o número de matriculados de escola pública dobrou em relação ao ano anterior, passando de 14,5% para 33,3%. Em Arquitetura, esse percentual subiu de 3% para 30%, em Engenharia Civil de 10% para 31%, em Midialogia de 16% para 30% e em Engenharia Química de 16% para 24%.

## **Estudo atesta sucesso do Paais**

Estudo realizado pela Comvest em 2013 mostrou que estudantes oriundos de escolas públicas, bonificados pelo PAAIS, apresentam desempenho igual ou superior em relação aos que entraram na Universidade sem a ajuda do programa. O estudo acompanhou a vida acadêmica de todos os ingressantes nos anos de 2005 a 2008, comparando o desempenho de todas as turmas após quatro anos na Unicamp e comparando dois indicadores: a nota no vestibular e o coeficiente de rendimento (CR) ao final do curso de graduação.

Apesar de obter notas menores no Vestibular, os estudantes de escolas públicas beneficiados pelo PAAIS conseguiram melhorar seu desempenho, igualando as notas obtidas ao longo do curso com as dos demais estudantes. Foram analisadas as áreas de Artes, Biológicas, Exatas, Engenharias, Humanas, Medicina e Tecnológicas. A divisão propicia comparar as notas de estudantes de cursos afins, considerando que as áreas apresentam formas distintas de avaliação.

## **Política de cotas étnico-raciais**

Em setembro de 2016 a reitoria instituiu um Grupo de Trabalho (GT) para organizar três audiências públicas destinadas a discutir a política de cotas étnico-raciais para ingresso nos cursos de graduação da Universidade. A primeira audiência do ciclo foi realizada em outubro com o tema “Cotas e ações afirmativas: perspectiva histórica e o papel da Universidade Pública no Brasil”. A segunda audiência, realizada em novembro, foi abordou o tema “Cotas e ações afirmativas: experiências nacionais e internacionais”. A terceira e última audiência pública foi realizada em dezembro com o tema “Cotas e ações afirmativas: o PAAIS, seus alcances e limites”. As audiências tiveram o objetivo de subsidiar a discussão a ser encaminhada ao Conselho Universitário (Consu) sobre a política de cotas étnico-raciais, como procedimento de ingresso nos cursos de graduação.

No dia 21 de fevereiro de 2017, durante reunião extraordinária, o Grupo de Trabalho constituído para organizar as audiências públicas que debateram a política de cotas na Unicamp apresentou ao Conselho Universitário (Consu) o seu relatório sobre as atividades realizadas. O documento apresenta propostas para aperfeiçoar e ampliar a política de ação afirmativa mantida pela Universidade. A principal sugestão é a substituição do atual sistema de bonificação pelo sistema de reserva de vagas-cotas étnico-raciais para negros (pretos e pardos) e indígenas.

No relatório, o GT sugere a reserva de 50% das vagas nos cursos de Graduação para alunos de escolas públicas, com inclusão do critério de renda. Destes, 37,2% [o equivalente a 18,6% do total de vagas] seriam destinados a estudantes autodeclarados pretos e pardos. Outra proposta é a reserva de mais 18,6% de vagas para sujeitos autodeclarados pretos e pardos, que incidiriam sobre os demais 50% das vagas. O objetivo é alcançar o índice de 37,2% de sujeitos autodeclarados pretos e pardos, por curso e turno, sendo metade dessas vagas atreladas ao critério socioeconômico e a outra metade, independente deste.

## ProFis recebe prêmio “Péter Murányi”

A Unicamp recebeu em abril de 2013 o Prêmio “Péter Murányi” na categoria Educação, como reconhecimento ao seu Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS). O Prêmio, gerido pela fundação que leva o mesmo nome, é concedido anualmente, com o objetivo de distinguir, em sistema de rodízio, iniciativas inovadoras nas áreas de educação, saúde, alimentação e desenvolvimento científico & tecnológico.

O ProFIS é um programa de formação geral voltado aos estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas de Campinas. A seleção para as 120 vagas do curso não é feita por meio do Vestibular, mas sim com base nas notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que garante uma vaga para cada estabelecimento de ensino do município.

O currículo do ProFIS inclui disciplinas das áreas de ciências humanas, biológicas, exatas e tecnológicas, distribuídas por dois anos de curso. O objetivo é oferecer aos alunos uma visão integrada do mundo contemporâneo, capacitando-os para exercer as mais distintas profissões. Assim que conclui o ProFIS, o aluno pode ingressar, também sem Vestibular, em um curso de graduação da Unicamp. A escolha da carreira acontece conforme o desempenho e a disponibilidade de vaga. Além disso, os formandos recebem um certificado de conclusão de curso sequencial de ensino superior.

### PROGRAMA DE FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR SUPERIOR (PROFIS) \* - 2011 A 2016

	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Nº de Candidatos Inscritos	731	967	854	967	746	1.194
Nº de Vagas	120	120	120	120	120	120
Relação de Candidato / Vaga	6,1	8,1	7,1	8,1	6,2	10,0

(\*) Aprovado em 09/09/2010, através da Deliberação CONSU nº 409/2010, o Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS) é o novo curso piloto de ensino superior da UNICAMP voltado aos estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas de Campinas.

A seleção de estudantes para as 120 vagas do curso não é feita através do vestibular, mas com base nas notas do ENEM. Para cada escola pública de ensino médio do município de Campinas é garantida uma vaga. O currículo do ProFIS inclui disciplinas das áreas de ciências humanas, biológicas, exatas e tecnológicas, distribuídas por dois anos de curso.

Concluído o ProFIS, o aluno pode ingressar, sem vestibular, em um curso de graduação da UNICAMP. Além disso, os formandos recebem um certificado de conclusão de curso sequencial de ensino superior.

## Língua de sinais

A inclusão não se resume às medidas voltadas à compensação pela desigualdade de concorrência decorrente do nível socioeconômico do candidato. Deve ser considerada na sua plenitude e, nesse sentido, após quase dez anos do decreto federal que determinava esse prazo para que as instituições de educação superior promovessem condições para receberem alunos surdos, somente na gestão atual é que a PRG planejou e implantou – com sucesso reconhecido nacional e internacionalmente – a Central de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (Central TILS), permitindo a plena incorporação nos cursos de graduação e de pós-graduação.

Ainda na linha da inclusão plena, iniciou-se na presente gestão a implantação das medidas inclusivas de estudantes com deficiência visual, o que já é uma realidade na Unicamp que, em 2016, recebeu seu primeiro aluno de graduação com deficiência visual, no curso de Fonoaudiologia.

## Vestibular

O Vestibular Unicamp passou por mudanças ao longo dos últimos quatro anos, a fim de promover a atualização acadêmica e programática, a inclusão social e aprimorar a seletividade. Ao longo dos últimos anos, o vestibular registrou recorde de inscritos: em 2014 teve 73.824, em 2015 foram 77.146 e em 2016 houve 77.768. Em 2017, mesmo com uma queda, o número de candidatos ficou acima dos 70 mil (73.489 inscritos). Ao mesmo tempo, a Unicamp aumentou para 70 o número de cursos de graduação oferecidos no Vestibular nesse quadriênio. As vagas nos cursos de graduação chegaram a 3.330 em 2017.

### VESTIBULAR - 2007 A 2016

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Nº de Candidatos Inscritos</b>	46.944	46.118	45.940	51.222	52.939	56.856	62.567	67.522	77.146	77.768
<b>Nº. de Vagas</b>	2.830	2.830	3.310 <sup>(1)</sup>	3.320 <sup>(2)</sup>	3.320	3.320	3.320	3.320	3.320	3.320
<b>Relação Candidato / Vaga</b>	16,6	16,3	13,9	15,4	15,9	17,1	18,8	20,3	23,2	23,4
Presentes na 1ª Fase	44.299	43.283	43.770	48.413	49.242	52.513	57.739	62.821	70.942	71.387
<b>% Inscritos Presentes na 1ª Fase</b>	94,4%	93,8%	95,3%	94,5%	93,0%	92,4%	92,3%	93,0%	92,0%	91,8%
Nº de Candidatos Classificados na 1ª Fase	13.776	13.718	16.176	13.977	15.846	15.903	14.744	15.761	15.444	15.848
Presentes na 2ª Fase <sup>(3)</sup>	12.648	12.517	14.984	12.654	14.281	13.984	12.703	13.712	13.540	13.379
<b>% Classif. na 1ª Fase Presentes na 2ª Fase</b>	91,8%	91,2%	92,6%	90,5%	90,1%	87,9%	86,2%	87,0%	87,7%	84,4%

(1) Foram abertas 480 novas vagas em 2009 na Faculdade de Ciências Aplicadas de Limeira.

(2) Houve um aumento de 10 vagas no curso de Física Licenciatura Noturno, totalizando 3.320 vagas para 2010.

(3) Os dados referentes a candidatos presentes na 2ª Fase, restringem-se apenas ao último dia de prova.

## Principais adequações

Na seleção para os cursos de Música, a Comvest adotou, em 2014, a antecipação das provas de habilidades específicas para antes da primeira fase e em 2017, pela primeira vez, os candidatos aos cursos de Música fizeram a primeira etapa das provas de habilidades específicas de maneira não presencial, por meio do envio de vídeos.

Em relação à aplicação das provas do Vestibular Unicamp, nos últimos anos a Comvest procurou ampliar sua abrangência no Estado de São Paulo, de modo a facilitar o acesso dos estudantes interessados. Em 2015, foram inseridas quatro novas cidades como locais de prova: Guarulhos, Mogi das Cruzes, Presidente Prudente e São João da Boa Vista. Em 2016, foram cinco: Araçatuba, Avaré, Franca, Guaratinguetá e Osasco. Em 2017, outras quatro cidades paulistas (Botucatu, Bragança Paulista, Marília e Registro) passaram a receber as provas do Vestibular Unicamp, totalizando 29 municípios no Estado. Fora de São Paulo, a Unicamp aplica as provas em Brasília.

Já para os candidatos com deficiência, a Comvest ampliou o atendimento e levou a aplicação das provas para além de Campinas, como tradicionalmente ocorria. Em 2015, a aplicação foi estendida a São Paulo e em 2016 para Ribeirão Preto.

## Formato

Em relação ao formato das provas, a Comvest promoveu importante adequação. No Vestibular 2015, a prova de Redação passou a ser aplicada na segunda fase; e a primeira fase, que antes tinha 48 questões de múltipla escolha, passou a ser composta por 90 questões de múltipla escolha. Cada questão teve quatro alternativas. A duração da prova da primeira fase se manteve em cinco horas. Já a segunda fase do Vestibular passou a ser realizada em três dias consecutivos, com duração de quatro horas a cada dia, com o seguinte formato:

### 1º Dia

- Prova de Redação (dois textos de gêneros diversos);
- Prova de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (seis questões dissertativas).

## 2º Dia

- Prova de Matemática (seis questões dissertativas);
- Prova de História (seis questões dissertativas);
- Prova de Geografia (seis questões dissertativas).

## 3º Dia

- Prova de Física (seis questões dissertativas);
- Prova de Química (seis questões dissertativas);
- Prova de Biologia (seis questões dissertativas).

Em 2017, outra mudança ocorreu em relação à prova da primeira fase. Em vez de quatro questões interdisciplinares, a Comvest passou a adotar 12 questões interdisciplinares na prova da primeira fase, de um total de 90 questões de múltipla escolha.

# Permanência estudantil

A consequência natural da inclusão, especialmente a decorrente da inclusão de estudantes oriundos de escolas públicas e de menor condição socioeconômica, leva, necessariamente, à implantação de medidas que permitam a esses estudantes concluir os cursos nos quais tenham ingressado. Assim, a par das medidas de suplementação financeira com bolsas de assistência social, auxílio transporte e auxílio moradia, medidas de acompanhamento e recuperação de desempenho acadêmico foram planejadas e implantadas.

A Unicamp mantém, por meio do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), um conjunto de programas que tem por objetivo assegurar a permanência na instituição dos estudantes que apresentam vulnerabilidade socioeconômica, de modo que possam se desenvolver plenamente ao longo do período acadêmico. A política de assistência estudantil da Universidade contempla auxílios referentes à moradia, alimentação, transporte, saúde, esporte, cultura e lazer. Também engloba orientações nas áreas educacionais, jurídica, social e de mercado de trabalho.

## Orçamento

O compromisso da Unicamp com a assistência aos estudantes pode ser melhor compreendido pela análise do orçamento anual destinado ao setor, que experimentou significativos aumentos ao longo dos últimos quatro anos. Em 2013, por exemplo, foram destinados R\$ 16,5 milhões para a concessão das diferentes modalidades de bolsas. Para 2017, estão previstos R\$ 27,9 milhões (diferença de 69,5%), que corresponderão à concessão de 4.881 bolsas.

### ORÇAMENTO PARA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

Tipo de Bolsa	2012	2013	2014	2015	2016
Bolsa Auxílio Social	6.754.404,00	8.191.980,00	10.943.088,00	12.564.408,00	13.631.436,00
Bolsa Auxílio Moradia	1.008.000,00	1.359.180,00	2.562.552,00	3.325.968,00	3.627.300,00
Bolsa Aluno Artista	166.628,00	170.005,00	182.885,00	191.883,00	204.144,00
Bolsa Auxílio Instalação	-	60.000,00	61.200,00	64.560,00	70.410,00
Bolsa Alimentação e Transporte	719.304,00	757.152,00	871.200,00	958.320,00	1.016.400,00
Bolsa Pesquisa	1.054.080,00	1.171.200,00	1.171.200,00	1.382.292,93	1.339.200,00
Bolsa Profis	1.397.952,00	1.661.968,00	1.761.984,00	1.851.504,00	2.171.528,00
Bolsa Auxílio Estudo e Formação	-	529.176,00	551.226,00	585.054,00	635.448,00
Bolsa do Programa de Apoio Didático	1.508.193,00	1.570.230,00	1.645.824,00	1.822.335,00	1.987.445,00
Bolsa Auxílio a Projetos Institucionais	125.078,00	170.078,00	205.860,00	217.164,00	236.838,00
Bolsa Emergência	232.445,00	238.898,00	248.379,00	264.062,00	286.487,00
Bolsa Estrangeiro	245.849,00	322.164,00	238.791,00	270.704,80	273.840,40
Bolsa Auxílio Transporte Licenciatura	82.000,00	288.000,00	240.000,00	74.790,00	97.200,00
<b>TOTAL</b>	<b>13.293.933,00</b>	<b>16.490.031,00</b>	<b>20.684.189,00</b>	<b>23.573.045,73</b>	<b>25.577.676,40</b>

## Moradia

Em atividade desde 1990, o Programa de Moradia Estudantil (PME) da Unicamp é uma das iniciativas que mais contribui para a permanência do estudante na Universidade. O PME busca garantir estadia gratuita e de qualidade para estudantes de graduação e pós-graduação oriundos de famílias de baixo poder aquisitivo. Historicamente, nenhum aluno com renda per capita familiar igual ou inferior a 1,5 salário mínimo deixou de ser atendido pelo programa. Em situações emergenciais, e nos campi de Limeira e Piracicaba, os estudantes contam ainda com bolsa moradia, destinada ao aluguel de residência. Do orçamento previsto para 2017, R\$ 4,2 milhões serão destinados ao PME.

**MORADIA ESTUDANTIL**

PERÍODO	GRADUAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO	FAMILIARES	TOTAL
2007	673	68	26	57	824
2008	764	97	31	86	978
2009	685	107	36	40	868
2010	801	122	50	44	1.017
2011	867	118	33	69	1.087
2012	841	119	52	71	1.083
2013	821	114	80	50	1.065
2014	899	97	53	62	1.111
2015	884	87	50	67	1.088
2016	993	93	50	55	1.191

**Aluno Artista**

Outra importante ação mantida pelo SAE é o Programa Aluno Artista, que entra na sétima edição em 2017. O edital em vigor prevê o apoio a 15 projetos selecionados entre as modalidades de artes cênicas, artes corporais, artes visuais e multimeios, música, literatura e diversidade cultural. Os alunos contemplados receberão (na forma de bolsa) por um período de oito meses consecutivos uma remuneração mensal de R\$ 509,10, acrescida de passes de transporte coletivo referentes aos dias subsequentes ao mês base de pagamento. Além disso, cada projeto receberá auxílio de R\$ 3 mil para a sua execução, a ser pago em duas parcelas iguais durante a vigência da bolsa. Os projetos são posteriormente tornados públicos, na forma de apresentações em diferentes espaços e eventos da Unicamp.

**Programa de Apoio Acadêmico**

O Programa de Apoio Acadêmico (PAA) surgiu exatamente dessa segunda necessidade. Atualmente em implantação, já que seu perfeito funcionamento e gerenciamento dependem do sistema de controle acadêmico, esse programa permitirá a mais precisa orientação e o planejamento do melhor programa de recuperação dos alunos que chegaram para a Universidade despreparados em momento anterior ao ingresso na educação superior. A ideia é que eles possam se recuperar e concluir os seus cursos dentro dos limites de sua integralização.

## **Moradia estudantil**

Também mereceu atenção a qualidade de vida dos estudantes hóspedes do PME que teve, além da revitalização do campo de futebol, a entrega, em 2014, da primeira academia a céu aberto do campus de Campinas e, em fase final de instalação, a lavanderia, com dez máquinas industriais de lavar e outras dez de secar, às quais os moradores terão acesso mediante o sistema de fichas.

## **Incentivo à participação docente**

Não somente a comunidade discente recebeu atenção da PRG nesta gestão, mas também os docentes, os quais foram merecedores de ações de incentivo e de reconhecimento pela sua participação no ensino de graduação da Unicamp. Uma das primeiras ações positivas em relação aos docentes da Universidade foi a correção histórica do valor atribuído ao prêmio pela dedicação ao ensino de graduação que, ao ser instituído, foi fixado no valor equivalente ao vencimento base do nível MS3, ao passo que o Prêmio Zeferino Vaz implicava num valor equivalente ao vencimento base do nível MS-6. Essa distorção inexplicável foi corrigida em 2013, equiparando-se o valor de ambas as premiações.

## **Edital de apoio**

Também o reconhecimento pela dedicação ao ensino de graduação foi materializado pelo edital de apoio à elaboração de material didático, edital esse que se estendeu não somente aos docentes da carreira MS, mas a todo o quadro docente da Unicamp, alcançando inclusive os professores do ensino médio do Colégio Técnico da Unicamp (Cotuca) e do Colégio Técnico de Limeira (Cotil). Esse apoio teve pronta e efusiva resposta dos professores da Universidade, e os agraciados já receberam os recursos financeiros previstos nos projetos para a sua execução.

## **Reformulação do (EA)<sup>2</sup>**

O Espaço de Apoio ao Ensino e Aprendizagem (EA)<sup>2</sup>, criado na gestão passada, somente atingiu seu propósito na atual gestão quando a PRG o reformulou. Planejamento de cursos, cursos de pedagogia e de didática, compartilhamento de experiências em modernas técnicas de ensino aprendizagem, como é o caso da aprendizagem ativa ou por competência, passaram a fazer parte da rotina do (EA)<sup>2</sup>, juntando professores e especialistas nos temas tratados e contando com o apoio do Grupo Gestor de Tecnologias Educacionais (GGTE), quando necessário.

## Programa de Apoio Didático

A interação dos docentes com os alunos da Unicamp encontra respaldo em um dos mais tradicionais programas sob responsabilidade da PRG, o Programa de Apoio Didático (PAD). Concebido inicialmente para atender disciplinas com grande número de alunos matriculados e alto índice de reprovação, o programa, hoje, visa ao aprimoramento do ensino de graduação através de monitoria exercida por estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação da Unicamp e que recebem bolsas para assessorar os docentes na condição de auxiliares didáticos.

### PROGRAMA DE APOIO DIDÁTICO

UNIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
CEL	6	8	14	23	20	25	9	13	11	14
CESET	14	14	-	-	-	-	-	-	-	-
FCA	-	-	-	20	50	92	37	35	34	36
FCF	-	-	-	-	-	-	-	-	7	8
FCM	14	15	43	43	76	92	30	25	17	16
FE	29	27	26	36	50	46	41	39	38	41
FEA	16	16	23	22	33	32	30	30	29	29
FEAGRI	10	10	15	15	21	26	24	21	25	22
FEC	17	17	16	22	20	22	20	21	21	21
FEEC	32	31	33	37	40	43	43	40	42	42
FEF	20	24	36	32	42	53	41	41	39	41
FEM	16	16	22	24	27	29	30	30	24	30
FENF	-	-	-	-	-	-	-	7	9	10
FEQ	8	8	14	13	13	16	11	11	18	16
FOP	15	14	25	25	30	39	27	25	26	24
FT	-	-	16	30	43	50	43	43	41	43
IA	21	17	27	28	38	36	32	32	33	32
IB	36	58	53	79	88	82	40	35	44	40
IC	19	20	28	27	37	42	39	38	38	38
IE	9	10	13	16	24	25	23	25	25	24
IEL	22	22	35	38	32	42	31	34	34	34
IFCH	16	16	16	24	32	37	31	31	27	30
IFGW	27	28	32	35	40	45	37	43	40	41
IG	19	18	21	30	55	72	38	40	41	37
IMECC	58	58	69	64	71	77	78	70	66	63
IQ	15	15	17	15	23	24	22	20	20	20
PRG	-	2	1	-	-	-	-	-	8	74
ProFIS	-	-	-	-	30	23	31	31	32	36
<b>TOTAL</b>	<b>439</b>	<b>464</b>	<b>595</b>	<b>698</b>	<b>935</b>	<b>1.070</b>	<b>788</b>	<b>780</b>	<b>789</b>	<b>862</b>

## **Acolhimento aos novos docentes**

Nesse mesmo órgão, foi elaborado o revolucionário projeto de acolhimento aos novos docentes, constituído por programa de imersão dos profissionais que tiveram seus concursos de ingresso homologados no semestre imediatamente anterior, os quais têm atividades sustentadas em três eixos: o que o docente deve saber sobre a Unicamp, o que o docente deve saber sobre os alunos de graduação da Unicamp e práticas didáticas e pedagógicas, incluindo planejamento de cursos e avaliação. Dessa atividade participam a Comvest, o Centro de Saúde da Comunidade (Cecom), a Diretoria Geral de Recursos Humanos (DGRH), o Grupo Gestor de Benefícios Sociais (GGBS), as pró-reitorias de Graduação (estrutura da administração da Universidade e Programa de Apoio Didático) e de Pós-graduação (Programa de Especialização Docente), SAE, Serviço de Assistência Psicológica e Psiquiátrica ao Estudante (Sappe) e o GGTE.

## **Tradutores de língua de sinais**

Desde janeiro de 2015, começou a funcionar na Unicamp a Central de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILS). O objetivo principal da Central TILS é traduzir as aulas para os alunos regulares e dos cursos de graduação e de pós-graduação da Universidade. O projeto é encampado pela Pró-Reitoria de Graduação (PRG) da Unicamp e está alocado na Diretoria de Logística e Infraestrutura para o Ensino (DLIE).

Com o apoio e envolvimento do Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação “Prof. Dr. Gabriel O.S. Porto” (Cepre), supriu-se essa relevante lacuna e promoveu-se a inclusão em sua integralidade na Universidade. Por ser referência no serviço com surdos há mais de 42 anos, o Cepre sempre fez a tradução para Libras de maneira informal em toda a Universidade. Com a implantação da TILS e a contratação de dois tradutores, que atuam de acordo com as leis que regem a profissão de intérprete de Libras, o serviço passou a ser oferecido de maneira regular inicialmente na pós-graduação.

## **UniversIDADE**

A Unicamp lançou em outubro de 2014 o programa **UniversIDADE**, voltado à população a partir dos 50 anos, e que passou a oferecer diversas atividades como oficinas, práticas esportivas e cursos. O programa estava previsto no programa de gestão e foi estruturado em quatro módulos, ou áreas de atividade: arte e cultura, esporte e lazer, saúde física e mental, sociocultural e geração de renda.

A proposta procurou envolver entidades como a Associação dos Docentes da Unicamp (Adunicamp) e os sindicatos, além do público externo à comunidade acadêmica. Já no primeiro semestre, após o lançamento do programa, foram registrados 350 inscritos em 59 atividades, entre oficinas e palestras. No segundo semestre, das 87 atividades previstas, foram preenchidas 100% das inscrições.

O programa atraiu alunos de toda Região Metropolitana de Campinas (RMC) e de outras localidades, como Cosmópolis, Hortolândia, Holambra, Itatiba, Jaguariúna, Limeira, Piracicaba, Rio Claro, Sumaré e Valinhos. Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se curso de espanhol, oficina de inclusão digital, oficinas de fotografia, pintura em tela, oficinas de memória, palestra sobre desenvolvimento de projetos pessoais, história da comunicação, oficina de biodanza, além de diversas atividades físicas.

## **Portal e-Unicamp**

Em abril de 2013, a Unicamp lançou uma nova ferramenta educacional. Trata-se do Portal e-Unicamp, criado pelo GGTE, em conjunto com as Pró-Reitorias de Graduação e de Pós-Graduação. A ideia é estimular o uso de tecnologias na área de educação e incentivar o relacionamento entre docentes, alunos e comunidade em geral. Com isso, o Portal e-Unicamp se presta ao compartilhamento de novos conhecimentos, por meio de vídeos, animações, simulações, ilustrações ou por meio de aulas de diversas disciplinas, criadas por professores da Universidade.

Paralelamente ao Portal, o usuário pode empregar o ToolDo, um software livre (open source) que permite desenvolver conteúdo multimídia, organizado em aulas, tópicos e páginas. Suas funcionalidades são acessadas via Internet, e o usuário não precisa instalar software específico para isso.

## **Universidade de Portas Abertas**

Buscando intensificar sua aproximação com os estudantes do ensino médio, sobretudo das escolas públicas, a Universidade deu sequência programa Unicamp de Portas Abertas (UPA), evento que já se tornou tradicional e em que a instituição literalmente abre seus laboratórios, bibliotecas e unidades de ensino e pesquisa à visita de escolas de todo o País. Em 2013, a Unicamp recebeu aproximadamente 40 mil estudantes, representando 900 escolas de ensino médio e fundamental, procedentes de escolas dos estados de São Paulo, Minas Gerais,

Goiás, Rio de Janeiro, Bahia, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. Ao longo de dois dias, ofereceu-se aos visitantes – a maioria dos quais tem o vestibular em seu horizonte próximo – a oportunidade de conhecer o cotidiano de uma instituição de ensino superior que é ao mesmo tempo um importante centro de investigação científica e tecnológica. Em 2014, foram registrados 50 mil estudantes, número que se manteve em 2015 e 2016.

Também foram ampliadas, nesta gestão, as ações de acessibilidade à Universidade de Portas Abertas (UPA) com a disponibilização de banheiros químicos e ônibus adaptados ao uso de pessoas com deficiências e a incorporação, nas palestras de tradutoras de sinais. Atividades artístico-culturais foram introduzidas na programação, que passou a contar também para a participação do Trote da Cidadania, do Núcleo de Empresas Juniores e da Casa do Lago, além de destacar a preocupação com a sustentabilidade.

## Infraestrutura

Em fevereiro de 2014, a Comissão de Planejamento Estratégico Institucional (Copei) da Unicamp aprovou um edital, com recursos da ordem de R\$ 10 milhões, para obras e serviços de infraestrutura nas unidades, colégios técnicos, centros e núcleos e unidades da área de saúde. Um aspecto inédito da medida é a preocupação com a evasão nos cursos de graduação. Com esses R\$ 10 milhões, a Unicamp alocou quatro vezes mais recursos que no ano anterior para essa finalidade.

### **Incremento nas bibliotecas**

A Biblioteca Central passou por processo de reforma de suas instalações e está inserida em um projeto urbanístico inovador para voltar a ser o grande espaço de referência dentro da Unicamp. Encontra-se em implantação o Portal de Periódicos da Unicamp cuja função será apoiar a qualificação e a visibilidade das publicações periódicas científicas institucionalmente ligadas à Unicamp em todas as áreas do conhecimento. Por último destaca-se os esforços da Administração para garantir a continuidade das obras e conclusão do edifício da Biblioteca de Obras Raras (BORA), que terá impacto significativo para a preservação de obras de grande interesse e valor.

Em 2013, a reitoria anunciou o investimento de R\$ 1 milhão no aprimoramento da infraestrutura de 24 bibliotecas no campus. As unidades foram selecionadas após participarem de uma chamada interna lançada no último mês de junho, e receberam recursos para serem aplicados em equipamentos de segurança e de Tecnologia da Informação (TI), encadernação e restauração, mobiliário, catalogação, digitalização e pequenas reformas nas instalações, entre outros itens. Foi primeira vez que a Universidade lançou uma chamada desse tipo. Trata-se de um investimento significativo, pois qualificou ainda mais os serviços prestados à comunidade universitária e à sociedade em geral. Os recursos são oriundos do orçamento da Universidade. Nos últimos anos, a Unicamp tem substituído gradativamente os periódicos impressos pelos eletrônicos, o que se intensificou em 2012. Com isso, a instituição obteve uma economia de cerca de R\$ 3 milhões. Parte desse montante é que foi revertida para a melhoria da infraestrutura das bibliotecas.

Durante a gestão, a coordenação do SBU alcançou avanços e conquistas importantes, com benefícios para todo o sistema e, por desdobramento, para toda a Universidade. Dentre tais conquistas, destacam-se:

- Estudos para a qualificação e otimização das aquisições das fontes de informação, resultando em uma economia superior a três milhões de Reais nos dois últimos anos;
- Implantação de serviço de compra de artigos avulsos, a partir convênios internacionais, sem custo aos usuários para títulos selecionados;
- Idealização, desenvolvimento, execução e acompanhamento do Planejamento Estratégico SBU 2015-2019, em consonância com o Planes da Unicamp;
- Criação do Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos (PPEC), o que padroniza e potencializa a visibilidade das publicações eletrônicas científicas da Universidade, além de oferecer suporte e orientação aos editores;
- Atribuição de DOI's para os periódicos editados pela Universidade;
- Institucionalização do Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp, por meio do qual as Bibliotecas passam a ser depositárias do conhecimento produzido na Universidade;
- Desenvolvimento e implantação do software do Programa de Competência em Informação (Capacitação de Usuários e Qualificação Profissional);
- Criação e implantação da Biblioteca Digital Zika;

- Implantação do ORCID na Unicamp;
- Parceria com o Programa Campus Tranquilo, resultando em inúmeras obras, aquisições e contratações fundamentais para a BCCL, e contribuindo para a maior segurança, integração e convívio de centenas de usuários que diariamente visitam a Biblioteca Central;
- Desenvolvimento de um novo layout para Portal do SBU, mais funcional e informativo;
- Implantação e gerenciamento do sistema anti-plágio “Turnitin”;
- Implantação e aperfeiçoamento do Programa de Recepção aos Calouros;
- Participação nos programas Ciências e Artes nas Férias e Programa UniversIDADE;
- Implantação do novo Sistema de Descoberta;
- Parceria com o Instituto Confúcio;
- Implantação do módulo de tombamento do software de gerenciamento das bases de dados Sophia;
- Integração Sophia x Dspace;
- Migração da coleção de periódicos para o formato eletrônico;
- Desenvolvimentos de novos produtos e serviços para equipamentos mobile (APP “SBU Bibliotecas”), chat online “Fale com o Bibliotecário” e ampliação da presença do SBU nas redes sociais;
- Terminais de autoatendimento em 13 das 29 bibliotecas do SBU;
- Reformas gerais e criação de novos locais de convívio no prédio da BCCL, potencializando seu uso e oferecendo novas opções em atividades artísticas e culturais para toda a comunidade interna e externa;
- Projetos de reforma para os 21 banheiros da BCCL e também para o seu auditório, escadas, primeiro piso (novo layout e espaços FabLab), criação de uma sala multiuso UPA no subsolo e criação do espaço ConVIVER, anexo ao prédio da Biblioteca Central;
- Contratação de um projeto de ACVB para o prédio da BCCL, visando à segurança das pessoas e do seu acervo;
- Novas e importantes coleções particulares recebidas pela Biblioteca de Obras Raras (BORA);

- Acompanhamento e suporte na retomada na construção do prédio da BORA;
- Retomada para a reabertura da lanchonete da BCCL;
- Criação de manuais de catalogação (partituras e livros – revisão);
- Aprimoramento do sistema de fichas catalográficas (versão 2);
- Continuação do projeto de catalogação;
- Divulgação das fontes de informação do SBU;
- Participação do SBU no programa de mobilidade funcional, com compartilhamento de experiências;
- Início da parceria com a Embrapa por meio do projeto Espaço GeoAgro (espaço Maker);
- Implantação do sistema de divulgação e gestão de eventos do SBU;
- Participação do SBU na criação da Revista Saberes Universitários;
- Conquistas dos prêmios “Paepe 2014” (Ficha catalográfica – entre os dez melhores projetos da Universidade); “Programa de Recepção aos Calouros” (México - 2015); “Programa de Competência em Informação” (CAPES - 2015), “Paepe 2016” (PPEC – terceiro melhor projeto da Unicamp).

## **Novo prédio para Comvest**

Em abril de 2015, a reitoria anunciou a construção de um novo prédio para o Comvest, em terreno próximo ao da sede atual. O prédio terá quase 2.500 m<sup>2</sup> de área construída e está orçado em R\$ 8,175 milhões. A pedra fundamental para construção do novo prédio foi lançada em cerimônia realizada em 17 de fevereiro de 2017. A construção de um espaço específico e adequado para as atividades da Comvest é um reconhecimento à sua história e contribuições significativas nas próprias reflexões sobre o vestibular, com seu pioneirismo em termos de filosofia e em programas de acesso que vem implantando desde os meados dos anos 80. O novo prédio terá três pavimentos superiores (cada qual medindo cerca de 600 m<sup>2</sup>), com um dos lados reservados para atividades acadêmicas e outro para atividades administrativas. Os espaços destinados a correções das provas, que duram algumas semanas, serão transformados em salas multiuso com até 180 lugares durante o restante do ano, ajudando a suprir esta carência da Universidade.

## Diretoria Acadêmica (DAC)

Setor essencial para o gerenciamento e administração das atividades acadêmicas dentro da Unicamp, a DAC apoia e instrumentaliza as unidades de ensino, pesquisa e extensão. Além de suas atividades essenciais, a DAC também passa por um processo de modernização de seus procedimentos entre os quais se destacam:

- Migração do Sistema de Controle Acadêmico
- Digitalização e indexação dos processos de vida acadêmica possibilitando consultas on-line
- Matrícula da graduação Comvest descentralizado nas Unidades
- Inscrição de Estudante Especial via WEB, com upload de documentos e matrícula em disciplinas
- Consulta de notas por meio do aplicativo Unicamp Serviços em parceria com o CCUEC
- Autorização de matrícula em todas as fases em ambiente único – SIGA
- Emissão de diplomas com assinatura digital
- Emissão de documentos dos alunos via WEB
- Apoio à política de internacionalização:
  - Documentos assinados em formato digital: carta de aceitação de alunos estrangeiros
  - Melhoria nos processos de atendimento ao estrangeiro
- Site da DAC e os cadernos de horário da graduação e pós-graduação com recurso de tradução para onze línguas
- Modernização e descentralização dos catálogos dos cursos de graduação e pós-graduação
- Modernização e descentralização do processo de fluxo de teses
- Modernização e descentralização do processo de oferecimento de disciplinas
- Autonomia no gerenciamento dos recursos de TI:
  - Ambiente computacional da DAC virtualizado
  - Ambiente de desenvolvimento de sistemas sob responsabilidade da DAC
- Disponibilização de informações com segurança e agilidade.

## **Repositório de produção científica e intelectual**

O Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU) e o Sistema de Arquivos (Siarq) promoveram lançamento do Repositório da Produção Científica e Intelectual da Universidade, que tem por objetivo oferecer acesso aberto e público à produção científica e intelectual da instituição. O Repositório já conta com 114 mil documentos, entre dissertações, teses, artigos científicos, etc. É o instrumento oficial para coleta, organização, disseminação e preservação de todo o conhecimento produzido na Unicamp.

Para ter acesso ao acervo, o interessado precisará somente entrar no site, por meio deste endereço. A busca do conteúdo pode ser feita por título, autor, assunto ou data de publicação. Não é necessário sequer fazer cadastro ou criar uma senha. O acesso é totalmente aberto. Com isso, ganha a Unicamp, que ampliará a visibilidade da sua produção científica e intelectual, e ganha a sociedade, que poderá se valer desse conhecimento.

## **Rede de apoio à docência no ensino superior**

Em agosto de 2016, a Unicamp e a Unesp criaram a Rede de Apoio à Docência no Ensino Superior (Rades), com a finalidade de contribuir para o aperfeiçoamento da formação de professores, inicialmente das universidades estaduais paulistas, para posteriormente alavancar as discussões sobre o tema em nível nacional. A Rades foi lançada em abril de 2016, durante o Congresso de Formação de Professores organizado pela Unesp em Águas de Lindóia.

As duas universidades já vinham desenvolvendo serviços voltados à qualificação docente e às unidades que estavam revendo seus projetos pedagógicos. A partir dessa troca de experiências, surgiu a ideia de criar uma rede. No primeiro momento, envolveria as universidades paulistas e, uma vez formada, seria aberta para grupos de outras instituições e pesquisadores que lidam com a questão do ensino superior. A parceria com a Unesp possibilita a troca de experiências e o conhecimento das políticas de outras instituições para o ensino de graduação.

## **Política de valorização da docência**

A PRG instituiu em abril de 2015 um grupo de trabalho (GT) para propor uma política de valorização da docência no ensino de graduação na Universidade. A intenção foi dar visibilidade à participação do professor da Unicamp no ensino da graduação.

## Acordo para universidade indígena

Em junho de 2016, a Unicamp firmou um acordo de cooperação com o povo indígena Paiter Suruí, localizado no município de Cacoal, Estado de Rondônia. Com a cooperação, será possível o estabelecimento das bases de trabalho conjunto para a realização de cursos de educação superior no território Paiter Suruí, voltados para as sociedades indígenas. A expectativa é que, a partir do acordo, seja também possível a criação futura de uma universidade indígena naquele território. O primeiro registro de contato com não indígenas aconteceu há 46 anos.

# B - PÓS-GRADUAÇÃO

## Pós-graduação mantém excelência

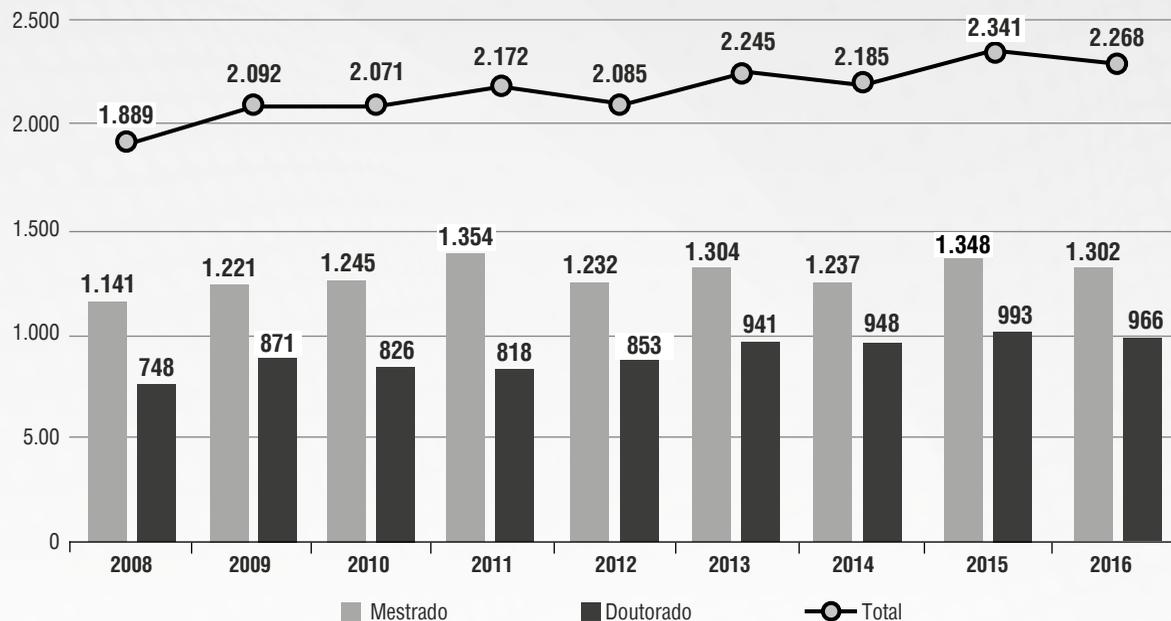
Com 44% de seus alunos concentrados na pós-graduação (proporção inédita na América Latina), a Unicamp responde por aproximadamente 12% das teses e dissertações produzidas no País. Dos 134 cursos de pós-graduação oferecidos pela Unicamp e avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no mais recente ciclo trienal, 103 (77%) ficaram na faixa de notas de 5 a 7, o que os classifica como muito bons ou excelentes. Os cursos avaliados com nota 6 ou 7 são considerados de excelência, com padrão internacional. A Unicamp tem 66 cursos nesta faixa, o que corresponde a 44% do total de pós-graduações avaliadas da Universidade. Enquanto o conjunto de programas de pós-graduação no Brasil está concentrado entre os conceitos 3 a 5, com ênfase em torno do conceito 4, na Unicamp existe um claro predomínio do conjunto de cursos com conceitos 5, 6 e 7.

Acompanhando a média das notas da Unicamp em um período mais longo (1998-2012), destaca-se que em consonância com os objetivos da avaliação da pós-graduação e de acordo com o Planejamento Estratégico da Universidade, houve ao longo do período um forte empenho dos programas de pós-graduação e de suas respectivas unidades para alcançar, consolidar ou fortalecer a excelência desse nível de ensino.

**TOTAL DE MATRICULADOS EM CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO**

<b>INSTITUTOS E FACULDADES</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
CESET	1.483	1.458	-	-	-	-	-	-	-	-
FCA	-	-	484	951	1.405	1.846	2.166	2.425	2.663	2.822
FCF	-	-	-	-	-	-	-	220	223	228
FCM	2.573	2.717	2.895	2.978	3.032	3.179	2.823	2.882	2.852	2.912
FE	2.519	2.373	2.040	1.529	1.542	1.367	1.442	1.422	1.305	1.210
FEA	1.182	1.178	1.185	1.195	1.192	1.199	1.184	1.200	1.196	1.227
FEAGRI	565	572	589	606	626	603	661	664	643	597
FEC	1.050	1.036	1.042	1.045	1.043	1.060	992	1.023	1.032	1.112
FEEC	1.516	1.436	1.478	1.492	1.523	1.498	1.543	1.507	1.576	1.580
FEF	775	769	750	1.087	1.831	1.496	766	754	749	806
FEM	1.472	1.598	1.672	1.657	1.686	1.640	1.652	1.738	1.763	1.823
FENF	-	-	-	-	-	-	316	313	319	338
FEQ	1.133	1.133	1.188	1.248	1.184	1.091	1.025	1.007	1.026	1.050
FOP	860	846	937	940	986	968	1.040	986	973	1.029
FT	-	-	1.489	1.472	1.506	1.528	1.547	1.549	1.538	1.559
IA	1.309	1.321	1.360	1.357	1.397	1.390	1.418	1.482	1.521	1.496
IB	1.222	1.213	1.235	1.286	1.332	1.361	1.408	1.424	1.428	1.390
IC	767	777	880	868	875	840	869	848	935	977
IE	817	798	817	825	826	842	842	891	936	963
IEL	1.064	1.118	1.196	2.664	5.487	3.965	1.248	1.078	1.132	1.142
IFCH	1.879	1.933	1.964	2.698	3.976	3.370	2.178	2.054	2.063	2.105
IFGW	804	774	761	1.084	1.376	1.055	729	730	858	908
IG	799	816	819	846	852	876	877	895	947	918
IMECC	1.201	1.239	1.235	2.388	4.489	3.425	1.482	1.310	1.361	1.336
IQ	1.078	1.077	1.130	1.124	1.154	1.162	1.179	1.142	1.132	1.111
INTER (FCM/IB/IQ) Farmácia	161	193	216	216	221	214	220	-	-	-
INTER (FCM/IEL) Fonoaudiologia	113	117	116	124	120	121	122	120	131	132
INTER (FEM/IG) Ciências e Engenharia de Petróleo	67	72	91	123	138	142	122	126	143	149
INTER (IC/FEEC) Engenharia de Computação – Mod. AX	111	129	145	119	142	182	153	178	153	148
INTER (IFGW/IMECC) Fís./ Mat./ Mat. Apl. Comput./Eng. Física/ Física: Médica e Biomédica	186	184	195	190	179	191	179	185	188	175
<b>SUBTOTAL</b>	<b>26.706</b>	<b>26.877</b>	<b>27.909</b>	<b>32.112</b>	<b>40.120</b>	<b>36.611</b>	<b>30.183</b>	<b>30.153</b>	<b>30.786</b>	<b>31.243</b>
<b>ESPECIAIS - GRADUAÇÃO</b>	<b>1.222</b>	<b>1.062</b>	<b>1.189</b>	<b>1.024</b>	<b>968</b>	<b>929</b>	<b>984</b>	<b>925</b>	<b>905</b>	<b>1.041</b>
<b>ESPECIAIS - PÓS-GRADUAÇÃO</b>	<b>4.286</b>	<b>3.879</b>	<b>3.674</b>	<b>3.665</b>	<b>3.431</b>	<b>3.310</b>	<b>3.366</b>	<b>3.538</b>	<b>3.965</b>	<b>4.314</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>32.214</b>	<b>31.818</b>	<b>32.772</b>	<b>36.801</b>	<b>44.519</b>	<b>40.850</b>	<b>34.533</b>	<b>34.616</b>	<b>35.656</b>	<b>36.598</b>

### TOTAL DE CONCLUINTEs EM CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO<sup>1</sup>



(1) Não inclui Alunos Especiais.  
 Fonte: Diretoria Acadêmica/PRPG

### Repasse aos programas com recursos dos convênios Apoio e Proap

No período de 2013 a 2017, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG), por meio de seu setor financeiro, repassou aos programas com recursos do convênio Apoio um total de R\$ 3.431.688,29. Já com os convênios Programa de Apoio à Pós-Graduação (Proap) 084/07-7 e 802494/14 e auxílio UEC 8332-0 (ambos encerrados) foram repassados um total de R\$ 454.165,44. Em 2016 e 2017, com a vigência de novo convenio Proap 817163/15, foram repassados um total de R\$ 53.986,86.

## Outros repasses aos programas com recursos do convênio 1029-0 (Apoio aos Programas)

### 1) Projeto Infraestrutura

<b>Exercício</b>	<b>Valor</b>
2013	R\$ 78.688,26
2014	R\$ 375.165,57
2016	R\$ 49.979,74
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 503.833,57</b>

### 2) Grupo Gestor Tecnologias Educacionais (GGTE)

<b>Exercício</b>	<b>Valor</b>
2015	R\$ 64.506,33
2016	R\$ 1.140,39
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 65.646,72</b>

### 3) Demais recursos repassados aos programas

<b>Exercício</b>	<b>Valor</b>
2015	R\$ 118.537,86
2016	R\$ 301.489,80
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 420.027,66</b>

**TOTAL GERAL DOS REPASSES E PROJETOS NO PERÍODO: R\$ 5.156.275,91**

# Internacionalização

## Programa Formação de Professores de Escrita Acadêmica em Inglês

Em 2014, a PRPG tomou conhecimento, por meio de contatos com o Espaço da Escrita, da grande demanda dos alunos de pós-graduação por minicursos e workshops sobre escrita acadêmica e publicação em inglês. Começou, então, a realizar estudos sobre o interesse dos docentes em investir na criação de uma cultura de publicação em inglês por meio do compartilhamento de suas habilidades de comunicação acadêmica nessa língua com os pós-graduandos. Constatada a disponibilidade de muitos docentes, principalmente os mais jovens, em ensinar escrita acadêmica se treinados para tanto, passou-se a estudar a criação de um programa de formação de professores dessa disciplina em centro competente de língua inglesa no exterior.

Estudos sobre a oferta do treinamento desejado revelaram sua ausência no mundo, mesmo entre os centros ministrantes de cursos de escrita acadêmica. Sondagens com várias instituições da Inglaterra, dos Estados Unidos, do Canadá e da Austrália revelaram que a Universidade de Bath, na Inglaterra, era a mais disposta a investir em preparar um programa de formação de multiplicadores voltado às necessidades da comunidade docente da Unicamp. De posse dessa informação, a PRPG fez tratativas com a Coordenação Geral da Universidade (CGU) e com a Vice-Reitoria de Relações Internacionais (Vveri) para viabilizar a celebração de um acordo com Bath para tanto.

Após os trâmites necessários, a Vveri, apoiada pela PRPG e pela CGU, abriu inscrições para o Edital Vveri 45/2016, Formação de Professores de Escrita Acadêmica em Inglês. Foram selecionados 22 docentes fluentes nessa língua para frequentar um curso de três semanas oferecido pelo Academic Skills Centre da Universidade de Bath, entre 4 e 23 de julho de 2016. No contrato assinado, os docentes se comprometeram a ministrar o curso de escrita acadêmica por pelo menos três anos, a partir do primeiro semestre de 2017. Alguns docentes voltaram do treinamento tão entusiasmados, que convenceram suas unidades a abrir turmas ainda no segundo semestre de 2016.

Em 2017, as 16 unidades contempladas oferecerão o curso em seus programas de pós-graduação no primeiro ou no segundo semestre. Um indício de que a almejada cultura de escrita acadêmica em inglês está começando a se implantar na pós-graduação é o fato de os docentes envolvidos terem criado ambientes digitais para o compartilhamento de materiais e estarem se organizando para ministrar workshops e minicursos em congressos de suas áreas.

As despesas da implementação do programa foram divididas entre a PRPG e a CGU. O investimento total da PRPG foi de R\$ 171.975,05, sendo R\$ 99.975,05 despendidos no contrato com a Universidade de Bath e R\$ 72.000,00, nos repasses às unidades para o custeio das passagens e diárias dos docentes contemplados.

## **Traduções das páginas dos programas de pós-graduação**

Com o intuito de dar maior visibilidade e inserção internacional dos nossos programas foram investidos, em 2015 e 2016, um total de R\$ 25.677,62 na tradução das páginas dos programas (home pages) para o inglês e espanhol.

## **Cursos de línguas**

Com o aumento da demanda de cursos de línguas, decorrente do número crescente de pós-graduandos em intercâmbio, tanto no sentido da entrada de estrangeiros quanto no sentido da saída em programas de estágio, muitos alunos passaram a se queixar de dificuldades de acesso aos cursos de inglês e português do Centro de Ensino de Línguas (CEL), cuja prioridade é o ensino de graduação. Depois de consultar o CEL e constatar a impossibilidade de atendimento à demanda, a PRPG fez um estudo da viabilidade para criar cursos de português para estrangeiros e inglês para fins acadêmicos voltados a pós-graduandos. Identificadas as competências docentes na comunidade e feita a estimativa dos custos, procedeu-se à implementação de ambos os cursos na Escola de Extensão da Unicamp (Extcamp), sob a responsabilidade do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL).

## **Português e inglês**

Deu-se prioridade aos estrangeiros que não obtiveram matrícula nas vagas remanescentes do CEL e aos mestrandos e doutorandos que já possuíam aceite em programas de intercâmbio no exterior. Em Campinas, os cursos iniciaram-se em 2015, tendo sido ministrados em ambos os semestres e repetidos no primeiro semestre de 2016. Em 2016, abriu-se também uma turma em Piracicaba, a fim de atender à demanda da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP), da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) e da Faculdade de Tecnologia (FT). Em ambos os campi, estão previstas novas turmas para o primeiro semestre de 2017. Todos os cursos foram, até agora, oferecidos gratuitamente aos alunos selecionados. A sele-

ção se fez por meio de testes online de nivelamento linguístico e análise do histórico escolar, recomendações dos orientadores e cartas de motivação dos candidatos. A PRPG investiu um total de R\$ 22.609,66 nos cursos de português para estrangeiros e nos cursos de inglês para fins acadêmicos.

## **Pós-doutorado sanduíche no exterior**

O programa de doutorado sanduíche no exterior, patrocinado pela Capes, também teve um crescimento significativo nesta gestão. Em 2013, 167 pós-graduandos participaram do programa, sendo 47 da Área de Ciências Biológicas e da Saúde, 71 da Área de Ciências Humanas, Sociais e Artes, 26 da Área das Ciências Exatas, e 23 da Área de Engenharias e Ciências da Terra. Em 2014, o número de participantes elevou-se para 215, sendo 65 da Área de Ciências Biológicas e da Saúde, 83 da Área de Ciências Humanas, Sociais e Artes, 27 da Área das Ciências Exatas, e 40 de Área de Engenharias e Ciências da Terra. Em 2015, o total de participantes permaneceu estável (215), sendo 68 da Área de Ciências Biológicas e da Saúde, 89 da Área de Ciências Humanas, Sociais e Artes, 24 da Área das Ciências Exatas, e 34 de Área de Engenharias e Ciências da Terra. Cabe notar que as áreas de Ciências Humanas, Sociais e Artes, não atendidas pelo programa federal Ciência sem Fronteiras, foram as que apresentaram maior crescimento no período.

### **Convênios celebrados com a Capes**

#### **1) Pró-Equipamentos convênio 776571/2012:**

**Vigência:** 12/3/2013 a 16/4/2016

**Valor total do convênio:** R\$ 2.862.082,82

#### **2) Pró-Equipamentos, convênio 788269/2013**

**Vigência:** 22/1/2014 a 1/2/2016

**Valor total do convênio:** R\$ 3.650.617,71

#### **3) Proap/Capes, convênio 802494/2014 e auxílio:**

**Vigência:** 12/3/2014 a 30/6/2015

**Valor total do convênio:** R\$ 3.540.734,28

#### 4) Proap/Capes convênio 817163/2015

Vigência: 4/11/2015 a 30/4/2017

Valor total do convênio: 3.587.057,06

#### 5) Total de repasse da Capes aos programas ( 2013-2015)

No período de 2013 a 2015, a Capes repassou aos programas

Proap e Proex um **total de R\$ 194.178.534,23.**

### Ações administrativas

No período, foram realizadas várias ações administrativas visando a uma melhor visibilidade e fluência dos processos administrativos geridos pela PRPG. Entre estas ações, todas amplamente discutidas e aprovadas na CCPG, temos:

- 1) revisão da Deliberação Consu-A-08/2008 – Regimento Geral dos Cursos de Pós-Graduação Strictu Sensu e Lato Sensu;
- 2) revisão da Resolução GR-019/2014, que institui o Programa de Estágio Docente-PED;
- 3) revisão da informação CCPG nº 02/2013, que institui o formato padrão de teses e dissertações, da forma impressa para arquivo digital;
- 4) certificação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, que proporcionou a reestruturação do organograma para melhor atender à demanda da PRPG;
- 5) treinamento de funcionários da PRPG envolvidos com o planejamento, execução e inserção dos dados do convênio no SICONv;
- 6) implantação de informações aos alunos para cumprimento das normas éticas de pesquisa;
- 7) acompanhamento da implantação do Comitê de Ética em Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas;
- 8) seminário de acompanhamento do desempenho dos cursos de pós-graduação com notas 3 e 4;
- 9) elaboração do Relatório de Avaliação Institucional da Pós-Graduação para o período 2009-2013.

## **Cursos novos e recomendados no período**

Dentro da política de crescimento institucional, foram criados e recomendados novos cursos de pós-graduação, listados a seguir.

### **Faculdade de Ciências Aplicadas**

Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – mestrado

Engenharia de Produção e de Manufatura (antigo Pesquisa Operacional) – mestrado

Administração – mestrado e doutorado

### **Faculdade de Tecnologia**

Tecnologia – doutorado

Faculdade de Ciências Farmacêuticas

Ciências Farmacêuticas – mestrado e doutorado.

Interuniversidades (Usp/Unicamp/Unesp)

Programa Integrado em Bioenergia – doutorado

## **Mestrados Profissionais aprovados**

### **Faculdade de Ciências Médicas**

Mestrado Profissional em Genética Humana

Mestrado Profissional em Hemoterapia

Mestrado Profissional em Assistência ao Paciente Oncológico

Mestrado Profissional em Ciência Aplicada à Qualificação Médica

### **Faculdade de Educação**

Mestrado Profissional em Educação Escolar

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Mestrado Profissional em História

Mestrado Interinstitucional – Minter

### **Faculdade de Odontologia de Piracicaba**

Programa de Mestrado Profissional em Odontologia em Saúde Coletiva e o Instituto Superior de Teologia Aplicada.

Doutorado Interinstitucional – Dinter

### **Faculdade de Engenharia Mecânica**

Programa de Engenharia Mecânica e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes-ES).

### **Faculdade de Engenharia Elétrica e Computação**

Programa de Engenharia Elétrica e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR-PR).

### **Instituto de Geociências**

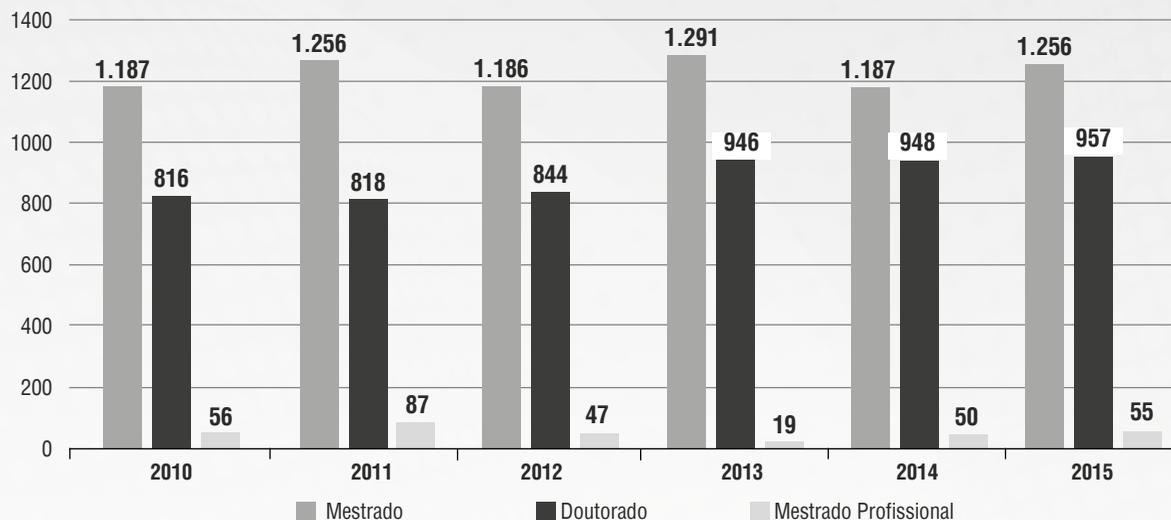
Programa de Geografia e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Programa de Política Científica e Tecnológica e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMG).

## **Prêmios Capes**

Em 2013, a Unicamp recebeu dois Grandes Prêmios Capes, oito Prêmios Capes e nove menções honrosas. Em 2014, a Universidade foi contemplada com quatro Prêmios Capes e oito menções honrosas. Em 2015, foram registrados três Prêmios Capes e quatro menções honrosas. Em 2016, a Unicamp recebeu dois Grandes Prêmios Capes , três Prêmios Capes e quatro menções honrosas.

## EVOLUÇÃO DO TOTAL DE DESPESAS 2010-2015



## INGRESSANTES POR UNIDADE – MESTRADO

INSTITUTOS E FACULDADES	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016*
FCA	-	-	-	-	18	17	34	37	46	68
FCM	224	236	297	250	239	306	247	248	249	261
FE	25	105	98	66	102	81	76	77	58	87
FEA	74	70	71	62	66	61	63	55	49	63
FEAGRI	18	40	28	20	23	16	30	10	18	35
FEC	69	73	73	65	58	75	53	58	82	95
FEEC	200	156	153	135	149	142	130	131	168	160
FEF	34	25	19	14	32	17	24	35	17	48
FEM	122	148	118	118	106	74	102	118	110	167
FENF	-	-	-	-	-	-	15	12	14	18
FEQ	127	115	129	125	60	54	66	54	74	89
FOP	78	82	110	89	106	84	101	92	101	75
FT	-	-	26	22	33	31	32	30	49	46
IA	98	73	60	83	107	96	83	85	110	68
IB	98	112	118	99	126	105	131	107	98	104
IC	66	70	81	47	47	63	88	47	66	76
IE	31	29	48	42	39	49	45	47	54	56
IEL	72	84	57	65	80	90	91	82	86	96
IFCH	99	119	103	106	86	104	107	104	107	115
IFGW	43	34	32	24	24	28	39	32	40	43
IG	46	41	66	51	57	60	72	57	78	56
IMECC	60	76	66	53	55	94	140	126	99	77
IQ	38	36	60	53	55	59	58	52	65	63
INTER (FEM/IG) - Ciências e Engenharia de Petróleo	19	29	41	42	36	21	29	39	46	-
<b>TOTAL</b>	<b>1.641</b>	<b>1.753</b>	<b>1.854</b>	<b>1.631</b>	<b>1.704</b>	<b>1.727</b>	<b>1.856</b>	<b>1.735</b>	<b>1.884</b>	<b>1966</b>

Fonte: Anuário Estatístico | AEPLAN

Dados provisórios. Posição em 20/02/2017

**INGRESSANTES POR UNIDADE – DOUTORADO**

<b>INSTITUTOS E FACULDADES</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016*</b>
FCA	-	-	-	-	-	-	8	5	12	5
FCM	163	128	164	182	186	176	170	165	173	179
FE	7	100	78	74	100	102	63	73	68	68
FEA	64	44	55	55	52	59	82	72	70	79
FEAGRI	30	15	20	28	33	19	29	26	34	15
FEC	32	35	35	45	18	46	16	44	36	38
FEEC	70	74	87	68	86	81	100	89	93	93
FEF	7	24	10	16	23	22	15	22	20	29
FEM	45	61	71	47	52	48	58	77	58	91
FENF (2)	-	-	-	-	-	-	31	17	19	16
FEQ	83	57	82	68	57	67	46	38	41	57
FOP	100	57	86	66	101	98	106	76	83	87
FT (3)	-	-	-	-	-	-	-	6	21	30
IA	63	37	30	55	69	69	57	65	58	45
IB	107	91	92	142	108	119	121	137	129	102
IC	19	18	43	27	24	29	38	29	43	35
IE	34	25	37	33	28	38	24	36	43	43
IEL	51	80	47	46	55	59	58	70	78	80
IFCH	112	112	104	121	126	120	168	147	151	167
IFGW	39	26	28	27	34	24	30	28	42	44
IG	41	43	28	40	36	46	46	48	72	65
IMECC	52	70	55	50	47	52	61	60	64	51
IQ	49	69	74	77	72	72	68	52	64	51
INTER (FEM/IG) - Ciências e Engenharia de Petróleo	1	5	10	11	14	11	12	18	16	19
<b>TOTAL</b>	<b>1.169</b>	<b>1.171</b>	<b>1.236</b>	<b>1.278</b>	<b>1.321</b>	<b>1.357</b>	<b>1.407</b>	<b>1.400</b>	<b>1.488</b>	<b>1.489</b>

Fonte: Anuário Estatístico | AEPLAN

Dados provisórios. Posição em 20/02/2017

**INGRESSANTES POR UNIDADE – MESTRADO E DOUTORADO**

<b>INSTITUTOS E FACULDADES</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016*</b>
FCA	-	-	-	-	18	17	42	42	58	73
FCM	387	364	461	432	425	482	417	413	422	440
FE	32	205	176	140	202	183	139	150	126	155
FEA	138	114	126	117	118	120	145	127	119	142
FEAGRI	48	55	48	48	56	35	59	36	52	50
FEC	101	108	108	110	76	121	69	102	118	133
FEEC	270	230	240	203	235	223	230	220	261	253
FEF	41	49	29	30	55	39	39	57	37	77
FEM	167	209	189	165	158	122	160	195	168	258
FENF (2)	-	-	-	-	-	-	46	29	33	34
FEQ	210	172	211	193	117	121	112	92	115	146
FOP	178	139	196	155	207	182	207	168	184	162
FT (3)	-	-	26	22	33	31	32	36	70	76
IA	161	110	90	138	176	165	140	150	168	113
IB	205	203	210	241	234	224	252	244	227	206
IC	85	88	124	74	71	92	126	76	109	111
IE	65	54	85	75	67	87	69	83	97	99
IEL	123	164	104	111	135	149	149	152	164	176
IFCH	211	231	207	227	212	224	275	251	258	282
IFGW	82	60	60	51	58	52	69	60	82	87
IG	87	84	94	91	93	106	118	105	150	121
IMECC	112	146	121	103	102	146	201	186	163	128
IQ	87	105	134	130	127	131	126	104	129	114
INTER (FEM/IG) - Ciências e Engenharia de Petróleo	20	34	51	53	50	32	41	57	62	19
<b>TOTAL</b>	<b>2.810</b>	<b>2.924</b>	<b>3.090</b>	<b>2.909</b>	<b>3.025</b>	<b>3.084</b>	<b>3.263</b>	<b>3.135</b>	<b>3.372</b>	<b>3.455</b>

Fonte: Anuário Estatístico | AEPLAN  
 Dados provisórios. Posição em 20/02/2017

**CONCLUINTES POR UNIDADE – MESTRADO**

<b>INSTITUTOS E FACULDADES</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016*</b>
FCA	-	-	-	-	-	-	13	17	27	36
FCM	176	170	187	184	186	215	185	203	187	186
FE	88	74	72	54	84	54	73	71	65	56
FEA	63	58	54	55	61	56	57	46	44	46
FEAGRI	25	18	15	30	25	18	18	15	23	10
FEC	49	43	40	41	52	39	45	52	35	50
FEEC	87	70	94	75	80	72	75	71	75	73
FEF	23	28	31	24	21	20	30	22	18	25
FEM	54	79	99	114	132	99	98	90	98	97
FENF (2)	-	-	-	-	-	-	11	19	13	11
FEQ	58	49	52	58	79	71	52	40	38	39
FOP	59	50	67	77	106	68	100	83	66	102
FT	-	-	-	1	9	21	26	18	27	27
IA	51	46	76	67	43	61	52	74	70	60
IB	86	87	86	96	102	78	121	85	108	80
IC	30	25	32	46	38	34	40	31	42	36
IE	28	19	29	33	30	35	24	35	35	41
IEL (3)	46	64	64	70	57	60	77	61	73	60
IFCH	74	73	74	70	77	96	66	73	97	55
IFGW	23	22	33	31	28	20	26	20	28	53
IG	43	57	31	39	53	43	46	38	48	33
IMECC	31	61	47	51	41	33	36	38	77	66
IQ	46	48	38	29	50	39	39	35	54	40
<b>TOTAL</b>	<b>1.140</b>	<b>1.141</b>	<b>1.221</b>	<b>1.245</b>	<b>1.354</b>	<b>1.232</b>	<b>1.310</b>	<b>1.237</b>	<b>1.348</b>	<b>1.282</b>

Fonte: Anuário Estatístico | AEPLAN

Dados provisórios. Posição em 20/02/2017

**CONCLUINTES POR UNIDADE – DOUTORADO**

<b>INSTITUTOS E FACULDADES</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016*</b>
FCA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FCM	102	99	100	108	108	143	123	125	137	118
FE	64	79	79	59	57	34	83	64	82	69
FEA	52	46	42	45	45	43	37	50	42	53
FEAGRI	21	16	12	18	18	24	16	23	22	14
FEC	27	14	20	16	21	16	23	23	21	17
FEEC	35	26	45	36	40	36	42	38	49	39
FEF	8	20	14	11	15	12	17	15	17	21
FEM	35	34	38	29	24	43	48	39	42	36
FENF (2)	-	-	-	-	-	-	13	11	16	15
FEQ	43	28	28	34	31	34	33	35	36	38
FOP	69	53	71	83	79	50	82	76	80	71
FT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IA	23	24	43	48	34	37	23	44	31	56
IB	79	78	78	73	75	79	88	117	100	98
IC	10	11	15	13	13	21	18	13	18	21
IE	21	12	21	29	22	19	19	18	22	15
IEL (3)	52	61	51	45	39	50	56	37	47	44
IFCH	48	51	78	72	72	78	93	76	100	93
IFGW	27	25	21	25	21	16	21	23	15	21
IG	19	22	31	21	24	33	28	22	37	31
IMECC	25	22	30	22	34	39	29	41	28	36
IQ	35	27	54	39	46	46	54	58	51	40
<b>TOTAL</b>	<b>795</b>	<b>748</b>	<b>871</b>	<b>826</b>	<b>818</b>	<b>853</b>	<b>946</b>	<b>948</b>	<b>993</b>	<b>946</b>

Fonte: Anuário Estatístico | AEPLAN  
 Dados provisórios. Posição em 20/02/2017



# II. PESQUISA



## II - PESQUISA

No quadriênio 2013-2017 a Unicamp manteve um ritmo pujante de crescimento de sua produção em pesquisa, fazendo jus a sua posição de liderança no cenário nacional e reconhecimento internacional como uma das melhores universidades do Brasil e da América Latina. Verifica-se um aumento contínuo e sustentado de vários indicadores como número de projetos financiados, captação de recursos extraordinários para pesquisa, artigos em periódicos arbitrados de circulação nacional e internacional, trabalhos completos em anais de congressos, livros e capítulos de livros, participações nos congressos internos de Iniciação Científica, entre outros. No referido período, mais da metade das publicações em periódicos foram divulgadas em veículos especializados arbitrados de circulação internacional, com fração significativa dessa produção em periódicos indexados na base de dados Web of Science (WOS)/InCites e SciVal/Scopus.

A ciência pode ser considerada um processo por meio do qual se define o que é ainda desconhecido e o conhecimento daí advindo deve ser entendido como bem público: ele tem que ser divulgado para que seu autor seja reconhecido e, uma vez divulgado, possa ser apropriado por outros sem diminuí-lo ou esgotá-lo.

Para muitas áreas do conhecimento, a divulgação dos resultados de pesquisa em periódicos de circulação internacional indexados em base de dados é a forma mais reconhecida de disseminar o conhecimento. A Unicamp destacou-se no cenário nacional e internacional com uma produção em periódicos per capita crescente. Para outras áreas, como Humanidades e Artes, há uma maior variedade de formas de difusão dos resultados de pesquisa e de criação artística e o entendimento de que as plataformas de indexação disponíveis não refletem adequadamente a produção de conhecimento, tornando necessários indicadores bibliométricos apropriados para a avaliação da produção de pesquisa nessas áreas. Qualquer que seja a forma de divulgação da produção, a análise por pares será sempre a melhor garantia de qualidade de nossa produção em pesquisa.

Há ainda que se considerar ações no sentido de ampliar o livre acesso ao conhecimento produzido na Universidade, a fim de que o mesmo possa ser apropriado por pesquisadores no Brasil e no exterior e pela sociedade em geral.

A escolha do objeto de investigação é a decisão mais importante para determinar o alcance das contribuições de um pesquisador à sua área de conhecimento e, por consequência, para definir o perfil de pesquisa da Universidade. Nesse aspecto, esta administração priorizou o apoio a docentes em início de carreira, incentivando-os a estabelecerem seus grupos e participarem do sistema de financiamento a pesquisa bem como ofereceu aos grupos já consolidados e com liderança reconhecida nacionalmente apoio às atividades técnicas e administrativas.

Dessa maneira, a Universidade reitera seu compromisso permanente com a busca da qualidade e liberdade acadêmicas, pilares de nossa posição de destaque nos cenários nacional e internacional.

## A - EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Os indicadores disponíveis mostram que a Unicamp vem consolidando sua produção científica quando são considerados o total de artigos publicados em periódicos bem como em publicações indexadas nas bases WOS/InCites e SciVal/Scopus, apresentando um crescimento significativo no período 2013-2017.

A tabela abaixo mostra a evolução da produção acadêmica indexada da Unicamp no período 2013-2017, em duas diferentes bases de dados, comparada com a produção brasileira e das duas coirmãs paulistas (USP e Unesp).

### PUBLICAÇÕES INDEXADAS - InCites/WOS\*

Web of Science	2013	2014	2015	2016
Brasil	52.303	53.909	56.743	42.428
Unicamp	3.622	3.626	3.788	2.919
USP	11.344	11.479	11.892	9.019
UNESP	3.703	3.869	3.943	3.180
Total CRUESP	18.669	18.974	19.623	15.118
<b>% Produção</b>	<b>36%</b>	<b>35%</b>	<b>35%</b>	<b>36%</b>

Dados extraídos em: 20/03/2017

**PUBLICAÇÕES INDEXADAS - SciVal/SCOPUS**

<b>Web of Science</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
Brasil	63.517	67.567	67.569	69.744
Unicamp	4.246	4.353	4.217	4.418
USP	12.185	12.889	12.814	13.278
UNESP	4.478	4.952	4.728	4.978
Total CRUESP	20.909	22.194	21.759	22.674
<b>% Produção</b>	<b>33%</b>	<b>33%</b>	<b>32%</b>	<b>33%</b>

Dados extraídos em: 20/03/2017

Comparamos também (ver abaixo, Tabela) a produção indexada per capita da Unicamp com as duas outras universidades estaduais paulistas. O número de docentes na Unicamp se manteve estável no período avaliado, constatando-se um aumento do número de publicações por docente, que passou de 1,66 no período de 2008-2011, para 2,1 no período 2013-2016, utilizando a base WOS/InCites como fonte. Se utilizarmos a base SciVal, que é mais abrangente, o crescimento é ainda mais significativo, passando de 1,7 em 2008-2011 para 2,3 no período 2013-2016 (Tabela). Esses indicadores mantêm a Unicamp como a primeira universidade estadual paulista em produção per capita.

**PUBLICAÇÕES INDEXADAS - SciVal/SCOPUS**

<b>Web of Science</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
Número de docentes	1.738	1.776	1.851	1.910
<b>UNICAMP</b> Publicações Indexadas	3.622	3.626	3.788	2.919
<b>Publicações Indexadas por Docente</b>	<b>2,1</b>	<b>2,0</b>	<b>2,0</b>	<b>1,5</b>
Número de docentes'	6.009	6.090	6.074	6.074
<b>USP</b> Publicações Indexadas	11.344	11.479	11.892	9.019
<b>Publicações Indexadas por Docente</b>	<b>1,9</b>	<b>1,9</b>	<b>2,0</b>	<b>1,5</b>
Número de docentes'	3.730	3.880	3.826	3.826
<b>UNESP</b> Publicações Indexadas	3.703	3.869	3.943	3.180
<b>Publicações Indexadas por Docente</b>	<b>1,0</b>	<b>1,0</b>	<b>1,0</b>	<b>0,8</b>

Fonte: InCites/WOS 14/02/17

### PUBLICAÇÕES INDEXADAS - SCOPUS

	SCOPUS	2013	2014	2015	2016
UNICAMP	Número de docentes	1.738	1.776	1.851	1.910
	Publicações Indexadas	4.246	4.353	4.217	4.418
	<b>Publicações Indexadas por Docente</b>	<b>2,4</b>	<b>2,5</b>	<b>2,3</b>	<b>2,3</b>
USP	Número de docentes'	6.009	6.090	6.074	6.074
	Publicações Indexadas	12.191	12.891	12.815	13.074
	<b>Publicações Indexadas por Docente</b>	<b>2,0</b>	<b>2,1</b>	<b>2,1</b>	<b>2,2</b>
UNESP	Número de docentes'	3.730	3.880	3.826	3.826
	Publicações Indexadas	4.479	4.952	4.720	4.934
	<b>Publicações Indexadas por Docente</b>	<b>1,2</b>	<b>1,3</b>	<b>1,2</b>	<b>1,3</b>

Fonte: SciVal/SCOPUS 14/02/17

## A Unicamp nos rankings internacionais de universidades

A Unicamp ocupa a segunda posição no Brasil nos principais rankings mundiais de universidades. Deve-se salientar que a maioria deles utiliza indicadores absolutos de produção acadêmica, que não levam em consideração o número total de docentes e pesquisadores, o que os torna especialmente sensíveis ao tamanho da Universidade. Como a Unicamp é uma universidade com um número relativamente pequeno de docentes e estudantes para padrões brasileiros, essa especificidade deve ser sempre considerada quando se analisam esses rankings.

A Unicamp é também a segunda do Brasil no QS, tendo subido da 215ª posição em 2013 para a 191ª em 2016. Esse ranking mostra também a Unicamp como segunda melhor universidade da América Latina em 2016. Na mais recente edição do Times Higher Education University Rankings, a Unicamp está entre a 351ª e a 400ª posições, também em segundo lugar no Brasil e na América Latina. A Unicamp está na posição 220 do Webometrics, em terceiro lugar no Brasil e na América Latina. No Leiden Ranking 2013 e 2016, a Unicamp saltou da 478ª posição do mundo para a 178ª posição. Esse mesmo indicador mostra a Unicamp em segundo lugar no Brasil e na América do Sul.

A Unicamp também figurava de maneira destacada nos rankings de universidades jovens com até 50 anos de existência. Entretanto, como a Universidade completou 50 anos de existência em 2016, não aparecemos mais nesses rankings.

## Captação de recursos externos

A maior parte do financiamento às atividades de pesquisa da Unicamp vem de fontes externas à Universidade, fruto do empenho de seu quadro de docentes e pesquisadores junto nas agências de fomento à pesquisa, nacionais e internacionais, e empresas públicas e privadas.

Durante o período de 2013-2016, os valores totais apresentaram uma trajetória que refletiu a situação econômica do País e os seus reflexos no financiamento à pesquisa (Tabela). A exceção a essa regra foi a participação do Faepex no financiamento complementar à pesquisa realizada na Universidade. Nesse aspecto, houve um aumento de 54% se compararmos o período 2008-2011 (média do quadriênio: R\$ 5.574.649,00) com o período em análise (2013-2016; média: R\$ 8.579.468,00)

### RECURSOS DE FONTES EXTERNAS DE FINANCIAMENTO EM R\$

Fonte de Financiamento	2013	2014	2015	2016
FAEPEX UNICAMP	8.972.966,73	7.504.152,00	8.881.930,43	8.958.825,37
FAPESP	179.013.640,31	161.209.964,43	155.826.175,00	143.860.515,00
CNPq	79.503.692,07	94.694.422,00	75.952.439,00	64.897.000,00
CAPES	63.961.056,32	59.604.511	65.315.589,00	65.315.589,00
EMPRESAS PÚBLICAS	33.069.992,56	26.429.776,55	36.239.264,00	31.208.837,00
EMPRESAS PRIVADAS	25.154.862,30	33.434.430,13	29.287.240,00	29.025.118,00
FINEP/ CNPq/PRONEX/ PADCT/FUNDOS	46.705.817,22	33.075.754,28	5.829.740,00	78.202.853,00
INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS	3.197.920,31	3.112.310,79	4.958.198,00	6.635.963,00
<b>TOTAIS</b>	<b>437.579.947,82</b>	<b>419.065.321,18</b>	<b>382.290.575,43</b>	<b>428.104.700,37</b>

Fonte: Anuário Estatístico da Pró-reitoria de Pesquisa (PRP) e Anuário Estatístico | AEPLAN

## Recursos do Faepex

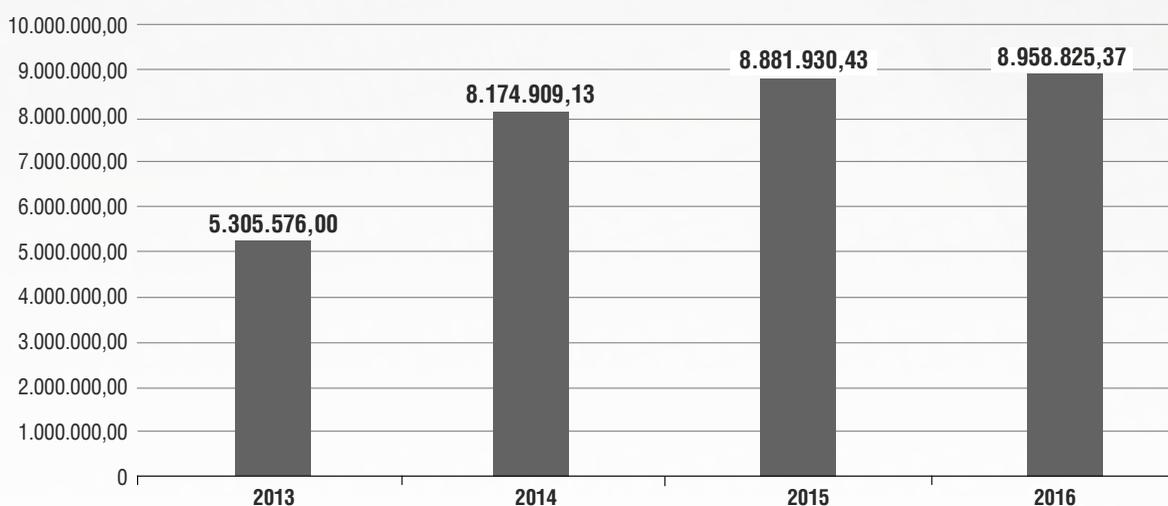
Da mesma forma, os recursos orçamentários destinados ao Fundo de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão (Faepex), principal fonte interna para financiamento à pesquisa, saltaram de R\$ 5,6 milhões (média 2008-2011) para R\$ 8,6 milhões (média 2013-2016), representando um incremento de 54% no período, enquanto as taxas de convênios, que também integram as verbas do Fundo, passaram de R\$ 1,2 milhão no período 2008-2011 para R\$ 1,4 milhão no período 2013-2016, representando um aumento de 14% entre os dois períodos.

Constituído por meio da deliberação Consu-A-24 de 30/9/2003, o Faepex tem por finalidade prover recursos para o incentivo e o apoio de projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão. O fundo tem caráter complementar aos auxílios concedidos por agências de fomento à pesquisa e também visa financiar atividades não contempladas pelas mesmas e que possam

induzir um diferencial positivo nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da Unicamp.

Os recursos do fundo têm origem orçamentária, complementado por taxas de contratos e convênios celebrados pela Universidade. Os recursos orçamentários destinados ao Faepex também apresentaram uma trajetória de crescimento constante no período 2013-2016 (ver Figura 1, abaixo), com taxa de crescimento anual que duplicou o volume de recursos alocados. Com isso, as três linhas contempladas pelo Faepex também receberam um aporte maior de verbas durante o período.

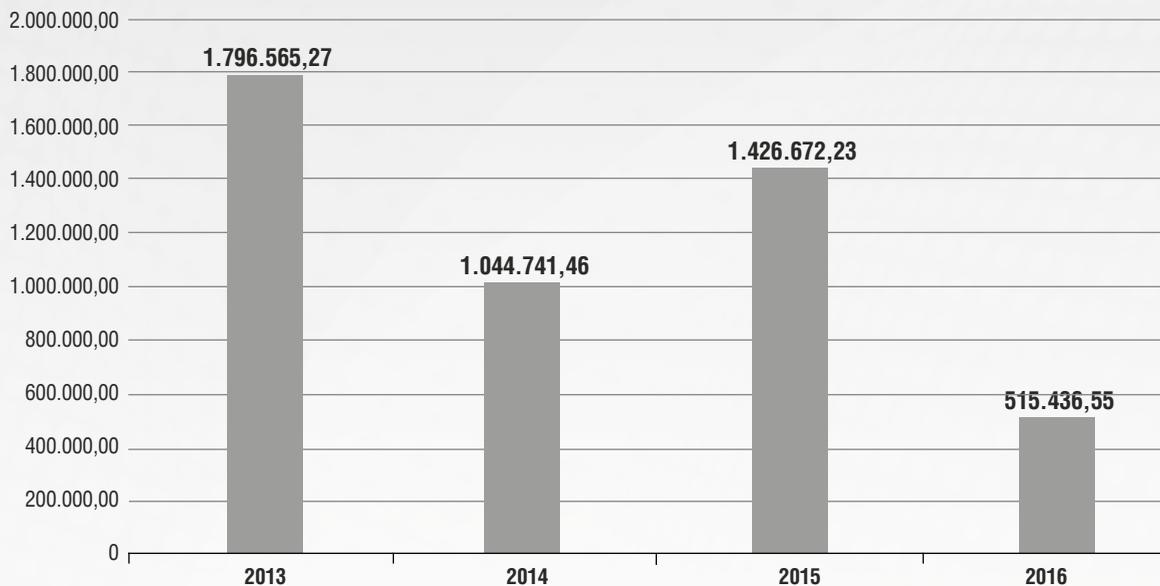
### DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO FAEPEX



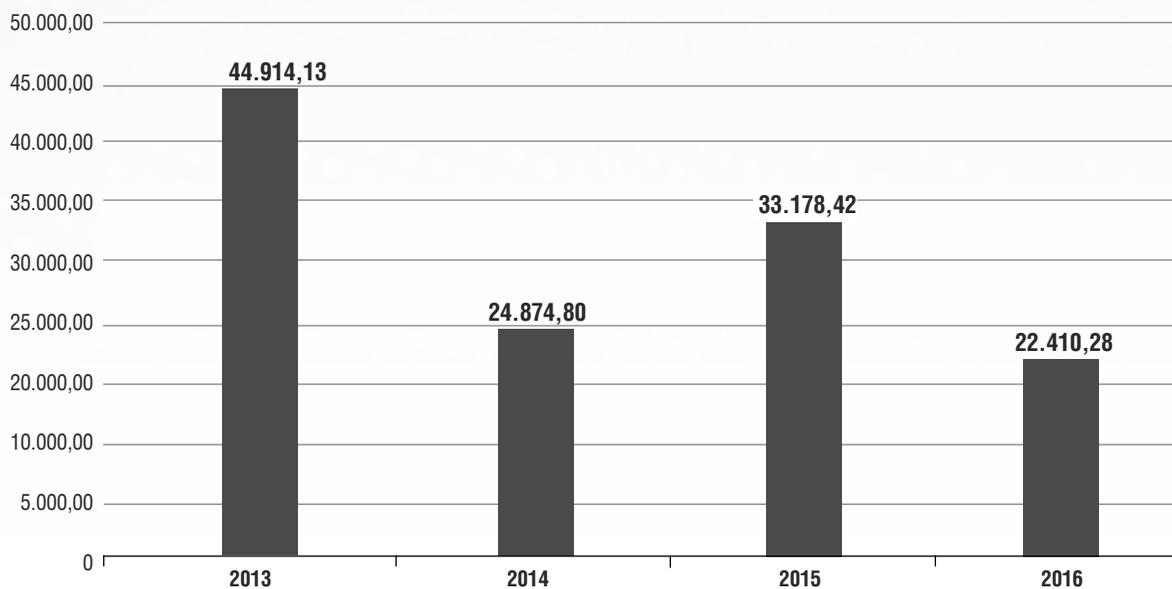
### Financiamentos Faepex / linha Ensino

Essa linha de financiamento destina-se a apoiar o ensino de graduação, financiando a melhoria e a adequação de salas e laboratórios de ensino bem como a aquisição de material permanente e de consumo para tal fim. A figura abaixo apresenta a evolução dos investimentos do Faepex na Linha Ensino (Figura 2). Na figura 3, apresentamos o valor médio das concessões do Faepex na linha Ensino.

### INVESTIMENTOS NA LINHA ENSINO / FAEPEX



### VALOR MÉDIO DAS CONCESSÕES EM ENSINO



**VALORES CONCEDIDOS POR ÁREA NA LINHA ENSINO**

<b>ÁREA</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>TOTAIS NO PERÍODO (2013-2016)</b>
Biomédicas	416.376,03	221.466,32	339.512,00	110.500,00	1.087.854,35
Exatas	424.368,00	211.528,51	210.304,53	71.000,00	917.201,04
Humanidades/Artes	422.846,00	225.766,50	298.253,97	105.500,00	1.052.366,47
Tecnológicas	532.975,24	385.980,13	578.601,73	228.436,55	1.725.993,65
<b>TOTAL/GERAL</b>	<b>1.796.565,27</b>	<b>1.044.741,46</b>	<b>1.426.672,23</b>	<b>515.436,55</b>	<b>4.783.415,51</b>

**Financiamentos Faepex / linha Extensão**

Tem como objetivo financiar atividades de Extensão relacionadas à pesquisa, como organização de reuniões científicas (congressos, seminários, palestras, etc.), cursos, passagens e estada de curta duração de professores e pesquisadores.

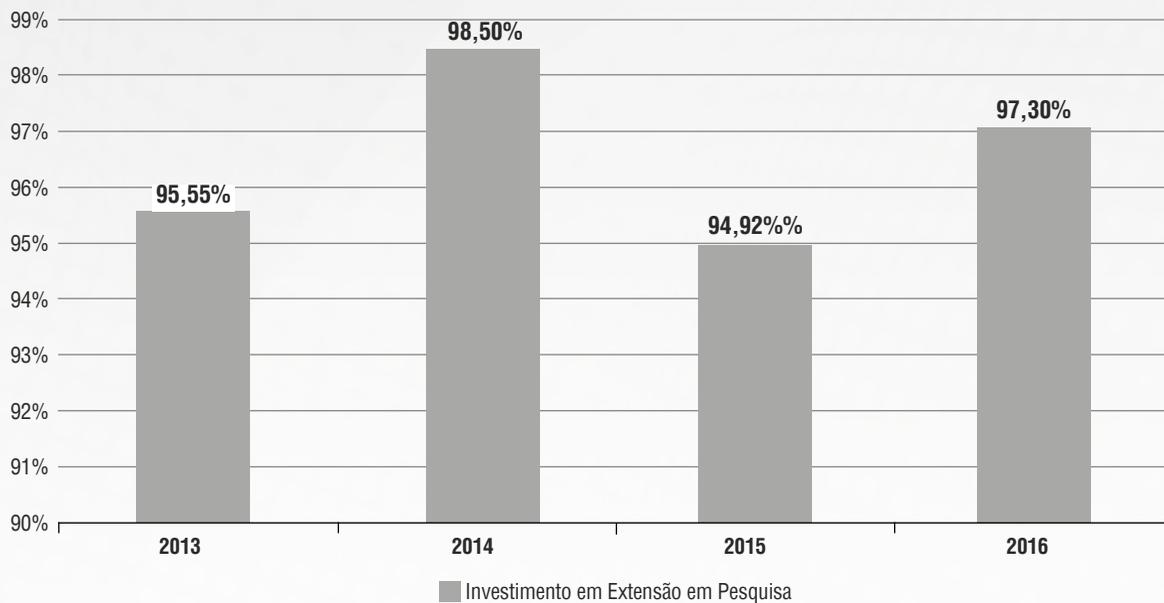
A partir de 2010, o financiamento passou a ser feito por meio de três editais por ano, com investimentos de R\$ 200 mil em cada edital, como forma de qualificar melhor as concessões que passaram a ser analisadas em base comparativa com todas as demais de mesma natureza. Antes, o atendimento ocorria em fluxo contínuo, dificultando uma análise comparativa mais ampla das solicitações. Adicionalmente, o Faepex fez valer o estabelecido no Artigo 10 da Deliberação Consu A-24/03, determinando que o beneficiário, para fazer jus aos recursos solicitados, deve comprovar a existência de outras fontes de financiamento para seu projeto, visto que os auxílios concedidos pelo Faepex são de caráter complementar.

Como esperado, a continuidade da aplicação dessa medida, no período em análise, resultou em melhoria da qualidade dos projetos e acréscimo no valor médio das concessões. No quadriênio 2013-2017, foram investidos R\$ 3,1 milhões em 545 concessões.

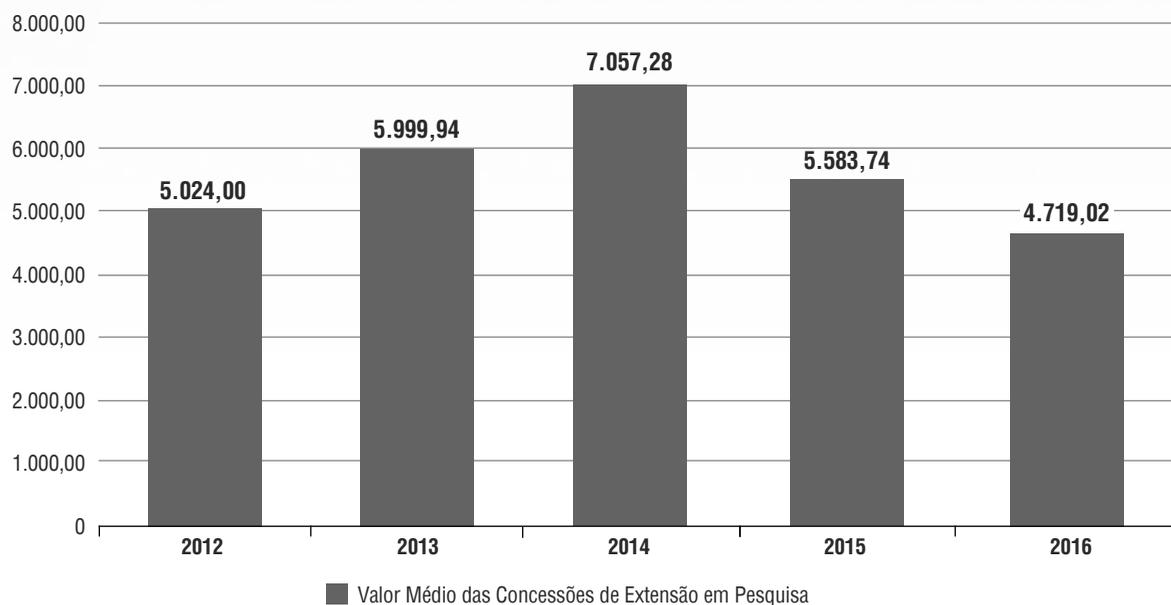
O maior investimento (44% do valor total investido) foi feito na área de Humanas (R\$ 1,36 milhão), seguido pelas Exatas (R\$ 785,9 mil, 25%), Biomédicas (R\$ 576,3 mil, 18,4%) e Tecnológicas (R\$ 400,7 mil, 12,8%). Em todos os casos, houve aumento da participação das áreas quando comparado com o quadriênio 2008-2011.

## Investimentos na linha Extensão/Faepex

### PERCENTUAL DAS CONCESSÕES EM EXTENSÃO EM RELAÇÃO AO NÚMERO DE SUBMISSÕES



### VALOR MÉDIO DAS CONCESSÕES DA LINHA EXTENSÃO/FAEPEX



### RECURSOS ENVOLVIDOS NO FINANCIAMENTO DE PROJETOS NA ÁREA DE EXTENSÃO

ÁREA	2013	2014	2015	2016	TOTAIS NO PERÍODO (2013-2016)
Biomédicas	126.798,24	165.827,00	180.018,00	103.754,00	576.397,24
Exatas	181.683,93	196.643,64	277.250,00	130.377,00	785.954,57
Humanidades /Artes	230.360,64	458.038,97	452.891,00	227.205,67	1.368.496,28
Tecnológicas	79.151,00	139.280,00	134.000,00	48.317,00	400.748,00
<b>TOTAL/GERAL</b>	<b>617.993,81</b>	<b>959.789,61</b>	<b>1.044.159,00</b>	<b>509.653,67</b>	<b>3.131.596,09</b>

### Financiamentos Faepex / linha pesquisa

Esta modalidade contempla bolsas Auxílio-Ponte, o Programa Ciência e Arte nas Férias, o Programa Auxílio de Pesquisa para Docentes em Início de Carreira, Jovem Pesquisador, PICJr, Auxílios à Pesquisa, Projetos Temáticos, Auxílios a Viagens e Vinda de Pesquisador. O quadriênio 2008-2011 consolidou um investimento de R\$ 9,2 milhões em 2.962 concessões, sem incluir programas de infraestrutura, contemplados em outro segmento. No quadriênio 2013-2017, o investimento consolidado foi de R\$ 22 milhões em 4.306 concessões. Esses dados representam um marco no investimento do Faepex na área, com um crescimento de 239% no volume de recursos aportados e de 165% no total de concessões.

Apoio substancial foi dado aos Projetos Temáticos e Docentes em Início de Carreira, que no quadriênio somaram respectivamente 106 e 440 concessões (Tabela).

O maior investimento (27,2% do total do valor investido) foi feito na área de tecnológicas (R\$ 6,0 milhões, seguido pelas Biomédicas – R\$ 5,9 milhões –, Exatas – 5,5 milhões – e Humanas – R\$ 4,5 milhões).

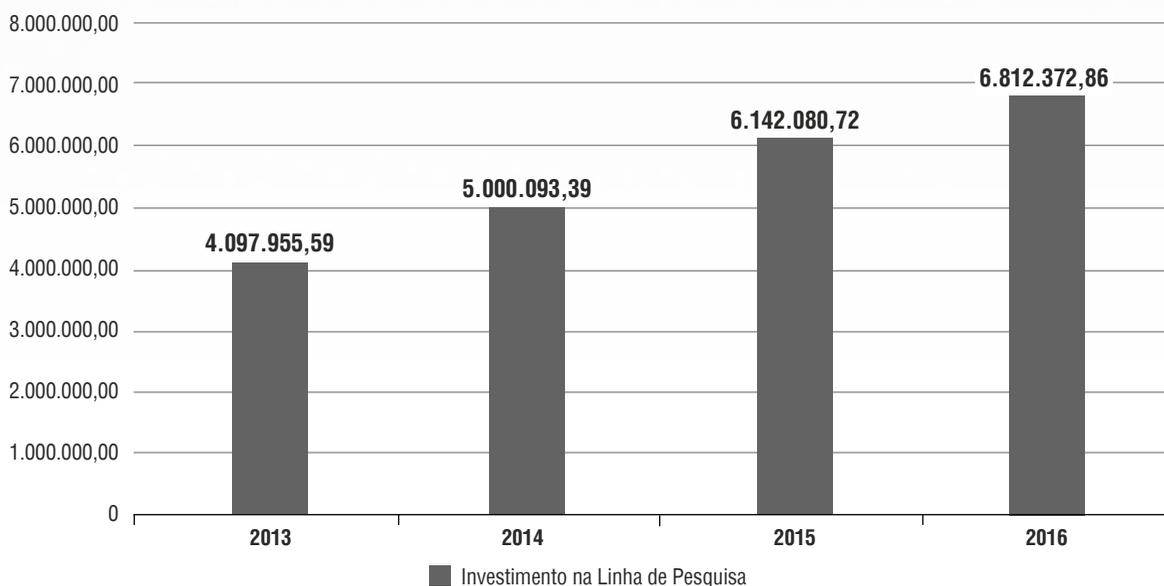
### VALORES CONCEDIDOS POR ÁREA EM PESQUISA

ÁREA	2013	2014	2015	2016	TOTAIS NA GESTÃO (2013-2016)
Biomédicas	773.186,25	1.389.207,49	1.965.007,73	1.783.888,59	5.911.290,06
Exatas	1.311.964,79	1.328.350,90	1.418.137,88	1.442.019,87	5.500.473,44
Humanidades /Artes	837.750,60	980.423,72	1.229.115,18	1.516.300,17	4.563.589,67
Tecnológicas	1.175.053,95	1.302.111,28	1.529.819,93	2.070.164,23	6.077.149,39
<b>TOTAL/GERAL</b>	<b>4.097.955,59</b>	<b>5.000.093,39</b>	<b>6.142.080,72</b>	<b>6.812.372,86</b>	<b>22.052.502,56</b>

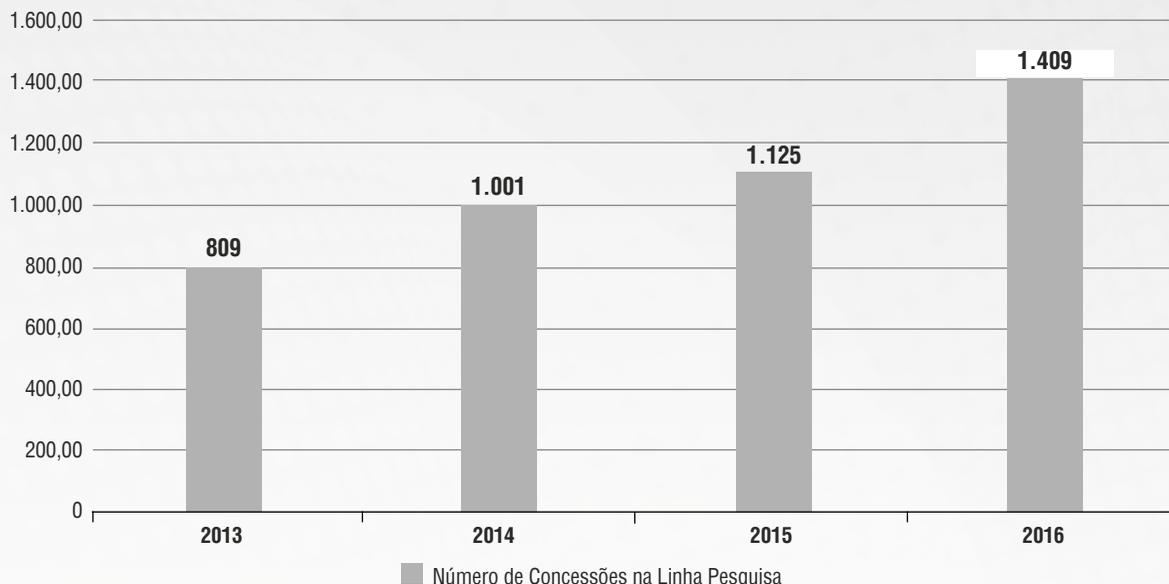
### MODALIDADES DE CONCESSÃO NA LINHA PESQUISA/FAEPEX

Tipo de Auxílio	2013	2014	2015	2016	TOTAIS NO PERÍODO (2013-2016)
Aux. Início Carreira (Docente)	105	85	116	134	440
Aux. Início Carreira (Pesq.)	N/A	N/A	N/A	4	4
Aux. Jovem Pesq. (Fapesp)	9	15	9	16	49
Aux. Jovem Pesq. (Unicamp)	13	33	54	18	118
Auxílio Pesquisa	63	56	115	131	365
Auxílio Ponte	30	4	29	34	97
Auxílio Viagem Internacional	271	364	370	387	1.392
Auxílio Viagem Nacional	113	137	198	256	704
Bolsa de Inic. Científica (Início de Carreira)	N/A	4	26	48	78
Bolsa de Mestrado (Início de Carreira)	33	52	62	101	248
Ciência e Arte nas Férias	72	98	102	107	379
Ciência e Arte no Inverno	N/A	N/A	15	24	39
E M U	N/A	2	N/A	3	5
PIBIC - EM	75	88	N/A	117	280
Pré-temático	N/A	N/A	N/A	1	1
Projeto Temático	25	24	29	28	106
Professo Visitante	N/A	N/A	N/A	N/A	0
Infraestrutura	N/A	1	N/A	N/A	1
<b>TOTAL / GERAL</b>	<b>809</b>	<b>963</b>	<b>1.125</b>	<b>1.409</b>	<b>4.306</b>

### INVESTIMENTOS NA LINHA PESQUISA/FAEPEX



## NÚMERO DE CONCESSÕES NA LINHA PESQUISA/FAEPEX



### Ampliação do apoio Faepex

Nesse quadriênio, uma atenção especial foi dada ao Programa de Início de Carreira, cuja dotação inicial saltou de R\$ 8 mil, em 2009, para R\$ 15 mil, em janeiro de 2013.

Além do auxílio, o docente que tiver a concessão do Auxílio de Início de Carreira aprovada ainda conta com a concessão de bolsa de mestrado, no valor praticado pelo CNPq por até 24 meses, desde que esteja credenciado em programas de pós-graduação e tenha concessão de auxílio à pesquisa aprovada por agência de financiamento externa. O programa de Auxílio ao Início de Carreira, que em 2009 apoiou 35 solicitações no valor total de aproximadamente R\$ 260 mil (12% dos recursos liberados na linha Pesquisa) passou a apoiar 79 docentes em 2011, implicando um investimento de aproximadamente R\$ 770 mil, o que correspondeu a 20% dos dispêndios dessa linha naquele ano. No quadriênio 2013-2017, o Programa de Auxílio ao Docente em Início de Carreira atendeu a 440 solicitações, representando um salto significativo no orçamento do Faepex. Essa política de financiamento foi estabelecida para permitir a estabelecimento de novas linhas de pesquisa na Universidade e atender à demanda do quadro de novos docentes.

## Principais alterações nas regras de financiamento do Faepex no quadriênio

A fim de aprimorar a política de alocação de recursos e tornar mais efetivo o impacto do financiamento oriundo do Faepex, o Conselho de Orientação aprovou diversas alterações que foram implantadas no quadriênio 2013-2016. Destacam-se, a seguir, em ordem cronológica, as medidas de maior impacto.

- 1) Promoveu-se o aumento do teto anual por docente ou pesquisador nas solicitações na Linha Pesquisa, de R\$ 4 mil para R\$ 5 mil.
- 2) Criou-se o Programa de Apoio a Pesquisadores em Início de Carreira (Pappic), em moldes semelhantes ao Papdic, tendo como público alvo os recém-contratados da carreira de pesquisador.
- 3) Criou-se a possibilidade de que unidades de ensino e pesquisa com pelo menos três projetos temáticos vigentes Fapesp possam optar por receber um(a) técnico(a) de nível superior para apoiar as tarefas administrativas e de gestão de projetos de pesquisas nas respectivas unidades de Ensino e Pesquisa, com financiamento do Faepex. A concessão desse benefício requer que os docentes responsáveis pelos Projetos Temáticos declinem da concessão anual para projetos temáticos no valor de R\$ 10 mil. Essa mudança atendeu à crescente demanda por apoio administrativo para as atividades de gestão de projetos.
- 4) Elevou-se o valor máximo concedido nos programas de Início de Carreira Docente e Pesquisador de R\$ 12 mil para R\$ 15 mil, valor este que passou a vigorar a partir de maio de 2013.
- 5) Além da bolsa de mestrado que o docente em início de carreira tinha direito após a aprovação de um projeto de pesquisa em uma agência de fomento, ele passou a ter direito também a uma bolsa de iniciação científica, nos moldes do CNPq, por um período de até 12 meses.
- 6) Diminuiu-se o tempo de concessão da bolsa de Jovem Pesquisador na Unicamp de seis para três meses. Esse programa, devido à crise no financiamento à pesquisa vivida no , tinha uma grande demanda, impactando muito nas demais modalidades de financiamento do Faepex.

- 7) Desatrelaram-se as concessões do Temático das concessões na linha pesquisa. Assim, o coordenador do temático poderia receber a dotação anual de contrapartida da Universidade, sem prejuízo dos recursos da linha pesquisa para os demais pesquisadores da equipe.
- 8) Em 2014, criou-se uma nova modalidade de edital com o objetivo de financiar congressos realizados nos campi da Unicamp.
- 9) Em 2017, criou-se um novo edital para completar com recursos para a pesquisa, os docentes e pesquisadores que publicaram artigos em periódicos indexados com índice de impacto maior ou superior a 6.

## **Mais agilidade**

Além do aumento no volume de recursos, a tramitação dos projetos ganhou velocidade. Hoje, o prazo médio de resposta a uma solicitação encaminhada ao Faepex é de 45 a 50 dias, ao passo que nas agências externas esse tempo pode ultrapassar 90 dias. Para acelerar ainda mais a análise dos projetos, em março de 2016 a PRP apresentou à Comunidade o sistema Faepex on line. Todos os procedimentos encaminhados agora ao Faepex são feitos por via on line, sem que o docente ou pesquisador tenha que se deslocar da sua sala/unidade até a Pró-Reitoria de pesquisa. Até o final do mês de março de 2017, um novo sistema de assinatura digital estará em fase final de testes, com o objetivo de eliminar completamente o uso do papel nas atividades do Faepex.

A plataforma não só vai acelerar significativamente o trâmite das solicitações, mas também qualificar a análise dos projetos e permitir que docentes e pesquisadores acompanhem online o andamento dos processos. A plataforma, totalmente desenvolvida pelo pessoal do Centro de Computação da Unicamp, é um ambiente de fácil uso e intuitivo. Todo o sistema de informatização do Faepex foi finalizado no período dessa gestão (2013-2016).

## **Unidade de Apoio ao Pesquisador (UAP)**

A Unidade de Apoio ao Pesquisador (UAP) já concluiu aproximadamente 1,3 mil prestações de conta de auxílios à pesquisa desde sua criação em 2003. Os serviços são demandados pela maioria das unidades de ensino e pesquisa e também por centros e núcleos, com predominância de serviços prestados aos institutos e faculdades que não têm seu sistema próprio de administração de pesquisa. A PRP também estimulou as unidades a criarem suas próprias

unidades de apoio ao pesquisador. No período, foram contratados três novos funcionários administrativos para apoio às atividades de gestão de projetos, sendo que dois funcionários foram alocados em unidades de ensino e pesquisa (IB e IQ), que optaram por este benefício, em detrimento da concessão automática de benefício (R\$ 10 mil/ano/projeto), concedida pelo Faepex aos projetos temáticos sediados na Unicamp.

## **Comissão de Ética em Pesquisa e patrimônio genético**

Em maio de 2014, a Comissão de Ética em Pesquisa (CEP) foi atrelada à estrutura organizacional da Pró-Reitoria de Pesquisa com o intuito de dar a essa comissão um caráter institucional. Anteriormente, essa comissão estava atrelada à estrutura da Faculdade de Ciências Médicas. Esse arranjo acelerou as decisões da comissão, permitindo que as pesquisas que envolviam questões de natureza ética pudessem ser desenvolvidas sem longos tempos de espera por pareceres técnicos.

Em junho de 2009, a PRP, em parceria com a Procuradoria Geral (PG) e a Agência de Inovação (Inova), criou um grupo de trabalho com a finalidade de gerar um conjunto de orientações para seus pesquisadores, docentes e gestores que desenvolvem pesquisas envolvendo o patrimônio genético, a fim de assegurar que as atividades de pesquisa científica, bioprospecção, desenvolvimento tecnológico e as atividades didáticas estivessem em concordância com a legislação que incide sobre a Coleta, Acesso, Transporte e Remessa de componente do patrimônio genético nacional e sobre o Acesso ao Conhecimento Tradicional Associado (CTA) e repartição de benefícios.

Em 2010, o resultado do grupo de trabalho foi o desenvolvimento do site denominado Patgen ([www.prp.unicamp.br/patgen](http://www.prp.unicamp.br/patgen)), apresentado e disponibilizado à comunidade em reunião com o reitor e todos os diretores de unidades. Desde 2010, a Unicamp possui autorização especial para fins de pesquisa científica sem CTA concedida pelo Ibama, e para fins de bioprospecção, concedida pelo CGEN. A PRP é responsável por receber os formulários preenchidos e incluir a solicitação do pesquisador/docente no âmbito da autorização especial e enviar ao Ibama. O Patgen foi incorporado à estrutura organizacional da PRP em 2014, com o objetivo de estabelecer uma política institucional para a área.

## **Programas de iniciação científica**

A Unicamp celebrou, em 2016, a 24ª edição do Congresso Interno de Iniciação Científica (Pibic) e, em 2017, a 15ª edição do programa Ciência e Arte nas Férias, evento pioneiro implantado em 2003. Voltado especificamente para os alunos do ensino médio das escolas públicas, o Ciência e Arte nas Férias proporciona ao aluno, durante quatro semanas de suas férias escolares, estudo e aprendizado acompanhando pesquisas científicas e artísticas produzidas na Unicamp.

Com base na experiência proporcionada pelo Ciência e Arte nas Férias, em maio de 2008 foi iniciado o programa de Iniciação Científica Júnior, depois institucionalizado pela Unicamp e apoiado pelo CNPq. Assim, durante 12 meses, os jovens estudantes de ensino médio das escolas públicas têm a chance de vivenciar o ambiente de pesquisa e compreender a dinâmica da construção e da transmissão do conhecimento.

Em 2014, a Unicamp, em parceria com a Secretária Municipal de Educação de Campinas, criou um programa piloto com o objetivo de introduzir ciência e arte nas atividades dos alunos do ensino fundamental do município. Este programa foi consolidado e em 2016 realizamos a segunda edição do Programa Ciência e Arte no Inverno.

## **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica**

Em 1992, a Unicamp foi contemplada pela primeira vez com 150 bolsas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic-CNPq). Estas se somaram às outras 200 bolsas apoiadas pela Unicamp, por meio do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE). A partir do ano 2000, o gerenciamento das duas bolsas ficou sob a coordenação da PRP. Em 2016, o Pibic/Unicamp completou 24 anos de existência, oferecendo um total de 821 bolsas, contribuindo para a política estratégica da Unicamp de apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

O aumento no número de bolsas ofertadas pelo programa Pibic/Unicamp (aumento de 16% em relação a 2008) resulta de novos programas implantados pelo CNPq, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ações Afirmativas e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), além de gestões da PRP junto ao CNPq para o aumento do número de bolsas Pibic. Dessa forma, a oportunidade de os estudantes participarem de atividades acadêmicas de iniciação científica foi ampliada ao longo dos últimos anos.

**BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNICAMP (CNPQ E SAE)**

ÁREA	2013		2014		2015		2016	
	CNPq	SAE	CNPq	SAE	CNPq	SAE	CNPq	SAE
Biomédicas	213	79	191	74	202	83	151	78
Exatas	76	30	111	40	136	50	84	43
Humanas	126	49	144	55	134	65	113	73
Artes	34	12	32	12	28	14	22	10
Tecnológicas	237	74	213	63	191	67	172	75
<b>TOTAL</b>	<b>686</b>	<b>244</b>	<b>691</b>	<b>244</b>	<b>691</b>	<b>279</b>	<b>542</b>	<b>279</b>

Como parte do empenho para aumentar a visibilidade do Congresso de Iniciação Científica da Unicamp, em 2013 foi iniciada uma série de ações que permitiram aumentar a participação dos alunos e dos docentes e pesquisadores neste evento. A tabela abaixo mostra a evolução obtida no último quadriênio.

**PARTICIPAÇÃO NOS CONGRESSOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

Trabalhos inscritos nos Congressos de Iniciação Científica por área de conhecimento

ÁREA	2013	2014	2015	2016
Biomédicas	368	407	380	422
Exatas	152	166	221	281
Humanas	215	239	266	303
Artes	65	65	68	64
Tecnológicas	366	375	326	344
PICJr (1)	85	-	-	-
PIBIC-EM	-	75	77	92
ProFIS	95	21	15	12
<b>TOTAL</b>	<b>1346</b>	<b>1348</b>	<b>1353</b>	<b>1518</b>

Fonte: Anuário Estatístico | AEPLAN

1) A partir de 2014 o Programa passou a ser chamado de PIBIC-EM.

## **Participação nos congressos de iniciação científica**

**Entre as ações implementadas algumas merecem destaque especial:**

- 1) Estímulo à participação dos alunos bolsistas da Fapesp;
- 2) Atribuição de um número DOI (Digital Object Identifier) nos trabalhos apresentados no congresso, o que permite a rastreabilidade desses trabalhos em qualquer lugar do planeta através da internet;
- 3) Estímulo à escrita do trabalho em inglês, permitindo uma maior visibilidade internacional;
- 4) Apresentação de palestras com cientistas de Unicamp nos três dias do evento;
- 5) Apresentação dos trabalhos de todas as áreas em todos os dias do evento, permitindo uma grande interação entre as áreas de conhecimento presentes na Unicamp;
- 6) Inscrição eletrônica dos trabalhos no evento, por meio do uso de uma plataforma eletrônica que formata o modelo de apresentação do trabalho;
- 7) Escolha eletrônica do dia de apresentação do trabalho, aumentando a flexibilidade para que os alunos possam participar do evento.

## **Lactad**

O LaCTAD tem um site na internet no qual o usuário tem acesso a todas as análises disponíveis, incluindo submissão de amostras, agendamento, dúvidas e toda a informação necessária para utilização da facility. O portal pode ser visualizado em: <http://www.lactad.unicamp.br>

No período 2013-2016, o LaCTAD se consolidou com um laboratório de alta performance na prestação de serviços na área de biologia molecular. Esse laboratório está agora atrelado à estrutura da PRP e vem recebendo apoio de vários órgãos de fomento.

# B - INOVAÇÃO EM PARCERIA COM A INDÚSTRIA

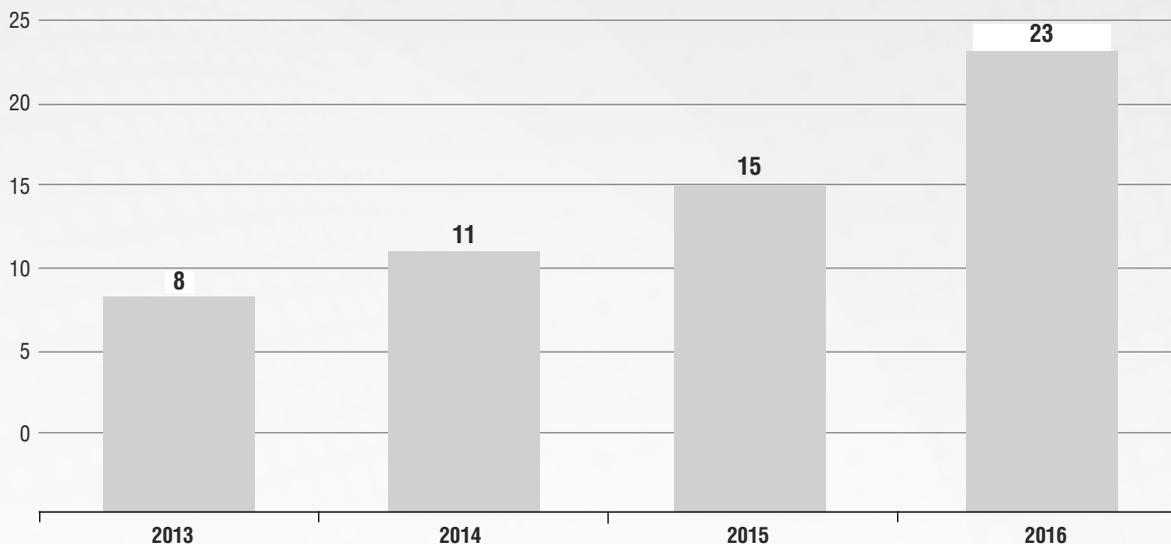
Constituída em 2003, a Agência de Inovação Inova Unicamp é pioneira no Brasil em seu formato de atendimento à comunidade acadêmica e às empresas. Para a comunidade acadêmica, a Inova Unicamp é referência na tomada de decisões relativas à proteção e comercialização do resultado da pesquisa realizada na Universidade. Já para a comunidade empresarial, a Agência denota a oportunidade de inovar a partir de uma parceria estratégica com uma Universidade referência em produção científico-tecnológica e na geração de capital humano de altíssima qualidade.

Nesta gestão, além de dar continuidade aos projetos que vinham sendo desenvolvidos com sucesso, como o Desafio Unicamp e o Unicamp Ventures, foram desenvolvidas novas iniciativas, como o Prêmio Inova Jovem, para colégios técnicos, e a Software Experience – para divulgação de softwares desenvolvidos na Unicamp.

O principal foco estratégico de atuação foi o de tornar a Agência mais proativa na busca por parceiros industriais para a Universidade. Neste contexto, foram ampliadas as conexões com entidades como Fiesp, Ciesp, Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia, Fundação Fórum Campinas, Anpei, CCC&R, Amcham, e ABPI, dentre outras. Esta estratégia também foi refletida na revisão da missão da Inova de 2013 para “identificar oportunidades e promover atividades de estímulo à inovação e ao empreendedorismo, ampliando o impacto do ensino, da pesquisa e da extensão em favor do desenvolvimento socioeconômico sustentado.”

O resultado foi uma curva ascendente em contratos de licenciamento de propriedade intelectual, culminando em 23 licenças assinadas em 2016, número que supera o resultado no ano anterior, de 15 licenças assinadas, que já constituía o melhor resultado da série histórica.

Tais feitos foram frutos da consolidação da experiência em transferir a tecnologia da Unicamp e efetiva adoção de uma postura proativa, de atenção às grandes empresas de tecnologia mundiais, bem como da inclusão das pequenas empresas de base tecnológica como potenciais parceiros no desenvolvimento e comercialização da pesquisa da Unicamp. Como resultado, a Universidade possui atualmente 87 contratos de licenças ativos e colabora com mais de uma centena de empresas em contratos de P&D ou de licença tecnológica.

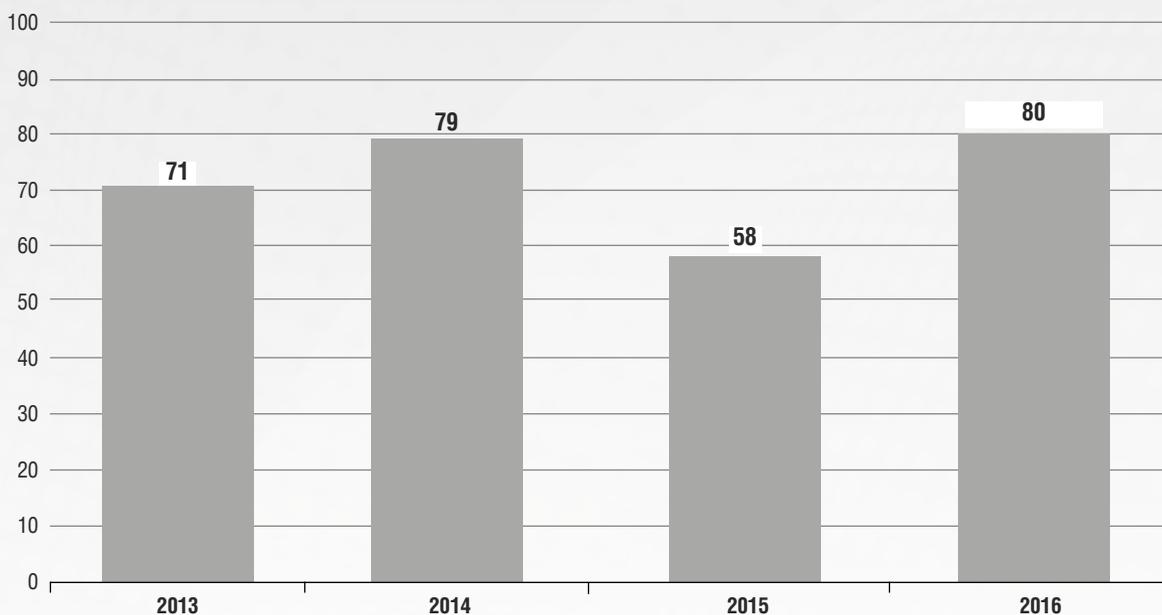
**LICENCIAMENTO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL**

Fonte:

**TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIAS**

<b>TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIAS</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
Contratos de licenciamento vigentes	59	57	71	87
Contratos de licenciamento assinados	8	11	15	23
Ganhos econômicos (royalties, taxa de acesso à tecnologia, etc.)	R\$ 567.737,04	R\$ 1.112.177,34	R\$ 1.937.304,83	R\$ 660.422,57
Convênios de P&D	15	8	26	26

A proatividade na busca por parceiros industriais foi acompanhada pela manutenção da qualidade no atendimento à comunidade acadêmica. Líder, entre as universidades brasileiras, na proteção de sua propriedade intelectual, destacadamente a Unicamp alcançou em 2016 não somente o recorde histórico no número de depósitos de patentes junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi), com 80 pedidos de patentes feitos, mas também a marca de mais de 1.000 patentes vigentes em seu portfólio, fechando o ano de 2016 com 1.042 patentes ativas.

**PEDIDOS DE PATENTES DEPOSITADOS NO INPI****NÚMERO DE PATENTES**

<b>PATENTES</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
Depositadas no Inpi	71	79	58	80
Depositadas no exterior	5	1	4	7
Via PCT	16	12	21	31
Concedidas	13	15	35	31
Licenciadas	5	6	13	14
Vigentes	874	944	993	1.042
Comunicações de invenção recebidas	122	104	80	144

## Parque científico e tecnológico da Unicamp

O período também foi marcado pela conquista do credenciamento definitivo do Parque Científico e Tecnológico da Unicamp junto ao SPTec (Sistema Paulista de Parques Tecnológicos), em janeiro de 2016, e pela aprovação da Finep de R\$ 4,3 milhões para a construção de mais um prédio para a promoção de parcerias universidade-empresa.

O Parque fechou o ano de 2016 com seis laboratórios de pesquisa e inovação de empresas instalados: Samsung, IBM, Motorola Mobility, MC1, Lenovo e Instituto Eldorado. Além disso, posicionou-se como um novo player no apoio às startups, com a revisão da obrigatoriedade de convênio de pesquisa com a Universidade para a autorização de entrada no Parque, permitindo, a partir de 2016, a entrada de startups do terceiro setor e de organizações governamentais (ONGs).

## Empreendedorismo

A Unicamp foi reconhecida em 2016 pela Confederação Brasileira de Empresas Júniores (Brasil Júnior) como a segunda Universidade mais empreendedora no país. Uma das iniciativas que representa a força da Unicamp no setor é o levantamento que a Inova faz sobre as empresas-filhas da Unicamp, ou seja, empresas fundadas por egressos da Universidade. O número de empresas cadastradas como filhas pela Inova Unicamp passou de 294 em 2013 para 514 empresas em 2016, sendo que 434 destas estão ativas no mercado e 95% estão localizadas na região Sudeste. As empresas-filhas da Unicamp são responsáveis por cerca 22 mil empregos diretos e mais de R\$ 3 bilhões de faturamento.

### EMPREENDEDORISMO

EMPREENDEDORISMO	2013	2014	2015	2016
Empresas-filhas ativas	266	237	286	434
Empresas-filhas cadastradas	294	309	358	514
Empregos criados pelas empresas-filhas	11.126	16.610	19.299	21.995
Empresas graduadas (acumulado)	37	40	44	44
Empresas Incubadas na Incamp	8	9	15	13
Empresas pré-incubadas na Incamp	4	3	6	6
Spin-offs criadas	nsa	nsa	nsa	22

O contato com as empresas já constituídas traz inspiração para os alunos da Universidade considerarem o empreendedorismo como opção de carreira. O crescente interesse de alunos da pós-graduação da Unicamp em empreender também é refletido no número de empresas spin-off formadas principalmente para transformar o conhecimento científico e tecnológico adquirido na Universidade em negócio. A contagem em 2016 e apontou 22 spin-offs constituídas, que encontram apoio na Inova e na Incubadora de Empresas de Base tecnológica da Unicamp (Incamp) para o estabelecimento de empreendimentos de base tecnológica no mercado nacional e internacional.

Estabelecida em 2001 e incorporada à Inova em 2013, a Incamp tem atualmente estrutura para abrigar até dez empresas residentes, entre incubadas e pré-incubadas. Mas a consolidação da modalidade não residente e a formatação de novos espaços para hospedar startups, como o prédio do Inovasoft, que está sendo reformulado, deve impactar no curto prazo a ampliação da capacidade da Incamp de abrigar empresas residentes.

Todas as ações estruturantes na área de empreendedorismo caminham paralelamente às ações de formação de cultura empreendedora. Entre 2013 e 2016, o Desafio Unicamp, competição de modelos de negócios baseados em patentes da Universidade, consolidou-se como referência no país. Por meio da competição, 1.709 pessoas de 11 Estados brasileiros foram capacitadas em Business Model Canvas e 215 modelos de negócios constituídos a partir de 140 tecnologias protegidas da Universidade. Há o envolvimento de 120 mentores empresariais e da academia no apoio às equipes do Desafio Unicamp e evidência da formação de pelo menos seis empresas a partir da competição.

Adicionalmente, foi identificada a necessidade de se começar o treinamento de empreendedorismo em alunos ainda no ensino médio. Neste sentido, foi lançado em 2014 o Programa Inova Jovem, concebido para levar treinamento em empreendedorismo para os alunos dos colégios técnicos – Cotuca e Cotil – vinculados à Unicamp e expandido em 2016 para alunos de colégios de todo o Estado de São Paulo. Em três anos de competição, 294 alunos foram treinados nas metodologias de Design Thinking e de Modelagem de Negócios. Cento e setenta equipes de nove colégios participaram da competição.

## **Colaboração com outros Nits do Estado de São Paulo**

Em 2013, a Inova Unicamp assumiu a liderança na constituição de uma rede de colaboração entre os Núcleos de Inovação Tecnológica do Estado de São Paulo (NITs). A participação da Unicamp culminou com a aprovação do projeto Inova Capacita – de R\$ 1,2 milhão – junto ao CNPq, para a capacitação de profissionais e estruturação da Rede Inova São Paulo. À frente da gestão da Rede, a Inova Unicamp reuniu 35 NITs do Estado de São Paulo em associação e ofereceu 17 cursos presenciais, onde foram capacitados 250 profissionais.

Além disso, houve o lançamento de duas importantes plataformas em 2016. A de ensino a distância, voltada a capacitar profissionais de NIT, oferece três cursos gratuitos, que podem ser acessados por qualquer pessoa interessada em se capacitar nos temas. Os cursos on-line já ultrapassam a marca de 700 pessoas capacitadas. Já Competências SP é uma plataforma que oferece uma interface para empresas interessadas em conhecer os pesquisadores das ICTs associadas à Rede Inova São Paulo e suas competências, e acelera a viabilização de Parcerias ICTs – Empresas. O grande diferencial do sistema do Competências é que ele busca simultaneamente em diversas instituições paulistas de maneira facilitada. Atualmente, a plataforma conta com os dados de 22 NITs parceiros, 7.713 profissionais, 572 unidades e 239.533 áreas de atuação cadastradas.

## C - COORDENADORIA DE CENTROS E NÚCLEOS

Fortalecido ainda mais nessa administração, o Sistema de Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa, coordenado pela Coordenadoria de Centros e Núcleos (Cocen), teve atendidas reivindicações históricas, tais como a expansão do corpo de pesquisadores para que todos os Centros e Núcleos pudessem contar com um número mínimo de pesquisadores, a revisão dos patamares salariais dos níveis da carreira Pq para a recuperação do poder aquisitivo dos salários de acordo com a proposta original de implantação da carreira, a concessão de recursos para os processos de promoção por mérito, a criação de um prêmio de mérito para a carreira Pq, a possibilidade de reposição automática de pesquisadores Pq que saírem da Universidade, a alocação e a concessão de recursos pela Copei para manutenção da infraestrutura física dos Centros e Núcleos, a concessão de área física para construção da futura sede de três centros ligados à área artística.

Foi realizado o décimo primeiro processo de avaliação de todo o sistema, sendo o segundo feito em conjunto com os demais órgãos acadêmicos da Unicamp, bem como foi concluída a revisão do Planejamento Estratégico para o período 2016-2020. Houve também um esforço para ampliar a divulgação da experiência tão significativa da Unicamp na institucionalização da interdisciplinaridade, através da publicação de artigos e capítulo de livro, e da participação em eventos e em programas de rádio e televisão, na Unicamp e em instituições externas.

Foi também lançado um novo portal da Cocen e editado novos folders institucionais de todo o Sistema. A área física da Cocen foi ampliada e modernizada e houve um apoio importante aos eventos realizados e às publicações editadas pelos Centros e Núcleos, destacando a inserção das três bibliotecas ao SBU.

# III-EXTENSÃO



# III - EXTENSÃO

## A - POLÍTICA DE EXTENSÃO

Na Unicamp, a extensão universitária é um componente indissociável do ensino e da pesquisa. Alicerçada nessa concepção, a Universidade construiu toda a sua forte tradição de interação com a sociedade por meio de diálogos que afetam positivamente a atividade acadêmica na instituição. Suas relações com os mais diversos segmentos da comunidade passam por caminhos como o intercâmbio com a indústria, a produção cultural e a formulação de propostas de políticas públicas para a educação, a saúde, o ensino superior e o desenvolvimento industrial.

O exemplo mais visível do comprometimento da Unicamp com as demandas sociais é, sem dúvida, a sua vasta área hospitalar, referência para o sistema público de saúde e da região, e não raro o único ponto de apoio da população que não dispõe de outros serviços médicos. Porém, a abrangência das ações de extensão da Universidade alcança todas as áreas do conhecimento.

Centenas de projetos emanados das competências acadêmicas realizam o estreitamento da Unicamp com a sociedade externa, seja por meio de órgãos da própria Universidade (a escola de cursos de atualização e aperfeiçoamento profissional, a emissora de televisão, a infraestrutura para eventos e os centros de difusão artística e inclusão cultural), seja por meio de inúmeras parcerias.

Engajada nos grandes programas de desenvolvimento estabelecidos para o país pelo governo federal, a Unicamp participa de dezenas de ações com órgãos públicos e privados, entidades da sociedade civil, além de apresentar iniciativas próprias capazes de contribuir para o avanço social, econômico e cultural de comunidades de baixa renda. Esta é a vocação de uma instituição inovadora e profundamente sintonizada com a sociedade.

## Centro Cultural Inclusão Social (CIS) - Guanabara

O CIS-Guanabara é o Centro Cultural de Inclusão e Integração Social. Foi criado, vinculado e mantido pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Preac). Trata-se de uma estação de trem, Estação Guanabara, posto sob os cuidados da Universidade, por termo de comodato, com o tempo estipulado em 30 anos, a findar em 2020. Inaugurada em 1º de março de 1893 (em algumas fontes um pouco depois: 4/8/1894) para desafogar a estação de partida original, junto à estação da Cia. Paulista, tornou-se patrimônio tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Artístico e Cultural de Campinas (Condepacc).

O Espaço Cultural CIS-Guanabara busca proporcionar adequadas condições de desenvolvimento de projetos de educação, cultura e lazer para o público da comunidade da região metropolitana de Campinas. Através do CIS, a Unicamp procura preservar e recuperar a memória ferroviária da Estação Guanabara, transformando-a em um espaço dinâmico, a incluir programas nas áreas de divulgação científica, eventos culturais, artísticos, oficinas profissionalizantes e de formação cultural. As atividades desenvolvidas envolvem as artes em suas diferentes formas de manifestação. A interação entre as dinâmicas acadêmicas e a extensão priorizam a atuação local.

### AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO CIS GUANABARA

<b>ATIVIDADES</b>	<b>2016</b>
Espectáculos e eventos culturais	67
Evento cultural de inclusão social	85
Oficinas em parceria	687
Oficinas	90
Cursos ministrados	147
Palestras, congressos e seminários	147
Eventos externos	33
<b>Total de eventos</b>	<b>1.256</b>
<b>Total de público participante</b>	<b>32.922</b>

## Coordenadoria de Desenvolvimento Cultural (CDC)

A CDC conta com três áreas-fim: Assessoria e Apoio aos Eventos Acadêmicos, Esportes e Ação Cultural, além de áreas intermediárias, indispensáveis para o alcance dos objetivos do órgão. Todas as áreas foram reestruturadas a partir de 2013. Melhorias nos processos de trabalho foram implementadas e investimentos nos equipamentos de trabalho foram efetuados, visando adequação para atendimento aos objetivos do órgão.

Nesse contexto, um dos maiores desafios foi o de construção de uma política de desenvolvimento cultural para a Unicamp que, após muitos debates com a comunidade interna – por meio de reuniões com alunos, órgãos, segmentos da comunidade externa, realização de seminários, reuniões com o Conselho de Desenvolvimento Cultural da Unicamp (Condec), que conta com representantes de todas as áreas e de todos os segmentos – culminou na aprovação, pelo Conselho Universitário (Consu), da Deliberação Consu-A-19/16, publicada no DOE de 12/10/2016.

Projetos de extensão que tiveram sua continuidade nesta gestão foram o Espaço de Arte, que visa ocupar artisticamente espaços da Unicamp, mas que não possuem, em seu escopo, a finalidade de receber intervenções artísticas, e o “Moldura Musical”, cuja finalidade é realizar apresentações musicais nas aberturas das exposições viabilizadas pelo Espaço de Arte CDC, criando um ambiente propício à apreciação de ambas as manifestações. Neste sentido, foram realizadas 153 exposições nos campi de Barão Geraldo, Limeira, Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas (CPQBA) e Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP).

Outros projetos de extensão de relevância para o desenvolvimento cultural da Universidade foram elaborados e implementados pela CDC durante a atual gestão. São eles:

**1. Projeto Conexão Cultural** - parte integrante do Programa Campus Tranquilo Universidade Viva. Tem por objetivo a vitalização dos espaços externos dos campi da Universidade, promovendo a circulação e a permanência das pessoas e, conseqüentemente, o convívio. Durante o período de 2014 a 2016, a CDC promoveu 34 espetáculos de diferentes manifestações artísticas em todos os campi. Este projeto culminou com sua institucionalização por meio da Resolução GR-18/2016, publicada no DOE de 28/7/2016.

**2. Projeto Corredor Cultural** - capitaneado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão (Forproex), da região Sudeste, seu intuito principal é a ampliação da oferta de programação cultural nas universidades; o fomento e o intercâmbio artístico de produtos cul-

turais de estudantes e grupos universitários; a promoção de ações de mediação cultural entre Instituições de Ensino Superior (IES) e sociedade; o acesso universal à arte e à cultura, por meio da diversificação e da difusão de atividades nas IES, da região sudeste.

A CDC vem atuando desde a sua elaboração até a coordenação da equipe gestora da execução, promovendo ainda a circulação dos grupos artísticos da Unicamp para outras IES, bem como recebendo os grupos externos. Este projeto recebeu um incentivo financeiro do Ministério da Cultura.

Para dar visibilidade ao que acontece na área, foi criado o Guia Cultural Unicamp ([www.guiacultural.unicamp.br](http://www.guiacultural.unicamp.br) e [www.facebook.com/GuiaCulturalUnicamp](http://www.facebook.com/GuiaCulturalUnicamp)), que é um canal integrado para divulgação de projetos culturais que envolvam a participação, direta ou indireta, da comunidade da Unicamp. Desde a sua criação, foram publicados 2.722 eventos artístico-culturais.

Outras ações também permearam as atividades da CDC, como as parcerias com órgãos internos à Unicamp e também externos e ainda publicações e apresentações de trabalhos da equipe em diversos congressos nacionais e internacionais.

No escopo da Assessoria e Apoio aos Eventos Acadêmicos, este órgão, que conta com uma estrutura de três auditórios, com um total de 840 lugares, sediou 708 eventos, oferecendo serviços de organização, infraestrutura, logística, cerimonial, audiovisual, informática, copa e recepção.

Finalmente, após quatro anos fechado para reforma do piso da quadra, com um investimento de aproximadamente R\$ 850 mil, o Ginásio Multidisciplinar (GMU) foi reaberto no início de 2017 e entregue à comunidade da Unicamp.

Com as reformas já ocorridas no GMU [criação de sanitários com acessibilidade para atletas cadeirantes, sanitários para o público, adequação de um miniambulatório para o Serviço de Emergência] e com outras diversas melhorias, como colocação de tela no entorno do prédio, revisão do telhado, pintura, limpeza, entre outras ações de manutenção predial, o Ginásio Multidisciplinar está apto a funcionar no horário das 8h às 22h, recebendo as diversas modalidades de atividades esportivas, ginásticas e artísticas, atendendo às demandas da comunidade interna e externa.

Em função da participação e do entendimento das equipes das áreas da CDC, sejam das áreas-fim ou das áreas-meio, nas decisões e propostas aprovadas em diversas reuniões com os respectivos supervisores, pode-se concluir que o comprometimento e o empenho de cada um foram fundamentais.

## **Coordenadoria de Assuntos Comunitários (CAC)**

A Coordenadoria de Assuntos Comunitários (CAC) tem como missão “ser interface entre a comunidade universitária e a sociedade pela interação dialógica, apoiando, produzindo, coordenando e fomentando ações de extensão”. Desde a sua criação em 2005, a CAC vivenciou vários desafios, conquistas e testemunhos do desenvolvimento dos projetos e programas de extensão universitária.

Em continuidade às ações desenvolvidas na gestão anterior, a CAC ampliou as articulações das atividades de extensão com escolas públicas, comunidades, organizações governamentais (OG) e não governamentais (ONGs), assentamentos rurais, etc., através de professores, funcionários, voluntários e estudantes, em especial os bolsistas de auxílio social do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) da Unicamp.

O crescimento do número de estudantes atendidos nos cursos comunitários extensionistas e o significativo aumento do público participante das ações de extensão comunitária mostram a consolidação dos projetos e programas desenvolvidos pela CAC.

Entre os programas e projetos de extensão, destacam-se:

### **Projeto Universidade na Comunidade**

O projeto tem como base as atividades dos grupos comunitários Jovens do Bem, Esperança do Amanhã, Horta Comunitária da Vila Esperança e a disciplina de extensão AM-018: Trabalhos Comunitários. A ONG MAE Maria Rosa, responsável pela proposta Jovens do Bem, cedeu espaço para reuniões semanais do Grupo Gestor, constituído por docentes, alunos e lideranças da comunidade, para estabelecer consenso em torno de metas e avaliar resultados.

Através da intervenção, foram obtidos vários produtos culturais tais como: pintura mural, vídeo contra o racismo, organização de eventos, início da produção de um documentário sobre a Região e desenvolvimento e impressão de notas de uma moeda social.

As lideranças comunitárias consideraram muito positiva a experiência de troca de saberes para desenvolver atividades em conjunto.

## **Curso preparatório para vestibulinho Cescon**

O projeto de extensão Cursinho Pré-Vestibulinho Cescon resulta da parceria entre a CAC e o Centro Estudantil Social de Convivência (Cescon). Sua finalidade é alcançar adolescentes e jovens com idade entre 13 e 17 anos, regularmente matriculados no 9º ano de escolas públicas de ensino. Esses alunos necessitam se aprofundar nas matérias específicas do Vestibulinho, facilitando o ingresso nos colégios técnicos de Campinas e região.

## **Ação e conexão CAC**

O Projeto tem em vista desenvolver suas atividades por meio dos eixos da Economia Solidária, Desenvolvimento Local Sustentável e Educomunicação. Envolve os bolsistas nas diversas atividades previstas para o desenvolvimento de programas no âmbito da CAC, que envolve ITCP, Fórum DST/AIDS da Unicamp, Integração Cultural Afro-Brasileira, Lixo e Cidadania, dentre outros projetos de extensão.

### **Brincadeira Séria na Comunidade**

O projeto visa atingir as crianças e adolescentes, estudantes da rede pública da região de Campinas que passam boa parte do tempo em instituições, ONGs ou associações de bairro. Esse público é carente de recursos financeiros, de educação, de afeto e de estrutura familiar.

## **Saúde da população negra**

O Projeto busca empoderar autores sociais na implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra no município de Campinas, através de levantamento bibliográfico sobre o assunto e elaboração de questionário, baseado nas atribuições dos municípios na implementação prevista, norteadas as entrevistas com gestores e atores sociais, focadas nas atribuições dos gestores municipais, nos mecanismos de controle social e no ativismo dos movimentos sociais negros.

A CAC, em parceria com o Grupo Elenas, desenvolveu um projeto de extensão comunitária sobre a implementação da Política Nacional de Saúde da População Negra no Assentamento Rural 12 de Outubro (Horto Vergel – Mogi-Mirim – SP).

## **Projeto das oficinas motivacionais de bordado na Unicamp**

O projeto tem como proposta a inclusão social através do bordado. São costuras bordadas de alunos, funcionários, docentes e comunidade em geral de Campinas e de outras cidades. A ideia é a prática do bordado como forma de construção de qualidade de vida, lazer, cultura, pesquisa, e resgate da arte milenar do bordado em seus inúmeros desdobramentos e formas, como a pesquisa dos contextos históricos.

Esse projeto teve como meta atender ONGs, comunidades carentes, associações de bairros, prefeituras e vários estados brasileiros que solicitaram a realização destas oficinas motivacionais de bordado, formando multiplicadores, gerando novas práticas de inclusão social e resgatando os valores culturais desta arte milenar através de pesquisas.

Nesse período, foram realizadas oficinas de bordado, atendendo aos convites de Fortaleza/CE, Maceió/AL, Curitiba/PR, Brusque/SC, Santo Amaro/BA (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia) e, no Estado de São Paulo, as cidades de Indaiatuba, São Carlos, São Paulo, Campinas, além das realizadas no campus da Unicamp.

Também foi realizado o I Seminário Nacional do Bordado na Unicamp, que reuniu especialistas, pesquisadores, gestores públicos e bordadeiras de 17 Estados brasileiros e um público de 420 participantes.

## **Fórum de integração cultural afrobrasileiro da Unicamp**

O Fórum de Integração Cultural Afro-Brasileiro da Unicamp (Ficafro) tem procurado promover a integração da comunidade negra, africana e afrodescendente da Universidade, construindo espaço de valorização da cultura afrobrasileira. Isso é feito através de atividades de extensão que promovam a inclusão e incentivem a participação da comunidade interna e externa nas diversas ações da temática racial, organizando formações, palestras, encontros, oficinas e cursos planejados pelos membros do Ficafro e também através de parcerias de outros coletivos.

Nesta gestão, ocorreram os seguintes eventos realizados pelo Ficafro:

As Feiras de Saúde Pró-Mobilização da Saúde da População Negra, que têm como objetivos promover a saúde integral da população negra, priorizando a redução das desigualdades étnico-raciais; o combate ao racismo e à discriminação nas instituições; e serviços do SUS;

O Jantar Típico Afro-brasileiro - atividade cultural de confraternização e valorização da gastronomia africana e afro-brasileira;

O Ficafro apoiou a realização do Festival Raízes - Campinas, promovido pelo Núcleo de Consciência Negra da Unicamp em parceria com o Núcleo de Consciência Negra da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, e o Projeto Afreaka, contemplado pelo edital Proac da Secretaria de Estado da Cultura, com o apoio da Secretaria de Estado da Educação, da CAC da Preac e da Biblioteca “Mário de Andrade”.

## **Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP)**

A ITCP é um programa de extensão da Unicamp criado pela Resolução GR-086/2001, de 29/8/2001. Tem como propósitos: I. Fomentar o espírito cooperativo e social, e capacitar os cooperados nas atividades profissionais pretendidas e na gestão das suas próprias cooperativas populares, sejam de serviço ou de produção; II. Apoiar a criação e a incubação de novas cooperativas, a partir da atuação de professores, pesquisadores e estudantes da Unicamp; III. Ampliar a possibilidade de gerar novas oportunidades de ocupação para trabalhadores desempregados; IV. Valorizar e fortalecer a cultura de interação Universidade-Sociedade, a partir da formação de uma nova geração de trabalhadores comprometidos com espírito social e solidário; V. Colaborar para o desenvolvimento econômico e social da região, a partir de conhecimentos e realização de pesquisas, incentivando a sua aplicação em atividades geradoras de trabalho e renda. Nesta gestão, a ITCP atendeu a sete cooperativas, tendo como as principais áreas de atuação a Agricultura Familiar, os Resíduos Sólidos, as Pessoas Vivendo com HIV/Aids e a Construção Civil.

Esse programa foi responsável pela articulação para o oferecimento do Curso de Extensão de Capacitação de Monitores da ITCP (carga horária de 180 horas), em parceria com Instituto de Economia (IE). O curso buscou introduzir questões do universo da extensão universitária e seu campo de atuação dentro de uma universidade pública.

Os temas abordados foram educação popular, autogestão, tecnologia social, relações de gênero, saúde do trabalhador, planejamento econômico, movimentos sociais, agroecologia, comunicação popular, cadeia de resíduos sólidos, construção civil, mudanças recentes no mundo do trabalho e economia solidária. Desse modo, o curso visa formar educadores populares para atuarem em incubadoras, assim como em outros projetos de extensão.

## **Feira de Economia Solidária da Unicamp**

A parceria entre a CAC e a Rede de Economia Solidária de Campinas foi firmada em 2013, com a criação de uma feira mensal de cunho solidário e organizada em conjunto. Desde a origem da parceria, a CAC responsabilizou-se por sediar o local (Rua dos Flamboyants) e realizar toda divulgação interna para alunos, funcionários e professores da Unicamp, além de buscar atrações culturais para as feiras. Já a Rede ficou responsável pela logística da feira e por fidelizar consumidores para criar a tradição de feira no local.

## **Projeto caminhada fotográfica**

A prática de atividades físicas no campus tem conquistado, de modo crescente, adeptos das mais diversas modalidades, seja em grupos ou individualmente, com um grande fluxo nos fins de semana. Além disso, podem ser um elo que potencializa a integração entre os diversos segmentos da comunidade que praticam exercícios físicos nos espaços da Unicamp.

### **Projeto Vivências Culturais na Enfermaria de Pediatria do Hospital de Clínicas**

Esse projeto consiste na promoção de apresentações de arte e cultura na área da Enfermaria de Pediatria do Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp. O objetivo é levar atividades culturais e artísticas aos pacientes, acompanhantes e ao corpo técnico de profissionais da área da saúde, incluindo os trabalhadores terceirizados. A Enfermaria de Pediatria possui em seu histórico casos de internações pediátricas de longa permanência do paciente e de seu acompanhante no hospital.

## **Diálogo social e espaços institucionais**

Nesta gestão, a CAC fortaleceu ainda a sua participação em espaços institucionais através de representação em conselhos da sociedade civil e fóruns de diálogo com a sociedade organizada como:

Comissão Técnica de Meio Ambiente do Conselho Regional de Química - IV Região;

Comissão Organizadora da Semana de Agricultura Orgânica de Campinas;

Comitê Técnico Estadual de Saúde da População Negra - São Paulo - SP;

Comitê Técnico Municipal de Saúde da População Negra - Campinas - SP;

Conselho de Desenvolvimento e Participação da Comunidade Negra de Campinas - SP;  
Conselho Gestor Universidade Sustentável - Unicamp;  
Conselho Municipal de Defesa dos Direitos dos Animais de Campinas;  
Fórum Lixo & Cidadania da RMC;  
Oficina Capacitação de Projetos PPSUS – Instituto de Saúde, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

## Internacionalização e Extensão

A participação da CAC nas iniciativas de internacionalização da Unicamp se deu pela formalização de parcerias durante eventos internacionais, entre os quais:

– **Seminário internacional “Crise financeira mundial e saúde: os desafios dos sistemas públicos de saúde no mundo”.**

O objetivo do seminário foi discutir com a comunidade os desafios dos sistemas públicos de saúde em uma perspectiva global e comparativa. Outros pontos destacados foram o estímulo de pesquisas multicêntricas e transnacionais entre os países, a qualificação e preparação de trabalhadores e gestores da saúde para o trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS), num cenário político e econômico neoliberal.

Esse evento, que fez parte do Fórum Permanente de Esportes e Saúde da Coordenadoria Geral da Universidade (CGU), foi transmitido pela RTV-Unicamp e foi direcionado aos professores, alunos, pesquisadores de saúde coletiva, trabalhadores do SUS e representantes de conselhos de saúde. Contou com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Preac), da Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso (Fapemat), da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), em parceria com a Escola de Saúde Pública do Estado de Mato Grosso (ESPMT).

– **I Encontro Latino-Americano de Educadoras e Educadores Sociais na Unicamp**

O evento reuniu educadores sociais do Brasil e da América Latina para debater temas voltados à atuação na educação social em 2015. Em 2017, está previsto que a CAC sediará o XIX Congresso Mundial de Educadoras e Educadores Sociais.

### – Seminários Internacionais “Paulo Freire”

A CAC, através de parceria com o movimento Bibliotecas e com as Bibliotecas Populares “Paulo Freire”, foi coorganizadora dos Seminários Internacionais “Paulo Freire” na Unicamp.

### – Transnational Brazilian Project

A CAC operacionalizou o convênio entre a Unicamp e a Universidade de Massachusetts (Estados Unidos). O convênio teve como executor o pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários da Unicamp e faz parte do Transnational Brazilian Project - The Mauricio Gastón Institute for Latino Community Development and Public Policy - University of Massachusetts, Boston.

## **Espaço cultural Casa do Lago (Ecult)**

A Unicamp abriga em seu campus o Espaço Cultural Casa do Lago (Ecult), órgão da Preac. O Ecult contribui de maneira relevante com extensão universitária por meio de diversas atividades, visando fomentar, induzir, apoiar e divulgar a arte e a cultura na comunidade interna e externa à Universidade.

A extensão universitária tem procurado seguir as tendências e diretrizes do plano nacional de extensão. De acordo com as demandas da comunidade, a extensão é um facilitador do contato entre professores, funcionários e alunos com o público externo à Universidade. Neste contexto, o objetivo da atuação do Ecult é viabilizar ações que permitam um cenário de convivência de todas as pessoas interessadas por meio de ações vinculadas de alguma maneira ao ensino e à pesquisa. Neste Espaço, popularmente conhecido como Casa do Lago, promove-se a melhoria na qualidade de vida, o enriquecimento do universo artístico e cultural, e o desenvolvimento profissional e humano a toda comunidade acadêmica e ao público em geral.

O Espaço Cultural Casa do Lago tem potencial de receber e integrar atividades culturais em geral produzidas no âmbito da Universidade via projetos de extensão e projetos voluntários. Em uma área total de construção de 995m<sup>2</sup>, a estrutura física é composta por uma sala de cinema com 72 lugares e palco que permite apresentação de peças teatrais, workshops, palestras, etc.; uma sala multiúso com ampla área útil que permite ensaios de orquestras e corais, apresentações musicais, oficinas culturais e esportivas, shows, etc.; e uma galeria que comporta cerca de 60 pessoas e recebe exposições, apresentações musicais, oficinas, etc.

No quadriênio 2013 a 2016, a Casa do Lago realizou 81 exposições de artes, 1.571 sessões de cinema, 467 apresentações teatrais, dança e palestras sobre temas culturais, artísticos e acadêmicos, 269 apresentações musicais, 142 oficinas e 24 ensaios permanentes. O total do público participante foi próximo a 281.136 pessoas no período.

## **Escola de Extensão da Unicamp (Extecamp)**

Os cursos oferecidos pela Extecamp são um meio pelo qual a Universidade cumpre uma importante função social, que é a educação continuada. Os cursos de extensão possibilitam a difusão e a ampliação do conhecimento gerado pela Universidade, o diálogo entre esse conhecimento e outras formas de conhecimento, tais como o empírico e o popular. Possibilitam, assim, a articulação e a atualização de conhecimentos explícitos e tácitos, enriquecendo tanto a Universidade quanto a sociedade.

A Unicamp oferece cursos de extensão para diversos segmentos da sociedade por meio da Extecamp, órgão subordinado à Preac. Entre maio de 2013 e outubro de 2016, a Extecamp atendeu a um total de 24.842 alunos, realizando mais de 99 mil matrículas em 4.199 cursos de extensão, totalizando 249 mil horas-aula ministradas.

Os cursos geridos pela Extecamp são oferecidos e ministrados pelas unidades de ensino e pesquisa da própria Universidade e abrangem as diferentes áreas do conhecimento. Os programas e conteúdos atingem pessoas de todos os níveis de escolaridade – do fundamental ao superior.

Nesse mesmo período, a Escola de Extensão implantou 420 novos cursos. Deste total, a maior parte (33%) é formada pela Área de Humanas e Artes. Dos 6.028 cursos propostos no período, 69,7% foram efetivados, sendo que a área de Ciências Aplicadas foi a que apresentou maior sucesso na efetivação de cursos (86,6%). Com relação à carga horária, a área de Ciências Biomédicas foi a que ministrou maior número de horas: 152.208 horas, o que representou 60,9% do total.

# B - SERVIÇOS DE SAÚDE

## Hospital de Clínicas - HC

Vários avanços foram conquistados no quadriênio 2013-2017 no HC da Unicamp. O foco foi a modernização do parque tecnológico e a melhoria da infraestrutura do hospital, bem como uma completa adequação de mobiliário e equipamentos das áreas reformadas.

O período foi marcado pela realização de grandes obras, viabilizadas pela Reitoria da Unicamp. As obras de impermeabilização de dez mil metros quadrados de lajes, orçadas em R\$ 2.650.490,90, estão em conclusão e esta é a primeira vez que todas as lajes são reformadas desde a construção do hospital, em 1980.

O período marca as grandes transformações na área de imagenologia do hospital, principalmente no que se refere a equipamentos e à infraestrutura. Em meados de 2013, entrou em operação um novo tomógrafo multislice 16 canais, avaliado em R\$ 838 mil e adquirido com recursos de emenda parlamentar de um senador da República. Utilizando reduzidas doses de radiação, o equipamento foi montado em uma sala lúdica, com detalhes infantis, reformada com modificações da estrutura física e um novo sistema de climatização.

Em 2015, a Superintendência do HC entregou seis aparelhos de ultrassom para as áreas de Radiologia, Unidade de Emergência Referenciada (UER) e procedimentos da cirurgia vascular. O hospital é o único da região a dispor desses modernos equipamentos. Os recursos de R\$ 1.061.200,00 foram captados em 2013 através de emenda parlamentar e de programa do Ministério da Saúde.

Outra importante reforma assegurada pela Reitoria é da área da Radiologia do HC. São 417 metros quadrados totalmente reformados ao custo de R\$ 1.475.909,03 para receber dois novos angiógrafos (um para cateterismo), além de uma nova recepção e salas de preparo para exames. As obras estarão prontas em julho de 2017. Juntos os equipamentos somam cerca de R\$ 8 milhões. Um foi viabilizado pelo Governo do Estado e outro através de emenda parlamentar da União.

Ainda no plano da infraestrutura na área de Imagenologia, o HC entregou, em 2016, três novos aparelhos de raios-X e salas modernizadas. O investimento foi de R\$ 593.000,00, adquiridos com emendas parlamentares. A tecnologia dos novos equipamentos permitirá exames em segundos e com baixas doses de radiação.

Já, no setor de internação, a maior obra foi a reforma da UTI Pediátrica, que irá dobrar sua capacidade de dez para 20 leitos. Para a realização da obra, serão investidos R\$ 3,3 milhões com recursos da Reitoria da Universidade. Esta é uma das maiores reformas efetuadas nos últimos 15 anos no hospital. Todos os equipamentos, com ventiladores, monitores multi-paramétricos e camas, estão comprados com recursos de programa do Ministério da Saúde (MS) e emendas parlamentares da União.

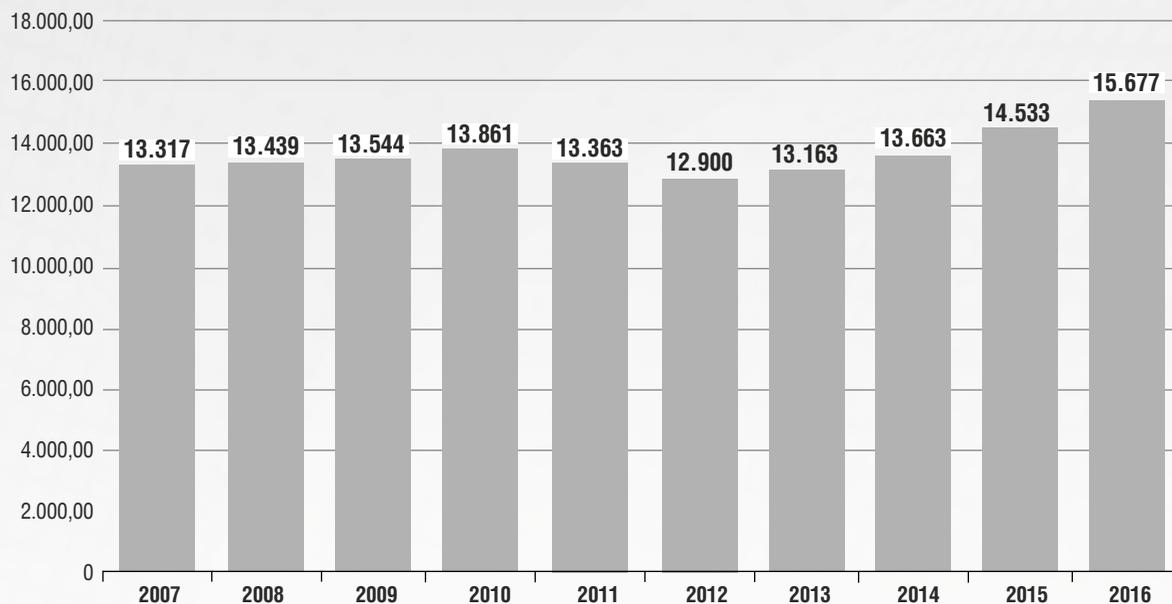
A Reitoria também apoiou a modernização do parque tecnológico do HC. Em 2016, o hospital foi o primeiro público no país a utilizar os sistemas de anestesia modelo Aisys CS2, os mais modernos da empresa americana GE Healthcare. O investimento foi para 14 aparelhos, no total de R\$ 2,8 milhões com recursos do MS e da Reitoria.

Também houve um investimento da Reitoria para a aquisição de um equipamento de última geração para cirurgias urológicas. O aparelho a laser pode ser usado no tratamento de cálculos renais, ureterais, vesicais e biliares. Entre as vantagens do aparelho, estão menor sangramento, baixo risco de incontinência e de disfunção erétil. O novo laser custou cerca de R\$ 500 mil.

Em março de 2017, o HC da Unicamp será o primeiro, no interior do Estado de São Paulo, a disponibilizar para os pacientes do SUS a última tecnologia mundial em angiografia vascular. Os equipamentos foram adquiridos com recursos do MS (de R\$ 4,2 milhões), e a reforma da área – uma sala especial no centro cirúrgico – foi viabilizada pela Reitoria.

Em 2013, o Hospital de Clínicas entregou a nova área do Ambulatório de Oncologia Clínica e Quimioterapia. O espaço – com 285 metros quadrados – foi reformado, climatizado e adequado, priorizando os pacientes, que agora contam com 14 poltronas especiais de quimioterapia, sendo 20% maior.

O local ainda recebeu oito banheiros – inclusive para cadeirantes –, uma sala de atendimento de enfermagem, um laboratório de procedimentos de enfermagem e uma farmácia (sala limpa) com capela de fluxo laminar indicada para a manipulação de produtos quimioterápicos.

**INTERNAÇÕES | HOSPITAL DAS CLÍNICAS (HC) - 2010 A 2016**

Após 30 anos, foi realizada a reforma da rampa de acesso ao hospital. A obra da rampa substituiu cerca de 330 metros quadrados de piso por granito antiderrapante de alto fluxo, realizou o lixamento das laterais da rampa, tratamento de reboco, pintura e impermeabilização da laje de cobertura, revisão hidráulica e elétrica, e tratamento com resina do piso de entrada do hospital. Houve também a modernização da recepção central do hospital.

As ações institucionais em Brasília nesse quadriênio foram decisivas para a modernização do parque tecnológico do hospital. O resultado foram R\$ 18.850.000,00 do orçamento da União viabilizados através de emendas de deputados federais e senadores. Outros R\$ 8 milhões foram assegurados em programas do Ministério da Saúde. Trata-se da maior captação de recursos extraorçamentários da história do hospital para modernização do parque tecnológico. Isso também permitiu a ampliação da capacidade assistencial e maior segurança no atendimento aos usuários e colaboradores.

Esses recursos abrangeram todo o hospital. Nos centros cirúrgicos, por exemplo, houve a incorporação de mais de 250 tipos de instrumentais e equipamentos como carrinhos de anestesia, sistemas de videoendoscopia digital, sistemas drill para cirurgias, bisturis eletrônicos, monitores cardíacos, dermatomos elétricos, sistema laser para cirurgia, ventiladores pulmonares, microscópios, retinógrafos, arcos cirúrgicos, ultrassons, focos de led, mesas cirúrgicas, etc.

Entre os destaques, podemos citar que o HC foi o primeiro na região a dispor da última geração em sistemas de videocirurgia para uso em procedimentos minimamente invasivos, com a geração e visualização de imagens endoscópicas em resolução full HD. O investimento foi de R\$ 1.250.000,00 para a compra de quatro equipamentos da marca Stryker, incorporados ao hospital através de um convênio com o MS e recursos assegurados com emenda parlamentar. Outros quatro sistemas serão entregues em março de 2017.

Equipamentos de extrema importância para a assistência foram os 61 novos monitores multiparamétricos de alta precisão e duas centrais de monitorização, sensíveis ao toque (touchscreen). Ao todo, foram investidos R\$2.174.644,45 com recursos de programa do Ministério da Saúde.

Outros 69 monitores multiparamétricos estão em funcionamento nas enfermarias e nos leitos da UER. Também foram adquiridos com recursos de emenda parlamentar do orçamento da União e através do Programa da Urgência e Emergência do MS. O investimento total foi de R\$ 1.021.200.

Houve avanços expressivos nestes quatro anos na assistência. Um dos fatos mais relevantes nesse período foram os prêmios de destaque em transplantes concedidos pela Secretaria de Estado da Saúde. As equipes transplantadoras de fígado, rins e coração do HC conquistaram, dentro do quadriênio, os primeiros lugares no interior do Estado de São Paulo.

É importante ressaltar o papel do Serviço de Procura de Órgãos e Tecidos (Spot) do HC, que lidera as notificações no interior do Estado. Desde 2013, o Spot-Unicamp é o serviço que mais disponibiliza órgãos em todo interior do Estado de São Paulo para o Sistema Estadual de Transplantes. Em 2013 e 2014, foi o que mais ofereceu corações e pulmões em todo o Estado.

Em fevereiro de 2016, o Hospital de Clínicas alcançou mais um recorde no número de transplantes de órgãos. Durante todo o mês, foram realizados 18 transplantes renais, maior marca desde 1984, ano em que se iniciaram os transplantes deste órgão na Unicamp.

Nessa área foi realizado com sucesso, pela primeira vez na história do HC, um transplante cardíaco em uma criança. O aperfeiçoamento desse transplante situa definitivamente o hospital como centro de referência para essa nova modalidade.

Um destaque inédito nacional e internacional do HC em 2015 foi a primeira cirurgia para reconstrução craniofacial com três placas de titânio. A cirurgia durou mais de oito horas. Com esta cirurgia, o Brasil passou a integrar seletivo grupo de dez países no mundo que realizam esse tipo de cirurgia.

Houve ainda no período outro procedimento inédito. Equipes da ortopedia fizeram o primeiro transplante de osso em uma criança, para curar um tumor benigno chamado displasia fibrosa. O HC é o único hospital credenciado na região pelo Ministério da Saúde. O osso foi fornecido pelo Banco de Tecido Músculo Esquelético (Unioss) da Universidade de Marília.

Para concluir, em 2015, o HC celebrou 30 anos de atividades e atendeu a cerca de seis milhões de habitantes de todo país. Realizou quase sete mil transplantes e atinge neste ano a marca de 465 mil cirurgias. Durante a cerimônia, aconteceu o depósito, em uma “cápsula do tempo”, de 500 mensagens para serem expostas em 2035, quando o HC completar 50 anos. A “cápsula do tempo” está enterrada próxima à entrada da Superintendência.

### ATENDIMENTOS | HOSPITAL DAS CLÍNICAS (HC) - 2010 A 2016

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Número de Leitos	380	419	419	419	420	410	410
Número de Internações	14.480	15.014	14.904	14.995	14.742	14.217	14.343
Cirurgias	13.485	13.945	14.165	14.799	14.743	15.195	15.102
Centro Cirúrgico Central	8.166	8.818	8.634	8.510	8.083	8.002	7.906
Centro Cirúrgico Ambulatorial	5.319	5.127	5.531	6.289	6.660	7.193	7.196
<b>Transplantes</b>	<b>292</b>	<b>298</b>	<b>272</b>	<b>290</b>	<b>281</b>	<b>323</b>	<b>351</b>
- Cardíaco	5	13	14	11	5	6	8
- Córnea	49	80	80	74	75	97	123
- Fígado	51	50	38	48	44	51	47
- Medula Óssea	37	48	53	41	37	42	37
- Rim	150	107	87	116	120	127	136
<b>Consultas</b>							
Consultas Médicas	455.176	446.508	471.077	470.654	460.261	422.144	455.594
Pronto Socorro	100.286	80.291	101.637	101.540	107.063	81.428	73.507
Ambulatoriais	354.890	366.217	369.440	369.114	353.198	340.716	382.087
Consultas Odontológicas	5.003	7.448	8.107	7.979	7.454	7.076	6.511
Consultas de Outros Profissionais de Saúde	116.906	74.603	155.715	163.028	153.417	141.264	185.190
Exames Laboratoriais de Patologia Clínica	2.696.760	2.684.879	2.713.164	2.862.642	2.944.020	2.845.379	2.604.728
Exames de Anatomia Patológica	25.413	33.168	40.424	32.198	28.514	25.713	39.241
<b>Exames de Imagem</b>	<b>133.578</b>	<b>134.813</b>	<b>151.689</b>	<b>149.101</b>	<b>150.939</b>	<b>147.061</b>	<b>144.130</b>
Exames de Raio X	94.762	92.147	106.462	102.530	103.686	98.325	91.987
Tomografia Computadorizada	22.555	25.063	27.779	29.100	30.583	32.553	34.943
Ressonância Magnética	2.236	3.282	3.854	4.546	4.746	5.153	5.097
Ultrassonografia	14.025	14.321	13.594	12.925	11.924	11.030	12.103
Exames de Medicina Nuclear	7.979	8.251	8.030	8.591	9.436	8.512	8.057
Procedimentos de Hemodinâmica	2.848	971	1.207	2.878	2.687	2.854	2.940
<b>Procedimentos Terapêuticos</b>							
Quimioterapia (pacientes atendidos)	1.428	1.550	1.553	1.516	1.507	1.631	1.656
Radioterapia (pacientes atendidos)	710	819	852	697	727	760	791
Terapia Renal Substitutiva (sessões)	-	5.157	6.311	8.900	9.302	9.730	10.155

## Hospital Estadual de Sumaré – HES

O Hospital Estadual Sumaré (HES) é uma unidade assistencial da Secretaria Estadual de Saúde do Estado de São Paulo, cuja gestão é da Unicamp, através do Nacses (Núcleo de Acompanhamento e Gestão dos Convênios) da SES e da Unicamp. Inaugurado em setembro de 2000, logo buscou a qualidade no atendimento como objetivo para o seu crescimento e amadurecimento institucional.

Nos últimos quatro anos, de 2013 a 2017, o HES manteve a qualidade no seu atendimento, tendo mais uma vez alcançado, em março de 2016, a Certificação ONA III, o maior nível nacional e, em setembro do mesmo ano, a Certificação Canadense Nível Diamante, o maior nível da entidade internacional.

Apenas quatro hospitais públicos no Estado de São Paulo possuem esta certificação internacional, sendo o HES o único no interior do Estado. Esta é a cultura da instituição que alcança tais indicadores de qualidade pelo esforço de todas as equipes que se desdobram para manter os protocolos e o progresso nos mais de 70 itens da metodologia canadense.

Em 2013, o HES inaugurou a ressonância magnética de 1,5 tesla, desafogando o SUS da região, que não tinha onde realizar estes exames. Neste período de quatro anos, foram realizados 15.840 exames externos, fora os exames para os pacientes internados na própria instituição. A Tomografia Computadorizada realizou cerca de 28.800 exames de pacientes externos da sua região de cobertura, mais o mesmo número de exames de pacientes internados no próprio hospital.

Mesmo com as dificuldades orçamentárias dos últimos anos, o número de atendimentos não decresceu. Pelo contrário, só aumentou gradativamente. Nestes quatro anos, as internações clínicas de adulto e infantil alcançaram o número de 25.939 internações, 21.082 internações na clínica cirúrgica, 13.437 cirurgias ambulatoriais e 74.316 atendimentos na Urgência Referenciada.

Neste mesmo período, deram à luz na maternidade 10.560 crianças, boa parte delas de municípios de Sumaré, que tinham enorme dificuldade para nascer em sua própria cidade, antes do HES. Ao redor de 65% dos atendimentos no HES são de cidadãos moradores do município de Sumaré e os demais das outras cidades da sua área de cobertura.

A instituição ainda mantém uma importante função na formação de profissionais de diversas áreas ligadas à saúde, como alunos de graduação em medicina, enfermagem, fonoaudiologia, nutrição, farmácia, fisioterapia, técnicos de enfermagem, residentes da Faculdade de

Ciências Médicas (FCM) da Unicamp em diversos programas de especialização, como Cirurgia Geral, Ortopedia, Urologia, Cirurgia Vascular, Otorrinolaringologia, Radiologia, Saúde Coletiva, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Plástica, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria.

Somente em 2016 passaram pelo HES 724 alunos de graduação em medicina dos 3º, 5º e 6º anos, 77 alunos de outros cursos, 147 alunos do curso de técnico de enfermagem e 252 residentes de vários anos (R1 a R4). Esta é a segunda marca importante neste trabalho de excelência desenvolvido no HES pela Unicamp e a sua gestão de qualidade.

Além da preocupação com sua atividade-fim, o HES tomou como outra ação primordial a relação com o meio ambiente, onde foi dada prioridade para a construção da Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) com recursos financeiros repassados pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, inaugurada em 2015.

Esta estação de tratamento de efluentes tem por objetivo reduzir a carga contaminante ou poluente dos esgotos em um nível compatível com o corpo receptor, ou seja, de modo que o efluente final tratado possa ser absorvido, sem provocar a degradação do meio e riscos à saúde do homem.

Nossa estação de tratamento de efluentes tem eficiência dimensionada em 93,07%. Portanto, todo efluente tratado poderia ser utilizado na irrigação das áreas verdes.

O HES recebeu ainda os prêmios de Hospital Amigo do Meio Ambiente pela Secretaria de Estado da Saúde em 2013, antes mesmo da inauguração da ETE e o prêmio como melhor hospital na categoria “Enfermagem” em nível nacional pela Revista Management Health, em 2014.

O hospital tem hoje 1.300 colaboradores para fazer o atendimento exclusivamente e completo pelo SUS, totalmente público.

A Unicamp mantém ainda o Nacsces, que é o Núcleo de Acompanhamento e Gestão dos Convênios SES/Unicamp, que, além de cuidar do HES, faz a gestão dos Ambulatórios Médicos de Especialidades (AMEs) de Limeira, Piracicaba, Rio Claro, Mogi-Guaçu, São João da Boa Vista e Santa Bárbara D’Oeste. Estas unidades têm a mesma qualidade de gestão, cumprindo as metas gerenciais e de qualidade acordadas com a SES.

Hoje, pode-se afirmar que o HES, juntamente com os seis AMEs administrados pela Unicamp, através do Nacsces, são um projeto de saúde e de capacitação profissional com uma gestão articulada com a DRS, a SES e a Universidade, visando e buscando sempre a qualidade, tanto na área assistencial como na gestão em saúde e na capacitação profissional.

**ATENDIMENTOS | HOSPITAL ESTADUAL SUMARÉ (HES) - 2010 A 2016**

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Número de Leitos	260	260	260	260	260	260	271
Número de Internações	13.861	13.363	12.900	13.163	13.663	14.533	15.677
Anatomia	5.271	4.918	4.411	4.447	8.873	11.789	12.170
Atendimentos de Urgência Referenciada	18.199	18.042	17.791	16.988	18.143	19.179	20.006
Cirurgias	9.025	8.932	8.350	8.826	9.161	9.000	10.444
Centro Cirúrgico Geral	5.667	5.608	5.258	5.620	5.741	5.878	6.245
Centro Cirúrgico Ambulatorial	3.358	3.324	3.092	3.206	3.420	3.122	2.687
Centro Cirúrgico Oftalmológico	-	-	-	-	-	-	1.512
Consultas Ambulatoriais	62.964	63.532	57.171	54.571	57.977	55.889	60.865
Exames Laboratoriais	265.966	276.969	260.995	257.415	292.091	331.124	359.217
Fisioterapia	137.884	144.405	136.197	138.665	141.570	146.139	152.439
Imagemologia	47.949	47.745	46.121	45.618	58.061	59.214	63.299
Partos	2.266	2.154	2.164	2.171	2.193	2.438	2.360
Urodinâmica	283	301	264	249	227	269	341

**Centro de Hematologia e Hemoterapia (Hemocentro)**

O período de 2013 a 2017 foi marcado por avanços tecnológicos, científicos, assistenciais e de ensino no Hemocentro de Campinas/Unicamp. Embora a manutenção do equilíbrio financeiro, com dificuldades crescentes a cada dia, ainda constitua um grande desafio, muitas realizações foram concretizadas, como o aumento de distribuição de hemocomponentes; incremento tecnológico do Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário, com número crescente de bolsas congeladas; construção e implantação das reformas e obras novas, visando às melhorias físicas da edificação, investimentos aproximados R\$ 5 milhões.

Entre esses investimentos, destacam-se a execução do novo prédio da coordenadoria e áreas; o prédio para câmara fria do Laboratório de Processamento; a entrada de energia do Hemocentro; as coberturas dos prédios I e II; os pisos externos - humanização; as reformas e as adaptações em vários laboratórios e na coleta de doadores. Foram adquiridos ainda equipamentos médico-laboratoriais para o Hemocentro e suas unidades externas, resultando em investimentos de cerca de R\$ 1,765 milhão.

Foram firmados convênios para múltiplas atividades, incluindo-se aquisição de equipamentos, insumos, estudos clínicos e prestação de serviços, que somaram o valor captado de R\$ 20,155 milhões. Desse total, R\$ 6,4 milhões foram captados junto ao Ministério da Saúde e R\$

200 mil junto à SES. Outros R\$ 3,2 milhões vieram de convênios de pesquisa (estudo clínico). Por meio de projetos Fapesp e CNPq, foram captados no período R\$ 9,8 milhões e US\$ 5,7 milhões.

Dos recursos Fapesp, R\$ 2,5 milhões foram destinados à compra de equipamentos do mercado nacional e US\$ 2,7 milhões importados. Em pesquisas clínicas, o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do Sangue (INCTS), além das agências Fapesp e CNPq, permitiu importante desenvolvimento de recursos humanos, aprimoramento tecnológico, reformas e adequações físicas, somando investimentos no período de 2010 a 2015 da Fapesp no valor de R\$ 2,065 milhões e US\$ 2,899 milhões; recursos do CNPq de R\$ 957.013,65 para a contratação de pessoal (biólogo, profissional altamente qualificado, foi investido R\$ 732 mil). O restante foi aplicado em material de consumo e serviços de terceiros, bolsas de estudos com recursos do CNPq no valor de R\$ 523.741,51 e recursos da Capes no valor de R\$ 388.007,78.

Foram incorporados ao projeto 16 alunos de mestrado, 30 alunos de doutorado, nove pós-doutorandos, sete técnicos bolsistas (DTI) e 62 estagiários de nível médio e superior. Foram defendidas 27 teses de mestrado e 24 de doutorado, e encerrados dez projetos de pós-doutorado.

O investimento recebido para bolsas de longa duração foi de R\$ 1,3 milhão. Na produção acadêmica, o Hemocentro registrou no período 35 dissertações de mestrado concluídas e 14 em andamento, 50 teses de doutorado concluídas e 16 em andamento; nove pós-doc em andamento e 15 concluídos, 12 iniciações científicas, 335 trabalhos publicados em periódicos internacionais, 120 palestras ministradas em congressos nacionais e internacionais, 135 trabalhos apresentados em congressos nacionais e mais 168 em congressos internacionais, com a publicação de 12 capítulos em livros.

Foi obtida patente internacional para o Método de Descelularização de Medula Óssea, Biomaterial Obtido e Uso, cujos autores são Juarez Ednaldo Romero Bianco, Renata Giardini Rosa e Sara Teresinha Olalla Saad. Outra patente foi sobre o processo de enriquecimento de fio de sutura com células-tronco, fios e seus usos em 2013, depositada junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi), de autoria de Volpe BB, Silva JB, Angela CM Luzo. A AUIN depositou pedido de patente junto ao Inpi sobre o processo de obtenção de compostos derivados estilbênicos, compostos derivados estilbênicos e seus usos, tendo como inventores Jean Leandro dos Santos (FCFAR Unesp)/Aylime Castanho Bolognesi Merchior Jesuíno (FCFAR Unesp)/Priscila Longhin Bosquesi de Oliveira (FCFAR Unesp)/Aline Renata Pavan (FCFAR Unesp)/Carolina Lanaro (Unicamp)/Chung Man Chin (FCFAR Unesp)/Fernando Ferreira Costa

(Unicamp) e como titulares a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e a Unicamp. Outra patente foi depositada junto ao Inpi sobre o privilégio de inovação, com o nome “Biochip para análise in vitro da adesão e obstrução de microcanais anastomizados”, de autoria de Conran, N.; Dominical, V.M.; Costa, F.F. Foram conquistados ainda mais de 61 prêmios nacionais e internacionais, incluindo o Prêmio Análise Medicina 2013 (Sara Saad e Fernando Costa), especialidade medicina, análise editorial e travel grants internacionais.

### **ATENDIMENTOS | CENTRO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA (HEMOCENTRO) - 2010 A 2016**

	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
Candidatos a doação (HEMOCENTRO)	87.496	87.174	93.975	86.630	86.941	92.991	85.927
Coleta de sangue (HEMOCENTRO)	62.092	63.054	70.085	65.174	64.987	66.933	65.981
Candidatos a doação (HEMONÚCLEOS)	-	-	-	34.262	36.385	31.786	34.160
Coleta de sangue (HEMONÚCLEOS)	-	-	-	25.535	26.992	23.611	25.428
Exames sorológicos locais	448.282	547.247	719.085	630.883	661.999	553.464	567.156
Exames sorológicos regionais	222.138	253.033	325.813	120.560	68.011	97.629	209.764
Exame NAT locais	-	-	-	172.626	188.936	314.022	314.154
Exame NAT regionais e outros serviços	-	-	-	101.450	117.688	293.571	290.199
Exames imunohematológicos	383.951	394.648	481.204	433.634	426.798	478.450	453.785
Exames de histocompatibilidade (HLA)	13.006	16.184	15.262	18.296	18.390	16.877	16.592
Produção de hemocomponentes	147.748	144.530	166.494	190.635	193.724	198.027	194.376
Transfusão de hemocomponentes	55.679	53.563	53.214	51.218	30.219	43.030	47.124
Pacientes hematológicos atendidos	18.833	19.219	19.675	18.623	17.109	14.732	15.785
Exames laboratoriais hematológicos	121.380	135.875	174.805	137.277	75.748	104.438	68.987
Distribuição de hemocomponentes a Outros Serviços	52.196	54.157	57.627	77.831	87.153	92.787	94.346

### **Centro de Diagnóstico de Doenças do Aparelho Digestivo – Gastrocentro**

No quadriênio 2013-2017, o Gastrocentro vem dando continuidade às suas atividades, que visam a excelência à assistência especializada em Gastroenterologia, assim como na formação de novos profissionais em saúde. Diante da realidade apresentada pelos órgãos governamentais, estamos frequentemente nos adaptando às normas reguladoras em saúde no âmbito do atendimento à população. Para isso, procuramos continuamente modernizar nossas instalações e equipamentos, e aumentar nosso quadro de pessoal na linha de frente do atendimento aos doentes.

Assim sendo, equipamentos mais antigos foram substituídos por equipamentos de última geração recentemente adquiridos, principalmente no nosso Laboratório de Anatomia Patológica, no Serviço de Endoscopia e na captação de imagens radiográficas.

O Programa de Prevenção de Câncer Colorretal, em conjunto com o Centro de Saúde da Comunidade (Cecom) e apoiado pela Reitoria, destinado a alunos funcionários e docentes com idade superior a 50 anos, com início em 2011 e cobertura de todas as unidades do campus, foi mantido e ampliado neste quadriênio. O quadro a seguir resume as atividades assistenciais da unidade:

### ATENDIMENTOS | CENTRO DE DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO (GASTROCENTRO) - 2010 A 2016

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Administração de Medicamentos	3.432	2.939	2.730	3.098	4.004	5.010	4.880
Anatomia Patológica (1)	9.402	10.123	9.307	8.911	9.106	9.152	10.010
Biópsia Hepática guiada por Ultrassom	119	81	107	217	256	264	267
Colonoscopia	1.190	1.371	1.504	1.690	1.796	1.738	1.999
Consultas (2)	18.865	19.995	21.718	22.158	25.073	23.041	25.026
Ecografia	4.301	3.835	3.880	3.697	3.888	3.883	4.624
Endoscopia Digestiva Alta	5.549	5.260	5.854	5.781	6.090	6.055	5.629
Exames Laboratoriais	13.376	13.018	12.343	12.240	13.478	7.322	7.469
Fisioterapia (3)	-	-	18	181	194	123	58
Manometria Anorretal (4)	128	134	112	104	84	66	126
Manometria Esofágica (5)	56	69	9	92	74	65	94
Procedimentos Especiais via Endoscopia	1.325	951	1.545	1.284	1.461	1.406	1.362
Procedimentos Especiais via Radiologia	202	278	319	409	408	344	379
Radiologia (6)	640	1.201	1.032	1.144	1.675	1.827	1.918
Retossigmoidoscopia (7)	4	3	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>58.589</b>	<b>59.258</b>	<b>60.478</b>	<b>61.006</b>	<b>67.587</b>	<b>60.296</b>	<b>63.841</b>

### Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher

Em 2013, o Hospital da Mulher "Prof. Dr. J. A. Pinotti (Caism) aderiu ao sistema eletrônico de regulação de vagas ambulatoriais da Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde do Estado de São Paulo. A adesão tornou o processo de agendamento mais ágil e acessível, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). No mesmo ano, o hospital organizou um workshop sobre o câncer de mama com a Washington University, em St Louis, EUA. Foram estabelecidas inúmeras linhas de pesquisa em caráter cooperativo, além

de uma parceria para intercâmbio de pesquisadores entre as instituições.

Em 2014, o programa de atendimento a vítimas de violência sexual do Caism recebeu uma comitiva de representantes do Ministério da Saúde de Moçambique. No intuito de aprimorar o Programa de Combate à Violência de Gênero naquele país, a comitiva permaneceu em Campinas por 15 dias, grande parte deles no Caism.

Em dezembro, o Hospital passou a integrar a Rede Universitária de Telemedicina, coordenada pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa. O ingresso representou uma nova era para a instituição, já que a telemedicina ultrapassa as barreiras impostas pelas distâncias geográficas existentes dentro e fora do Brasil.

Em 2015, o Caism passou a sediar uma rede de pesquisa em câncer de mama a partir de parceria firmada com o Baylor College of Medicine e a Fundação Susan G. Komen. A parceria também abriu portas para intercâmbio de professores e alunos.

A participação do Caism na Campanha Outubro Rosa contou com diversas ações, como a produção de um vídeo institucional e a elaboração colaborativa do Boletim Especial da Transurc sobre o câncer de mama, distribuído a milhares de usuários do transporte público de Campinas.

Em mais uma participação marcante na Campanha Outubro Rosa, o hospital desenvolveu diversas atividades de conscientização sobre o câncer de mama, com destaque para a participação na partida entre Ponte Preta e Atlético Mineiro pelo Campeonato Brasileiro de Futebol.

Em 2016, docentes que atuam no Serviço de Imagem do Caism lançaram o portal Dr. Pixel, ferramenta de acesso livre para o ensino e a atualização propedêutica por imagem. O site conta com mais de uma centena de conteúdos, incluindo um vasto banco de imagens de radiologia e ultrassonografia.

Ao longo desse período, a produtividade global do Hospital se manteve elevada e atrelada a bons indicadores de qualidade, conforme sugere a Tabela 1. Em particular, alguns indicadores apresentaram aumento expressivo, como foi o caso dos números de consultas, quimioterapias e radioterapias.

Esses indicadores reafirmam o destacado papel social da Caism, maior responsável pela assistência no campo da saúde da mulher e do recém-nascido na Região Metropolitana de Campinas (RMC), além de destacado centro de desenvolvimento científico e formação profissional nesse campo do conhecimento.

**ATENDIMENTOS | HOSPITAL DA MULHER PROFESSOR DOUTOR JOSÉ ARISTODEMO PINOTTI  
CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER (CAISM) - 2010 A 2016**

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Nº de Leitos (1)	139	134	134	134	134	134	134
Pacientes Internados	8.125	8.310	8.380	8.113	8.355	8.091	8.146
% Ocupação	76,2	72,4	76,5	77,1	79,0	79,0	77,2
Média de Permanência (dias)	3,6	3,3	3,5	3,6	3,6	3,8	4,0
Cirurgias	4.411	4.565	4.258	4.075	4.129	4.106	4.023
Obstetrícia (circlagem, laqueadura, hysterectomia, curetagem, etc.)	350	357	318	288	244	217	204
Ginecologia	2.077	2.147	1.967	1.911	2.018	1.977	1.877
Oncologia	1.899	1.979	1.905	1.793	1.772	1.814	1.815
Neonatologia	85	82	68	83	95	98	127
Partos (normal, cesárea, fórceps e cócoras)	2.724	2.875	2.780	2.667	2.614	2.764	2.769
Consultas Médicas Ambulatoriais	81.613	85.894	85.168	86.823	86.905	89.698	92.532
Obstetrícia	10.744	11.009	11.180	10.541	9.761	10.451	10.706
Ginecologia	16.360	17.787	16.315	18.904	19.064	18.523	20.365
Oncologia	29.540	30.536	31.134	30.734	30.432	32.055	32.136
Neonatologia	1.808	2.408	1.883	1.967	2.447	1.963	2.694
Pronto Atendimento	23.161	24.154	24.656	24.677	25.201	26.706	26.640
Ecografias	22.477	20.608	25.055	28.073	25.873	27.530	27.998
Exames Laboratoriais	415.208	411.123	398.908	390.799	434.644	450.810	447.158
Exames enviados ao HC (2)	90.741	86.343	75.496	88.193	116.038	188.052	204.342
Exames realizados no CAISM	324.467	324.780	323.412	302.606	318.606	262.758	242.816
Laboratórios Clínicos Especializados (3)	29.674	36.139	37.899	38.235	42.486	43.370	41.926
Laboratório de Patologia Especializada	14.796	12.165	14.164	9.709	8.198	9.447	9.300
Laboratório de Citopatologia	277.917	274.421	269.117	252.888	266.120	208.521	190.040
Laboratório de Reprodução Humana	2.080	2.055	2.232	1.774	1.802	1.420	1.550
Quimioterapias	21.840	23.184	23.876	24.130	24.175	23.892	25.608
Radioterapias (campos)	18.872	42.702	35.267	43.057	42.431	39.167	46.044
Mamografias	6.148	6.821	6.960	6.539	6.504	6.718	6.190
Radiologias (4)	10.002	10.020	9.824	10.813	11.198	9.164	8.636
Serviços de Apoio (5)	35.497	28.535	25.927	25.325	21.704	21.800	21.662
Psicologia	7.471	9.103	8.333	8.790	8.468	8.416	6.545
Fisioterapia	28.026	19.432	17.594	16.535	13.236	13.384	15.117

## Centro de Saúde da Comunidade (Cecom)

O Cecom atua com o propósito de propor e construir políticas de saúde articuladas em parcerias com órgãos internos e externos, e com uma equipe multidisciplinar e qualificada, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da comunidade interna da Universidade.

No período de janeiro de 2013 a outubro de 2016 foram realizados 496 mil atendimentos ambulatoriais. Além das atividades ambulatoriais, o Cecom atua em promoção à saúde e prevenção de doenças, com diversos programas oferecidos em grupos coletivos e compostos por profissionais das diferentes áreas, para discussão e tratamento de problemas específicos.

Os grupos de trabalho atuam no âmbito do Cecom com enfoque às atividades internas. Nesta categoria, estão o Grupo de Gestão Ambiental (GGAC), o Núcleo de Educação Permanente (NEP), a Comissão de Controle de Infecções Relacionadas à Saúde (CCIRAS) e o Núcleo de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental (NVESA), que atua na fiscalização das exigências legais e executa ações preventivas e assistenciais na incidência de surtos e epidemias.

Os programas de promoção e prevenção têm como objetivo prevenir o surgimento e o agravamento das doenças. Para tanto, fornecem orientações, em grupos e/ou em campanhas, e realizam exames de diagnósticos aos participantes, em diversas situações. Entre esses, destacamos o Programa Cuide-se (Motivacional e Terapêutico de Hipertensão) e o Grupo de Diabetes, que fazem parte do Programa de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) e que têm a finalidade de diagnosticar e tratar estas patologias, realizaram 315 grupos e 3.761 atendimentos.

O grupo de gestantes trata de temas que orientam para uma gestação saudável, parto tranquilo e seguro, cuidados com o recém-nascido e amamentação. Foram realizados 48 encontros, com a participação de 60 gestantes.

Além dos grupos acima, é oferecido o grupo de tratamento e prevenção do tabagismo, ligado ao Programa Viva Mais, que visa ao tratamento e à prevenção de recaídas para as pessoas que desejam parar de fumar, realizando 181 grupos.

A Campanha de Prevenção do Câncer de Intestino Grosso atingiu a meta proposta e consolidou-se neste período com resultados expressivos. Seu intuito é a detecção e remoção precoce de lesões benignas, que podem evoluir para câncer ou tumores em estágio inicial, muito frequentes a partir de 50 anos. Para isso, realiza testes de pesquisa de sangue oculto nas fezes, oferecendo aproximadamente cinco mil testes/ano. Diagnosticou, nesses testes, 1.344 casos positivos, com a remoção de 551 pólipos e dez casos de câncer.

O Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) em DSTs e AIDS (Grupos Volantes) leva a testagem a diversas unidades dos campi e inclui em sua rotina testes de hepatite B e C, e sífilis, com dados relevantes – 7.700 atendimentos.

Além dos citados, existem os programas de Risco Biológico, Saúde do Viajante, Programa de Saúde nos Institutos e Unidades da Unicamp, Tratamento de Feridas, Vacinação e Saúde Bucal (Apneia do Sono, Halitose, Pediatria, Menor Trabalhador, Saúde Bucal Ocupacional dos restaurantes, escovação supervisionada e palestras de ingresso).

Em 2015, o Grupo de Estimulação Cognitiva, que faz parte do Programa Cuide de Sua Memória e visa ao diagnóstico e tratamento precoce de transtornos neurocognitivos, realizou 60 encontros, com a participação de 74 pessoas. Com a implantação deste programa, o Cecom aumentou em 28 vezes o número de atendimentos a condições pré-demenciais.

Em 2016, o grupo Cuide de sua Dor realizou 32 grupos e 150 atendimentos, oferecendo atenção especializada e multidisciplinar aos pacientes portadores de dor crônica.

Quanto à promoção à saúde, foi implantado em agosto de 2016 um projeto piloto do Programa Desafio Saúde em três unidades, visando apoiar, motivar e sustentar o autocuidado na prática de atividades físicas, através do monitoramento on-line. Além desse, são oferecidos os programas Mexa-se e Reeducação Alimentar.

Simultaneamente são realizados mais projetos e campanhas de prevenção, desenvolvidos em parceria com outros órgãos e unidades da Universidade, com a função de disseminar uma educação preventiva e hábitos de promoção de saúde. Destacam-se no período a implantação de cinco academias ao ar livre nos três campi da Universidade, o Programa de Combate ao Mosquito *Aedes aegypti* e o Serviço VIDAS (Veículo Interno de Atendimento em Saúde) de atendimento pré-hospitalar, que desde a sua inauguração, em 10 de junho de 2015, atendeu em 18 meses 498 ocorrências e deu cobertura às urgências em 22 eventos organizados na Unicamp.

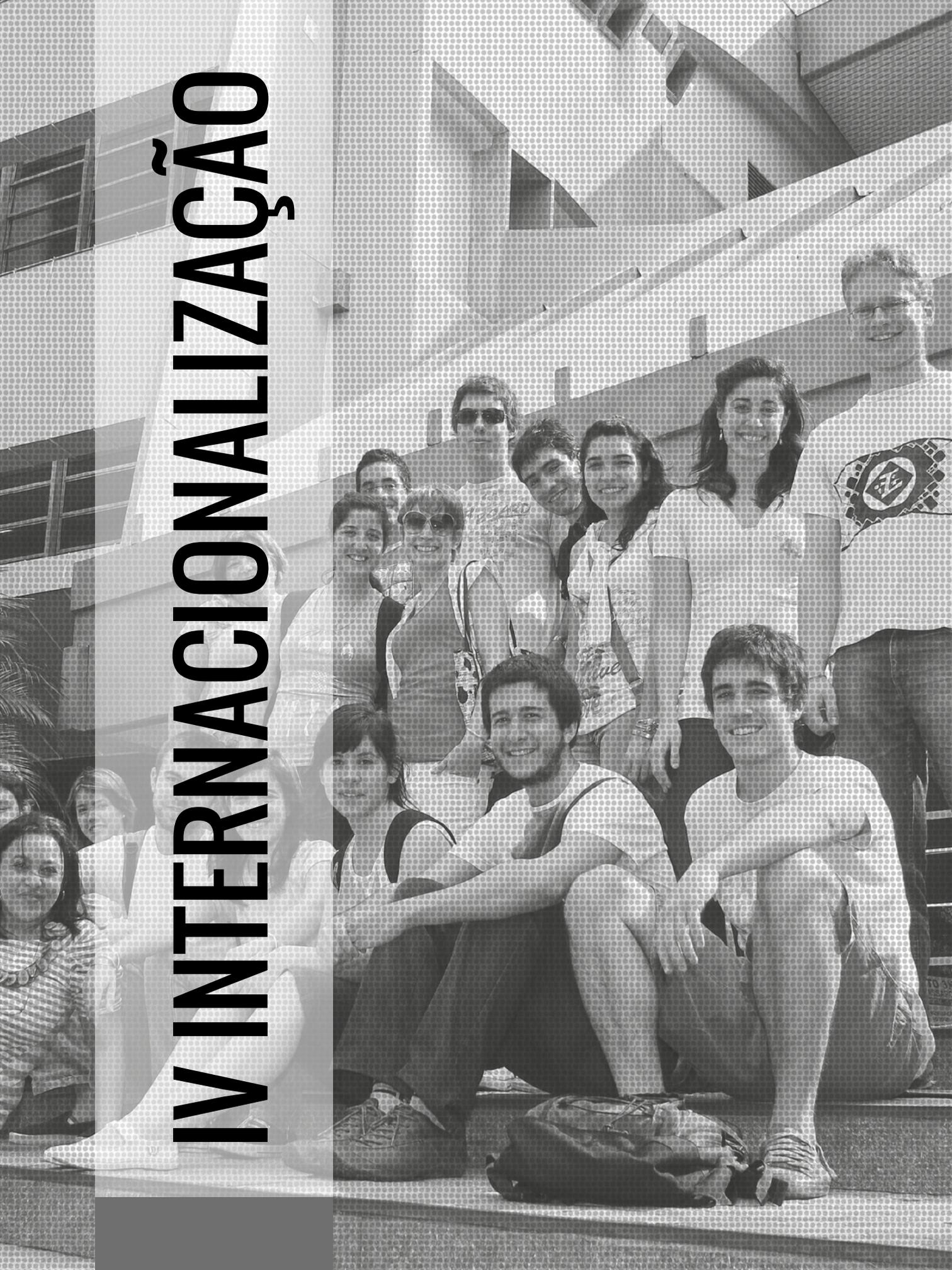
**CONSULTAS REALIZADAS | COORDENADORIA DE SERVIÇOS SOCIAIS (CSS/CECOM)  
ATENDIMENTO À COMUNIDADE INTERNA - 2010 A 2016**

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>MEDICINA ASSISTENCIAL</b>							
Ambulatório CECOM	28.406	32.274	31.091	31.739	30.029	34.123	34.187
Ambulatório de Limeira	1.513	1.613	2.154	1.469	749	1.185	830
<b>SUBTOTAL</b>	<b>29.919</b>	<b>33.887</b>	<b>33.245</b>	<b>33.208</b>	<b>30.778</b>	<b>35.308</b>	<b>35.017</b>
<b>OUTROS ATENDIMENTOS</b>							
PSICOLOGIA	2.230	2.788	2.371	2.382	1.956	2.085	2.243
ASSISTÊNCIA SOCIAL	1.042	1.429	1.746	896	275	226	305
NUTRICIONISTA	1.396	1.773	1.569	1.651	1.414	1.412	1.472
CTA - Centro de Testagem e Aconselhamento	-	-	1.346	2.345	1.149	1.177	1.303
FISIOTERAPIA - AV (1ª Avaliação)	-	-	752	862	594	606	912
<b>ENFERMAGEM</b>							
Clínica	10.008	15.172	13.652	13.882	12.890	13.370	12.700
Ambulatório de Limeira	1.288	2.803	2.510	749	520	995	1.273
Ambulatório de Assistência à Mulher	1.143	1.135	1.294	1.500	1.229	1.456	1.658
<b>SUBTOTAL</b>	<b>17.107</b>	<b>25.100</b>	<b>25.240</b>	<b>24.267</b>	<b>20.027</b>	<b>21.327</b>	<b>21.886</b>
<b>ODONTOLOGIA</b>							
Clínicas Odontológicas - CECOM	34.542	33.892	34.582	38.486	36.664	31.888	32.812
Odontologia Infantil	21.964	13.282	1.848	2.020	1.909	1.999	2.116
COTUCA	-	-	-	-	-	-	-
Ambulatório de Limeira	2.245	2.354	2.086	1.766	1.736	1.841	1.649
<b>SUBTOTAL</b>	<b>58.751</b>	<b>49.528</b>	<b>38.516</b>	<b>42.272</b>	<b>40.309</b>	<b>35.728</b>	<b>36.577</b>
<b>TOTAL</b>	<b>105.777</b>	<b>108.515</b>	<b>97.001</b>	<b>99.747</b>	<b>91.114</b>	<b>92.363</b>	<b>93.460</b>

Fonte: Dados Cecom | Anuário Estatístico - AEPLAN



# IV INTERNACIONALIZAÇÃO



# IV INTERNACIONALIZAÇÃO

A gestão 2013-2016 procurou fortalecer o caráter estratégico das relações internacionais ao alçar a então Coordenadoria de Relações Internacionais (Cori) à condição de Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais (Vreri) da Unicamp. Nesta condição, e em linha com as estratégias institucionais, a Vreri implantou o Programa de Internacionalização da Unicamp, cujas ações se assentaram nos seguintes pilares:

- as unidades de ensino e pesquisa definem suas próprias estratégias de internacionalização, procurando, portanto, uma ação descentralizada;
- a Vreri tem ação complementar por meio dos editais internos, acordos gerais de cooperação e apoio à mobilidade docente, discente e de funcionários; e
- as ações de internacionalização se desenvolvem considerando dois princípios:
  - relevância acadêmica;
  - reciprocidade.

De forma geral, a criação da Vreri resultou na consolidação da dimensão estratégica da internacionalização da Unicamp. Nesse sentido, destacam-se os seguintes pontos:

- uma forte convicção do sucesso da criação do Programa de Internacionalização da Unicamp;
- a bem-sucedida descentralização das estratégias de internacionalização que passaram a ser definidas pelas próprias unidades;
- a extensão das oportunidades internacionais aos funcionários técnicos e administrativos;
- a criação de oportunidades internacionais aos colégios técnicos e a vinda de professores estrangeiros para ministrar os cursos intensivos nas unidades.

Finalmente, no período 2013 a 2016, viu-se fortalecida a dimensão internacional da Universidade e, assim, potencializada a realização da visão de futuro da instituição.

Neste relatório, serão destacados fatos e dados mais fortemente relacionados às ações da Vveri, cujo desenvolvimento só foi possível graças ao empenho de sua equipe e às parcerias, internamente com as unidades de ensino e pesquisa e com os órgãos da administração central da Universidade e externamente com o Banco Santander e com a Delegacia de Polícia Federal em Campinas. Ressalte-se o esforço das seguintes unidades de ensino e pesquisa da Unicamp que implantaram seus escritórios de relações internacionais: Faculdade de Ciências Aplicadas, Faculdade de Ciências Médicas e Instituto de Biologia.

Assim, seguem os relatos que marcaram o processo de internacionalização no período 2013 a 2016, primeiro lembrando as atribuições gerais da Vveri, para, em seguida, ressaltar suas principais realizações.

### **Atribuições da Vveri**

Conforme dispõe a Resolução GR-033/2013, de 15 de maio de 2013, compete à Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais (Vveri):

- I – formular e executar a política de cooperação e relações internacionais, estabelecendo diretrizes de comum acordo com as unidades da Unicamp;
- II – promover intercâmbio científico, tecnológico, cultural, artístico e filosófico entre a Unicamp e as instituições nacionais e internacionais congêneres, governamentais ou não;
- III – apoiar docentes, pesquisadores e alunos de instituições universitárias e científicas internacionais que se encontram em atividade na Unicamp, bem como os pesquisadores e os docentes da Unicamp que participem de programas de cooperação científica ou de formação acadêmica no exterior; e,
- IV – propor e implementar, com outros órgãos da Universidade, normas para facilitar os procedimentos e sistematizar informações nas questões de cooperação internacional.

Essas competências são exercidas tendo como motivação maior a Missão da Unicamp e como orientação a Visão de Futuro e estratégias da Universidade, em linha com a versão mais recente do Planes/Unicamp 2016-2020 .

Para viabilizar os interesses de futuro da Universidade, a Vveri desenvolveu o Programa de Internacionalização da Unicamp a ser apresentado no tópico seguinte.

## **O Programa de internacionalização da Unicamp**

Em maio de 2013, no início da atual gestão, a Coordenadoria de Relações Internacionais (Cori) foi alçada à condição de Vice-Reitoria, passando a denominar-se de Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais (Vreri), esta de natureza mais estratégica.

No período de 2014-2016, incorporando a dimensão mais estratégica ao perfil das relações internacionais da Universidade, foi institucionalizado o Programa de Internacionalização da Unicamp por meio da Resolução GR-030/2014, de 27 de agosto de 2014. Naquele ano, também foi inscrita pela primeira vez no orçamento da Universidade uma rubrica específica para o programa em toda sua extensão, ficando orçado já em 2014 um valor de R\$ 2 milhões, valor esse mantido no orçamento dos dois anos seguintes.

A estratégia de internacionalização se materializou por meio de um conjunto de ações integrantes do Programa de Internacionalização da Unicamp. A seguir, serão apresentadas as linhas gerais destas ações.

### **1 – Internacionalização do ensino de Graduação**

O objetivo desta ação foi criar oportunidades que propiciassem aos estudantes de graduação incluir a experiência internacional em seu projeto acadêmico.

Dessa forma, os cursos de graduação da Unicamp contaram com um diferencial e se tornaram mais atraentes, favorecendo uma maior procura no vestibular. É esperado que a oportunidade de intercâmbio diminuísse a evasão e ajudasse a formar profissionais mais aptos para o mercado de trabalho globalizado.

No que se refere à atração de estudantes estrangeiros para a Unicamp as ações se concentraram na divulgação e ampliar o oferecimento de cursos e eventos em língua inglesa.

### **2 – Internacionalização do ensino de Pós-graduação**

Essa ação teve como objetivo ampliar a oferta de mobilidades para os estudantes de pós-graduação, voltada para o desenvolvimento de atividades complementares aos seus respectivos cursos e projetos de pesquisa, estimulando o doutorado “sanduíche” e a formalização de acordos de cotutela.

Dessa forma, os estudantes de pós-graduação, além da experiência internacional em seu currículo, poderiam estabelecer parcerias que fomentassem e fortalecessem redes de cooperação internacional com vista à maior produção e publicação conjunta de trabalhos.

A exemplo da graduação, também na pós-graduação buscou-se atrair alunos estrangeiros por meio da maior divulgação, da ampliação da oferta de bolsas e do oferecimento de cursos em língua inglesa.

### **3 – Internacionalização da pesquisa**

Foram criadas oportunidades para estimular a pesquisa e a publicação conjunta com pesquisadores e instituições estrangeiras. Também se intensificou a recepção de professores e estudantes visitantes estrangeiros para a realização de atividades de pesquisa e eventos conjuntos.

### **4 – Internacionalização da extensão**

Fomentaram-se iniciativas para o desenvolvimento de atividades de extensão com parceiros estrangeiros, como: eventos, cursos intensivos ou de verão e Massive Online Open Courses (MOOCs).

### **5 – Internacionalização dos colégios técnicos**

Os colégios técnicos da Unicamp (Cotuca e Cotil) foram inseridos no processo de internacionalização por meio da criação de oportunidades para visitas a instituições estrangeiras e desenvolvimento de parcerias.

Foram oferecidas bolsas para que alguns alunos de nível médio selecionados pudessem ter uma experiência acadêmica no exterior como parte de seu currículo, tornando os técnicos formados pela Unicamp ainda mais competitivos para o mercado de trabalho.

## 6 – Internacionalização do quadro de funcionários técnicos e administrativos

Procurou-se promover, em parceria com a Educorp, a internacionalização do quadro de funcionários técnico-administrativos, criando oportunidades para estágios de curta duração em instituições estrangeiras nas áreas correlatas às do funcionário em intercâmbio.

Este programa trouxe novas perspectivas às áreas de atuação dos participantes, fomentando ideias e novas propostas para o desenvolvimento e o aprimoramento das atividades sobre as quais são responsáveis na Unicamp.

## 7 – Línguas estrangeiras

Foram incentivadas e apoiadas discussões e ações do grupo de trabalho nomeado pela Reitoria para traçar as diretrizes da política de ensino de línguas da Universidade.

Destas discussões, resultou a criação de programas emergenciais em parceria com as unidades e as pró-reitorias, cabendo destaque para a primeira edição do curso de formação de professores em escrita acadêmica em inglês em parceria com a CGU e a PRPG.

Estes programas foram operacionalizados por meio de chamadas internas para fomento de projetos voltados à internacionalização. O quadro a seguir relaciona as chamadas internas e o respectivo público-alvo.

### RELAÇÃO DE CHAMADAS INTERNAS

CHAMADA INTERNA	PÚBLICO-ALVO
Cooperação mundial	Docentes/pesquisadores com alunos de graduação ou pós
Humanas sem fronteiras	Docentes e alunos de graduação
Internacionalização colégios técnicos	Docentes com alunos de nível médio
Mobilidade de funcionários	Funcionários Paepe
Faepex internacional	Docentes (trazer alunos de pós ou co-orientadores)
Intensive Course (in English)	Docentes (trazer professores)
Escrita acadêmica em inglês	Docentes
Cooperação BRICS	Docentes com alunos de graduação e pós
Agropolo Campinas	Docentes com alunos de graduação e pós
Difusão do Conhecimento	Docentes (MOOCS)

Desde 2014, as chamadas Vrerri/Unicamp voltadas à internacionalização apoiaram a mobilidade internacional de 514 pessoas, entre docentes, alunos e funcionários, conforme ilustrado na tabela a seguir.

**CHAMADAS VRERI/UNICAMP PARA INTERNACIONALIZAÇÃO  
– CONTEMPLADOS 2014 A 2016**

<b>Ano</b>	<b>Docentes IN</b>	<b>Docentes OUT</b>	<b>Docentes TOTAL</b>	<b>Alunos IN</b>	<b>Alunos OUT</b>	<b>Alunos TOTAL</b>	<b>TecnAdm OUT</b>	<b>TOTAL GERAL</b>
2014	0	49	49	10	67	77	22	<b>148</b>
2015	29	50	79	12	42	54	37	<b>170</b>
2016	24	84	108	1	47	48	40	<b>196</b>
<b>TOTAL</b>	<b>53</b>	<b>183</b>	<b>236</b>	<b>23</b>	<b>156</b>	<b>179</b>	<b>99</b>	<b>514</b>

Fonte: VRERI, 2017

Por serem iniciativas relativamente recentes, ainda não há distanciamento histórico suficiente que permita avaliar os impactos destas linhas de fomento na vida acadêmica e profissional da comunidade universitária; por enquanto a Vrerri tem recebido comentários espontâneos elogiando a importância dessas linhas internas de fomento em virtude do caráter complementar ao fomento externo.

Outras medidas de resultado da intensidade da internacionalização estão relacionadas com o volume e a diversidade dos acordos de cooperação com instituições estrangeiras. Dos 645 acordos sob a administração da Vrerri, vigentes entre a Unicamp e instituições sediadas em 63 países, 426 foram firmados entre 2013 e 2016; portanto, 66% dos acordos vigentes foram parcerias formalizadas no período, e já sob um modelo de cooperação que prevê, em sua maioria, a pesquisa conjunta e os intercâmbios de estudantes, de docentes e de funcionários técnicos e administrativos, com gratuidade de taxas de parte a parte. A tabela a seguir relaciona a quantidade de acordos vigentes por país.

### QUANTIDADE DE ACORDOS VIGENTES POR PAÍS – JANEIRO 2017

	PAIS	QTD	%	% ACUMU		PAIS	QTD	%	% ACUMU
1	França	92	14,3%	14,3%	34	Holanda	3	0,5%	94,1%
2	Colômbia	50	7,8%	22,096	35	Angola	2	0,3%	94,4%
3	Itália	46	7,1%	29,1%	36	Cabo Verde	2	0,3%	94,7%
4	EUA	39	6,0%	35,2%	37	Hong Kong	2	0,3%	95,0%
5	Espanha	37	5,7%	40,9%	38	Índia	2	0,3%	95,3%
6	Portugal	37	5,7%	46,7%	39	Letônia	2	0,3%	95,7%
7	Canadá	29	4,5%	51,2%	40	Malásia	2	0,3%	96,0%
8	Argentina	26	4,0%	55,2%	41	Nigéria	2	0,3%	96,3%
9	Alemanha	26	4,0%	59,2%	42	Polônia	2	0,3%	96,6%
10	México	24	3,7%	62,9%	43	República Dominicana	2	0,3%	96,9%
11	China	21	3,3%	66,2%	44	Africa do Sul	1	0,2%	97,1%
12	Inglaterra	20	3,1%	69,3%	45	Áustria	1	0,2%	97,2%
13	Chile	17	2,6%	71,9%	46	Barbados	1	0,2%	97,4%
14	Rússia	15	2,3%	74,3%	47	Bulgária	1	0,2%	97,5%
15	Japão	14	2,2%	76,4%	48	Costa Rica	1	0,2%	97,7%
16	Perú	13	2,0%	78,4%	49	Grécia	1	0,2%	97,8%
17	Bélgica	10	1,6%	80,0%	50	Honduras	1	0,2%	98,0%
18	Equador	9	1,4%	81,4%	51	Lituânia	1	0,2%	98,1%
19	Coreia	80	1,2%	82,6%	52	Macedônia	1	0,2%	98,3%
20	Austrália	6	0,9%	33,6%	53	Malta	1	0,2%	98,4%
21	Holanda	6	0,9%	84,5%	54	Nicarágua	1	0,2%	98,6%
22	Noruega	6	0,9%	85,4%	55	Nova Zelândia	1	0,2%	98,8%
23	Suiça	6	0,9%	86,4%	56	País de Gales	1	0,2%	98,9%
24	Suécia	6	0,9%	87,3%	57	Paraguai	1	0,2%	99,1%
25	Bolívia	5	0,8%	88,1%	58	República Tcheca	1	0,2%	99,2%
26	Dinamarca	5	0,8%	88,8%	59	Sérvia	1	0,2%	99,4%
27	Escócia	5	0,8%	89,6%	60	Taiwan	1	0,2%	99,5%
28	Irlanda	5	0,8%	90,4%	61	Timor Leste	1	0,2%	99,7%
29	Moçambique	5	0,8%	91,2%	62	Tunísia	1	0,2%	99,8%
30	Cuba	4	0,6%	91,9%	63	Uruguai	1	0,2%	100,0%
31	Israel	4	0,6%	92,4%					
32	São Tomé e Príncipe	4	0,6%	93,0%					
33	Turquia	4	0,6%	93,0%					

Fonte: VRERI, 2017

Cabe o destaque para os acordos com instituições sediadas nos países do BRICS que já somam 39, o equivalente a 6,2% dos acordos vigentes com a Unicamp. Dos acordos BRICS, 32 foram celebrados nesta gestão. A tabela a seguir relaciona a quantidade de acordos vigentes com estes países.

**QUANTIDADE DE ACORDOS VIGENTES – BRICS – JANEIRO 2017**

<b>BRICS</b>	<b>QTD</b>	<b>%</b>
China	21	53,8%
Rússia	15	38,5%
Índia	2	5,1%
África do Sul	1	2,6%
<b>TOTAL</b>	<b>39</b>	<b>100%</b>

Quando se olha a quantidade de acordos internacionais vigentes por região do globo, chama a atenção o fato de a Unicamp manter vínculos com todas as regiões do planeta, sendo que mais da metade deles foram celebrados com países da Europa, conforme pode ser visualizado na tabela a seguir.

**QUANTIDADE DE ACORDOS VIGENTES POR REGIÃO - JANEIRO 2017**

<b>REGIÃO</b>	<b>QTD</b>	<b>%</b>
Europa	342	53,0%
América Latina	156	24,2%
América do Norte	68	10,5%
Ásia	52	8,1%
África	16	2,5%
Oceania	7	1,1%
Oriente Médio	4	0,6%
<b>TOTAL</b>	<b>645</b>	<b>100%</b>

Destaque deve ser dado a dois acordos firmados nesta gestão, envolvendo países asiáticos, voltados à disseminação da língua e da cultura de seus países. Um acordo com a China, firmado em 2014, possibilitou a implantação de Instituto Confúcio. Outro importante acordo foi firmado em 2015 com a Coreia do Sul, o que permitiu a implantação do Instituto King Sejong. Nesse diapasão, esforços estão em desenvolvimento para celebração de um acordo com o Japão. Estes acordos estão ampliando ainda mais as possibilidades de cooperação acadêmica e científica com a Ásia.

Outro destaque vai para os acordos com a América Latina. Dos 645 acordos vigentes, 156 envolvem instituições latino-americanas, o que coloca essa região como a segunda maior em quantidade de acordos internacionais mantidos pela Unicamp.

Outra preocupação desta gestão estava relacionada ao balanceamento na cooperação internacional dos eixos sul-norte e sul-sul, referindo-se aos acordos mantidos pela Unicamp

com países desenvolvidos, situados predominantemente no hemisfério norte, e aos mantidos com os países que apresentam desafios semelhantes aos do Brasil, em sua maioria localizada ao sul do hemisfério. Nesta perspectiva, a Unicamp conta hoje com 234 acordos do tipo sul-sul (36%) e 411 sul-norte (64%).

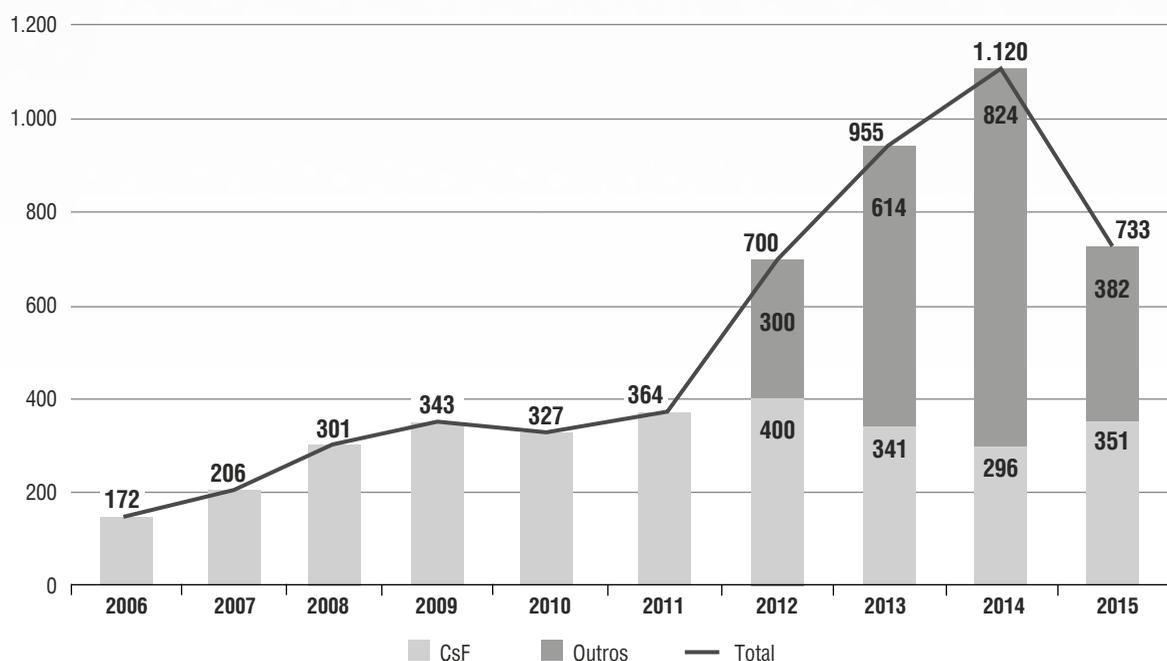
O próximo tópico apresentará fatos e dados relativos ao intercâmbio internacional de alunos.

## O intercâmbio internacional de alunos

As relações internacionais no ensino superior se materializam por meio de diversas ações, tais como os acordos de cooperação, a pesquisa, os eventos em conjunto, a dupla titulação, a cotutela e as disciplinas em idioma estrangeiro. Contudo, o lado mais evidente das relações internacionais do ensino superior se apresenta no intercâmbio de alunos, sobretudo de graduação.

O intercâmbio de alunos na gestão 2013-2016 foi marcado pelo programa federal Ciência sem Fronteiras, responsável por 65% do fluxo de alunos no período. Este programa induziu a redução do uso de outras fontes de financiamento da mobilidade internacional de alunos, como ilustrado na figura a seguir.

**QUANTIDADE DE ALUNOS DA UNICAMP EM INTERCÂMBIO NO EXTERIOR – 2006 A 2015 - CSF E OUTROS PROGRAMAS.**



Fonte: VRERI, 2017

Se, de um lado, o CsF reduziu a procura por outras fontes de financiamento, de outro, promoveu o crescimento absoluto do intercâmbio internacional, como pode ser notado a partir de 2012. Diante disto, a Vveri se organizou de tal maneira que os procedimentos e controles da Unicamp renderam elogios, tornando a Universidade uma referência informal para outras instituições no tocante à administração local do programa. No entanto, em face da pequena governabilidade deixada às universidades quando da seleção dos intercambistas e da escolha das instituições de destino, a Vveri estabeleceu procedimentos internos que buscaram fortalecer o papel dos coordenadores de graduação na aprovação das candidaturas.

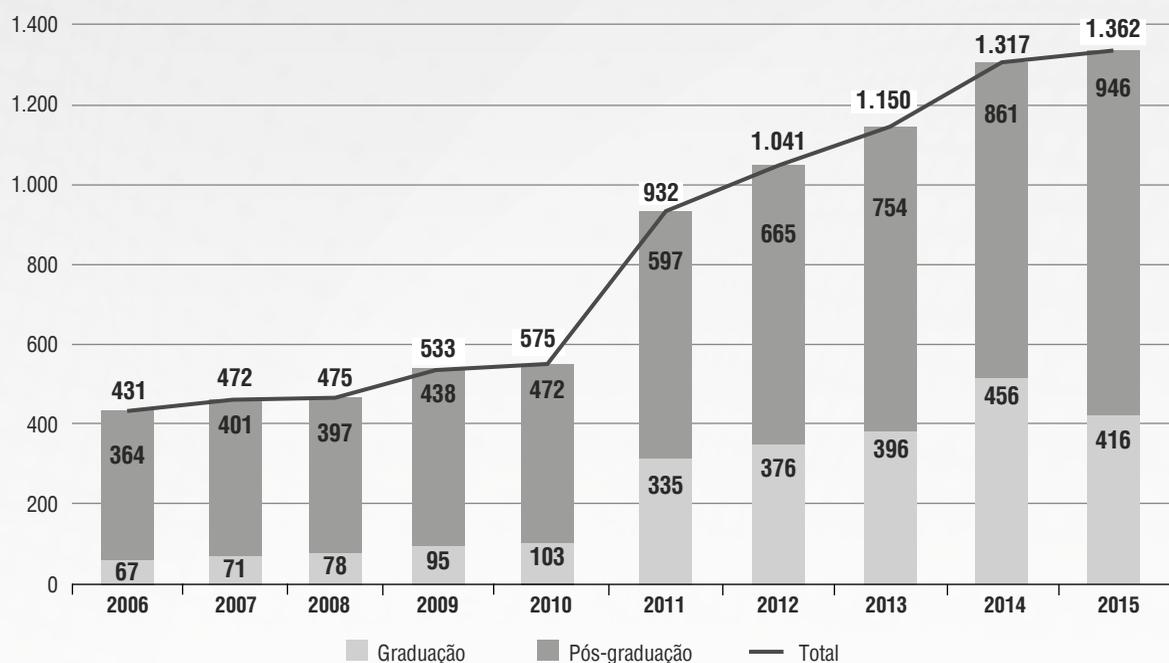
Destaque também deve ser dado à criação pela Vveri do programa “Humanas sem Fronteiras”. Com chamadas internas para apresentação de propostas de intercâmbio, essa ação incentivou o envio de alunos e docentes oriundos das humanidades, área não atendida pelo CsF.

Adicionalmente, ressalte-se o empenho da equipe Vveri de intercâmbio na melhoria dos processos internos, a exemplo da otimização do processo de candidatura dos estudantes estrangeiros. A criação do Sistema de Aplicação Online (SAO) permitiu a eliminação de papéis para as candidaturas de estrangeiros, economizando tempo, recursos e facilitando a comunicação da equipe com os coordenadores de graduação. O SAO rendeu ao Escritório de Intercâmbio da Vveri o Prêmio Paepe de 2016 como melhor trabalho apresentado por órgãos vinculados à Reitoria.

Ressalte-se ainda a interação com a DAC. A crescente integração de procedimentos e dados tem reduzido a burocracia, eliminado o retrabalho e agilizado o atendimento aos alunos, tanto nacionais quanto estrangeiros.

Os dados a seguir ilustram a evolução da quantidade de alunos estrangeiros, regulares e especiais, matriculados na Unicamp nos últimos dez anos.

### QUANTIDADE DE ALUNOS ESTRANGEIROS (REGULARES E ESPECIAIS) NA UNICAMP – 2006 A 2015 – GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.

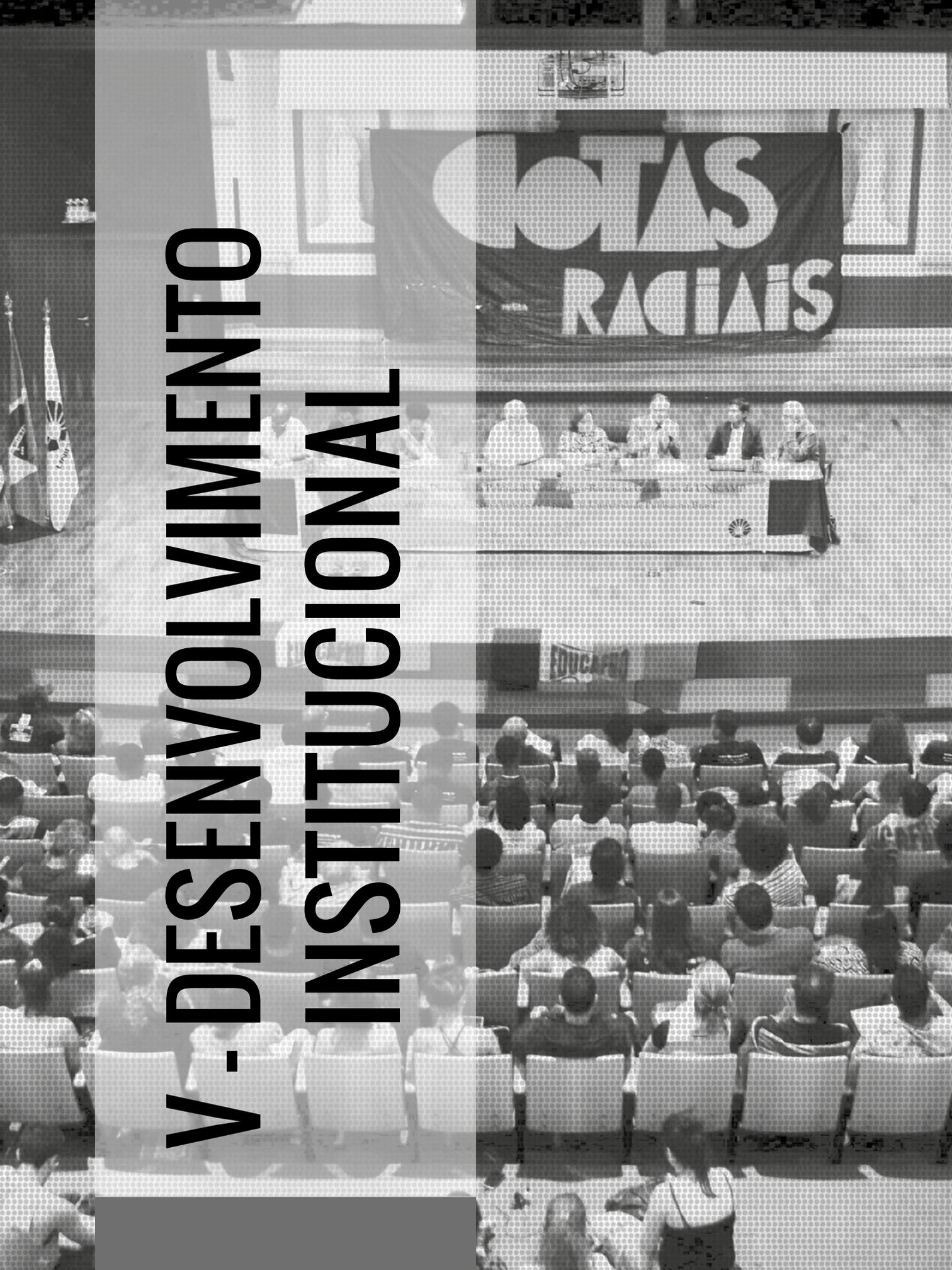


Fonte: DAC a partir do Anuário Estatístico da Unicamp, 2007 a 2016

A figura acima indica, por um lado, certa estabilização da procura de estrangeiros pela graduação e, por outro, a continuidade do crescimento pela pós-graduação.

No geral, a Unicamp vem se firmando como um polo de atração de alunos estrangeiros, o que contribui para o fortalecimento da sua imagem como uma instituição de ensino superior de referência internacional.

# V - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL



# V - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O período caracterizou-se pela grande transversalidade das ações da Coordenadoria Geral da Universidade (CGU) conduzidas em sintonia com os demais setores da administração central. Tais ações se fundamentaram em princípios essenciais como: comprometimento institucional, participação, transparência e respeito às competências. Em plena consonância com o programa de gestão “Unicamp de todos os saberes”, estes princípios permitiram que as ações empreendidas pela CGU respondessem às grandes demandas e expectativas da comunidade, abrindo canais de participação aos seus membros na discussão sobre os caminhos da Unicamp.

Um dos destaques da gestão foi a reposição do quadro docente, que nas últimas duas décadas não havia acompanhado a expansão das atividades acadêmicas. Tratou-se de medida fundamental para a sobrevivência da Universidade, não obstante o cenário econômico adverso, que produziu uma queda de 15% nas receitas em três anos. A administração central entendeu que a recomposição do quadro docente era essencial para garantir a manutenção da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão e promoveu uma importante ação nesse sentido. Com isso, foi possível fechar o ano de 2016 com 1.909 docentes, um salto significativo ante os 1.739 registrados em 2012. A esse número de docentes em atividade acrescentem-se, ainda, as vagas em fase de preenchimento já atribuídas às unidades. Com a soma desses dois conjuntos, a Unicamp alcançou um total de 2.062 docentes no final de 2016.

Outra medida de impacto positivo foi a criação da Vice-Reitoria Administrativa (Vrea) e o redirecionamento das prioridades da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário (PRDU). A Vrea passou a ter sob sua responsabilidade as atividades relacionadas aos serviços. Com isso, a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário (PRDU) passou a ter atribuições menos administrativas, privilegiando ações ligadas à Avaliação Institucional e ao Planejamento Estratégico (Planes).

# A - GESTÃO INSTITUCIONAL

As principais realizações da CGU no período se deram por meio de quatro grandes linhas: a primeira voltada à inovação nas áreas de segurança, sustentabilidade, ordenamento espacial e transparência administrativa; a segunda, para a gestão dos recursos estratégicos; a terceira, para a gestão e o planejamento urbano do campus em médio e longo prazos; e a quarta, para manutenção, ampliação e melhoria das áreas já consolidadas, sempre visando à qualidade de vida e melhoria dos serviços oferecidos para servidores, professores e alunos.

## **Recomposição do quadro docente**

No final da década de 1980, a Unicamp contava com mais de 2 mil docentes na carreira do magistério superior – MS. Esse quadro sofreu uma acentuada redução na última década, tendo chegado a pouco mais de 1700 docentes em 2011. Ao mesmo tempo, a Unicamp passou por notável expansão acadêmica, com aumento não só do número de unidades de ensino e pesquisa, mas também do número de cursos de graduação e de programas de pós-graduação, com consequente expansão do quadro de alunos.

Logo de início, a atual gestão deparou, portanto, com um enorme desafio: como sustentar a qualidade e a excelência das atividades de ensino, pesquisa e extensão diante do número decrescente de docentes?

## **As duas faces do desafio: repor e desburocratizar**

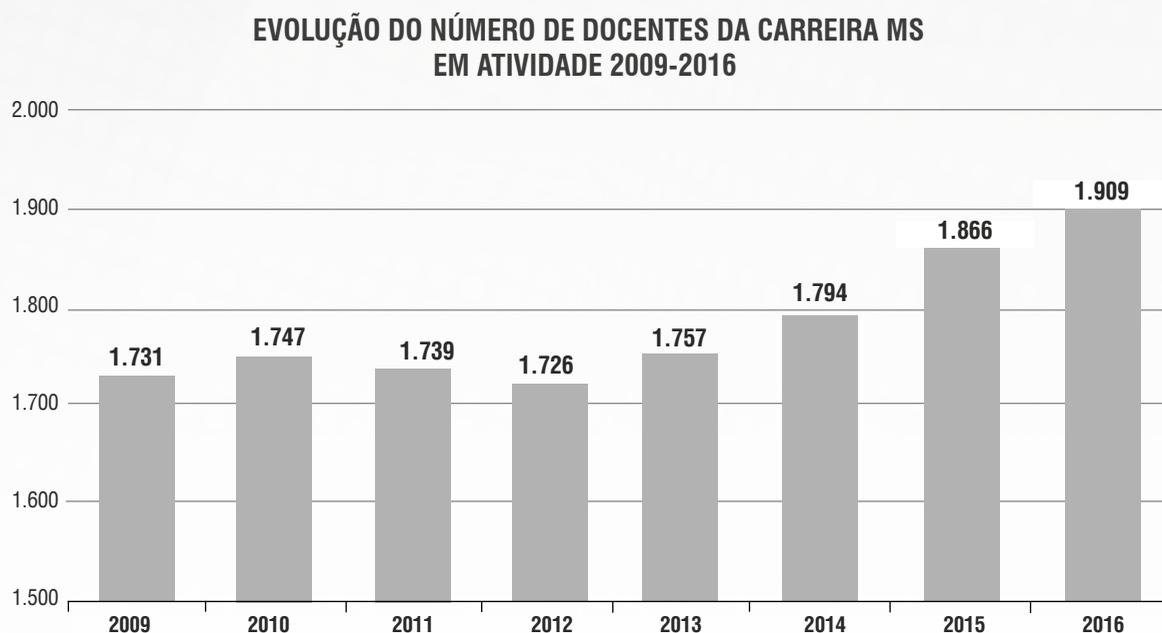
Estudos realizados pela CGU resultaram em duas propostas ao Conselho Universitário. A primeira contemplou a destinação, em 2013, de 59 novas vagas, tendo sido aprovada por meio da Deliberação 610/2013. A segunda, complementar, contemplou a reposição automática de todas as vagas geradas por aposentadorias, demissões e falecimentos de docentes ativos, retroativa a janeiro de 2013, tendo sido aprovada pelo Conselho Universitário (Consu) em 8/2013 (Deliberação A-018/2013). Com essas ações, a Unicamp estabeleceu uma responsável política de recomposição de seu quadro docente.

Outro fator que contribuía para a redução do número de docentes em atividade era o processo de concurso para provimento de cargo de professor doutor, etapa de ingresso na carreira docente cujas normas datavam do final da década de 1990. O processo, composto

por numerosas etapas, envolvendo várias instâncias de decisão, era moroso e pouco eficaz. Para superar esse entrave, outro estudo conduzido pela CGU resultou em proposta, aprovada pelo Conselho Universitário em 11/2013 (Deliberação A-030/2013), visando à agilização do processo de ingresso na carreira docente e também à sua descentralização, o que conferiu maior autonomia de decisão aos institutos e faculdades, por meio de seus órgãos colegiados.

## Evolução positiva

Com essas duas medidas, já a partir de 2013, e crescentemente nos anos seguintes, o quadro docente da Unicamp se recompôs significativamente, conforme mostra o gráfico abaixo.



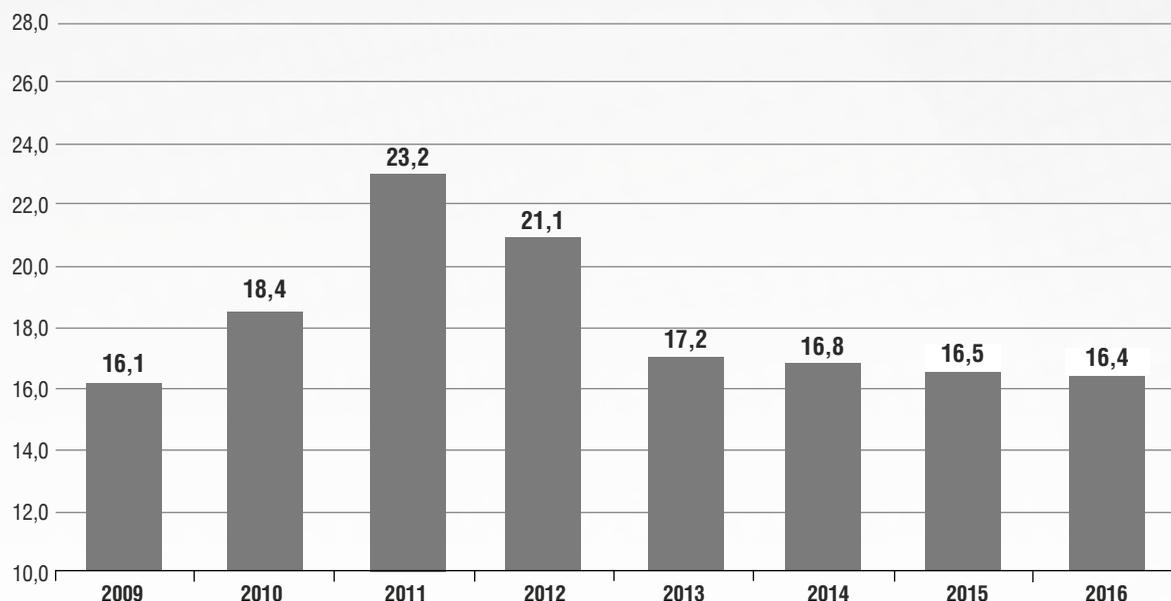
A este número de docentes em atividade acrescentem-se, ainda, as vagas em fase de preenchimento já atribuídas às unidades. Com a soma desses dois conjuntos, a Unicamp alcançou um total de 2.062 docentes no final de 2016, recuperando assim a dimensão do quadro do final da década de 1980.

Também é bastante positivo o balanço de 219 docentes que resulta da diferença entre o número de docentes que se aposentaram no período 2013-2016 (243) e o número de docentes contratados no mesmo período (462). Em comparação, entre 2009-2012, este balanço havia sido de 118 docentes.

## Impacto na excelência no ensino

O impacto dessa política revela-se na relação entre o número de alunos de graduação e pós-graduação e o número de docentes. Essa relação, que passara de 23 alunos por docente em 2011, evoluiu progressivamente para pouco mais de 16 alunos por docente em 2016, nível mais condizente com os padrões de qualidade cultivados pela Unicamp.

**RELAÇÃO ENTRE O NÚMERO TOTAL DE ALUNOS (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO) E O NÚMERO DE DOCENTES EM ATIVIDADE NO PERÍODO 2009-2016**

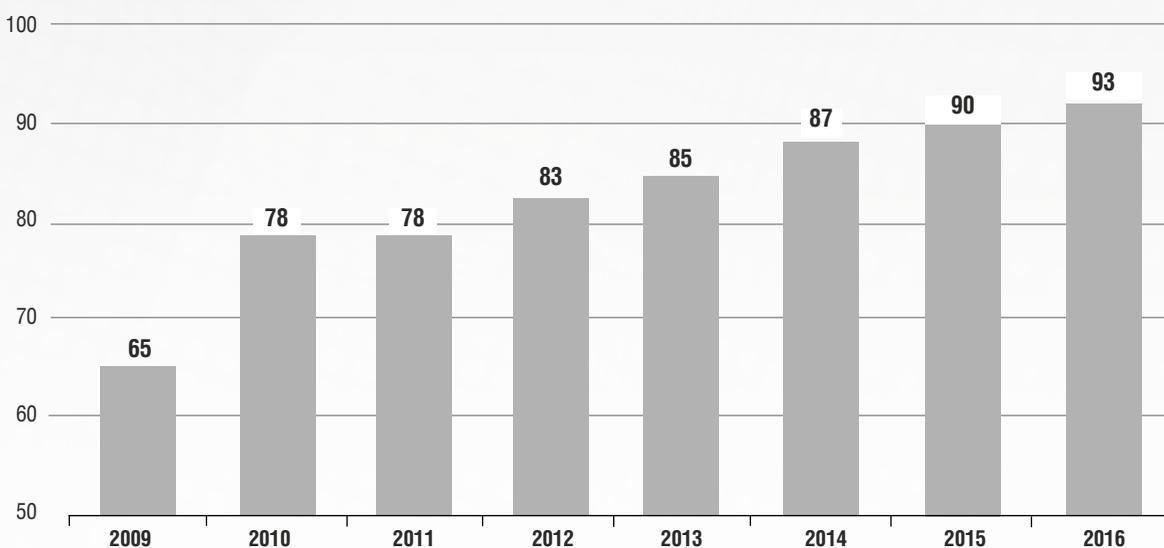


## Investimento no quadro de pesquisadores

A CGU analisou também a dimensão do quadro de pesquisadores da Unicamp. Esse quadro evoluíra lentamente até 2009, expandira-se em 2010 e 2012, tendo então ultrapassado 80 pesquisadores, a maioria lotada nos Centros e Núcleos Interdisciplinares (C&N). Contudo, o número de pesquisadores de alguns C&N ainda estava aquém das necessidades. Por isso, a partir de 2014, os C&N com maiores carências receberam novas vagas, tendo-se estabelecido um número mínimo de pelo menos dois pesquisadores para cada centro ou núcleo.

Complementarmente, implantou-se para os pesquisadores uma ação similar à adotada para docentes, com a aprovação da reposição automática das vagas de aposentadorias, demissões e falecimentos de pesquisadores ativos pelo Conselho Universitário (Deliberação A-005/2015). Essas ações conferiram ao quadro de pesquisadores da Unicamp uma notável evolução positiva, assegurando o apoio necessário às destacadas atividades de pesquisa desenvolvidas pelos C&N.

### EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PESQUISADORES DA CARREIRA PQ EM ATIVIDADE 2009-2016



A ampliação do quadro vem tendo impacto importante para o futuro dos Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa e também daquelas unidades de ensino e pesquisa que contam com a colaboração de pesquisadores na docência e na pesquisa.

### Valorização do talento e da excelência

Com essas ações, a atual gestão promoveu um inédito investimento no presente e no futuro da Unicamp, atraindo jovens talentos para seus quadros de docente e de pesquisadores e assegurando a continuidade da qualidade e da excelência de suas atividades acadêmicas.

## **Quadro não docente**

A Comissão de Vagas Não Docentes (CVND) realizou 41 reuniões durante a gestão, emitindo 301 pareceres e analisando, caso a caso, as reposições de funcionários em unidades e órgãos da Universidade, em consonância com sistemas de informatização e otimização de atividades referentes aos processos de trabalho. Neste período, a CVND aprovou 91 processos de certificação do quadro de vagas de órgãos e unidades da Universidade.

## **Inovações**

Em termos de inovação, foram implantadas diversas ações estruturantes voltadas para a construção coletiva do futuro da Unicamp, com destaque para o Programa Campus Tranquilo – Universidade Viva; criação do Grupo Gestor da Universidade Sustentável; criação da Coordenadoria de Planejamento Físico-Territorial da Unicamp (CPlan); e democratização da informação com a implantação do Serviço de Informações ao Cidadão (SIC).

### **Campus Tranquilo: Universidade Viva**

Em dezembro de 2014, a Unicamp implantou, depois de um amplo debate com a comunidade universitária (professores, estudantes e funcionários), o Programa Campus Tranquilo – Universidade Viva. O objetivo da iniciativa é estabelecer um ambiente de paz nos campi da Universidade, a partir de três eixos de ação – informação, convívio e prevenção. Nestes quatro anos, o programa registrou avanços expressivos.

Com o objetivo central de melhorar a segurança por meio da promoção do convívio, da comunicação e de ações preventivas, o Programa Campus Tranquilo – Universidade Viva é baseado nos conceitos da Cultura da Paz e de Vigilância Comunitária. O programa foi construído de maneira aberta e participativa, a partir de 25 reuniões realizadas nas unidades de ensino e pesquisa e em órgãos da Universidade. Contemplou diversas ações, como: criação de serviço de pronto atendimento de urgência pelo Centro de Saúde da Comunidade (Cecom) com uma ambulância 24 horas por dia, sete dias por semana no Campus Zeferino Vaz; melhorias dos postos fixos e implantação de posto móvel de vigilância; aquisição de novas viaturas; adoção de novos procedimentos e implantação de programa permanente de capacitação dos vigilantes; melhorias na iluminação e corte seletivo de vegetação nas áreas comuns dos campi; cria-

ção do agente fiscalizador da infraestrutura; ampliação do acesso por wi-fi nas áreas comuns dos campi; ampliação do aplicativo “Unicamp Serviços” para dispositivos móveis; criação dos programas “Conexão Cultural”, “Conexão Esportiva” e “Conexão Literária”; implantação de academias ao ar livre; e tratativas para futura implantação de um posto do Corpo de Bombeiros no campus.

A coordenação do “Campus Tranquilo: Universidade Viva” é de responsabilidade da Coordenadoria Geral da Universidade (CGU) e conta com a participação de vários órgãos da Administração, dentre eles a Prefeitura Universitária, CECOM, CTIC, SIC, CDC e SBU. Uma importante medida concretizada desde a implantação do programa foi o aperfeiçoamento da iluminação do campus de Barão Geraldo, que recebeu investimentos da ordem de R\$ 1,64 milhão. Foram substituídos 3.300 pontos de iluminação, compreendendo o conjunto formado por braços, luminárias, lâmpadas e reatores. Além de aumentar a segurança da comunidade interna e visitantes, a medida também tem proporcionado economia para a conta de energia elétrica da Universidade, estimada em 100 mil kw/h ao mês.

## **Botão do Pânico**

Outro avanço significativo obtido no contexto das iniciativas do Campus Tranquilo foi o lançamento do aplicativo “Botão do Pânico” para dispositivos móveis. A ferramenta permite que o usuário vinculado à Unicamp alerte de forma rápida o sistema de vigilância do campus de Barão Geraldo em situações consideradas de emergência. Ao ser acionado, o Botão do Pânico faz com que um sinal sonoro seja emitido na central de monitoramento. Em seguida, um atendente identifica a localização do pedido de socorro no painel de controle e aciona, via rádio, o vigilante mais próximo. O aplicativo foi criado para funcionamento nas plataformas Android (Google) e IOS (Apple) em dispositivos móveis (smartphones, tablets, etc.).

## **Serviço móvel para resgate**

Em junho de 2015 foi colocado em operação o Veículo Interno de Atendimento em Saúde (Vidas), serviço móvel para resgate e atendimento às urgências e às emergências em saúde, sejam traumáticas ou clínicas. O serviço funciona 24 horas, inclusive aos finais de semana e feriados, e faz o atendimento tanto de integrantes da comunidade universitária quanto de visitantes. Atualmente, circulam pelo campus de Barão Geraldo cerca de 50 mil pessoas diariamente, entre professores, estudantes, funcionários e visitantes.

## Conexão Cultural

As manifestações artísticas e culturais também são um aspecto importante das ações do “Campus Tranquilo: Universidade Viva”. A partir dessa compreensão, o programa criou o Projeto Conexão Cultural, organizado pela Coordenadoria de Desenvolvimento Cultural (CDC), órgão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Preac). O propósito da iniciativa é promover a revitalização dos espaços externos dos campi da Universidade, estimulando a circulação e a permanência das pessoas e, conseqüentemente, o convívio. O projeto já promoveu dezenas de apresentações de música, dança, artes cênicas, artes circenses, entre outros.

## Criação da Coordenadoria de Planejamento Físico-Territorial da Unicamp (CPlan)

A CPlan foi criada pela Resolução 11/2016, formada por duas células, uma voltada para urbanismo e outra para informação geográfica, ambas trabalhando de modo integrado. Os principais produtos da CPlan são:

- Proposição do Plano Diretor da Unicamp (PDP-U): encontra-se em desenvolvimento o Plano Diretor Participativo da Unicamp visando dotar a Universidade de uma ferramenta para orientar o uso e a ocupação de seu espaço físico. A meta é que a Universidade amplie sua capacidade de atender aos objetivos de ensino, pesquisa e extensão. Já estão ativos os grupos de trabalho; foi elaborada a proposta metodológica, assim como os condicionantes e pressupostos do PDP-U, apresentados à Copei em 2014 e ao Consu, em 2015, tendo o termo de referência e o edital para licitação dos serviços de apoio para a construção do plano sido aprovados pela PG em outubro de 2016. Para operacionalizar as ações de gestão territorial e gerenciar as ferramentas de informação geográfica em desenvolvimento, foi criada e instalada a Coordenadoria de Planejamento Físico Territorial do Campus Sede da Unicamp (CPlan).
- Proposição da construção do Sistema de Informações Territoriais da Unicamp (Situ): voltado para concentração, tratamento, organização e compartilhamento das informações geográficas do campus, o Situ subsidia diretamente vários órgãos da administração e de ensino e pesquisa da Universidade. A base de dados georreferenciados do Situ foi construída com informações fornecidas por órgãos como CPO, Prefeitura Universitária, CGU (Campus Tranquilo), DGRH, Aeplan, IG etc., por meio de softwares de

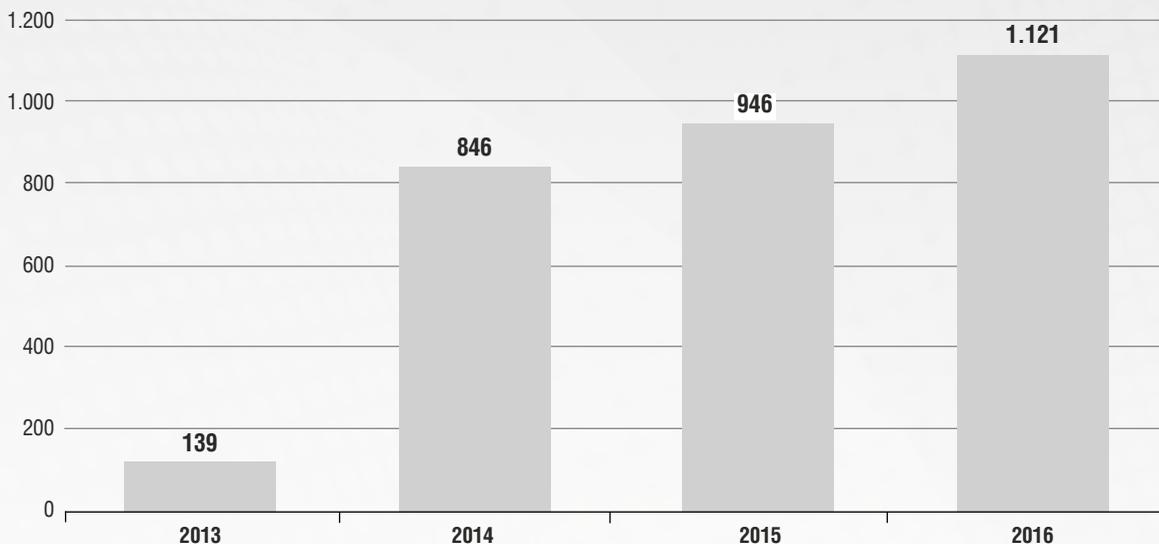
geoprocessamento. Isso já possibilita, por exemplo, a produção de mapas temáticos em papel, arquivo digital ou webmaps, disponibilizados para diversos serviços e pesquisas científicas desenvolvidas na Universidade.

## **Democratização do acesso à informação**

Com o objetivo de dar acesso às ações da administração, a CGU implantou em 2013 o Serviço de Informações ao Cidadão (SIC-Unicamp), que divulga informações institucionais de interesse coletivo e atende aos pedidos de acesso à informação encaminhados por cidadãos. Todas as informações institucionais de interesse da sociedade são levadas ao conhecimento do público por meio da divulgação na página do Serviço de Informações ao Cidadão (SIC-Unicamp), que é o Portal da Transparência da Universidade. Esse serviço contempla todas as informações públicas destacadas no Art. 8º da Lei Federal nº 12.527/2011, além de informações institucionais específicas, também consideradas relevantes e de interesse da coletividade, como, por exemplo, o Anuário Estatístico, o Anuário de Pesquisa e o Sistema Integrado de Dados Institucionais (S-Integra).

O atendimento de pedidos de acesso à informação, realizado cotidianamente pelo SIC-Unicamp, refere-se às demandas informacionais oriundas dos cidadãos que chegam diariamente por meio de contatos telefônicos, presenciais e remotos. Os casos presenciais e telefônicos, que começaram a ser contabilizados a partir de março de 2016, resultaram num total de 23.007 atendimentos, com uma média de 2 mil atendimentos ao mês. Os atendimentos remotos, que resultam de demandas informacionais recebidas por meio de mensagem eletrônica (e-mail) e de sistemas informatizados (institucional e estadual), são crescentes e totalizaram 3.062 atendimentos, no período de 2013 a 2016, distribuídos em 139 atendimentos entre agosto e dezembro de 2013, 856 atendimentos ao longo do ano de 2014, 946 atendimentos realizados no ano de 2015 e 1.121 atendimentos durante o ano de 2016.

É importante salientar que o SIC-Unicamp também apresenta significativa contribuição externa, especialmente no que se refere ao relacionamento com os demais serviços de informações aos cidadãos (SICs) das instituições públicas de ensino superior e pesquisa do País, pois é o idealizador do encontro anual de SICs, foi o responsável pela realização do primeiro encontro no ano de 2014 e tem participado ativamente da organização dos demais encontros. Cabe salientar ainda que resultou destes encontros, por iniciativa do SIC-Unicamp, a organização de um canal digital de comunicação utilizando o aplicativo “WhatsApp”, o qual congrega 48 participantes de instituições públicas distintas e funciona como mecanismo de interação profissional imediata.

**TOTAL DE DEMANDAS ATENDIDAS PELO SIC-UNICAMP****Refletir**

Somando-se à preocupação com a valorização de todos os saberes, constatou-se a necessidade da criação de um espaço democrático e comunitário para discussão dos problemas e de boas práticas na área de gestão e vivência. Surge assim o Encontro Permanente Sobre Vivência e Gestão na Unicamp (Refletir), como um importante espaço de reflexão e debate sobre temas fundamentais para o avanço e o futuro da Unicamp. No período de 2015 e 2016, foram realizados cinco encontros, que abordaram temas como Redução de água, energia e papel; Assédio moral; Trajetória do Serviço Social na Unicamp e Aposentadoria.

**Comissão da Verdade e Memória “Octavio Ianni”**

Refletindo o comprometimento com a democracia e direitos humanos por parte da gestão, a Comissão da Verdade e Memória foi instituída pela Portaria GR 111/2013, com coordenação da CGU. A finalidade da Comissão foi “examinar e esclarecer de maneira rigorosa e metódica fatos que tenham implicado eventuais arbítrios e violações de direitos humanos praticadas contra docentes, alunos e funcionários não docentes da Universidade durante a ditadura militar desde o momento do golpe, em 31 de março de 1964, até o início do período de redemocratização em março de 1985”. O relatório final da Comissão foi apresentado em

solenidade realizada no dia 1º de abril de 2015. O documento mostra logo na introdução a premissa que conduziu o trabalho de um ano e meio: que “a Unicamp não foi uma ilha”, mesmo que livre de grandes ocorrências como invasões pelas forças de segurança, desaparecimentos e mortes. “Sua dimensão e alcance [do sistema repressivo] eram tamanhos que as consequências de seu funcionamento não são traduzíveis simplesmente em números de pessoas diretamente atingidas (presos, torturados, desaparecidos, mortos)”, ressaltam os autores do texto.

## **Fórum Pensamento Estratégico**

A Unicamp, por conta de sua essência inovadora, da qualidade de seus profissionais e alunos e do alto nível do conhecimento que produz, tem plenas condições de desempenhar papel ainda mais relevante do que o que já desempenha como fornecedora de subsídios para políticas públicas de abrangência local, nacional e até mesmo internacional. Foi exatamente para aproveitar melhor esse potencial que a Universidade criou, em julho de 2013, o Fórum Pensamento Estratégico, órgão articulador cuja principal função é aproximar as atividades acadêmicas dos anseios e necessidades da sociedade. O Fórum Pensamento Estratégico (Penses), diretamente vinculado ao Gabinete do Reitor, é um espaço acadêmico que busca prospectar temas, ideias que, em algum aspecto, estejam à frente do tempo ou, mais precisamente, que o antecipem e que ressoem a sensibilidade com a ciência, a sociedade e o ambiente.

Ao longo dos últimos três anos e sete meses, esse órgão realizou 25 fóruns. A gama de temas dos fóruns foi muito ampla, contemplando, por exemplo, Desafios do Pré-sal, Sustentabilidade hídrica, Ensino médio público no Brasil, Violência contra a Mulher, Despatologização da Vida, Uso medicinal da maconha, Racismo, Intolerância religiosa e laicidade, Alternativas para a gestão pública. O público médio que participou dos encontros foi de 200 pessoas, composto por membros da comunidade interna e externa. Com o espírito de ampliar a audiência, os eventos foram transmitidos em tempo real pelo Portal da Unicamp. Está em fase de finalização um livro sobre o parque tecnológico que foi criado em torno da Unicamp, voltado especialmente para a área de telecomunicações. Por meio deste livro, procura-se investigar o papel do planejamento estratégico na criação de um ambiente institucional favorável à ciência e inovação, bem como refletir sobre o papel do Estado nesta trajetória. Por fim, vale observar que o Penses conta com um grupo de estudo – Brasil-China – que organizou profícuos eventos ao longo do período em tela.

## **Fóruns Permanentes**

Desde sua criação, em 2003, os Fóruns Permanentes representam uma das atividades estratégicas da Coordenadoria Geral da Universidade (CGU). Tendo como objetivo criar um espaço de discussão e reflexão de temas que contribuam para o desenvolvimento econômico, social e cultural do país e, ao mesmo tempo, propiciem a integração e o intercâmbio de experiências e pesquisas realizadas na Unicamp com a comunidade externa de maneira geral.

Em 2014, foi inaugurado um novo ciclo dessa atividade, redefinindo as áreas temáticas e otimizando o número de eventos, de forma a garantir não apenas um maior volume de recursos para os mesmos, mas também a ampliação do alcance em termos de número e diversidade de público. Quanto aos recursos, vale enfatizar a possibilidade de que todos os eventos contassem com convidados internacionais o que teve implicações não apenas na qualidade dos debates, mas também sobre o processo de internacionalização da universidade.

Nesse processo de renovação, procurou-se ainda dar maior transparência ao procedimento de seleção das propostas como a constituição de uma comissão de avaliação composta por professores e pesquisadores das diversas áreas do conhecimento.

Os Fóruns também passaram a ser transmitidos via web o que permitiu o acompanhamento dos mesmos de forma remota o que aumentou consideravelmente o público expectador. No período de 2013 a 2017, foram realizados 119 fóruns, com aproximadamente 33.710 inscritos, dos quais 13.380 participaram de forma presencial.

## **Secretaria de Comunicação**

A Unicamp anunciou em dezembro de 2016 a criação da Secretaria de Comunicação (SEC), órgão que passa a responder pela política de comunicação da Universidade. Um dos principais objetivos da SEC é promover a integração das estruturas e ações nessa área, ampliando dessa forma o relacionamento da instituição com a sociedade. A SEC passou a integrar as ações e os profissionais da Assessoria de Comunicação e da Rádio e Televisão Unicamp, extintas para dar lugar ao novo órgão.

## Captação de recursos para infraestrutura

A captação de recursos para infraestrutura atingiu valor recorde desde a instituição do CT-Infra, em 2001, com um total R\$ 12,5 milhões (R\$ 9,6 milhões da Finep e R\$ 2,9 milhões como contrapartida da Fapesp). Houve melhoria na comunicação entre as partes envolvidas nos projetos por meio de reuniões internas e na Finep, mensagens eletrônicas, formulários padronizados, ofícios, o que resultou numa melhor utilização de rendimentos de aplicação financeiras dos recursos aprovados para os projetos; pedidos de remanejamentos e inclusão de itens nos escopos.

### CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA INFRAESTRUTURA

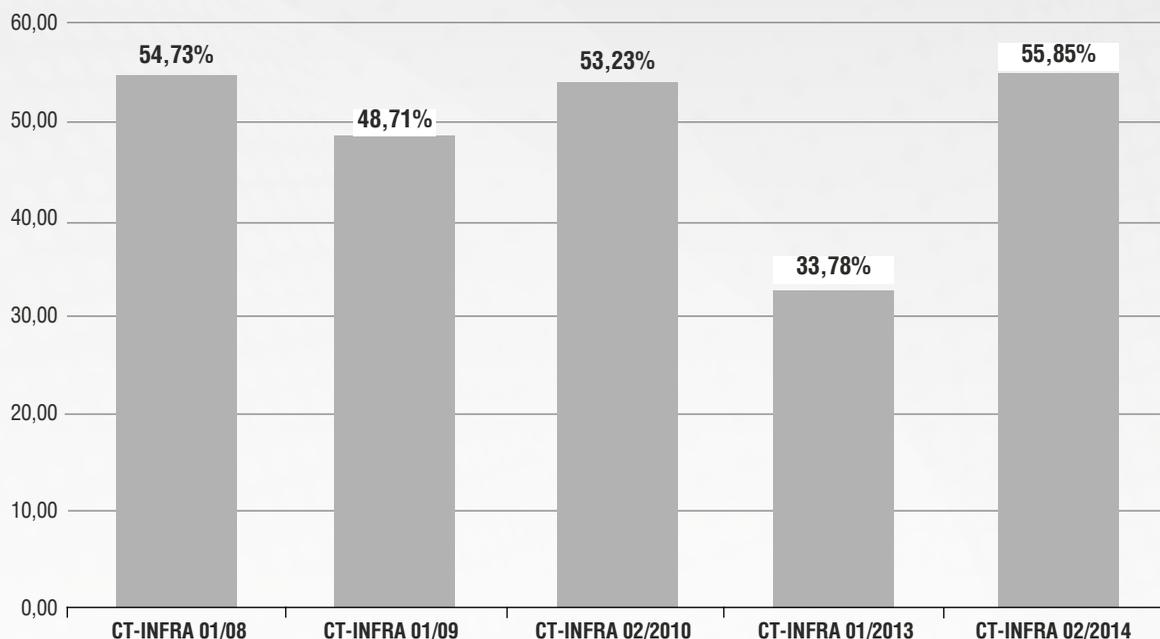
Ano de celebração do convênio	Valor concedido pela Finep	Dotação até 31/1/2017 (Inclui rendimentos de aplicação financeira)
2009	R\$ 9.852.757,93	R\$ 12.151.066,63
2010	R\$ 9.709.298,02	R\$ 10.677.519,87
2011	R\$ 9.581.354,00	R\$ 10.415.244,08
2013	R\$ 6.757.262,00	R\$ 7.683.429,04
2014	R\$ 2.902.690,81	R\$ 3.456.057,97
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 38.803.362,76</b>	<b>R\$ 44.383.317,59</b>

Maior aprovação de recursos financeiros pela Finep (desde 2008) pela apresentação do projeto Nuvem Computacional Científica da Unicamp.

### APROVAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS PELA FINEP (DESDE 2008)

EDITAL	VALOR RECOMENDADO	VALOR DO EDITAL	% RECOMENDADO
CT-INFRA 01/08	9.852.758,00	18.000.000,00	54,73%
CT-INFRA 01/09	8.768.160,00	18.000.000,00	48,71%
CT-INFRA 02/2010	9.581.354,00	18.000.000,00	53,23%
CT-INFRA 01/2013	6.757.262,00	20.000.000,00	33,78%
CT-INFRA 02/2014	8.378.358,00	15.000.000,00	55,85%

### APROVAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS PELA FINEP (DESDE 2008)



### Gestão de documentos e memória

Vinculado à CGU, o Sistema de Arquivos (Siarq) é responsável por coordenar a gestão, a preservação e a disposição ao acesso de documentos produzidos e recebidos pela Unicamp, sendo constituído pelo Arquivo Central (AC/Siarq), órgãos colegiados Comissão Central de Avaliação de Documentos (CCAD) e Conselho Consultivo (Consul) e de 601 arquivos e protocolos setoriais. Tem sob sua guarda um acervo documental produzido pelas unidades e pelos órgãos e por arquivos pessoais de interesse científico. Contou com uma equipe de 22 funcionários.

Incorporou ao seu acervo 44.153 mil dossiês permanentes, que foram tratados e dispostos a consulta interna e pública. Acompanhou a produção e a tramitação de 127.930 novos processos gerenciados por 1.805 agentes de todas as unidades e órgãos, bem como a avaliação de inúmeros documentos para destinação.

Em gestão eletrônica de documentos, implantou, em 2015, o Sistema de Gestão Arquivística de Documentos (Sigad/Unicamp), migrando 16 milhões de registros e dados. Em 2016, implantou funcionalidades de produção e gestão de documentos digitais: numeração em lote, controle de versões, assinaturas eletrônicas, repositório digital. O órgão também desenvolveu projetos de interoperação e orientou a produção de documentos: Sistemas de Pós-Doutorado (PRDU); Relatório Docente (PRDU); Acadêmico: Prontuários de alunos (DAC); Dossiês Tribunal de Contas do Estado de São Paulo – TCE (DGA); Afastamento docente (DGRH), Repositório Arquivo Permanente (Siarq).

O Siarq assessorou 56 unidades e órgãos da Unicamp e 18 instituições externas: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Sistema de Arquivos do Estado de São Paulo (Saesp), Universidade Estadual Paulista (Unesp) e Ministério da Justiça (MJ/Conarq/CTDE). Participou dos projetos Repositório de Produção Científica e Intelectual, Biblioteca de Obras Raras, Planejamento Estratégico e Avaliação Institucional da Unicamp.

No programa de memória, desenvolveu o projeto de digitalização de documentos (800 mil documentos), com o apoio da Fapesp, e o Grupo de Trabalho Memória Científica (Portaria GR-031/2015) validou o plano de classificação a tabela de temporalidade de documentos da Universidade.

Nas comemorações dos 50 anos da Unicamp prestou auxílio a 46 publicações (livros, artigos), desenvolveu a Exposição Unicamp 50 Anos com 60 mostras virtuais e quatro exposições itinerantes. Por meio do Consu e da CCAD/Siarq, revisou 56 instruções normativas, participando intensamente da elaboração da Resolução GR-009/2016, que regulamenta a Lei Federal nº 12.527/2011, de acesso à informação, no âmbito da Unicamp, e produzindo as Diretrizes para a Restrição de Acesso.

O sistema ofereceu 30 oficinas e nove cursos de capacitação em gestão de documentos a 1.200 agentes; realizou quatro fóruns permanentes públicos com um total de 900 participantes de várias instituições do Brasil. Recebeu o Prêmio Profissionais da Carreira Paepe de 2014: “Tabela de Temporalidade e Plano de Classificação de Documentos do Hospital de Clínicas da Unicamp”, com a Comissão Setorial de Arquivos do HC.

## **Espaço da Escrita**

Entre 2013 e 2016, foram realizados 1.080 serviços pelo Espaço da Escrita. Desse total, 66% foram traduções do português para línguas estrangeiras. Destes, 93% foram traduções do português para o inglês. Dos 33% de revisões, 97% dos serviços foram de revisões de textos escritos originalmente em língua inglesa. Quase 50% do total dos serviços são das áreas de engenharia. Cerca de 95% destes serviços destinaram-se a publicações internacionais (periódicos e capítulos de livros publicados no exterior), restando 2% para congressos internacionais e 3% com finalidade administrativa. A ênfase em publicações internacionais indexadas foi uma iniciativa desta gestão.

Segundo os dados de avaliação, 92% dos usuários voltariam a utilizar os serviços do Espaço da Escrita. Os resultados das avaliações para este período são 45% para “ótimo” e 46% para “bom”. Nesta gestão, foi uma prioridade atingir 100% do recebimento das avaliações dos serviços do mês, sob pena da unidade ou da faculdade do usuário em atraso no envio da avaliação não poder reutilizar os serviços.

Foram realizados 48 cursos e workshops de capacitação em Redação Científica e Publicações Internacionais, do total de 64 eventos realizados desde 2010. Apenas entre 2013 e 2016, esses eventos contaram com 6.512 participantes, o que representa 66% do total de participantes desde 2010. Oitenta e três por cento dos participantes consideraram como “ótimo” o oferecimento destes eventos em termos de “aplicabilidade do conteúdo à vida profissional”.

## **Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação**

O papel estratégico da Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC) no processo de produção e disseminação do conhecimento científico foi reforçado durante a gestão, com ênfase no avanço da governança corporativa da informação na Unicamp, tendo como base a participação da comunidade e a melhoria da eficiência. Foram desenvolvidas as seguintes ações: recomposição do Conselho de Tecnologia da Informação e Comunicação (ConTIC), criação do Fórum Técnico Consultivo para Assuntos de Nuvem Computacional; alteração na composição do Fórum Técnico Consultivo para Assuntos de Segurança da Informação; estabelecimento do Grupo de Trabalho “Governança de TIC na Unicamp”; desenvolvimento do projeto “Nuvem Computacional da Unicamp”, no valor de R\$ 15 milhões, apresentado e aprovado no âmbito do edital da Finep (CT-Infra Proinfra 02/2014); e implantação de link de 40 Gbps para conexão à internet.

## Comemorações dos 50 anos

A Unicamp comemorou em 2016 o seu cinquentenário, um marco histórico na sua trajetória. Para marcar essa data, foram realizadas, nos seus diversos campi e nas cidades onde estão inseridos, comemorações artísticas, científicas e culturais durante um ano, entre 5 de outubro de 2015 e 5 de outubro de 2016, data de sua criação formal.

O reitor da Unicamp constituiu a Comissão Unicamp Ano 50, formada por representantes de vários órgãos da Universidade e sob a coordenação da professora Ítala Maria Loffredo D’Ottaviano, com o objetivo de planejar e executar as comemorações e atividades programadas.

As atividades comemorativas se desenvolveram por meio de projetos especialmente preparados pela Comissão no campo das artes visuais, do teatro, da música, da literatura, da ciência e da tecnologia, e por atividades conjuntas desenvolvidas com os diversos institutos, faculdades e órgãos da Universidade que possam enriquecer as festividades.

Além de comemorar os 50 anos, os eventos buscaram integrar não somente a comunidade interna e parceiros que de alguma forma têm participado da trajetória da Universidade, mas também a cidade de Campinas e região, expandindo, assim, a possibilidade de interlocução ampla com a sociedade, na perspectiva da utilização social do conhecimento que produz. Foram realizados os seguintes eventos:

### **Programação artística**

#### **Ópera “Don Giovanni”**

A encenação da ópera Don Giovanni, de Wolfgang Amadeus Mozart, considerada uma das obras primas da história das óperas, foi um dos destaques da temporada 2015 da Orquestra Sinfônica da Unicamp. Foi totalmente montada pela Unicamp, sob a responsabilidade do Centro de Integração, Documentação e Difusão Cultural (Ciddic) e do Departamento de Música do Instituto de Artes. Seu coro foi constituído por estudantes de canto da instituição. As réci-tas fizeram parte do ciclo de óperas de Mozart, que teve início em 2014 com A Flauta Mágica, e terá continuidade nas próximas temporadas.

### **Concertato**

A mistura entre música erudita e cena cômica é muito rara no Brasil. Concertato é um espetáculo que envolve música sinfônica, em atuação cênica na técnica de clown, unindo no mesmo palco a Orquestra Sinfônica da Unicamp e atores do Grupo Lume, do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais. As obras sinfônicas apresentadas nas festividades dos 50 anos foram adaptadas para acompanhar as ações dos palhaços, que ora atuam como músicos da orquestra, ora como solistas ou regentes, explorando cenas típicas de um concerto erudito.

### **Filme “O Crime da Cabra”**

Estreia nacional, em Campinas e na Unicamp, do primeiro longa-metragem produzido pela Unicamp, o filme “O Crime da Cabra”, estrelado pelos atores Lima Duarte, Arlete Salles e Laura Cardoso.

### **Orquestra Sinfônica e Coral Zíper na Boca**

Um vasto repertório de 30 concertos da Orquestra Sinfônica, com importantes solistas e regentes convidados, brasileiros e estrangeiros. Também foram realizadas 30 apresentações do Coral Zíper na Boca, com um concerto especial comemorativo dos 30 anos do coral, e um concerto especial comemorativo dos 50 Anos da Unicamp.

### **Festa da Música**

Apresentações musicais simultâneas, em 20 diferentes locais espalhados pelo campus universitário, de diferentes grupos musicais. A programação contou com apresentações da Orquestra Sinfônica da Unicamp e do Coral Zíper na Boca, em espaço aberto, no campus.

### **Concerto Descoberta Unicamp Ano 50**

Construir a Memória Afetiva de diferentes públicos utilizando a internet, ubiquidade e virtualidade a partir de dispositivos móveis, integrando estes elementos num Concerto Multimodal Interativo com a Orquestra Sinfônica da Unicamp.

## **Projeto Transmídia Carlos Gomes**

Concebido para celebrar o maior compositor de ópera brasileiro, Antonio Carlos Gomes, natural de Campinas. Este projeto foi composto por uma Ópera inédita sobre a vida do Maestro Carlos Gomes, um longa-metragem para cinema e uma minissérie televisiva, e a produção de material educacional para ensino de música, cultura afro-brasileira, indígena e história do Brasil. Durante o período das comemorações Unicamp Ano 50, foi apresentada apenas a Ópera Carlos Gomes. Os demais projetos serão desenvolvidos posteriormente.

## **Programação cultural**

### **Livro Unicamp Ano 50**

Livro especial sobre a história da Universidade Estadual de Campinas, a partir de documentos e depoimentos de personagens que têm participado de sua construção e desenvolvimento.

### **Série especial de livros**

Publicação da série Unicamp Ano 50, uma coleção especial de 50 livros, selecionados por um conselho editorial específico e editados pela Editora Unicamp, sobre temas de destaque para a ciência, para as humanidades e para a arte e cultura, e também para a memória da Universidade.

### **Exposição interativa Unicamp Ano 50**

Este projeto incluiu a organização de exposições documentais sobre a história da Unicamp em distintos locais da Universidade e das cidades de Campinas, Limeira e Piracicaba: exposição documental, constituída por uma proposta de Memorial Virtual Interativo Multimodal Descobertas Unicamp. Os fatos e as descobertas que marcaram a história da Unicamp foram alojados em campos temáticos de forma não cronológica. Foram disponibilizados num banco de dados com som, imagens e textos.

## **Programação científica**

### **Colóquios Unicamp Ano 50**

Foi realizada uma série de nove colóquios, com conferências proferidas por professores da Unicamp e destinadas a professores de ensino fundamental e médio. Foram abordados e debatidos temas atuais relevantes para a educação, a cultura e a ciência.

### **Perspectivas Unicamp 50 Anos**

Destinados à comunidade acadêmica em geral, a série Perspectivas Unicamp 50 anos foi constituída por 18 mesas-redondas, distribuídas em 11 eventos distintos. Foram discutidos temas de importância sociopolítica, cultural, artística e científica, relevantes na atualidade, com a participação de pesquisadores e intelectuais da Unicamp, de outras instituições brasileiras do exterior. Entre os temas, destacaram-se geopolítica; água e energia; política nacional e economia brasileira; habitação e mobilidade urbana; cidadania ampliada; educação e tecnologias; saúde e saneamento; arte, ciência e cultura.

### **Simpósio de profissionais da Unicamp**

O Simpósio de Profissionais da Unicamp (Simtec) é um evento organizado pelos funcionários da Unicamp, integrantes das diversas carreiras, com o intuito de proporcionar aos profissionais da Universidade a oportunidade de divulgarem suas experiências; divulgar o potencial dos profissionais da Unicamp; promover o intercâmbio de conhecimentos entre as diversas áreas de uma forma contínua; valorizar o conhecimento técnico-científico dos profissionais da Unicamp; atualizar os conhecimentos técnicos e proporcionar sua adequação às atividades desenvolvidas pela Universidade.

## B - GESTÃO ADMINISTRATIVA

O quadriênio assinalou importantes mudanças no setor administrativo, conferindo maior agilidade e eficiência aos processos. Uma das principais ações foi a criação da Vice-Reitoria Executiva de Administração (Vrea) e o redirecionamento das prioridades da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário (PRDU). A Vrea passou a ter sob sua responsabilidade as atividades relacionadas aos serviços, reunindo órgãos de cunho mais burocrático administrativo, como Diretoria Geral da Administração (DGA), Prefeitura do Campus, Centro de Computação (CCUEC) e Centro para Manutenção de Equipamentos (Cemeq), que passaram a constituir a Vrea.

Ao mesmo tempo, vieram para o Gabinete do Reitor órgãos voltados a recursos humanos que estavam ligados à PRDU, como a Diretoria Geral de Recursos Humanos (DGRH), o Centro de Saúde da Comunidade (Cecom) e a Agência para Formação Profissional da Unicamp (AFPU), que posteriormente passaria a ser denominada Escola de Educação Corporativa (Educorp). Com isso, a PRDU passou a ter atribuições menos administrativas, privilegiando ações ligadas à avaliação institucional e ao planejamento estratégico (Planes).

### Vice-reitoria Executiva de Administração (VREA)

Criada em 2013, a Vrea tem adotado múltiplas iniciativas para cumprir o seu principal objetivo, que é tornar as atividades de gestão da Universidade mais eficientes, incorporando modernas ações de administração aos setores que apoiam as atividades-fim da instituição. Durante o quadriênio, sua atuação pautou-se pela participação e/ou coordenação de inúmeros projetos e processos de melhorias junto aos órgãos vinculados: Prefeitura, DGA, Centro de Computação (CCUEC) e Cemeq. Incorporou, também, a delegação de competência para praticar os atos administrativos nas áreas de negócios da Universidade.

#### Fazenda Argentina

Em março de 2014, a Unicamp concretizou a aquisição de uma gleba de terra pertencente à Fazenda Argentina, contígua ao campus de Barão Geraldo, num total de 1,4 milhão de metros quadrados. O ato que oficializou a outorga de escritura foi assinado pelo reitor José Tadeu Jorge e por representantes do ex-proprietário, a empresa Heliomar S.A. O preço foi fixa-

do em R\$ 157 milhões, o que representa R\$ 25 milhões abaixo da avaliação de R\$ 182 milhões feita em fevereiro pela Caixa Econômica Federal (CEF). A compra foi realizada com recursos orçamentários da própria universidade, provenientes de reserva previdenciária constituída no período de janeiro de 2006 a outubro de 2008,

A aquisição da nova área deu à universidade condições para uma expansão planejada a longo prazo, visando a melhoria da sua infraestrutura de ensino, pesquisa e extensão e também abriu perspectivas para incrementar os espaços de cultura e lazer, o que beneficiará não só a comunidade interna mas também a população em geral.

A aquisição foi aprovada pelo Conselho Universitário (Consu), órgão máximo de deliberação da Unicamp, em junho de 2012. Em dezembro de 2013, a medida foi ratificada pelos conselheiros, que concederam ao reitor autonomia para conduzir as negociações. Durante esse processo, em maio de 2013, o Governo do Estado declarou a área de utilidade pública para fins de desapropriação por meio do decreto 58.978. Por tratar-se de desapropriação amigável, as negociações puderam ser realizadas diretamente entre a Unicamp e os ex-proprietários.

Em termos de área territorial, esta é a segunda maior expansão do campus desde a fundação da Unicamp, em 1966. A primeira ocorreu em 1971, quando o então governador Laudo Natel desapropriou 1,3 milhão de metros quadrados, distribuídos entre cinco propriedades fronteiriças à Unicamp, incluindo uma parte da própria Fazenda Argentina. Aquela ampliação territorial destinou-se à implantação da área de saúde da universidade, que atualmente inclui o Hospital das Clínicas, Gastrocentro, Hemocentro e Hospital da Mulher.

A área adquirida corresponde a 60% da extensão atual do campus, que é de 2,4 milhões de metros quadrados. Localizada na região do Pólo de Alta Tecnologia de Campinas (Ciatec 2), a área faz divisa com a face leste do campus da Unicamp, descrevendo uma faixa de terra que se estende entre o campus I da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Puccamp) e o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (CPqD). Do lado oposto à divisa com a Unicamp, o terreno oferece ligação direta com a SP-340, que liga Campinas a Mogi-Mirim.

## **Diretoria Geral de Administração - DGA**

Entre os anos de 2013 e 2017, a DGA implantou diversas ações de melhoria relacionadas à gestão de serviços administrativos, de suprimentos, orçamentários e financeiros na Universidade, entre os quais destacam-se:

### – Descentralização das compras por dispensa de licitação

Quando centralizadas, as compras de baixo valor das unidades concorriam entre si, aumentando o tempo para a aquisição. A descentralização ocorreu em duas etapas, 60% das unidades aderiram ao novo processo no final de 2014 e as demais em abril de 2016. Por meio da Bolsa Eletrônica de Compras do Estado de São Paulo – BEC/SP, cada unidade passou a adquirir materiais de baixo valor com maior agilidade. Como comparativo, as dispensas realizadas na DGA, em 2014, totalizaram 81,3% do total, contra 18,7% das realizadas nas unidades. Em 2016, o quadro mostrou 41,3% das dispensas feitas na DGA, enquanto 58,7% foram feitas nas unidades.

### – Descentralização do empenho de compras

O novo sistema de compras implementou o empenhamento da despesa de forma descentralizada, eliminando a necessidade do trâmite de processos.

### – Ordenação da despesa e emissão de recursos de forma eletrônica

O novo sistema de compras implementou a ordenação da despesa e a emissão de recursos de forma eletrônica, eliminando o trâmite de papéis para assinatura.

### – Pregões

Os pregões continuaram como a principal modalidade de licitação utilizada nas contratações, haja vista os expressivos resultados que apresentam.

#### NÚMERO DE PREGÕES ( ELETRÔNICOS E PRESENCIAIS ) DE LICITAÇÃO REALIZADOS - (2013-2016)

Período	Pregão presencial	Pregão eletrônico	Total de pregões realizados
2013	328	898	1.226
2014	103	1.172	1.275
2015	118	1.208	1.326
2016	172	999	1.171

#### VALORES ECONOMIZADOS ATRAVÉS DOS PREGÕES ( ELETRÔNICOS E PRESENCIAIS ) REALIZADOS (2013-2016)

Período	Valor referencial (R\$)	Valor negociado (R\$)	Economia (R\$)	Percentual (%)
2013	289.155.838,68	230.277.223,60	58.878.615,08	20,36
2014	340.192.093,80	252.457.534,81	87.734.558,99	25,79
2015	287.726.396,46	220.522.526,51	67.203.869,96	23,36
2016	274.298.378,68	214.540.320,37	59.758.058,31	21,79

## **Modernização dos sistemas administrativos corporativos**

Um expressivo avanço na área de sistemas administrativos corporativos foi observado no período, com a implantação de sistemas via Web:

**Compras** – Controla todo o fluxo das aquisições realizadas na Unicamp, mantendo as informações de compra unificadas e à disposição para consultas e extração de dados. Permite a rastreabilidade do processo de compra, desde a sua origem até a contratação do fornecedor.

**Orçamentário Financeiro (SOF)/Pagamento** – Trata do pagamento das despesas liquidadas na Universidade. Abrange pagamento de credores e consignatárias, impostos, receitas e pagamento de pessoal.

**SOF/Liquidação** – Trata da liquidação das despesas empenhadas na Universidade. Abrange as liquidações referentes a fornecedores e credores de materiais e serviços, contratos, importação, adiantamento, tributos e folha de pagamento de pessoal.

**SOF/Orçamento** – Controla o orçamento da Unicamp, registrando toda movimentação orçamentária referente à apropriação inicial, remanejamento, suplementação, redução e transferência de despesas.

**SOF/Execução** – Executa o orçamento através da execução de reserva, compromisso e empenho, e respectivas anulações, controlando o orçamento legal e gerencial da Universidade.

**Cadastro de Convênios** – Permite o cadastro e consultas de convênios firmados entre a Universidade e outras entidades.

**Patrimônio** – Controla os bens móveis e imóveis da Universidade e de convênios cedidos em comodato à Universidade.

**Recebimento Físico** – Registra e controla entradas de materiais e serviços na Universidade, integrado aos sistemas de Compras, Controle de Estoque, Patrimônio, Finanças e Contabilidade.

**SOF/Financeiro** – Controla as funções financeiras da Unicamp, registrando as movimentações e aplicações bancárias, executando as conciliações e controle financeiros diversos.

# Prefeitura

## Vigilância dos campi

O período registra a reformulação da política e implantação do conceito de Vigilância Comunitária para o Sistema de Segurança da Unicamp. Arquitetado visando aproximar os agentes de vigilância da comunidade interna, oferecendo-lhes apoio de treinamento e tecnologias, foram executados projetos integrados ao Programa Campus Tranquilo – Universidade Viva. Dentre eles, destaca-se a constituição do contrato de vigias universitários, elaborado e em execução nas linhas do Programa Campus Tranquilo, substituindo o tradicional contrato de vigias focado em rondas.

Ainda foram definidos os procedimentos operacionais padrão (POPs) para todas as ações da Vigilância, realizado um intensivo programa de aperfeiçoamento, criada uma identificação visual única para os agentes de segurança e ampliada a transparência das informações pela disponibilização on-line do mapa de ocorrências, identificando os tipos de ocorrências nas diversas localidades do campus. Os registros mostram que em 2014 foram realizados 662 atendimentos à comunidade, subindo para 716 em 2015 e 890 em 2016, entre auxílios públicos e escoltas.

## Alimentação: ampliação do atendimento

O número médio de refeições servidas diariamente pelos restaurantes universitários passou de 13.010/dia em 2013 para 18.760/dia em 2016. O aumento tem grande relação com a ampliação do atendimento no horário do jantar, que passou a ser servido no restaurante administrativo (RA) e no restaurante da Saturnino (RS), em 2015, e com a implantação do café da manhã no Restaurante Universitário (RU) em 2016. O café da manhã foi recém-implantado também no Hospital da Mulher Prof. Dr. J.A. Pinotti - Caism e na Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP).

Contribuíram também para esse crescimento a implantação do restaurante no campus II de Limeira (RL) e do sistema de autogestão nos restaurantes do campus I de Limeira e da FOP, ampliando o atendimento aos usuários e refletindo-se no aumento do número médio de refeições.

Com foco nos clientes, em 2013 o cardápio vegetariano foi inserido nas preparações do RS, atendendo atualmente a uma média de 600 usuários por dia no almoço e 250 no jantar. Ao final de 2016, as preparações passaram a ser produzidas também no RL e assim servidos para Limeira e Piracicaba.

O RS passou por adequação em 2015 para melhoria do conforto térmico. O RU teve a cozinha revitalizada com investimentos da ordem de R\$ 1 milhão, além da construção de área para café na saída do restaurante e instalação de uma nova máquina para lavagem de bandejas. Para maior comodidade dos usuários, foram implantadas estações de recarga de créditos para os cartões de identidade estudantil em todos os restaurantes dos campi.

## **Melhoria nos serviços de transporte**

O serviço de transporte fretado conta atualmente com 80 linhas, realizando 229 viagens diariamente e atendendo a 3.178 usuários. As linhas Intercamp foram implementadas, com oito viagens diárias entre os campi de Limeira e de Barão Geraldo, atendendo a alunos da FCA e da FT em dois itinerários.

A linha Moradia Estudantil teve seu número de viagens ampliadas para atendimento no horário em que é oferecido café da manhã no RU, totalizando 113 viagens por dia. Para maior segurança dos usuários, a partir das 18 horas, a linha da Moradia Estudantil realiza paradas fora do campus. As duas linhas do circular interno realizam 101 viagens por dia, percorrendo mais de 1.000 km.

No início de 2016, houve ampliação do atendimento ao Museu Exploratório de Ciências e ao RS, com viagens realizadas por ônibus com plataforma para portadores de necessidades especiais. Também em 2016, visando maior conhecimento dos trajetos e horários pelos usuários, foi disponibilizado o mapa interativo dos circulares internos, com indicação dos pontos mais próximos e horários de passagem dos ônibus.

## **Melhoria nas vias e mobiliário urbano e ações de manutenção**

No decorrer da gestão, foi recuperado e recapeado o pavimento asfáltico das principais ruas e avenidas, totalizando mais de 40 mil metros quadrados. O estacionamento da Biblioteca Central “Cesar Lattes” (BCCL), que conta com 470 vagas e centraliza grandes eventos no campus, foi recapeado e sinalizado, bem como o estacionamento de pacientes do Hospital de Clínicas (HC). Duas lombofaixas foram instaladas, nas Avenidas Albert Einstein e Antônio da Costa Santos, promovendo maior segurança dos pedestres.

Em 2013, foi implementado o sistema de repasse de recursos do Programa de Manutenção Predial, anteriormente subutilizado pelas unidades, otimizando a utilização de mão de obra contratada pela Divisão de Manutenção.

As principais obras de manutenção no período incluem a revitalização das unidades do sistema DEdIC (Divisão de Educação Infantil e Complementar), com investimento aproximado de 130 mil reais, a reforma do piso térreo da Biblioteca Central, as obras de melhoria no prédio do Colégio Técnico de Campinas (Cotuca) e a revitalização da entrada principal do HC e do ginásio da FEF. Paralelamente às obras, a Divisão de Manutenção atuou no suporte à Coordenadoria de Projetos e Obras, realizando a remoção de entulho de obras paralisadas.

## **Arborização**

No período, foi dada continuidade à manutenção contínua das áreas verdes do campus. Foi realizado o plantio compensatório de 6.008 mudas em uma área aproximada de 36 mil metros quadrados, medida para cumprimento de sete termos de Compromisso de Recuperação Ambiental (TCRAs), firmados com a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), estando um deles concluído.

## **Coleta seletiva**

O Programa de Coleta Seletiva da Prefeitura Universitária foi responsável pelo encaminhamento à reciclagem de aproximadamente 1.016 toneladas de resíduos recicláveis (papelão, papel, vidro, plástico, ferro e metais) no período de 2013 a 2015, em 150 pontos de coleta no campus. O processo de acondicionamento de sucata ferrosa e de madeira coletada no campus foi aprimorado através da contratação de caçambas, evitando acidentes e atração de vetores.

O Programa de Coleta de Pilhas e Baterias, iniciado em 2013, efetuou o recolhimento e a logística reversa de três toneladas de pilhas; e o Programa "Bitucampus", implantado em parceria com a Prefeitura Municipal de Campinas e iniciado em 2015, coletou 17.440kg de bitucas de cigarro para encaminhamento à reciclagem.

## **Pontos comerciais**

Em 2013, a Universidade contava com 58% dos estabelecimentos apresentando irregularidades do ponto de vista contratual. Atualmente, considerando os estabelecimentos em funcionamento e em vias de iniciar suas atividades, 86% estão regularizados. Os irregulares aguardam ação de reintegração de posse ou licitação para a devida regularização.

A Unicamp possui 36 estabelecimentos comerciais em funcionamento e oito espaços em via de funcionar, dos quais 28 são de alimentação. Foram identificadas três áreas para construção de novos pontos comerciais, usando alvenaria e/ou contêiner, estando uma em processo de licitação.

Em 2016, foram definidos procedimentos e normas para a realização de feiras, a comercialização de produtos e a publicidade em eventos, bem como para o serviço de food truck nos campi, proporcionando maior transparência à comunidade quanto aos requisitos necessários. Também visando maior transparência, foi desenvolvido o mapa dos pontos comerciais, detalhando os pontos existentes, os produtos oferecidos, a localização e a melhor rota para acesso ao ponto, e permitindo a avaliação dos usuários sobre os estabelecimentos.

## **Prefeitura no Campus Tranquilo**

Dentro do Programa Campus Tranquilo, a Prefeitura desempenhou um papel relevante, promovendo diversas ações com foco na melhoria da sensação de segurança e qualidade de vida nos campi. A poda de árvores, o corte de grama e a adequação de jardins entraram em uma sistemática de adequação da vegetação, possibilitando a melhor visualização das áreas do campus, contato com revisão periódica das áreas de circulação de pessoas e veículos, nos quesitos vegetação e iluminação, de modo a facilitar o trabalho da Vigilância.

A Vigilância teve a descrição de procedimentos operacionais de atendimento realizada, com elaboração de protocolos de segurança. Além disso, passou a ter sua atuação denominada Vigilância Comunitária, contando agora com uma base móvel e três bases fixas, e com um sistema de pronto atendimento, o qual é acionado através do telefone (19) 3521-6000 ou do aplicativo Botão de Pânico. A Prefeitura também promoveu a assinatura de contrato com a Central Integrada de Monitoramento de Campinas (Cimcamp) para controle do acesso nas portarias, através de câmeras e gestão de segurança, interligado com o sistema de monitoramento já implantado na Região Metropolitana de Campinas (RMC). Por fim, foi realizado o retrofit da iluminação pela Divisão de Sistemas e a instalação das academias ao ar livre da Praça da Paz e da Casa do Lago pela Divisão de Manutenção.

## Área de expansão

Com a aquisição da Fazenda Argentina, em 2014, a Prefeitura realizou diversas ações, de maneira a adequar o espaço. A Divisão de Meio Ambiente passou a efetuar o corte de mato e de grama, e podas de uma área aproximada de 28 mil metros quadrados. A Vigilância efetua o controle do acesso à área e mantém um posto 24 horas no local. E, para tornar a sede adequada à permanência da Vigilância do Campus, foram efetuadas obras pela Divisão de Manutenção e de Sistemas, com revitalização da casa menor.

## Editora da Unicamp

No quadriênio que se encerrará em abril de 2017, a Editora da Unicamp deu prosseguimento à sua política de vendas, ampliando sua gama de distribuidores em âmbito nacional e firmando novos convênios, como o estabelecido com a Livraria Saraiva, que hoje comercializa cerca de 180 títulos no formato digital (PDF)

No final de 2016, a Editora da Unicamp firmou contrato com a distribuidora de livros digitais Bookwire, que estenderá o catálogo para novos canais de distribuição, como Amazon, Apple, Kobo, Livraria Cultura e Google Books.

Os órgãos públicos não fizeram compras nesse período, mas as vendas para o mercado consumidor totalizaram 185.620 exemplares, possibilitando um faturamento de R\$ 5.226.863,80 no período de 1º/1º/2013 a 13/12/16.

De 2013 a 2016, foram publicadas 282 obras, das quais 136 títulos novos, 29 novas edições (revistas e ampliadas), 114 reedições e três livros digitais, totalizando 288.700 livros impressos.

A Editora teve representação em importantes eventos no Brasil e no exterior, como as Bienais Internacionais de São Paulo, do Rio de Janeiro e do Ceará, as Bienais da Bahia, Pernambuco e Brasília, a Feira Pan-Amazônica do Livro em Belém (PA), entre outras feiras nacionais. Esteve também em eventos internacionais, como as Feiras do Livro de Guadalajara (México) e de Frankfurt (Alemanha), ambas em 2013. Além disso, a Editora da Unicamp esteve representada em reuniões de sociedades científicas como a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e a Associação Nacional de História (Anpuh).

Em 2016, a Editora da Unicamp teve o reconhecimento da crítica especializada com a premiação de alguns de seus títulos:

- **Capitalismo e Colapso Ambiental, de Luiz Marques:** 1º Lugar Prêmio Jabuti na categoria Ciências da Natureza e 2º Lugar Prêmio Abeu na categoria Ciências Humanas.
- **Origens da Química no Brasil, de Carlos Filgueiras:** 1º Lugar Prêmio Abeu na categoria Ciências Naturais e Matemáticas.
- **Quimiometria, de Marcia Ferreira:** 2º Lugar Prêmio Abeu na categoria Ciências Naturais e Matemáticas.
- **Ancestrais e suas Sombras, de Antonio Guerreiro:** 3º Lugar Prêmio Jabuti na categoria Ciências Humanas.

## Ouvidoria

A Ouvidoria da Unicamp é um órgão que oferece atendimento a docentes, alunos e funcionários e à comunidade externa. Dentre suas principais atribuições, destacam-se as de ouvir, encaminhar e acompanhar as reclamações, solicitações e sugestões. As diversas manifestações apresentadas pela comunidade interna e externa são registradas em sistema informatizado, da Rede de Ouvidorias do Estado de São Paulo, e classificadas segundo critérios que levam em consideração o tema e o tipo das comunicações recebidas. Outra forma de acolhimento e de recepção das manifestações é o atendimento pessoal, disponibilizado a todos os interessados. A Ouvidoria tem o compromisso de tratar os assuntos apresentados de forma sigilosa, imparcial e ética, e encaminhá-los às áreas responsáveis.

Atendendo à legislação estadual, a Ouvidoria da Unicamp elabora, semestralmente, relatórios com dados quantitativos que são apresentados à análise do Gabinete do Reitor e, posteriormente, encaminhados ao secretário do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia e ao governador do Estado. O relatório consta também de uma descrição qualitativa das demandas apresentadas no período acompanhada de sugestões que visam promover a melhoria dos processos e dos serviços prestados, bem como a não reincidência das reclamações.

A Ouvidoria está representada na diretoria de pesquisa e publicações da Associação Brasileira de Ouvidores/Ombudsman, além de ocupar a presidência do Conselho Deliberativo

Seção São Paulo. Outra importante representação no segmento das ouvidorias universitárias é a vice-presidência da Região Sudeste no Fórum Nacional de Ouvidorias Universitárias. Em âmbito internacional, atualmente é associada à Internacional Association of Ombudsman, tendo apresentando a experiência brasileira em congressos e conferências nos Estados Unidos.

Entre outras importantes atividades integradoras com outras ouvidorias, destaca-se a participação nos congressos nacionais, quer fazendo parte da comissão organizadora, quer ministrando palestras, coordenando mesas e conduzindo debates. Neste sentido, considerando os 15 anos de funcionamento, a equipe da Ouvidoria da Unicamp tem recebido neste período um número relevante de visitas técnicas de parte de outras instituições públicas e privadas, objetivando conhecer as atividades e realizar essencial troca de experiências.

Tendo efetuado a formação em Mediação de Conflitos, em Michigan, EUA, a Ouvidoria da Unicamp atende aos usuários apresentando a proposta de resolução pacífica para os problemas e a busca de acordos consensuais entre as partes envolvidas.

Finalmente, com vistas a contribuir para o avanço e consolidação das ouvidorias brasileiras, realizou-se a efetiva participação na organização e escrita de dois livros nesta importante área de desenvolvimento da participação cidadã e de controle social.

## Pró-reitoria de Desenvolvimento Universitário (PRDU)

### Programa de manutenção ou reforma predial

Em 2014, a Comissão de Planejamento Estratégico Institucional (Copei) aprovou duas chamadas para o programa de manutenção ou reforma predial interna para selecionar projetos de manutenção ou reforma predial, denominados Planes I e Planes II. A Copei estabeleceu os critérios de elegibilidade para julgamento e aprovação dos projetos. O Planes I teve como foco a conclusão de obras existentes e, para tal, foram disponibilizados recursos que totalizaram R\$ 10 milhões. Foram selecionados dez projetos oriundos de nove unidades de ensino e pesquisa e um centro/núcleo.

O Planes II abordou manutenções e reformas prediais, e foram disponibilizados recursos que totalizaram R\$ 21,6 milhões. Foram selecionados 45 projetos de unidades de ensino, colégio técnico, centros e núcleos, área de saúde e área administrativa.

## **Avaliação Institucional**

Desde 1999, a Unicamp realiza de modo sistemático a avaliação institucional das suas unidades acadêmicas, que englobam as unidades de ensino e pesquisa (faculdades e institutos e os colégios técnicos). Este processo ocorre a cada cinco anos. Nesta gestão, a avaliação institucional compreendeu o período entre 2009 e 2013, tendo sido abordados os seguintes tópicos: ensino de graduação; ensino de pós-graduação; pesquisa; extensão e assuntos comunitários; gestão e processos administrativos; recursos humanos; infraestrutura, orçamento e recursos financeiros.

Foram avaliadas 23 unidades de ensino e pesquisa, dois colégios técnicos e o Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS), e 21 Centros e Núcleos ligados à Coordenação de Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa (Cocen). O relatório final elaborado é um instrumento rico em diagnósticos e recomendações, com intuito de qualificar as ações que visem ao incremento da excelência em todas as áreas de atuação da Universidade. Para facilitar todo esse processo, foi desenvolvido um sistema de apoio para a coleta e análise das respostas aos questionários.

## **Planejamento Estratégico 2016-2020**

Em dezembro de 2015, foi realizada a revisão do Planejamento Estratégico (Planes) da Unicamp para o período 2016-2020. A identidade organizacional da Unicamp, isto é, missão, visão, princípios e valores, foi amplamente discutida e revista. O plano atual se desdobra em quatro áreas estratégicas: Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão, que, por sua vez, se desdobram em estratégias corporativas, associadas a programas de ação que deverão ser implantados através de projetos com objetivos/focos específicos.

Esses projetos terão um plano de metas a serem atingidas e métricas (qualitativa e quantitativas) de acompanhamento. Todos os projetos deverão ter a excelência como a sua mais alta prioridade, levando a Universidade à concretização da visão delineada para o futuro.

Além do planejamento da Universidade, a PRDU apoiou o planejamento de alguns órgãos da administração, DAC, DGA, Prefeitura, Preac e CCUEC, e a uma unidade de ensino – a Faculdade de Enfermagem (FEnf).

## Inovação do Planes 2016-2020

O Planes da Unicamp de 2016-2020 avança em relação às revisões anteriores, uma vez que é fortemente vinculado ao de avaliação institucional das unidades acadêmicas da Unicamp (unidades de ensino e pesquisa, colégios técnicos e centros e núcleos interdisciplinares de pesquisa). Os diagnósticos resultantes das avaliações institucionais internas e das avaliações externas dessas unidades posicionaram os gestores ante os desafios mais relevantes.

Desta forma, o resultado da avaliação institucional 2009-2013 e os projetos propostos pelas unidades acadêmicas foram analisados e sistematizados pelas Pró-Reitorias e Vice-Reitorias Executivas, bem como pautaram a discussão da revisão do planejamento no âmbito da Copei, Comissão de Planejamento Estratégico Institucional e reuniões preparatórias para a elaboração do texto a ser apresentado ao Conselho Universitário (Consu). Desta forma, e de maneira inédita na Unicamp, foi feita a vinculação efetiva entre avaliação e planejamento.

Outra inovação foi a realização de alguns eventos preparatórios para a revisão do Planes. Entre eles, destaca-se o seminário com o tema “Política universitária”, promovido pela Unicamp em parceria com a Cátedra Unesco de Gestão e Política Universitária, Universidade Politécnica de Madri e Universia Brasil.

## Certificação das Unidades e Órgãos

Periodicamente, a estrutura organizacional das unidades e órgãos é revista com objetivo de definir o quadro de vagas e de cargos da carreira Paepe adequado à missão e visão do órgão. A certificação, neste sentido, é resultante da definição, revisão e qualificação dos processos de trabalho e, para dar efetividade aos mesmos, estabelece o número de postos de trabalho e a estrutura gerencial. Este processo deve, necessariamente, estar alinhado com o Planes do órgão que, por sua vez, deve estar alinhado com o Planes da Unicamp.

Nesta gestão, a PRDU coordenou este processo a fim de preparar a estrutura da Unicamp para os desafios da Universidade contemporânea. Para tal, foi desenvolvida metodologia baseada em processos de trabalho e foram revistas, e/ou estão sendo revistas, as estruturas de 21 centros e núcleos de órgãos da administração central, como DAC, DGA, DGRH, Cecom e SBU/BCCL, órgãos da Preac e Prefeitura. Esses processos iniciaram-se nas unidades ou órgãos, foram analisados pela PRDU, assessorada pela DGRH e pela Aeplan, e submetidos à Comissão de Vagas Não Docentes (CVND) para parecer e fixados por deliberação da Câmara de Administração (CAD). No início de 2017, será revista a estrutura do CCUEC.

## **Comissão Central de Recursos Humanos**

O Consu aprovou em 29/10/2013 a criação da Comissão Central de Recursos Humanos (CCRH) para harmonizar o desenvolvimento profissional com o desenvolvimento e o aprimoramento institucional das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Unicamp. Visando dar um tratamento específico para cada conjunto de servidores, foram criadas as seguintes câmaras internas e independentes da CCRH:

- Câmara Interna de Desenvolvimento de Docentes (CIDD) - tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento dos docentes de todas as carreiras, visando à compatibilização entre o desenvolvimento profissional e o desenvolvimento institucional.
- Câmara Interna de Desenvolvimento de Pesquisadores (CIDP) - tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento dos servidores da carreira de pesquisadores, visando à compatibilidade entre o desenvolvimento profissional e o desenvolvimento institucional.
- Câmara Interna de Desenvolvimento de Funcionários (CIDF) - responsável por orientar e supervisionar os procedimentos estabelecidos nas deliberações que tratam da carreira Paepe e processo avaliatório e, em conjunto com a DGRH, definir os indicadores de desempenho, pressupostos, critérios, instrumentos e fases da avaliação, acompanhar o processo de implantação de um subsistema de informações necessárias à administração de recursos humanos, indispensável para a formulação e reformulação de políticas e diretrizes gerais.

## **Formação em Gestão por Processos**

Em consonância com as estratégias do Planes 2016-2020 e devido ao cenário de contenção orçamentária, a Administração da Unicamp optou pelo investimento nas ações da excelência na gestão, compreendendo as estratégias de universidade digital, governança corporativa, gestão orçamentária, gestão por processos e gestão de pessoas.

Dessa forma, idealizou-se, e está em andamento, o projeto de Formação em Gestão por Processos, em conjunto com uma consultoria externa. O projeto contempla três grandes frentes, conforme descrito a seguir:

- Desenho, implantação do processo de Gestão Estratégica, com a informatização de um sistema para o acompanhamento dos projetos do Planes Unicamp, contemplando as etapas de desdobramento das estratégias em projetos prioritários, identificação de indicadores e metas e monitoramento do desenvolvimento de cada projeto;

- Desenho e implantação do processo de otimização de despesas, para redução de custos e desperdício em contratos de prestação de serviços à Unicamp;
- Desenho, implantação e treinamento em Gestão por Processos da equipe da Diretoria Acadêmica (DAC), da DGRH e da DGA.

Nessa decisão, a Administração da Unicamp escolheu capacitar, em um primeiro instante, os três maiores e mais estratégicos órgãos da Administração Central (DAC, DGRH e DGA), por serem eles os responsáveis pelos principais processos transversais e que envolvem todas as unidades de ensino e pesquisa, órgãos da Administração e áreas da Saúde, Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa e, em muitos casos, as Pró-Reitorias, Câmaras Deliberativas e Secretaria Geral.

Para a DAC, a formação em Gestão por Processo teve início em dezembro de 2015 e já se confirmam, de maneira positiva, várias das premissas assumidas na justificativa do projeto e em sua forma de execução.

## **Rankings internacionais**

Nos últimos quatro anos, a Unicamp participou de diversos rankings internacionais e nacionais que medem a qualidade das instituições de ensino superior. Nesta gestão, a PRDU desenvolveu um trabalho de entendimento das metodologias e indicadores utilizados e, partir daí, implementou melhorias significativas na sistematização da coleta dos dados, permitindo uma avaliação mais adequada dos resultados e identificação de possíveis áreas para a busca de melhores posições obtidas pela Unicamp.

## **Relatório de atividades docentes**

Para viabilizar o processo de avaliação, o docente fica obrigado a submeter periodicamente à aprovação das instâncias competentes o relatório completo de suas atividades de ensino, de pesquisa e de prestação de serviços. Estes relatórios sempre tramitaram em papel, passando por várias instâncias internas e externas à unidade. Neste momento, o processo de elaboração do relatório de atividades e da avaliação do mesmo, nas várias instâncias, passam a ocorrer por meio de um sistema informatizado na Web.

As alterações implantadas neste novo processo resultaram de uma revisão do instrumento de descrição das atividades e do processo de elaboração do relatório de atividades docentes (RAD), permitindo que muitas das etapas manuais fossem eliminadas para que o docente, a unidade e a CIDD se concentrassem na análise de mérito do conjunto das atividades desempenhadas. Procura-se neste instrumento revisado que a análise do desempenho do docente possa destacar as suas contribuições para o desenvolvimento global da unidade, respeitando-se as afinidades de cada docente com o conjunto das atividades desenvolvidas.

### **Consolidação de projetos vinculados à estratégia Gestão por Processos**

Além do RAD, outros projetos estão sob a coordenação da PRDU, com o foco central de uma substancial redução nos tempos das respectivas tramitações; uma substancial redução no retrabalho para o fornecimento de informações; eliminação, naquilo que for legalmente possível, da tramitação em papel; garantia de integridade, rastreabilidade e segurança da informação; garantia de guarda adequada de todos os documentos e dados; e geração de indicadores para os diversos processos e serviços.

A execução destes projetos transversais envolve vários órgãos da Administração, em alguns casos outras Pró-Reitorias e Secretaria Geral e, em muitos casos, há o envolvimento de unidades acadêmicas, sendo que a PRDU atua na definição do escopo e das propostas, validação da análise do processo e da modelagem do redesenho, na definição das estratégias de treinamento das equipes, no acompanhamento do projeto em desenvolvimento e na fase de implementação do processo de informatização.

#### **Estão em andamento os seguintes projetos:**

1. Redesenho e informatização do processo pós-doutorado (DGRH/DAC);
2. Redesenho e informatização do processo de designações (DGRH);
3. Redesenho e informatização do processo de probatório docente e Paepe (DGRH);
4. Implantação do processo de avaliação institucional do HC e, posteriormente, replicado para os outros órgãos da área da Saúde;
5. Processo informatizado dos certificados digitais de cursos de pós-graduação lato sensu e certificados digitais ProFIS.

#### **Já foram encerrados:**

6. Processo de afastamento de docentes e funcionários;
7. Hora extra e sobreaviso.

# C - GESTÃO DE PESSOAS

## **Isonomia salarial**

Em junho de 2013, a Reitoria anunciou o início do processo de isonomia dos pisos salariais com a Universidade de São Paulo. Numa primeira fase, realizada em julho do mesmo ano, foram concedidas três referências a todos os pisos, abrangendo os níveis de ensino básico, médio e superior, ativos e aposentados. Cada referência equivale a um incremento de 5% no salário. Foram contemplados 3.740 servidores ativos e 508 aposentados que se encontravam abaixo do piso salarial, perfazendo um total de 4.248 profissionais.

A segunda fase da primeira etapa foi realizada em outubro de 2013, consistindo na concessão de uma referência (5%) para todos os funcionários ativos dentro do processo avaliatório anual e para aposentados que estavam enquadrados no piso da carreira. Foram contemplados 7.708 servidores ativos e 642 aposentados que estavam abaixo do piso salarial, num total de 8.350 trabalhadores.

Em outubro de 2014, a Universidade iniciou a segunda etapa do processo de isonomia com acréscimo de uma referência nos pisos para os níveis de complexidade fundamental, médio e superior. Foram contemplados 3.733 servidores ativos e 885 aposentados que estavam abaixo do piso salarial, perfazendo o total de 4.618 profissionais.

Apesar dos esforços realizados, a crise econômica que afetou as universidades públicas estaduais paulistas, durante os três últimos anos, impediu que a Unicamp concluísse o processo sem o risco de impactar o orçamento institucional. Portanto, a depender do cenário econômico no futuro, o processo de isonomia terá seu andamento sem impactar o equilíbrio financeiro da Universidade.

## **Carreira e avaliação de desempenho**

Em março de 2017, a Câmara de Administração (CAD) aprovou uma nova revisão da Carreira de Profissionais de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (Paepe). Entre os itens aprovados, destacam-se o retorno da avaliação de títulos (mestrado, doutorado e outros) e o reconhecimento do desenvolvimento profissional não só pelo desempenho mas também pela

qualificação e capacitação. O processo que resultou na revisão teve início em 2014, quando foram constituídos dois grupos de trabalho que encaminharam propostas para a Câmara Interna de Desenvolvimento de Funcionários (Cidf) e à CAD.

A promoção, que consiste na passagem do servidor ocupante de função/cargo de provimento efetivo de uma referência para outra superior, ocorrerá por títulos acadêmicos ou por mérito, através do Programa de Gestão de Desempenho e das ações de Desenvolvimento Profissional e Capacitação, que será estabelecido em deliberação própria.

A Comissão de Avaliação de Mérito será designada por portaria interna, por dois anos, e composta pelos membros da CSARH e, sempre que possível, da representação do RH da unidade/órgão, caso não faça parte da CSARH. À Comissão de Avaliação de Mérito compete:

- I - Criar critérios específicos que considere pertinentes, previamente aprovados pela Cidf e homologados pela CCRH;
- II - Descrever e atribuir pontuações para as ações de Desenvolvimento Profissional e Capacitação, tendo como critério especificar esta pontuação por grupos (GI, GII e GIII) e pelas áreas operacionais, áreas técnicas/profissionais e áreas administrativas;
- III - Analisar o mérito dos servidores aptos à promoção nos termos dos artigos 9º e 10;
- IV - Emitir parecer recomendando a promoção e o número de referências para os servidores de sua CSARH;
- V - Encaminhar pareceres da Comissão de Avaliação de Mérito e do diretor da unidade/órgão, para parecer da Cidf, homologação na CCRH e deliberação CAD.

Na promoção por título, o servidor ativo que concluir, ao longo da sua carreira, escolaridade vinculada a sua área de atuação profissional e com validade nacional, poderá ter acrescido ao seu enquadramento:

- I - Uma (1) referência para o servidor ocupante de função/cargo do GI que, após sua admissão, concluir o ensino médio ou médio técnico;
- II – Uma (1) referência para o servidor ocupante de função/cargo do GI ou GII que, após a sua admissão, concluir o ensino superior;
- III – Uma (1) referência para o servidor ocupante de função/cargo do GIII que concluiu pós-graduação lato sensu, obtida em instituição de ensino superior credenciada em área vinculada à sua atuação;

**IV** – Duas (2) referências para o servidor ocupante de função/cargo do GIII com mestrado stricto sensu em área vinculada à sua atuação;

**V** – Quatro (4) referências para o servidor ocupante de função/cargo do GIII com doutorado em área vinculada à sua atuação, não acumulando com referências relativas ao mestrado, se possuírem também esta titulação.

## **Mudança de regime**

Com a publicação da Deliberação Consu-A-011/2013, os servidores técnico-administrativos admitidos entre 1º de janeiro de 1985 e 5 de outubro de 1988, no regime celetista, tiveram a possibilidade de optar pelo regime estatutário. Foram registrados 2.077 servidores aptos a mudar de regime nestas condições. Através de um sistema desenvolvido em parceria com a Divisão de Informática, foi possível a administração e o acompanhamento destas mudanças. O total de servidores que optaram pela mudança de regime é de 1.989. Destes, 438 encontram-se aposentados pelo Regime Próprio de Previdência Social (SPPREV) e 20 faleceram.

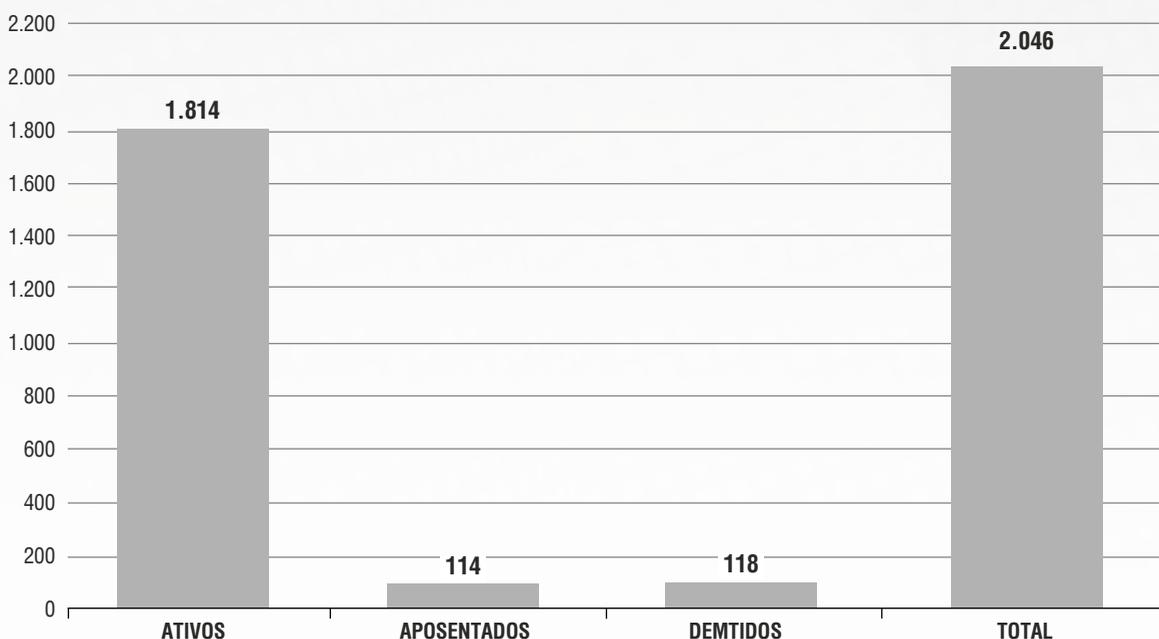
## **Jornada de 30 horas**

Em agosto de 2014, o Conselho Universitário (Consu) aprovou proposta para a implantação da jornada de 30 horas semanais na área da saúde, passando a valer para 2.046 servidores. O Grupo de Trabalho que desenvolveu a proposta foi constituído em maio de 2013. Após seis meses de atividades, o GT apresentou seu relatório à Reitoria e, em abril de 2014, em reunião com os dirigentes da área de saúde, detalhou as providências necessárias para a implementação da medida. Os dirigentes da área se manifestaram favoráveis à ideia, destacando que a redução para 30 horas permitiria a adequação dos quadros, trazendo benefícios tanto para os servidores da área quanto para o atendimento à população.

O GT também realizou reuniões com dirigentes e servidores em cada órgão da área da saúde, composta pelo Hospital de Clínicas (HC), Hospital da Mulher (Caism), Hemocentro, Gastrocentro e Cecom. Os encontros trataram do detalhamento para a implantação da medida em cada unidade de saúde.

O trabalho do GT incluiu ainda parecer da Procuradoria Geral da Unicamp, destacando que “a redução de jornada para os profissionais da área de saúde é uma questão atual de repercussão nacional, com existência de vários projetos de lei no Congresso Nacional tratando sobre a matéria, destacando-se o PL 2295/2000, que prevê jornada máxima de seis horas diárias e 30 horas semanais para profissionais da enfermagem”. No dia 18 de junho de 2014, após analisar o documento, a Comissão de Vagas Não-Docentes (CVND) concordou com o relatório e aprovou a abertura das vagas necessárias.

### QUANTIDADE TOTAL DE SERVIDORES QUE MUDARAM PARA JORNADA DE 30 HORAS

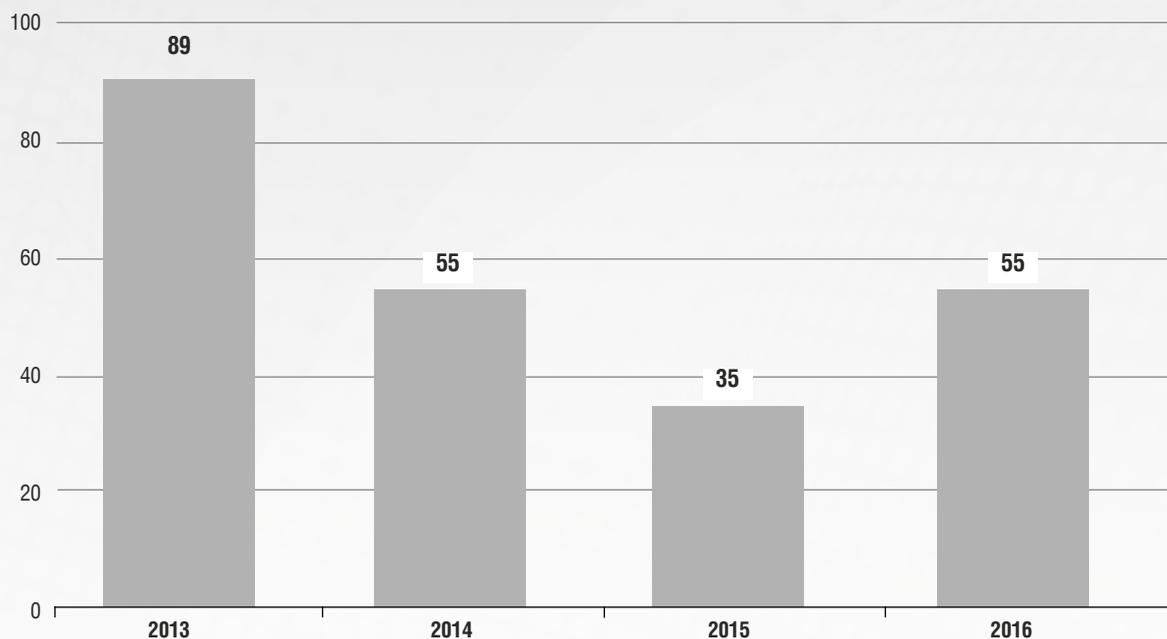


Fonte: Relatório interno sistema de Recursos Humanos (Fevereiro/2017)

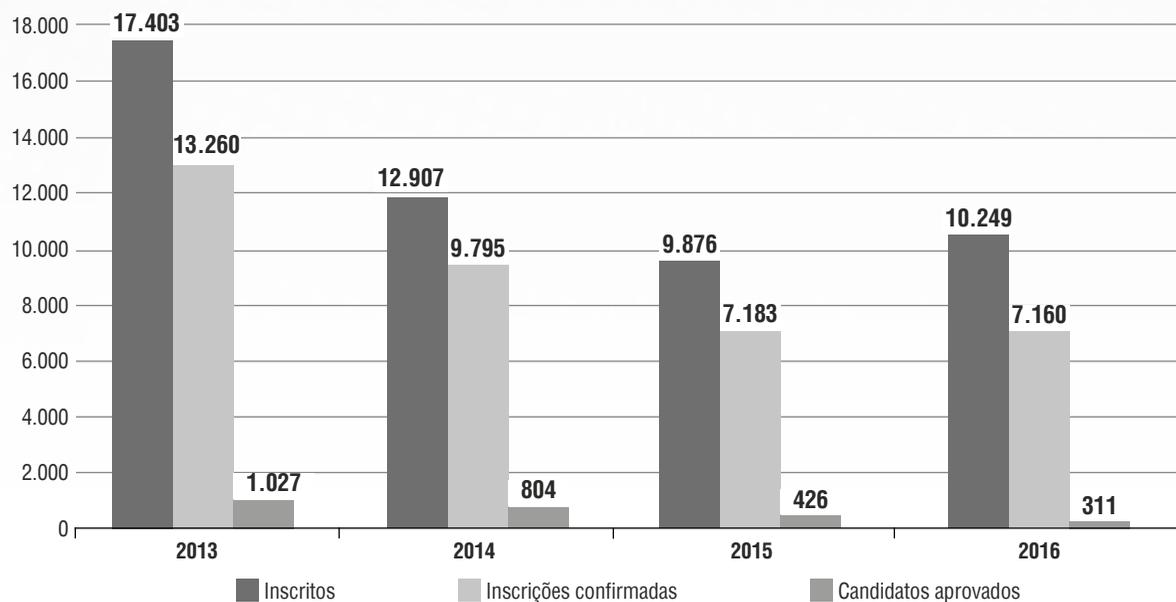
### Concursos para servidor Paepe

A Unicamp também tem registrado resultados importantes no campo da valorização de seus colaboradores. A instituição oferece diferentes programas de qualificação e formação profissional e diversos benefícios, bem como oportunidades de ascensão pessoal e na carreira. Não por acaso, cada vez mais pessoas aspiram trabalhar na Universidade, por entender que dificilmente encontrariam as mesmas oportunidades na iniciativa privada. Os gráficos abaixo demonstram a movimentação dos concursos na gestão 2013-2017.

### CONCURSOS CARREIRA PAEPE



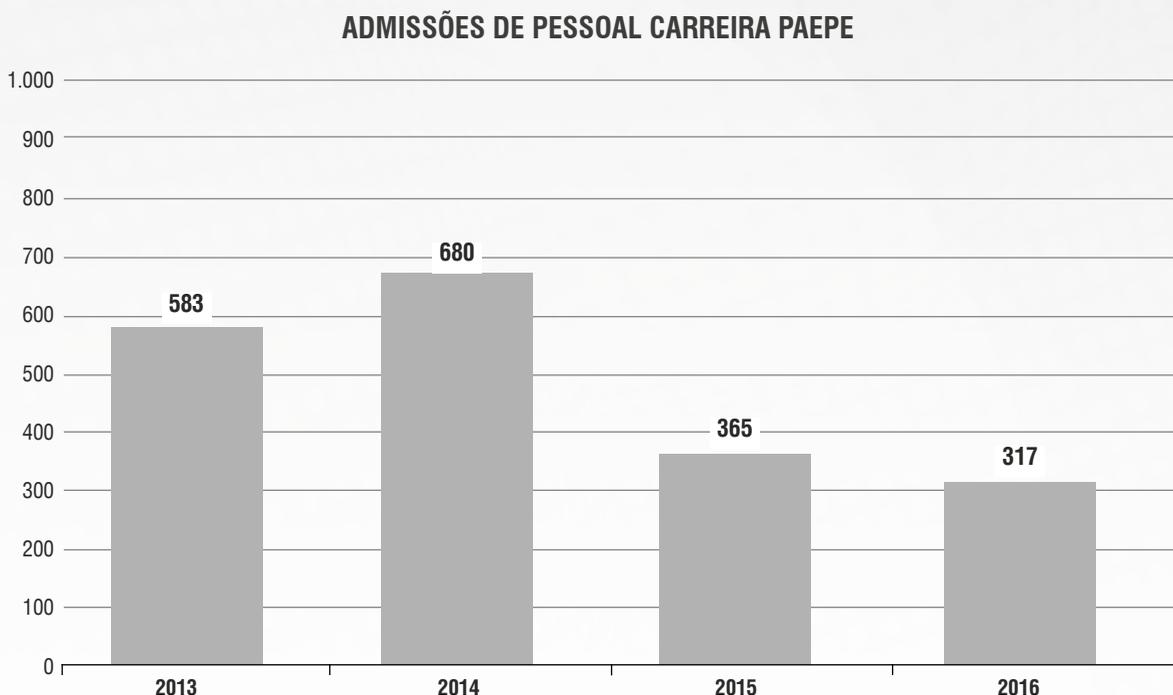
### CONCURSOS CARREIRA PAEPE



Em 2013, houve o concurso para Profissional de Assuntos Administrativos nível médio, o que explica o grande aumento no número de inscritos. Em 2016, foram considerados somente os candidatos aprovados nos concursos homologados até dezembro.

## Admissão

Trata-se do processo de trabalho de contratação de pessoal técnico-administrativo da Carreira Paepe aprovado em concurso público, técnico e administrativo por prazo determinado, procuradores e comissionados. Demonstra-se no gráfico abaixo a quantidade de admissões por ano.



Do total de 1.945 candidatos admitidos no período de 2013 a 2017, 282 referem-se à implantação da jornada de 30 horas na área da saúde. O decréscimo das admissões, observado em 2015 e 2016, ocorreu devido à publicação das Resoluções GR nº 002/2015 e GR nº 10/2016 que estabelecem medidas para contenção de despesas na Universidade. Ambas contingenciaram os recursos do Quadro de Vagas e Recursos Paepe das Unidades/Órgãos.

## Avanços na educação infantil

Houve nos últimos quatro anos uma significativa expansão na Divisão de Educação Infantil e Complementar (Dedic), área subordinada à DGRH, que conta atualmente com cerca de 200 profissionais para cuidar de aproximadamente mil crianças e adolescentes de seis meses a 14 anos, distribuídos em quatro unidades educacionais (Ceci Integral, Ceci Parcial, Ceci FOP e Prodecad).

Diversas medidas foram tomadas para organizar e direcionar crescimento das atividades de maneira ordenada, por meio da revisão dos processos de trabalho administrativos, sociais e pedagógicos alocados na secretaria de alunos. As providências implantadas permitiram reduzir em 56% o tamanho da fila de espera e ampliar em quase 14% o número de vagas. Entre as principais ações, destacam-se:

Elaboração de Planilha “Visão Panorâmica da Dedic” com base em parâmetros pre-estabelecidos por legislação da educação infantil que pudesse ter indicadores em termos de capacidade, ocupação das salas, turmas, disponibilidade de vagas, fila de espera, quantidade de professores e estagiários por turma, etc. Um novo processo de trabalho do Serviço Social realiza mensalmente, por meio desta planilha, o monitoramento dos indicadores junto com as diretorias e coordenadorias das unidades, com vistas ao preenchimento de novas vagas e diminuição da fila de espera, se houver;

- Redefinição dos critérios socioeconômicos para direito e acesso às vagas;
- Elaboração de uma nova Instrução Normativa DGRH 02/2017 da Dedic, em substituição às anteriores;
- Redesenho integral dos subprocessos de trabalho para inscrição, documentação necessária, seleção, concessão das vagas, lista de espera, matrícula, rematrícula, desistências, transferências de horários, suspensão ou cancelamento da matrícula.

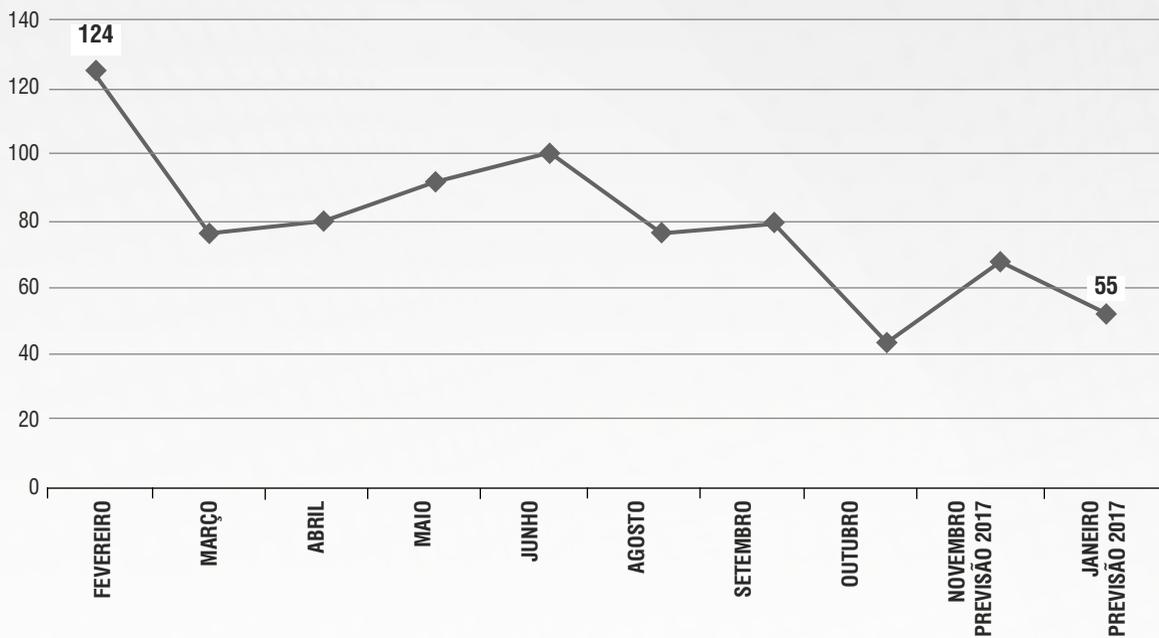
Os principais resultados alcançados foram:

- Visibilidade sobre a real capacidade e ocupação da Dedic, em termos de espaço físico, quantidade de alunos, professores e estagiários, coisa que nunca antes na história da instituição foi possível ver;
- Normas e procedimentos institucionais claros e transparentes, proporcionando igualdade e imparcialidade no acesso às vagas, assim como a normatização de condutas internas pela comunidade da Unicamp;
- Processos otimizados, desburocratizados, sem retrabalho e sem papel, com os documentos necessários dos usuários totalmente digitalizados, modelos de formulários analisados, redesenhados e padronizados, disponibilizados no seu Portal e de fácil acesso pelos usuários. Como resultado da análise de todos os documentos que eram utilizados anteriormente nos processos, foram eliminados sete tipos de formulários.

Os principais indicadores de resultados em 2016 estão demonstrados nos gráficos a baixo.

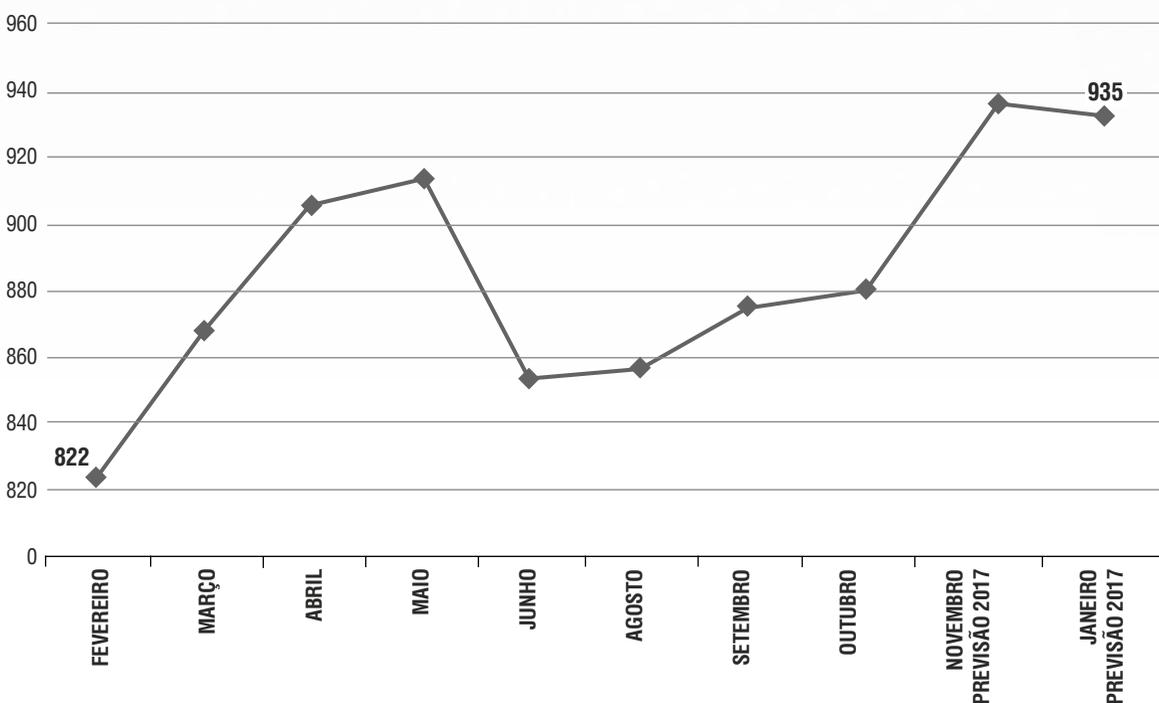
### FILA DE ESPERA

Redução de 56% no tamanho da fila de espera.

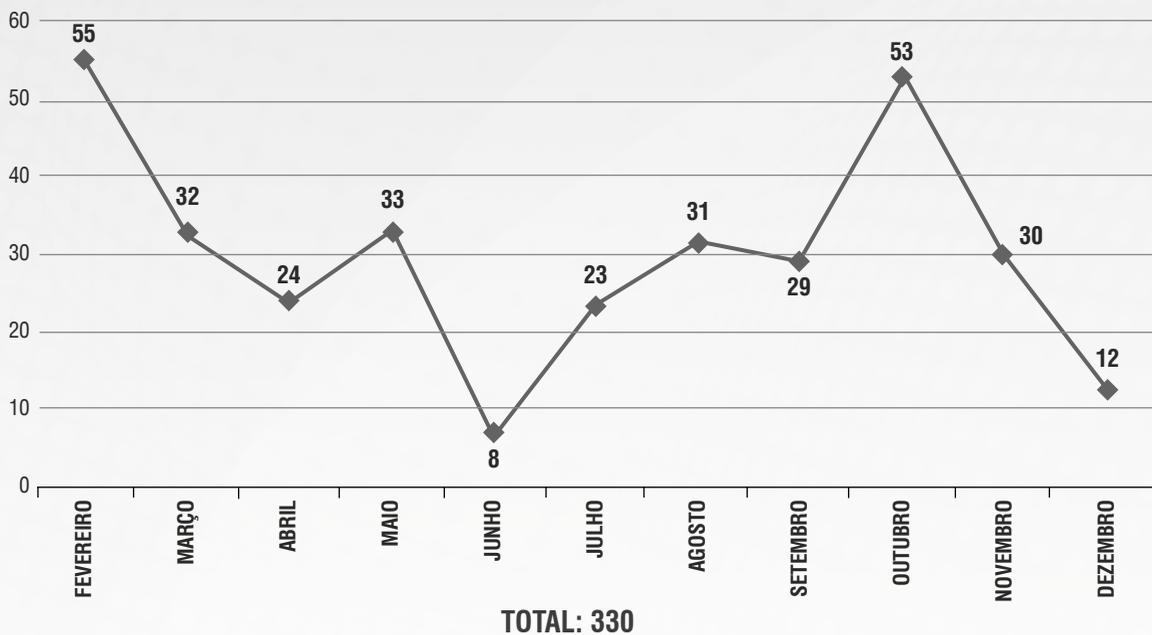


### VAGAS OCUPADAS

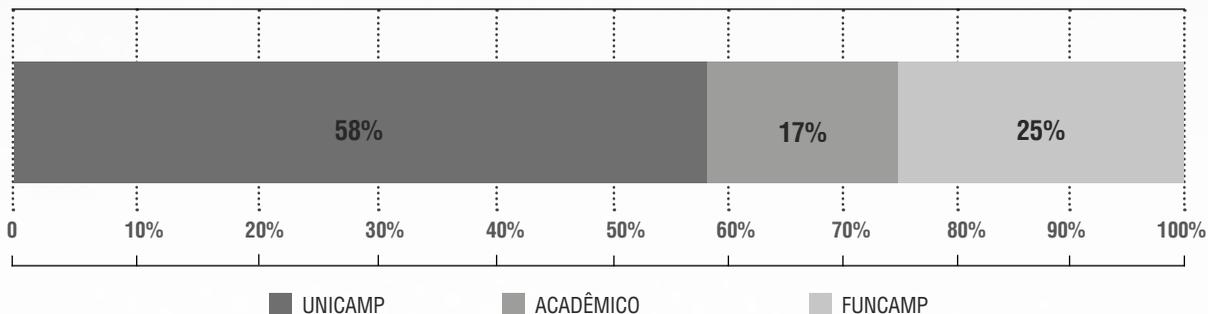
Aumento de 13,75% no número de vagas.



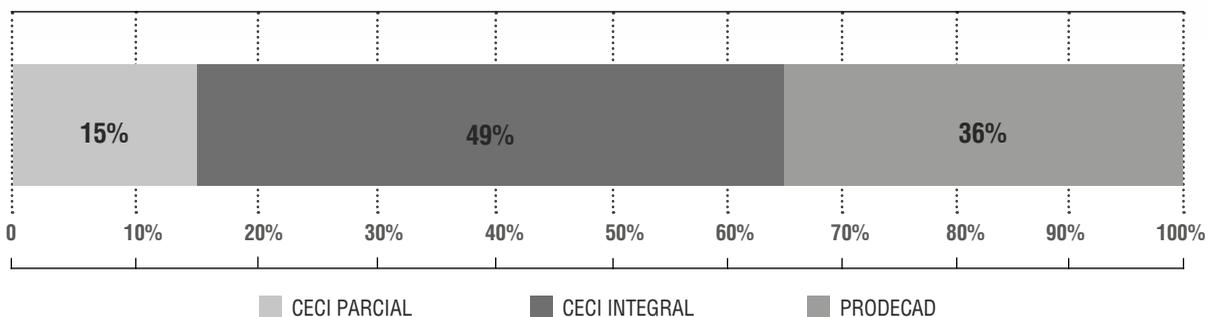
### QUANTIDADE DE ENTREVISTAS PARA SELEÇÃO SOCIOECONÔMICA POR MÊS (2016)



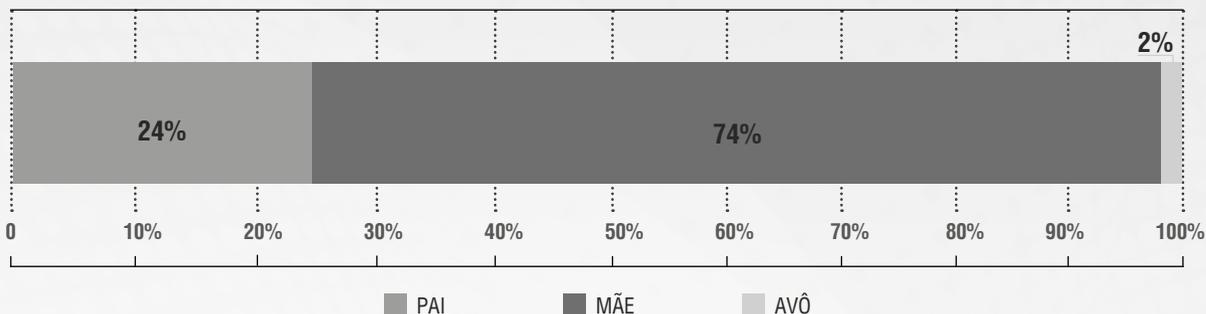
### PERCENTUAL DE ENTREVISTA POR TIPO DE VÍNCULO - 2016



### PERCENTUAL DE ENTREVISTA POR UNIDADE EDUCACIONAL - 2016



### PERCENTUAL DE ENTREVISTA POR GRAU DE PARENTESCO - 2016



### Credenciamento e regulamento da Dedic

Desde o início dessa gestão em 2013, houve a intenção de efetivar a autorização para funcionamento (credenciamento) das unidades educacionais da Dedic no sistema de ensino, visando regularizar de acordo com a legislação vigente para Educação Infantil. Durante 2014 e 2015, o processo de credenciamento tramitou entre a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, a Secretaria Municipal de Educação de Campinas e a Unicamp, para definição de competência e responsabilidade pelo credenciamento das escolas. Coube então à Diretoria de Ensino da Região de Campinas Leste, vinculada à Secretaria de Educação do Estado (SEE), os encaminhamentos para autorização de funcionamento.

Em 2015, esse assunto se transformou em um Projeto Estratégico do Planes Dedic, cujas principais atividades foram:

- Revisão do Projeto Político Pedagógico (PPP), a partir do estudo dos PPPs anteriores de 2006, 2009 e 2013;
- Elaboração do Regimento Escolar das Unidades de Educação Infantil, sob orientação da PG e da Diretoria de Ensino;
- Elaboração de documentação em geral, como plantas físicas, currículo das diretoras, matriz curricular, relatório descritivo detalhado das unidades de educação infantil;
- Análise da documentação e visita às unidades pela Diretoria de Ensino Leste.

Todo esse processo gerou também a necessidade de revisão da regulamentação da Dedic no âmbito da Unicamp, e isso se concretizou de acordo com as seguintes legislações internas:

- A partir dos parâmetros preestabelecidos pela legislação da educação infantil, que permitiram criar a “Visão Panorâmica da Dedic” no projeto acima (item 2.2), foi possível visualizar a possibilidade e as necessidades para implantar 1/3 da jornada para formação dos professores, o recesso escolar em julho, e estabelecer os módulos de atendimento com a relação adulto-criança por faixa etária. Sendo assim, a Reitoria publicou esse conteúdo na Resolução GR-015/2016 em 17/6/2016;
- Revisão da Deliberação CAD-A-001/2009 e elaboração de uma nova que pudesse congrega em um único documento o conteúdo da deliberação anterior, da Resolução GR-015/2016 e da Instrução Normativa elaborada no projeto acima (item 2.2). Assim foi criada a nova Deliberação CAD aprovada em março de 2017, que regulamenta o funcionamento da Dedic, tornando claros e transparentes todos os critérios e normas de funcionamento para a comunidade universitária.

## **Saúde ocupacional**

A Divisão de Saúde Ocupacional (DSO) tem por missão primordial contribuir decisiva e proativamente para o desenvolvimento institucional, através da promoção, manutenção, recuperação e desenvolvimento biopsicossocial dos servidores no trabalho. Na gestão 2013- 2017, a estrutura da DSO foi reformulada, a começar pelo desmembramento da antiga Divisão de Segurança e Saúde Ocupacional (DSSO), ganhando status de divisão, diretamente subordinada à Coordenadoria da DGRH, e pela parceria com a Área de Saúde Ocupacional da Faculdade de Ciências Médicas (FCM).

Novos projetos foram elaborados e implantados, atividades foram revistas e/ou redesenhadas, o quadro técnico foi ampliado e renovado (contratação de médicos do trabalho e médico psiquiatra, estágio com médicos residentes, transferência de psicólogos, fisioterapeuta e assistente social), procedimentos técnicos foram revistos e normatizados, culminando na proposição da Política de Saúde no Trabalho, publicada na Deliberação CAD A2/2017.

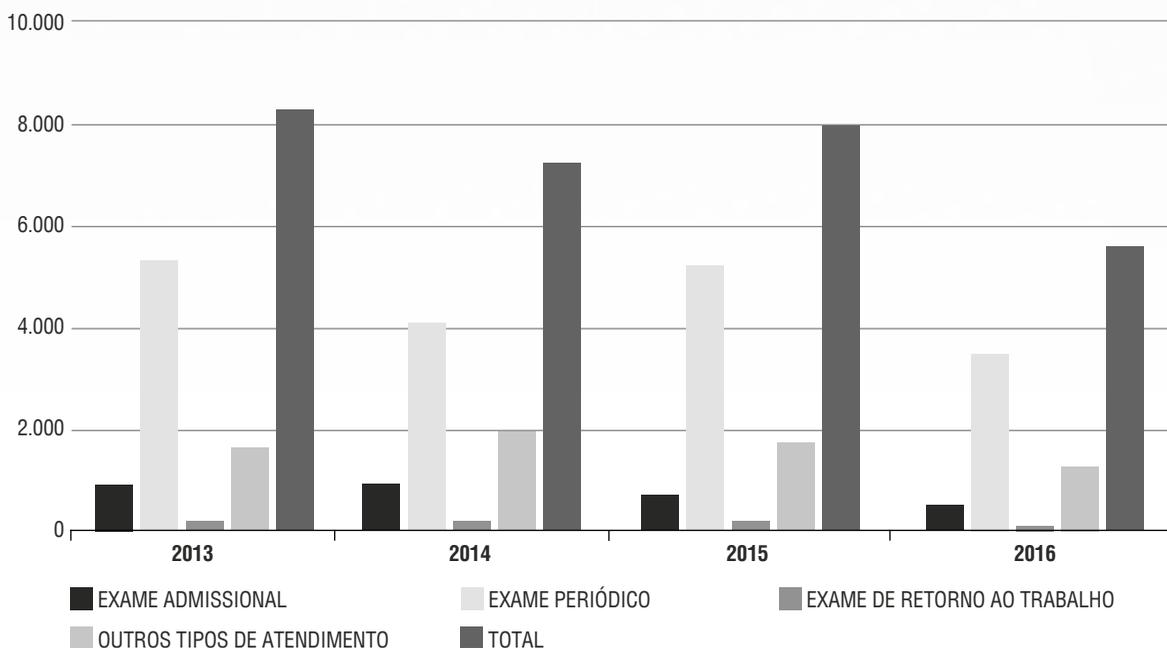
## Programa de Controle Médico e de Saúde Ocupacional (PCMSO)

As atividades médicas realizadas na DSO compreendem diferentes tipos de atendimentos e de ações, envolvendo servidores e docentes. Entre os atendimentos que possuem maior relevância quantitativa e maior complexidade para o serviço, destacam-se exames admissionais, exames periódicos e exames de retorno ao trabalho. Na categoria outros tipos de atendimentos, estão incluídas consultas médicas, análise de exames, visitas às unidades, reuniões com chefias, avaliação de atestados, entre outras, de menor frequência.

**QUADRO COMPARATIVO DOS ATENDIMENTOS MÉDICOS REALIZADOS PELA DSO DE 2013 A 2016**

EVENTOS	2013		2014		2015		2016	
	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%
EXAME ADISSIONAL	1.020	12,2	966	13,2	770	9,6	603	10,6
EXAME PERIÓDICO	5.352	64,2	4.144	56,5	5.228	65,0	3.558	62,5
EXAME DE RETORNO AO TRABALHO	306	3,7	234	3,2	214	2,7	210	3,7
OUTROS	1.652	19,9	1.990	27,1	1.832	22,8	1.326	23,3
<b>TOTAL</b>	<b>8.330</b>	<b>100,0</b>	<b>7.334</b>	<b>100,0</b>	<b>8.044</b>	<b>100,0</b>	<b>5.697</b>	<b>100,0</b>

**DISTRIBUIÇÃO DOS ATENDIMENTOS MÉDICOS REALIZADOS PELA DSO DE 2013 A 2016**



## **Destaques:**

- No período considerado para a análise, observa-se que os exames periódicos representam a maior parte (em torno de 60%) dos atendimentos feitos pela equipe técnica.
- Ao longo dos quatro anos de gestão, foram realizadas, em média, 4.900 consultas de exames periódicos por ano. Entretanto, em 2016, esse número caiu para 3.558 consultas. Outras modalidades de atendimento também sofreram quedas no mesmo ano, em relação aos anos anteriores, o que pode se justificar em decorrência da greve de servidores e docentes que se estendeu ao longo de quase quatro meses em 2016. Em relação aos exames admissionais, cabe ressaltar que, em função do contingenciamento de recursos, convocaram-se menos candidatos aprovados nos concursos vigentes para exame admissional.
- Cabe ressaltar que os exames periódicos são obrigatórios para os servidores celetistas, entretanto todos os estatutários são convidados a participar. Porém, como não há obrigatoriedade, a adesão é baixa, não atingindo 10% dos servidores ESU. Esse fato levou a DSO a questionar como os servidores entendiam a finalidade do exame periódico, como avaliavam essa experiência, como a equipe de médicos do trabalho avaliava a própria atividade, o que acabou embasando um dos projetos estratégicos do Planes/DGRH – visando melhorar a qualidade dos exames periódicos, sob responsabilidade da DSO. Nessa perspectiva, várias ações de melhoria foram identificadas, e algumas já foram implantadas (renovação da equipe técnica, revisão e normatização interna de procedimentos técnicos, revisão das formas de agendamento dos exames periódicos), que culminaram na proposição da Política de Saúde no Trabalho, publicada na Deliberação CAD A2/2017.

## **Prontuário eletrônico Cecom e DGRH**

Durante a gestão, foi implementada a integração do prontuário eletrônico Cecom e DGRH. Os benefícios deste projeto constituem a integração dos dados médicos dos prontuários realizados pelas equipes multidisciplinares do Cecom com a gestão de pessoas, de forma a possibilitar informações preciosas para a criação de programas e novas políticas aos colaboradores da Unicamp.

Para atender às especificidades do processo de trabalho do Cecom, a diretoria de processos conduziu os levantamentos de regras de negócios e requisitos do sistema. Foram várias entrevistas com os profissionais do Cecom, que prontamente compartilhavam as ne-

cessidades para serem contempladas no sistema. Após a homologação pelo Cecom, a disponibilização do sistema foi efetuada por processos: Agendamento; Assistência a Mulher; Clínica Médica; Pronto Atendimento; Arquivo Médico; Fisioterapia.

Até o momento, foram mais de 218 implementações desenvolvidas no sistema, a partir do levantamento das regras, testes e treinamentos das equipes. Em relação aos treinamentos, foram mais de 16 turmas com aproximadamente 100 pessoas treinadas. O projeto está em sua fase final e, no momento, o processo de trabalho da equipe de odontologia está sendo trabalhado.

## **Desenvolvimento e qualificação de servidores**

A Escola de Educação Corporativa da Unicamp (Educorp) foi criada junto ao Gabinete do Reitor, conforme Resolução GR-019/2016, que extingue a Agência para a Formação Profissional da Unicamp (AFPU). A Educorp passou a ser responsável pelo planejamento e execução das ações institucionais destinadas ao desenvolvimento e qualificação de servidores técnico-administrativos ao apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo órgãos e unidades da Universidade.

Para cumprimento dos objetivos, a Educorp passou a ocupar um novo espaço, constituído de um auditório (com capacidade para 72 lugares), duas salas multiúso (com 30 e 60 lugares), duas salas de idiomas (com 15 lugares cada sala), dois laboratórios de informática (com 12 e 15 lugares), três espaços culturais, a serem utilizados para exposições. Todos os espaços estão equipados com recursos audiovisuais. Na reorganização político-pedagógica, foram mantidas as Ações de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento Profissionais. Também foram implantadas as Trilhas de Qualificação.

## **Ações de desenvolvimento e aperfeiçoamento profissionais**

As ações constituem-se em apoios para participação em eventos (congressos, fóruns e seminários), nacionais e internacionais, e cursos externos. Seguem os indicadores nestas modalidades.

**PROFISSIONAIS ATENDIDOS EM EVENTOS JUNHO 2013 Á JULHO 2016**

<b>ANO</b>	<b>EVENTOS NACIONAIS</b>	<b>EVENTOS INTERNACIONAL</b>	<b>TOTAL PARTICIPAÇÕES</b>	<b>DIAS DE PARTICIPAÇÃO</b>
2013	243	19	262	796
2014	359	35	394	1.218
2015	350	34	384	1.000
2016	438	39	477	1.580
<b>TOTAL</b>	<b>1.390</b>	<b>127</b>	<b>1.517</b>	<b>4.594</b>

**PROFISSIONAIS ATENDIDOS EM CURSOS EXTERNOS JUNHO 2013 Á JULHO 2016**

<b>ANO</b>	<b>SOLICITAÇÕES VIABILIZADAS</b>	<b>HORAS CAPACITAÇÃO</b>
2013	76	1.664
2014	136	4.430
2015	133	3.742
2016	75	1.632
<b>TOTAL</b>	<b>420</b>	<b>11.468</b>

**Trilhas de qualificação**

As trilhas de qualificação se constituem caminhos flexíveis para o desenvolvimento das pessoas que atuam em diferentes áreas e atividades na Unicamp. Para tanto, foram criados conteúdos programáticos, expandindo o número de vagas, tendo em vista tornar-se um sistema de desenvolvimento permanente. Isso possibilita o crescimento individual, vinculado a objetivos e competências de carreiras, e se pauta em priorizar ações relevantes para alcançar os objetivos estratégicos estabelecidos pela Administração da Universidade. Seguem as principais trilhas implantadas:

- Idiomas
- Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)
- Fundamentos Administrativos I e II
- Gestão
- Desenvolvimento Secretarial
- Orçamento e Finanças
- Sustentabilidade
- Vigilância Comunitária

- Normas de Segurança do Trabalho
- Laboratórios
- Enfermagem
- Biblioteca
- Desenvolvimento Científico
- Recursos Humanos
- Extecamp

Os indicadores obtidos através das trilhas estão a seguir demonstrados:

#### TRILHAS DE QUALIFICAÇÃO JUNHO 2013 A JULHO 2014

TRILHA	VAGAS DISPONIBILIZADAS	HORAS CAPACITAÇÃO	TURMAS PROCESSADAS
1. IDIOMAS	1.242	55.890	74
2. TIC	621	13.903	30
3. FUNDAMENTOS ADMINISTRATIVOS 1 e II	2.588	33.372	168
4. GESTÃO	2.030	27.478	72
5. DESENVOLVIMENTO SECRETARIAL	342	20.520	12
6. ORÇAMENTO e FINANÇAS	2.637	14.895	61
7. SUSTENTABILIDADE	425	8.145	11
8. VIGILÂNCIA COMUNITÁRIA	647	8.226	30
9. NORMAS DE SEGURANÇA DO TRABALHO	1.209	24.840	30
10. LABORATÓRIOS	538	4.304	2
11. ENFERMAGEM	391	4.268	14
12. BIBLIOTECÁRIOS	285	1.392	4
12. DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO	213	1.202	8
14. RECURSOS HUMANOS	452	6.170	10
15. EXTECAMP	143	22.215	0
<b>TOTAL</b>	<b>13.763</b>	<b>246.819</b>	<b>526</b>

## Prêmio Paepe

O Prêmio aos Profissionais da Carreira Paepe visa distinguir anualmente os servidores técnicos e administrativos que se destacam por meio de iniciativas e projetos que contribuam para a melhoria da Universidade. Os números de projetos inscritos e de servidores participantes, ao longo dos anos, são apresentados a seguir:

### PRÊMIO PAEPE

<b>ANO</b>	<b>Trabalhos inscritos</b>	<b>SERVIDORES/ AUTORES</b>
2011	193	449
2012	159	334
2013	113	284
2014	187	604
2015	155	504
2016	132	457
<b>TOTAL</b>	<b>939</b>	<b>2.632</b>

## Política institucional de benefícios sociais

O Grupo Gestor de Benefícios Sociais (GGBS), órgão vinculado à Reitoria, responde pelas ações localizadas no chamado campo dos Benefícios Espontâneos, em relação aos quais não há obrigatoriedade legal de disponibilizar. O órgão, que na gestão 2013-2017, passou a ter suas ações mais articuladas com os demais órgãos de gestão de pessoas da Universidade, tem suas diretrizes estabelecidas por um conselho de orientação, composto por docentes e funcionários. A publicação, em média anual, de editais de chamamento para ações e projetos das unidades e órgãos teve papel fundamental na ampliação do alcance das ações do órgão. Centenas de projetos foram apoiados e seus resultados compartilhados com as diversas unidades e órgãos.

No quadriênio 2013-2017, o GGBS realizou diversas ações, atividades e programas destinados aos funcionários e docentes e, em algumas situações, extensivos aos dependentes desses. No citado período, foram intensificadas a visão e a prática de ações de cunho coletivo, preservando, no entanto, o essencial no tocante aos atendimentos individuais e específicos.

As ações foram aplicadas em três áreas previstas na missão institucional definida para o GGBS: Serviço Social; Desenvolvimento Humano e Educacional; e Programas e Projetos. Dentro de uma visão de melhoria da qualidade de vida e do trabalho na Universidade, o

GGBS atuou na área de Desenvolvimento Humano e Educacional com o Programa Institucional de Apoio ao Servidor Estudante, o ProSeres, apoiando o desenvolvimento acadêmico de 1.476 servidores entre 2013 e 2016, através de parcerias com 18 instituições de ensino superior de Campinas e região. Houve continuidade do processo de aprimoramento administrativo para gerenciamento mais eficiente das diversas atividades do órgão, desde o mais universalizado benefício – caso do auxílio- alimentação, que alcança a todos os docentes e funcionários –, passando por planos médicos e odontológicos, além de diversas parcerias comerciais e de serviços.

Como um indicador referencial, a área de saúde alcança 9.464 usuários de planos médicos e 5.310 usuários de planos odontológicos. O GGBS gerencia uma importante política de crédito, com 7.200 operações por ano, que têm taxas efetivamente menores em comparação às taxas de mercado. As operações incluem a realização de contratos novos de empréstimo, pedidos de portabilidade e o uso do cartão consignado, uma novidade criada neste período com três instituições bancárias.

Ainda na área de Programas e Projetos, o GGBS desenvolveu atividades que visam à melhoria na qualidade de vida dos servidores. Destinou recursos para a instalação de academias ao ar livre. Também é fonte de sustentabilidade para o programa Domingo no Lago. Reuniu três mil pessoas a cada ano no Dia da Integração; realizou 110 eventos no projeto Arte na Praça; realizou anualmente a Copa GGBS de futebol de salão, com participação de 17 times e 350 inscritos; contribuiu para a organização do projeto Farra nas Férias e Férias no Museu, com centenas de crianças e adolescentes, filhos de funcionários e de docentes. No campo da arteterapia, desenvolveu 66 oficinas de pintura em quatro anos, com a participação de 1.071 servidores.

Atendeu no quadriênio, através da área de Serviço Social, 2.300 funcionários e 36 ações coletivas de educação e prevenção na comunidade universitária, incluindo palestras temáticas, cursos de orientação, campanhas e eventos.

## **Simtec**

O GGBS é responsável também pela realização do V e VI Simpósio dos Profissionais da Unicamp (Simtec), respectivamente em 2014 e em 2016, com a finalidade de ser um instrumento de respeito e valorização para os profissionais da Unicamp na sua produção profissional de alcance e impacto na esfera da gestão pública e seu papel junto à sociedade.

O Simtec, sob responsabilidade do GGBS e de diversas parcerias, é um evento de referência acadêmica e representativo do segmento funcional em todos os níveis, com qualificados trabalhos, palestras de reflexão e atualização, apresentações culturais, minicursos. Consolidou-se como evento importante no aspecto qualitativo e quantitativo, com centenas de participações de profissionais da Unicamp. A sexta edição do evento fez parte da programação dos 50 anos da Universidade. Além de homenagear funcionários com relevante papel na trajetória da Unicamp, promoveu no campus o primeiro evento gastronômico Chefs na Praça e promoveu ainda um debate inédito entre os reitores sobre a construção e o futuro da Unicamp e o papel dos seus profissionais.

Vale destacar que neste período de quatro anos foi organizado o Grupo G4 – formado pelo GGBS, Centro de Saúde da Comunidade (Cecom), Diretoria Geral de Recursos Humanos (DGRH) e Escola de Educação Corporativa (Educorp) – e incorporado à estrutura do Gabinete da Reitoria da Unicamp a partir de dezembro de 2013. O objetivo principal da criação do G4 foi garantir ações de atendimento e oferta de benefícios espontâneos aos funcionários de uma forma conjunta, integrada e articulada, dando maior eficiência às políticas de gestão de pessoas.

A manutenção dos recursos extraorçamentários destinados ao GGBS permitiu expressivo alcance das ações em todos os itens previstos na missão institucional do órgão. Os percentuais que identificam os campos de investimentos nas ações, nos últimos quatro anos, revelam que 33,1% dos recursos extraorçamentários foram aplicados em concessões procedidas de análises socioeconômicas. Outros 13,7% foram destinados aos editais públicos (projetos internos).

A fatia utilizada em desenvolvimento educacional representou 13,3% dos recursos vindos de fora da Universidade. Os projetos Farra nas Férias e Férias no Museu representaram 10,3% do total de recursos, e os programas de apoio aos eventos e ações de órgãos e unidades consumiram 10,2% do total.

As ações desportivas, como a Volta da Unicamp, corridas e a parceria com o Labex (Laboratório de Bioquímica do Exercício) do Instituto de Biologia (IB), tiveram 7,1% da verba extraorçamentária. Os recursos para a Divisão de Educação Infantil e Complementar (Dedic) totalizaram 5,2% e o Programa Domingo no Lago mais 5,2% dos recursos. Ao todo, foram gastos 2% para a manutenção da estrutura do GGBS.

## D - GESTÃO AMBIENTAL

O reitor da Unicamp, através das Resoluções GR nº 41/2014 e nº 29/2015, criou o Sistema de Gestão Universidade Sustentável e o Grupo Gestor Universidade Sustentável (GGUS) com a finalidade de planejar, desenvolver, viabilizar institucionalmente e gerenciar as ações, projetos e programas institucionais que digam respeito à sustentabilidade socioambiental.

A decisão representa um salto para o futuro, que decorre da visão estratégica de instituir no âmbito da Unicamp uma Política Universidade Sustentável, fundamentada no conceito amplo de sustentabilidade – que deve planejar, organizar e gerenciar, de forma integrada os múltiplos aspectos ambientais, econômicos e sociais relativos aos espaços físicos e sociais, ao uso de recursos, às atividades praticadas e à qualidade de vida nos campi da Unicamp.

O GGUS tem como missão construir, desenvolver e implementar políticas, diretrizes e normalizações para uma universidade sustentável, tendo como fundamentos a melhoria contínua e o desempenho ambiental, econômico e social.

Com a criação do GGUS, a Unicamp assumiu a sustentabilidade como princípio, compromisso e prática. O órgão incorporou algumas atividades anteriormente existentes voltadas para a gestão ambiental e instituiu outras. O GGUS tem como instâncias de planejamento e definição das diretrizes políticas o Conselho de Orientação Universidade Sustentável (COUS) e sete Câmaras Técnicas - Câmara Técnica de Gestão de Energia (CTGE); Câmara Técnica de Gestão da Qualidade do Ar (CTGQA), Câmara Técnica de Gestão de Recursos Hídricos (CTGRH), Câmara Técnica de Gestão de Fauna e Flora (CTGRN), Câmara Técnica de Gestão do Ambiente Urbano (CTGAU), Câmara Técnica de Gestão de Resíduos (CTGR) e Câmara Técnica de Educação Ambiental (CTEA).

A Unicamp inclui-se entre as universidades brasileiras que primeiro despertaram para a importância da gestão ambiental, e tem sido referência para outras instituições. Inicialmente, priorizou o gerenciamento dos resíduos químicos perigosos, devido ao passivo acumulado e à sua crescente geração em compasso com a aceleração das atividades da Unicamp. Atualmente, com a incorporação do vetor sustentabilidade nos territórios dos campi universitários da Unicamp, em consonância com a proposta do Planes 2016-2020, a gestão ambiental está sob a responsabilidade do GGUS.

## O Sistema de Gestão Universidade Sustentável

A criação do Grupo Gestor Universidade Sustentável (GGUS) emerge da concepção de se implantar na Unicamp um Sistema de Gestão Universidade Sustentável, nos termos do Artigo 2º da Resolução GR-41/2014, com objetivos gerais vinculados à implementação da política da sustentabilidade da Universidade em longo prazo. Fazem parte do Sistema de Gestão Universidade Sustentável o Conselho de Orientação Universidade Sustentável (COUS), que é a instância máxima responsável pela elaboração, proposição, aprovação e acompanhamento da execução das políticas de sustentabilidade. São instâncias complementares do Sistema as Câmaras Técnicas, que auxiliam nas atividades de planejamento, de implantação e de gerenciamento do Sistema de Gestão Universidade Sustentável.

O Conselho de Orientação Universidade Sustentável (COUS) tem como atribuições:

- Elaborar, propor, aprovar e acompanhar a execução das políticas e dos procedimentos técnicos inerentes ao Sistema de Gestão Universidade Sustentável, bem como avaliar o desenvolvimento dos programas, ações e projetos a ele vinculados;
- Aprovar programas e projetos elaborados pelas Câmaras Técnicas.

### Atribuições das Câmaras Técnicas

Câmara Técnica de Gestão de Energia (CTGE): Grupo de Trabalho que reúne docentes da Unicamp, colaboradores externos com competência nos temas específicos de energia e planejamento energéticos, e representantes de órgãos da Unicamp. Tem como finalidade imediata elaborar um Programa de Gestão de Energia para os campi da Unicamp. A ideia é reduzir o consumo de energia através de programas de gerenciamento e de procedimentos técnicos, com participação dos órgãos da estrutura gerencial e operacional da Unicamp, responsáveis pela operacionalização das ações que vierem a ser propostas. Cabe à CTGE analisar relatórios anuais de desempenho energético das unidades e órgãos da Universidade e emitir pareceres técnicos em questões energéticas.

Câmara Técnica de Gestão de Recursos Hídricos (CTGRH): Tem como objetivo elaborar um programa de gestão de recursos hídricos, em face da demanda de água na Universidade, identificando e definindo as diretrizes para o uso responsável de água por meio de ações tecnológicas e de ações de conscientização. As ações de conscientização visam a reduzir a demanda de água, recomendando para toda a comunidade da Unicamp as melhores práticas

em relação ao consumo de água e orientando as unidades/órgãos sobre a utilização de equipamentos econômicos, de peças sanitárias de baixo consumo, sobre o reaproveitamento de águas de chuva, dentre outros.

Câmara Técnica de Gestão de Fauna e Flora (CTGRN): Tem como objetivo propor as diretrizes que irão nortear a política de conservação e de proteção da fauna e da flora dos campi da Unicamp, colaborando para a consolidação da política de sustentabilidade, além de estudar, propor e regulamentar ferramentas para aprimorar a estratégia de gestão da fauna e flora dos campi e definir os mecanismos de apuração, registro, análise e guarda de dados e informações.

Câmara Técnica de Gestão do Ambiente Urbano (CTGAU): Tem como objetivo elaborar um Programa de Gestão de Ambiente Urbano que contempla aspectos associados à identidade (reconhecimento dos espaços de produção intelectual e os de ação extensionista), conforto e qualidade de vida comunitária, mobilidade e acessibilidade e serviços ambientais por meio de modelos participantes e participativos, para a obtenção de um conjunto de indicadores de sustentabilidade socioambiental urbana para a área de estudo, territorialização da área para definição de prioridades e cronograma de implantação.--

Câmara Técnica de Gestão de Resíduos (CTGR): Tem como objetivo atuar na gestão integrada de toda a cadeia de manejo de resíduos, desde a geração até o tratamento e a destinação final, assim como em ações de conscientização visando reduzir a geração na fonte. Faz parte da política dessa gestão a corresponsabilidade do gerador e o conhecimento do manejo do resíduo pelos usuários.

Câmara Técnica de Educação Ambiental (CTEA): Tem como objetivo assessorar, apoiar, estimular e promover amplos processos educativos com os diferentes públicos que frequentam diariamente os campi da Unicamp, de modo participativo, agregador e sinérgico, visando às reflexões e às práticas para a sustentabilidade das diversas dimensões socioambientais da Unicamp.

#### **Resultados obtidos no quadriênio:**

- Assessoria no gerenciamento da ação de empresa terceirizada para iniciar a remediação e a desmobilização das áreas contaminadas do campus de BG, em 2016.
- Semana do Meio Ambiente – Construindo uma trajetória sustentável – parceria com Prefeitura Municipal de Campinas – Semeia. 2014, 2015 e 2016.

- Entrega da Carta de Intenções à Reitoria “Rumo a Unicamp Sustentável”, em 2014.
- Oficinas de Cartografia Social com a participação de alunos, funcionários e docentes – na FOP, em 5/11/15, na FCA, em 12/11/15, e na FT/Cotil, em 18/11/2015.
- Início do projeto de Cartografia Social no campus de BG, nas Unidades Universitárias: FEC, FEA, IC, IFGW e IG no segundo semestre de 2016.
- Gerenciamento dos trabalhos de empresas terceirizadas para os estudos de geofísica e hidrogeologia da área de expansão do campus de BG em busca de fontes alternativas de abastecimento de água, em 2016.
- Aprovação pelo COUS do Plano de Gestão de Resíduos da Unicamp e dos programas de gestão de resíduos químicos e biológicos da Universidade, em 2016.
- Assessoria para definir as diretrizes de mitigação dos impactos da drenagem de águas pluviais no campus de Barão Geraldo, de 2013 a 2016.
- Campanha permanente – “Eu e a Água na Universidade”, iniciada em 2015.
- Fóruns Permanentes – “Unicamp: universidade sustentável, campi humanizados - as tecnologias sustentáveis aplicadas às universidades brasileiras” em 2015.
- Destinação ambientalmente adequada dos seguintes resíduos perigosos, no período de 2013 a 2016:
  - a) 7 toneladas de resíduos contaminados com PCB dos IFGW, FOP e CCS (em setembro de 2015);
  - b) 7.876kg de baterias chumbo-ácida;
  - c) 293 toneladas de resíduos contendo amianto;
  - d) 127 toneladas de resíduos químicos para incineração;
  - e) 1,65 kg de rejeito radioativo para o IPEN;
  - f) 3.713 kg de pilhas e baterias para recuperação de metais;
  - g) 45 mil litros de resíduo contendo formol para tratamento;
- Estabelecimento da coleta de pilhas e baterias para destinação adequada em 47 pontos da Universidade, de 2013 a 2016.

- Regularização do licenciamento ambiental do campus de Barão Geraldo, com a emissão pela CETESB da Licença Prévia, em 26/3/2015, e submetida à solicitação de licença de instalação, em 14/12/2016.
- Eco Cine – Festival Internacional de Cinema Ambiental e Direitos Humanos – 2015.
- Formação de cerca de 150 facilitadores vinculados às unidades e órgãos da Unicamp - 2013 a 2016.
- Revisão anual do Plano de Gerenciamento de Resíduos da Área da Saúde, de 2013 a 2016.
- Oficinas para os servidores ingressantes para, aproximadamente, 1.200 participantes, de 2013 a 2016.
- Destinação de 293 toneladas de resíduos contendo amianto e 96,7 toneladas de resíduos químicos para incineração - 2013 a 2016.
- Treinamento de funcionários em gerenciamento de resíduos químicos, em parceria com a AFPU, de 2013 a 2016.
- Estabelecimento do fluxo de para a elaboração da documentação de solicitação à Cetesb de autorizações para o corte de árvores nativas dentro do campus – 2015.
- Realização do evento “Celebrando as Árvores da Praça da Paz” – Atividade Educativa, Rolê Ambiental e Plantio de Árvores – 2016.

## **Ações relativas ao consumo de energia elétrica**

A Unicamp, devido a sua dimensão e à complexidade das suas atividades, é uma grande consumidora de energia elétrica. Atualmente, a conta de energia é da ordem de R\$ 25 milhões ao ano. Diante da necessidade de se reduzir o consumo de energia, foram adotadas várias medidas. Uma ação prática foi a substituição, em junho de 2016, de 1.056 lâmpadas fluorescentes pelas de LED na Biblioteca Central Cesar Lattes (BC-CL), muito mais econômicas do que as lâmpadas convencionais, que foram diretamente doadas por uma indústria da China.

Durante o período, também foram substituídos mais de três mil pontos de iluminação, contemplando ruas e avenidas, melhorando significativamente a iluminação do campus de Barão Geraldo e colaborando para maior sensação de segurança no período noturno. O projeto de eficiência energética promoveu a instalação de cinco mil conjuntos lumino-técnicos internos dos prédios, sem custos para a Universidade. O projeto da nova subestação de energia,

com potência de 138kVA, foi concluído em 2016, com previsão de construção e início das atividades em dois anos. Outra iniciativa importante e inédita foi o início de um programa, empregando conhecimento gerado na própria universidade visando à redução do consumo de energia, desenvolvido pela Câmara Técnica de Gestão de Energia do GGUS (Grupo Gestor Universidade Sustentável), através de um estudo para localizar, caracterizar e eliminar as perdas evitáveis de energia elétrica no campus de Barão Geraldo, baseado em experiências recentes em empresas e domicílios, indicando ser possível reduzir o consumo de energia elétrica entre 10% e 30%, sem que haja comprometimento da produtividade ou do nível de conforto das pessoas. O estudo já comprovou a existência de desperdício de energia elétrica, em decorrência, por exemplo, de maus hábitos de consumo, como salas de aula fechadas com todas as lâmpadas acesas; de instalações inadequadas; de equipamentos obsoletos; da ausência de sistemas inteligentes de controle automático, que permitam o desligamento de lâmpadas nos espaços externos quando o dia ainda está claro, ou quando não há presença de pessoas nos ambientes internos. O principal obstáculo para o desenvolvimento de um programa mais eficaz para a redução do consumo de energia elétrica na Unicamp é haver somente um medidor, que registra o consumo total do campus de Barão Geraldo, que compromete o diagnóstico das áreas críticas e a localização de eventuais pontos de perdas. O estudo mapeou 274 núcleos independentes de consumo de energia elétrica para a eventual instalação de equipamentos metrológicos independentes, que deverá se dar por meio de radiofrequência.

## **Consumo racional de água**

Além da energia elétrica, o consumo de água também mereceu a atenção por parte da Gestão. Em fevereiro de 2015, por força da crise hídrica que afetou o Estado de São Paulo, a Universidade tomou iniciativas para estimular o consumo racional de água ao lançar o seu Plano de Contingência, que é orientado por três vetores: conscientização, racionalização e prevenção. Decorridos dois anos, é possível dizer que o plano proporcionou inúmeros ganhos para a Unicamp, não somente no âmbito financeiro.

Nos últimos dois anos foram realizadas campanhas de esclarecimento voltadas à comunidade universitária, que incluíram, entre outras medidas, a distribuição de folhetos explicativos e a adesivagem das louças e metais sanitários. Também foi promovida uma série de seminários e workshops, nos quais especialistas da Universidade e de outras instituições, inclusive estrangeiras, discutiram a problemática da escassez de água.

As atividades realizadas durante as edições da Semana do Meio Ambiente, como exposições, debates, oficinas etc., também contribuíram para o esclarecimento da comunidade interna. Para 2017, a proposta é desenvolver essas atividades ao longo de todo o ano, e não somente numa semana.

Uma medida importante adotada após a instituição do Plano de Contingência foi a instalação de arejadores nas torneiras do campus de Barão Geraldo (3.850 unidades). A iniciativa reduziu o consumo de água, sem comprometer o conforto das pessoas. Também houve investimentos na compra de bacias sanitárias modernas, que consomem somente seis litros de água a cada descarga, contra 25 litros dos modelos mais antigos.

O projeto de instalação de arejadores econômicos em torneiras foi implantado em todas as unidades, totalizando 3.850 arejadores instalados entre fevereiro de 2015 e maio de 2016, e o Programa Caça Vazamentos, ampliado, promovendo uma economia de 23% no consumo de água (mais de 16 milhões de litros), com redução estimada de dez milhões de reais para a Universidade.

As ações de monitoramento e suas intervenções no saneamento mostraram resultados mais que satisfatórios. Com os reparos realizados nos últimos anos nas redes e emissário, confirmados através das análises laboratoriais, em outubro de 2016, não foi identificado contribuição indevida de efluentes nas galerias de águas pluviais com deságue na Lagoa do Parque “Hermógenes Leitão Filho”.

## **Licenciamento ambiental**

Um dos principais avanços propiciados pelo GGUS foi a busca pela regularização do Licenciamento Ambiental para o campus de Barão Geraldo, junto à Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb). A medida beneficiou diretamente unidades e órgãos que, por força da legislação, precisam de licença ambiental, como Hospital de Clínicas (HC), Hospital da Mulher Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti (CAISM), Centro de Diagnóstico de Doenças do Aparelho Digestivo (Gastrocentro), Centro de Hematologia e Hemoterapia da Unicamp (Hemocentro), Centro de Saúde da Comunidade (CECOM), Faculdade de Ciências Médicas (Laboratórios de Pesquisa em Doença) e Instituto de Biologia (Laboratórios de Pesquisa em Doença).

## **Corte de árvores**

Outro ponto que experimentou uma significativa evolução na Universidade durante o quadriênio, foi o processo que envolve o corte de árvores nos campi. Foram adotados procedimentos, que objetivam preservar ao máximo as espécies, principalmente as nativas. Quando o corte é inevitável, é aberto um procedimento interno, do qual participam a Divisão de Meio Ambiente (DMA), da Prefeitura Universitária, e o GGUS, que cuidam, respectivamente, da identificação da espécie e do pedido de licença para remoção junto a CETESB. Quando a remoção é autorizada, é firmado um Termo de Compromisso de Recuperação Ambiental (TCRA), por meio do qual a Universidade se compromete a fazer a compensação, plantando um número superior de mudas em outro local do campus.

# VI - INFRAESTRUTTURA



# VI - INFRAESTRUTURA

## A - OBRAS FÍSICAS

Demonstrativo da Coordenadoria de Projetos e Obras (CPO) dá conta de que foram concluídas no período de 2013 a 2017 com recurso orçamentário, 115.556,16 m<sup>2</sup> de obras, compreendendo 39.339,89 m<sup>2</sup> de edificações novas ou ampliações e 76.216,27 m<sup>2</sup> de reformas. Some-se a esta área predial o investimento de cerca de R\$ 2.078.640,67 em obras de infraestrutura urbana e benfeitoria predial, tais como: interligações elétricas, novas redes de abastecimento de água, obras de contenção, redes de lógica, instalação de elevadores, entre outros.

### Obras físicas realizadas

Entre as principais obras executadas no período, merecem destaque as seguintes:

- Urbanização da Praça das Bandeiras da Unicamp (5.196,71 m<sup>2</sup>);
- Conclusão da obra Core-Facility da Pró-Reitoria de Pesquisa – PRP (1.949,80 m<sup>2</sup>);
- Construção dos Prédios do Ensino II – FCA (1.417,73 m<sup>2</sup>);
- Construção do Bloco M – Laboratório Didático II da FEM (1.030,90 m<sup>2</sup>);
- Execução da revitalização das praças do Ciclo Básico, Restaurante Universitário e adjacências da Unicamp (5.895,00 m<sup>2</sup>);
- Conclusão dos Laboratórios de Biopatógenos e da Dor do IB (964 m<sup>2</sup>);
- Execução da 2ª Etapa da obra do Centro de Estudos Avançados – Reitoria (1.500 m<sup>2</sup>);
- Construção do Laboratório Didático I – Bloco N da FEM (695,42 m<sup>2</sup>);
- Construção da obra do Prédio III da FEAGRI (2.958,77 m<sup>2</sup>);
- Execução da 1ª Etapa (movimento de terra, fundações, infraestrutura, supra estrutura e estrutura pré-fabricada de concreto) dos Blocos A, B e C do Conjunto de Laboratórios de Apoio à Pesquisa da Pós Graduação) (9.098,43 m<sup>2</sup>);

- Reforma do piso da quadra do GMU (2.430,00 m<sup>2</sup>);
- Urbanização do entorno do prédio do Instituto de Geociências (10.640,00 m<sup>2</sup>).

### **Obras em fase de finalização**

- Entrada de energia do Hemocentro;
- Conclusão da obra do prédio do Instituto de Geociências do EIXO 8 ao 12 (2.000,60 m<sup>2</sup>);
- Conclusão da obra Laboratório Computação Científica (2.760,00 m<sup>2</sup>).

### **Obras previstas e com recursos liberados**

A Unicamp também já liberou recursos para outros projetos que atenderão às atividades de ensino e pesquisa, dentre os quais se destacam-se:

- Conclusão do Teatro do Instituto de Artes (4.880,05 m<sup>2</sup>);
- Bloco de Departamento Artes Cênicas e Corporais – Bloco L (5.518,46 m<sup>2</sup>);
- Edifício Multiuso – FCA (16.780,00 m<sup>2</sup>);
- Edifício de Laboratórios Pós Graduação - FCA (3.233,00 m<sup>2</sup>);
- SPDA das quadras existentes da FCA;
- Infraestrutura elétrica – FCA (2000 m);
- Prédios 1 e 2 e estacionamento (1.820,00 m<sup>2</sup> cada edifício, 2.520,00 m<sup>2</sup> de urbanização ao redor dos prédios e 3.000,00 m<sup>2</sup> de estacionamento);
- Quadra de tênis – FCA (2.000,00 m<sup>2</sup> de quadra e 1.270,00 m<sup>2</sup> de urbanização);
- Prédio 3 – FCA (4.290,00 m<sup>2</sup> de construção e 1.500,00 m<sup>2</sup> de urbanização);
- Campo de Futebol e pista de atletismo – FCA;
- Convívio – FCA (860,00 m<sup>2</sup>);
- Ginásio – FCA (3.150,00 m<sup>2</sup> de área construída e 1.310,00 m<sup>2</sup> de urbanização);
- Nova Sede do Comvest (2.617,92 m<sup>2</sup>);
- Nova sede do Cotuca (10.820,88 m<sup>2</sup>);

- Cobertura e mezanino das quadras 10 a 13 da FEF (4.073,87 m<sup>2</sup>);
- Acessibilidade do CONSU e SPDA do prédio da SG (260,00 m<sup>2</sup>);
- Acessibilidade do IQ Blocos E e H (310,00 m<sup>2</sup>);
- Acessibilidade FCM 10 e 11 (262,00 m<sup>2</sup>);
- Acessibilidade CPO/Incamp (120,84 m<sup>2</sup>);
- Acessibilidade FEA – Prédio administrativo (140,73 m<sup>2</sup>);
- Acessibilidade IA (1.082,38 m<sup>2</sup>);
- Acessibilidade Biblioteca da FEF (113,61 m<sup>2</sup>);
- Acessibilidade Prédio 1 da FEAGRI (75,52 m<sup>2</sup>);
- Acessibilidade Bloco A da FEQ (62,74 m<sup>2</sup>);
- Acessibilidade Prédio Professores – IFCH (75,52 m<sup>2</sup>);
- Acessibilidade CEL (144,74 m<sup>2</sup>);
- Acessibilidade e reforma dos sanitários do Bloco 7 do IEL (113,61 m<sup>2</sup>);
- Acessibilidade Bloco E FEEC e Reforma Emergencial CECOM (313,06 m<sup>2</sup>).

# B - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

## Aplicativos

### Unicamp Serviços

O aplicativo Unicamp Serviços incorporou diversas funcionalidades adicionais e oferece, em sua última versão, 15 funcionalidades, dentre as quais destacamos a exibição das notas de alunos (DAC), o cardápio dos restaurantes, vigilância do campus, notícias, reserva e consulta de livros, relação de pontos comerciais com avaliação, pontos de bicicletário e achados e perdidos.

O aplicativo está disponível para as plataformas iOS e Android, registrando mais de 36 mil downloads.

### Botão do Pânico

O aplicativo e o sistema de monitoramento de ocorrências Botão de Pânico foi implantado em 14 de outubro de 2015 em uma cerimônia realizada no Conselho Universitário (Consu). O aplicativo permite o acionamento da vigilância da Unicamp em casos de situação de vulnerabilidade ou agravo à saúde própria ou de terceiros.

O aplicativo está disponível para as plataformas iOS e Android e contabiliza até o momento 4.500 downloads e 67 acionamentos. Por sua característica inovadora e também pelo fato de diversas empresas manifestarem seu interesse no aplicativo, foi registrada a patente do aplicativo e do software de monitoramento no Instituto Nacional de Produção Industrial.

### UPA – Unicamp de Portas Abertas

Este aplicativo oferece acesso à programação da UPA e facilita o deslocamento entre as diferentes unidades oferecendo rotas, tanto a pé quanto de carro, para os diversos pontos de interesse. Em 2016, o aplicativo passou a oferecer uma funcionalidade adicional, a avaliação do evento com um todo, por meio de um sistema de pontos (1 a 5 estrelas), e espaço para

manifestação escrita. Além disso, os pontos de interesse foram reformulados, facilitando a visualização dos locais de visita e suas respectivas programações. O aplicativo está disponível para as plataformas iOS e Android.

## **Primeiras Impressões**

O aplicativo Primeiras Impressões foi lançado em fevereiro de 2016 com o objetivo de estabelecer um canal de interação com os novos alunos, permitindo que o aluno ingressante possa emitir sua opinião sobre algum fato associado a uma imagem, informando se aprovou ou não, permitindo também o envio de uma opinião escrita.

O aplicativo está disponível para as plataformas iOS e Android.

# **Sistemas de Informação**

## **Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e Extensão**

O Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e Extensão (Faepex) – Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP) foi todo informatizado através de um novo sistema desenvolvido que contempla a solicitação de 14 categorias de teores, desde a solicitação de recursos financeiros, a aprovação / reprovação do pedido, os recursos de julgamento e o tratamento da contrapartida (relatório científico). Tem como base o mapeamento de processo realizado pelo CCUEC, em parceria com a PRP, no ano de 2010 e atualizado em 2014. Recentemente, foi desenvolvido e implantado um mecanismo de assinatura digital que possibilita a assinatura dos termos de outorga e ofícios de liberação de recursos financeiros administrados pela Funcamp.

O sistema Faepex participou do projeto-piloto da Rede Nacional de Pesquisa (RNP) que trata da emissão e revogação de certificados digitais ICPEDEU. Este certificado é gratuito e tem como validade legal apenas nos trâmites internos das universidades. Caso seja implantado em produção, a Unicamp poderá emitir e usar gratuitamente certificados digitais para pessoas visando ao seu uso em processos automatizados que envolvam assinaturas, economizando emissão de papéis e agilizando a tramitação de documentos digitais.

## **Sistema de Informação de Pesquisa, Ensino e Extensão**

O Sistema de Informação de Pesquisa, Ensino, e Extensão (Sipex) reformulou o portal do anuário de pesquisa, que disponibiliza todas as produções intelectuais de cada órgão de ensino e pesquisa da Universidade. Além disso, serviços Web para acesso a seus dados e acesso aos dados do Currículo Lattes (somente dados da Unicamp) foram disponibilizados para a Inova e a PRDU.

### **Consulta de indicadores de produção intelectual do Sipex e Web of Science**

Em abril de 2014, entraram em funcionamento duas novas consultas aos indicadores de produção intelectual da Unicamp: o Sistema de Informação de Pesquisa e Extensão (Sipex) da Unicamp – e o Web of Science Unicamp – WoSUnicamp.

As consultas às informações do Sipex e do WoSUnicamp são de acesso público e integram os indicadores que compõem o Sistema de Dados Gerenciais da Unicamp – S-Integra. Por meio destas novas facilidades, qualquer usuário poderá acompanhar a evolução das publicações realizadas pela Universidade, tanto em termos das unidades acadêmicas quanto de seus pesquisadores.

### **Sistema de Gerenciamento de Agendamento e Execução Batch – Java Batch**

O Sistema de Gerenciamento de Agendamento e Execução Batch – Java Batch – foi desenvolvido e implantado para atender a execuções de rotinas de sistemas baseados em Java EE, apoiando aquelas que exijam recurso computacional, ou acesso exclusivo a determinados dados por longos períodos.

É utilizado pelos sistemas Sipex, Faepex, Java Batch, SiSe (Sistema de Segurança) e Siga (Diretoria Acadêmica). Foi integralmente desenvolvido pelo CCUEC, representando uma economia de aproximadamente R\$ 300 mil em face das alternativas proprietárias.

### **Sistema de tarifação de telefonia da Unicamp**

O Sistema de Tarifação de Telefonia (Sisfatel) da Unicamp teve novas funcionalidades e melhorias com especial destaque para sua integração com plataformas móveis e a consulta às tarifas dos celulares corporativos. Dentre estas funcionalidades, destacamos o envio a todos os usuários do serviço de telefonia celular corporativa o total de gastos realizados durante o mês.

## Sistemas internos

O CCUEC mantém diversos sistemas para controle de suas atividades internas. Dentre estes, destacamos o Sistema de Registro de Ocorrências – SRO – e o sistema LogBook. O Sistema de Registro de Ocorrências (SRO), que controla as ocorrências e horas trabalhadas em regime de sobreaviso ou horas extras, teve seu visual remodelado, e adotou padrões responsivos, para exibição em dispositivos móveis, além de correções de bugs e implantação de novas funcionalidades.

## Migração da base de dados do sistema Smartcard para plataforma livre

Em uma iniciativa pioneira e inovadora, a base de dados do sistema SmartCard foi migrada para uma solução livre e gratuita, baseada no software PostgreSQL. O sistema SmartCard é um dos mais ativos dentre os sistemas corporativos da Unicamp, sendo utilizado para controle de acesso e restaurantes. Quando da migração, o sistema contabilizava cerca de 615 milhões de registros e diariamente são registrados 60 mil registros adicionais.

Espera-se que esta migração abra o caminho para que os demais sistemas corporativos da Unicamp passem a adotar esta solução livre e gratuita, o que representará uma economia significativa ao longo dos anos, tanto em licenças de software quanto em equipamentos.

## Sistema de Segurança

O Sistema de Segurança (SiSe) implementou a funcionalidade de criação automática em lote de emails para o domínio @unicamp.br, de forma a atender a hospedagem de emails de servidores locais dos órgãos da Unicamp. O gerenciamento das contas de e-mail destas unidades passou a ser responsabilidade do CCUEC. Mesmo com a delegação da administração para o CCUEC, as unidades continuam contando com seu nome de domínio de e-mail original, no formato @unidade.unicamp.br.

Além disso, foi implementado mecanismo para criação de senha forte, baseado nos melhores algoritmos disponibilizados no mercado. A senha que compõe a base corporativa de logins (usuários e senhas) foi ampliada de oito caracteres para 128, possibilitando que os usuários criem senhas baseadas em formato de frases (passphrases), ou seja, de tamanho maior para aumento de segurança e facilidade de memorização.

## **Voto eletrônico**

A Unicamp conta agora com um sistema eletrônico para atender às diversas eleições realizadas anualmente na Unicamp. A solução adotada foi o software Helios Voting, um sistema livre e aberto, totalmente auditável, usado mundialmente por diversas instituições de renome. Complementando este software foi desenvolvido o Sistema para Gestão de Eleições (SEG) que automatiza atividades de apoio às eleições.

Desde sua implantação em outubro/2015, já foram realizadas 55 eleições (dados de dezembro de 2016), com especial destaque para a eleição dos representantes da Cipa, com um colégio eleitoral superior a 10 mil eleitores.

## **Enquetes via Web**

Considerando-se que atividades de pesquisa frequentemente utilizam como subsídio o levantamento de dados junto a uma determinada população, o CCUEC instalou em 2015 o software Limesurvey para a realização de enquetes dos mais diversos tipos através de uma interface web. O acesso a este sistema está aberto a qualquer pessoa que possua vínculos com a Unicamp, dispensando a necessidade de qualquer tipo de cadastro prévio.

Ampliação da base de usuários dos serviços web de autenticação e autorização

Os serviços Web de autenticação e autorização baseado em perfis foram disponibilizados para outros órgãos da Universidade, tais como Siarq, Inova, Cotuca, Cotil e Extecamp. Esta facilidade estende a alunos dos colégios técnicos e alunos de extensão a possibilidade de acesso a diversos serviços institucionais, como GoogleApps, Office365, rede sem fio Eduroam e Botão de pânico.

## **Atualização dos servidores de banco de dados**

Em junho de 2014, foram feitas atualizações dos servidores de banco de dados que são utilizados pelos sistemas corporativos administrativos e acadêmicos da Unicamp. A atualização consistiu na mudança da versão do software do banco de dados IBM/DB2 da versão 9.5 para a versão 10.5. Este banco de dados está em uso na Unicamp há cerca de 26 anos, sendo parte fundamental de sua infraestrutura corporativa de tecnologia da informação.

## **Museu de Informática da Unicamp**

O CCUEC inaugurou em 2015, para a UPA, o Museu de Informática da Unicamp. Foi feita uma catalogação de todos os equipamentos integrantes do acervo do CCUEC bem como de diversos outros itens doados por terceiros e também por outras unidades e órgãos da Unicamp.

O acervo do Museu pode ser avaliado em mais profundidade por meio de seu portal Web, onde podem ser encontradas informações mais detalhadas sobre os equipamentos exibidos, bem como diversas fotos relacionadas. Cabe destacar o papel pioneiro da Unicamp, que foi uma das primeiras universidades no Brasil a contar com um Centro de computação e a criar um curso de computação.

### **Criação de canais de comunicação com a comunidade**

Em 2016, foram implantados mecanismos que visam melhorar a qualidade dos serviços prestados pelo CCUEC. O mecanismo “Fale com o CCUEC” é uma pesquisa permanente de opinião sobre os serviços disponibilizados. Cada ordem de serviço atendida pelo CCUEC é também avaliada pelos usuários, fornecendo informações importantes para melhoria dos serviços e também para correção rápida de problemas. Todos os mecanismos de contato podem ser acessados por meio de uma página Web no portal do CCUEC.

## **Governança de TIC**

### **Catálogo de serviços**

Nos últimos anos, o CCUEC buscou a capacitação em boas práticas de gestão de TIC. A primeira ação contemplou a criação de um catálogo de serviços prestados, em que cada serviço é descrito detalhadamente informando, entre outras coisas, o acordo de nível de serviço. Este acordo, mais conhecido como SLA, sigla em inglês para Service Level Agreement, especifica o tempo requerido para resolução de solicitações de serviço.

## **Gerenciamento de incidentes**

O CCUEC está trabalhando para a implantação do processo de gerenciamento de incidentes. Este trabalho visa documentar os incidentes decorrentes da operação do CCUEC, e as medidas a serem tomadas quando de sua ocorrência. O resultado final deste processo é a definição clara de ações e responsabilidades em cada situação, garantindo, desta forma, o restabelecimento dos serviços o mais rapidamente possível.

## **Sistemas de informações gerenciais**

Foram implantados sistemas de informações gerenciais (SIG), contemplando informações consolidadas dos sistemas: SmartCard, Orçamentário, Extraorçamentário, Faepex e outros, para utilização pela Prefeitura, PRP, HC, Aeplan, CCUEC, e por algumas áreas da DGA. Os sistemas utilizavam a nova ferramenta de BI da IBM, O Cognos.

## **Consultoria e prospecção em TIC**

Foi elaborado o relatório de diagnóstico da situação de TIC na Faculdade de Enfermagem, na Faculdade de Ciências Médicas e encontram-se em andamento os trabalhos com a Pró-Reitoria de Pesquisa, para gerar o diagnóstico. O diagnóstico elaborado, após a análise da situação existente, concluiu com um relatório com propostas de melhorias a serem implementadas.

Foram realizadas atividades voltadas à definição de metodologias para desenvolvimento de sistemas, prospecção e orientação de novas soluções técnicas, softwares e ferramentas para desenvolvimento dos sistemas corporativos mantidos pelo CCUEC, buscando atualização tecnológica, maior produtividade, segurança e qualidade.

## **Revisão de processos**

Foi feita a revisão do processo do Programa de Atualização Tecnológica (PAT), em apoio à CTIC, e do processo de Comunicação Institucional do CCUEC. Foram realizadas atividades voltadas à definição de metodologias para desenvolvimento de sistemas, prospecção e orientação de novas soluções técnicas, softwares e ferramentas para desenvolvimento dos sistemas corporativos mantidos pelo CCUEC, buscando atualização tecnológica, maior produtividade, segurança e qualidade.

## **Repositório colaborativo de ativos de software**

O CCUEC lançou o Repositório Colaborativo de Ativos de Software. Neste repositório, são publicados trechos de código e sistemas que possam ser reusados por outras unidades e órgãos da Unicamp, visando à economia de recursos humanos e financeiros na construção de componentes de software já desenvolvidos por outras equipes da Unicamp.

## **Revisão automática de código fonte de sistemas**

Sistemas de informação corporativos, para o porte de uma universidade como a Unicamp, tendem a ter muitas funcionalidades sendo comum sistemas com centenas de milhares de linhas de código fonte. A revisão do código e a manutenção da qualidade é uma tarefa difícil e demorada. Visando à melhoria deste processo, o CCUEC implantou um processo automático de revisão da qualidade do código fonte de sistemas, utilizando a ferramenta SonarQube.

## **Assinatura digital**

Foi desenvolvido um componente para assinatura digital de documentos tramitados na universidade. Está habilitado o uso do certificado digital ICP-Brasil e está previsto o uso do certificado digital ICPEdu. O primeiro sistema a utilizar esta facilidade será o Faepex, porém, a solução foi projetada para atender diferentes tipos de demandas.

## **Conferência Web**

Os serviços de videoconferência e web conferência oferecidos pelo CCUEC estão consolidados com a comunidade universitária. O serviço de conferência Web permite que pessoas em diversas localidades participem de aulas ou reuniões via Internet, apenas com o uso de um browser e, opcionalmente, uma webcam simples e um microfone. Os participantes podem compartilhar áudio, vídeo, textos, imagens e até a tela de seus computadores, além de realizar anotações nos espaços disponibilizados para tal. Este serviço viabiliza a realização de vários tipos de reuniões (defesas de teses, acompanhamento de projetos, aulas, palestras e apresentações), com a participação de equipes em vários estados do Brasil e também no exterior.

# Projeto Nuvem Computacional Unicamp

## Aprovação pela Copei do projeto Nuvem Computacional

O projeto de nuvem computacional da Unicamp foi aprovado na reunião de maio de 2014 da Comissão de Planejamento Estratégico Institucional da Unicamp (Copei-Unicamp). Em linhas gerais, a execução deste projeto está dividida em cinco fases, com previsão de finalização em cinco anos.

Durante o período de 2014 e 2015, foram realizados diversos estudos para testar e validar os softwares a serem utilizados na Nuvem Computacional da Unicamp. Os estudos realizados concluíram pela utilização do software livre e gratuito Apache Cloudstack, o que representará uma economia significativa em termos de recursos financeiros comparativamente às soluções proprietárias existentes.

## Acordo com a Google

O acordo com a Google permitiu o uso do serviço Google Apps for Education que disponibilizou gratuitamente ferramentas para colaboração em sala de aula, como vídeos, correio eletrônico, listas de discussão, agenda, editores de texto, planilhas, e tudo sem limitação quanto ao uso de espaço em disco. Como os demais serviços que fazem uso da autenticação centralizada, o GoogleApps é oferecido para toda a comunidade acadêmica (alunos, docentes, funcionários – Unicamp e Funcamp) e também para todos os alunos dos colégios técnicos.

## Acordo com a Microsoft

O acordo com Unicamp e Microsoft Brasil disponibilizou gratuitamente as ferramentas Office365 para a comunidade universitária (alunos, docentes, funcionários – Unicamp e Funcamp) e também para todos os alunos dos colégios técnicos. Todos os softwares da plataforma Office365 foram disponibilizados online utilizando serviços de autenticação da Unicamp.

## **Nuvem Computacional Unicamp**

O embrião da Nuvem Computacional Unicamp está em operação desde junho de 2016. O projeto contou com uma infraestrutura básica, e o software de orquestração Apache CloudStack. Este projeto teve por objetivo permitir que as unidades e os órgãos pudessem fazer a adesão à nuvem para conhecer as facilidades no uso e na administração dos recursos computacionais.

Está praticamente concluída a aquisição dos equipamentos que irão compor a primeira fase do projeto da Nuvem Computacional Unicamp, que inclui switches para o datacenter, equipamentos para armazenamento de dados (storage) tanto para backup quanto para produção, revisão dos sistemas elétricos e de refrigeração do datacenter e implantação de melhorias na infraestrutura física do datacenter para aumento da segurança.

## **Softwares para uso corporativo**

Em 2014, a Unicamp realizou a contratação, para uso institucional, do software ArcGis, utilizado para projetos de geoprocessamento. Um acordo celebrado com a empresa Autodesk permite o uso sem custo, para fins educacionais, dos softwares contidos no pacote Autodesk Design Suite Ultimate, como: AutoCAD, 3dsMax, Revit, Robot Structural e outros. Foi licenciado também o uso dos produtos Embarcadero, que permite a utilização de todos os produtos de desenvolvimento do pacote RAD Studio 10.1 Berlin Architect Academic, como: C++Builder, Delphi XE, ER Studio e outros. Em 2014, foi contratada, também para uso institucional, a solução de antivírus Kaspersky.

## **Serviço de correio eletrônico**

### **Hospedagem de domínios**

A partir de abril de 2013, o CCUEC disponibilizou para as unidades e os órgãos da Unicamp a possibilidade de transferir seus e-mails locais para a infraestrutura administrada pelo CCUEC. Desde então, mais de 30 unidades hospedam os e-mails na estrutura corporativa mantendo os domínios originais.

Nos anos seguintes, foram implantadas melhorias nos serviços, tais como aumento da cota de e-mail e ações para bloquear as mensagens consideradas spam. O serviço atende atualmente aproximadamente 36 mil usuários da Unicamp, entre alunos, docentes e funcionários.

## **Aumento da quota em disco**

A cota em disco para usuários do serviço de correio eletrônico @unicamp.br foi ampliada para 3 GB. Esta expansão foi viabilizada por meio da aquisição de espaço de armazenamento adicional para a infraestrutura já existente.

## **Novo sistema de webmail**

Em 2015, foi implantado o Webmail Horde (software livre) com ferramentas colaborativas em substituição ao antigo Webmail Squirrel. As ferramentas disponibilizadas foram: Caixa de Correio, Agenda, Contatos, tarefas e principalmente o procedimento para sincronismo dessas informações com dispositivos móveis.

## **Sistema de impressão**

A atual solução de impressão (Corporativa e Departamental), em produção desde o final de 2014, com um contrato globalizado para toda a Universidade fornecendo equipamentos de qualidade, permitindo impressões frente e verso, solução de reprografia e digitalização, proporcionou uma economia significativa e melhoria na qualidade.

A solução disponibiliza cotas de impressão e contabilização por centro de custo em nível de usuário. Todo o ambiente é monitorado remotamente possibilitando a substituição de insumos de forma preventiva e proativa. O ambiente permite abertura de chamados por meio de software, garantindo o nível de serviço contratado. São atendidas 80 unidades, com um total de 249 impressoras.

## **Monitoramento de ambientes**

O ambiente computacional hospedado no datacenter do CCUEC é monitorado pela ferramenta Zabbix, um software livre e de código aberto. O CCUEC vem evoluindo na utilização desta ferramenta, desenvolvendo e explorando novas formas de monitorar e medir o tempo para resolução de incidentes de suas estruturas. O status de operação e os serviços hospedados em 450 equipamentos são monitorados constantemente, de forma online, em regime 24x7. Em caso de incidentes, são disparadas notificações de avisos para que os responsáveis possam atuar rapidamente.

## **Solução de backup**

O serviço de backup corporativo atende 14 unidades e órgãos, em um total de 260 máquinas. Em 2015, após estudos e testes em grande escala, optou-se pela substituição do software proprietário até então utilizado pelo software Bacula, que é uma alternativa de grande qualidade, distribuída como software livre e gratuito. Com esta troca, se obteve maior flexibilidade para a expansão do serviço e também facilidade de administração de toda a infraestrutura de backup.

Com a aquisição de um novo equipamento de armazenamento com capacidade de 350TB e um novo sistema automatizado de gerenciamento de fitas de backup (este último em fase de aquisição), será possível estender esse serviço a novas unidades, gerando uma maior economia e eficiência para a Universidade.

## **Hospedagem de equipamentos**

O Datacenter do CCUEC hospeda hoje equipamentos computacionais de diversas unidades e órgãos da Universidade, tais como BC, DGRH, INOVA, FCM, GGTE, SAE, Siarq. Perseguindo a meta de aumentar a disponibilidade e a segurança dos sistemas corporativos hospedados no datacenter do CCUEC, estão sendo desenvolvidos trabalhos no sentido de se criar um ambiente de contingência que permita, por meio da replicação de dados e equipamentos, a operação ininterrupta dos mais diversos serviços computacionais hoje oferecidos pela Unicamp. O novo storage de backup, por exemplo, já foi instalado no datacenter de contingência, garantindo assim a preservação dos dados em caso de algum incidente no datacenter principal.

## **Portal Cameraweb**

A Unicamp conta desde 2014 com um portal de vídeos para publicação de arquivos relacionados com suas atividades de pesquisa e também vídeos institucionais, como as reuniões do Conselho Universitário e reuniões de congregação, dentre outros. Segundo dados de dezembro de 2016, o portal abriga 6.337 vídeos, publicados por 154 usuários.

## Redes e Infraestrutura

### **Ampliação da cobertura das redes sem fio eduroam e Unicamp-Visitante**

A partir de uma parceria com o Programa Campus Tranquilo, foram adquiridos novos controladores e pontos de acesso para as redes sem fio, possibilitando a ampliação da cobertura das redes eduroam e Unicamp-Visitante, oferecidas pelo CCUEC para toda a comunidade acadêmica. Esta expansão de cobertura possibilitou levar o sinal da rede para regiões antes não atendidas em todos os campi da Universidade.

### **Autenticação na rede sem fio**

Visando atender inicialmente às demandas de conectividade para a UPA 2016, além de eventos realizados pela Coordenadoria de Desenvolvimento Cultural no Centro de Convenções e no Ginásio da Unicamp, a rede sem fio Unicamp-Visitante passou a aceitar (em caráter experimental) a autenticação por meio da rede social Facebook.

### **Ampliação do uso da rede eduroam**

Nos últimos anos, o CCUEC vem incentivando o uso da rede sem fio eduroam, buscando unificar e padronizar o acesso móvel na Rede da Unicamp. Em 2012, a rede sem fio eduroam foi utilizada por 7.264 usuários. Com os incentivos e os avanços realizados nos últimos anos, tivemos um aumento de aproximadamente 400% na taxa de utilização, finalizando 2016 com 36.644 usuários.

Este aumento somente foi possível mediante a expansão da oferta do serviço pelo CCUEC, além das parcerias realizadas com diversas unidades e órgãos da Unicamp, que optaram pelo uso da rede sem fio eduroam em suas instalações.

#### **Implantação inicial do protocolo IPv6 na Rede da Unicamp**

Para minimizar os impactos que a escassez dos blocos de endereços do protocolo IP (Internet Protocol) causará nas futuras expansões da rede, o CCUEC deu início à implantação da nova versão do protocolo internet (IPv6) na Rede da Unicamp, adequando seu backbone e suas ligações externas.

De maneira experimental, algumas unidades participantes desta iniciativa piloto também ativaram o protocolo em suas instalações internas: CCUEC, IB, FCA, Caism, IFGW e IC. A partir de 2017, ocorrerá a expansão do uso deste novo protocolo, permitindo que as demais unidades da Unicamp oativem internamente, e usufruir de seus benefícios.

## **Substituição dos roteadores do backbone da Rede Unicamp**

Após a aquisição de novos roteadores de rede realizada em 2012, o CCUEC deu início em 2013 à substituição dos equipamentos que compõem o backbone da Rede da Unicamp.

Além de expandir a capacidade de transmissão da rede, que passou a operar na velocidade de 10Gbps, esta atualização incorporou novas funcionalidades na Rede da Unicamp, trazendo maior disponibilidade e flexibilidade para a conexão das unidades da Unicamp.

## **Atualização e reestruturação da rede de serviços**

Projeto desenvolvido em parceria com a Prefeitura do Campus visando melhorar a disponibilidade do monitoramento por câmeras, promover a integração com o sistema Cimcamp da Prefeitura Municipal de Campinas e o atendimento de demandas futuras na área de sensores e monitoramento.

## **Implantação da REDECOMEP Campinas**

Em parceria com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) e com outras instituições de ensino e pesquisa de Campinas, o CCUEC coordenou a implantação de uma Rede Metropolitana de Alta Velocidade, que permitiu a interligação da Unicamp com os principais centros de pesquisa da região.

Além de beneficiar a comunicação da Unicamp com outras instituições, a REDECOMEP Campinas possibilitou a interligação em alta velocidade (1Gbps) das seguintes unidades: CP-QBA, Cotuca, CIS Guanabara e Moradia Estudantil.

## **Implantação dos enlaces de 10Gb/s para conexão Internet**

Em parceria com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), o CCUEC participou da implantação dos novos enlaces óticos responsáveis pela ligação da Rede Ipê, entre o Ponto de Agregação da RNP em Campinas (PoA Campinas) e o Ponto de Presença de São Paulo (PoP-SP).

Esta nova ligação passou a operar na velocidade de 40Gbps, aumentando a oferta de transmissão dentro da rede da RNP. A Unicamp foi diretamente beneficiada com esta implantação, pois teve sua capacidade de comunicação com a internet aumentada de 1Gbps para 20Gbps.

## **Disponibilização do serviço Acesso Remoto Seguro**

Com o advento do uso de dispositivos móveis por parte da comunidade acadêmica, o CCUEC implantou uma nova versão do serviço de Acesso Remoto Seguro via VPN, permitindo que os portadores deste tipo de dispositivo passassem a acessar a rede da Unicamp de maneira segura, mesmo fora dos campus.

Com esta nova funcionalidade, docentes, alunos e funcionários passaram a ter acesso aos conteúdos disponibilizados exclusivamente para a Unicamp, de forma simples e ágil, a partir de qualquer localidade, por meio de smartphones ou tablets.

## **Reforma dos pontos de distribuição de comunicação**

O CCUEC realizou a reforma, modernização e ampliação dos pontos de distribuição de comunicação (telecommunication closet ou TC) com a instalação de um gerador elétrico de 25KVA no TC22 que atende a área da Saúde, a instalação de dois novos TCs no pólo tecnológico, a instalação de nobreaks de pequeno porte em diversos TCs e ampliação da capacidade de conectividade óptica do TC09, que é a maior e principal sala de distribuição de comunicação do backbone da Unicamp, abrigando todas as conexões óticas oriundas das operadoras e das instituições que utilizam rotas na Unicamp para se ligarem às redes de inúmeros projetos. Este investimento trouxe um ganho de qualidade e ampliou a capacidade da rede, habilitando o TC09 a hospedar os equipamentos backup do Projeto Nuvem da Unicamp.

## **Implantação de links ópticos redundantes entre CCUEC e HC**

Foi realizada a implantação de links ópticos redundantes entre o CCUEC e Hospital das Clínicas através do lançamento de cabos ópticos de 12 fibras, por duas rotas subterrâneas distintas, possibilitando a conexão direta entre o datacenter do CCUEC e o datacenter do HC.

Estas conexões permitirão que, a médio prazo, ambos os datacenters hospedem equipamentos para redundância dos sistemas corporativos e de backup de dados. Da mesma forma, se viabiliza o funcionamento ininterrupto dos sistemas dos dois datacenters, visto que em caso de manutenção ou qualquer outro incidente, os sistemas continuem funcionando normalmente a partir do datacenter de contingência.

## **Reforma do sistema de proteção de descargas atmosféricas**

O CCUEC efetuou uma reforma do Sistema de Proteção de descargas Atmosféricas (SPDA) do próprio prédio do CCUEC e de todos os pontos de distribuição de comunicação (telecommunication closet ou TC), propiciando proteção adequada contra falhas dos equipamentos causadas por descargas atmosféricas.

## **Melhoria da infraestrutura do datacenter CCUEC**

As melhorias na infraestrutura computacional demandaram maior disponibilidade de energia elétrica e de refrigeração no datacenter. Neste sentido, o CCUEC realizou diversas melhorias em seu próprio datacenter como no Centro Nacional de Processamento de Alto Desempenho (Cenapad). O datacenter do CCUEC hospeda os equipamentos que atendem os sistemas corporativos da Unicamp e o datacenter do Cenapad hospeda os servidores e os supercomputadores voltados para processamento científico.

Ambos passaram por um processo de atualização da infraestrutura elétrica do Datacenter com a substituição dos bancos de baterias, instalação de quadro de transferência automática, expansão da sala de energia, instalação de novos quadros e disjuntores e instalação de infraestrutura de dutos de refrigeração no Cenapad.

## Segurança da Informação

### **Disponibilização de certificados digitais gratuitos para as unidades da Unicamp**

Em parceria com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), o CCUEC passou a disponibilizar novos certificados digitais para serviços de tecnologia da informação e comunicação oferecidos pelas unidades da Unicamp.

Como principais características, estes certificados possuem o reconhecimento automático pelos principais navegadores disponíveis no mercado, um período de validade de três anos e a gratuidade, que possibilitou significativa economia para a Universidade.

### **Palestras de conscientização**

O CSIRT Unicamp (Computer Security Incident Response Team) tem desenvolvido atividades com as unidades e órgãos da Universidade com o objetivo de aumentar o nível de conscientização no tocante a procedimentos e comportamentos que possam representar ameaças à segurança computacional pessoal e também dos sistemas corporativos e serviços. Durante os anos de 2014 a 2016, foram realizadas 44 palestras, com a participação de aproximadamente mil pessoas.

### **Detecção, tratamento e resposta a incidentes de segurança da informação**

Entre 2014 e 2016, foram implementadas novas técnicas de detecção e tratamento de incidentes de segurança da informação, aumentando a agilidade e a eficiência dessa atividade, tornando o ambiente computacional da Universidade mais seguro. Além disso, foi prestado suporte técnico aos profissionais de TI das Unidades/Órgãos para solução dos problemas reportados.

## **Testes de vulnerabilidades em aplicações web**

Entre 2015 e 2016, foram realizados 1.134 testes de vulnerabilidades em sites web promovendo a correção de diversas vulnerabilidades, aumentando a segurança dos servidores e diminuindo consideravelmente o número de incidentes. Além disso, foi prestado suporte técnico aos profissionais de TI das unidades/órgãos para solução dos problemas reportados.

## **Tefonia**

### **Migração das centrais telefônicas**

O CCUEC concluiu em dezembro de 2014 o projeto de modernização das centrais telefônicas da Unicamp, migrando todo o sistema para equipamentos mais modernos. Esta migração propiciou uma redução no custo de manutenção e operação, já que as centrais antigas tinham aproximadamente 20 anos de uso.

Foi implementada a nova solução PABX através da substituição de 23 centrais por 21 centrais novas. No total os campi de Barão Geraldo, Piracicaba, Limeira, Cotuca, CIS Guanabara, PME (Moradia Estudantil) e CPQBA são atendidos por 8.700 ramais telefônicos.

### **Implantação de projeto-piloto de telefonia IP**

Este projeto, iniciado em 2016, visa realizar a implantação gradual da tecnologia VoIP (Voz sobre IP) na Universidade. Este projeto resultará na convergência entre a rede de dados e voz, utilizando a mesma infraestrutura da rede de dados, com a consequente redução de custos de manutenção da infraestrutura e das centrais telefônicas.

Os usuários serão beneficiados por meio de aparelhos mais modernos, com novas funcionalidades, como o redirecionamento de ramais Unicamp para aparelhos celulares, utilizar o próprio desktop pessoal como ramal, envio de mensagens, dentre outros.

## **Substituição das operadoras de serviços de telefonia**

Em 2016, foram realizadas novas licitações para substituição das operadoras de serviços de telefonia móvel e fixa e nos dois contratos houve significativa redução do valor contratado em relação à média de mercado para serviços equivalentes.

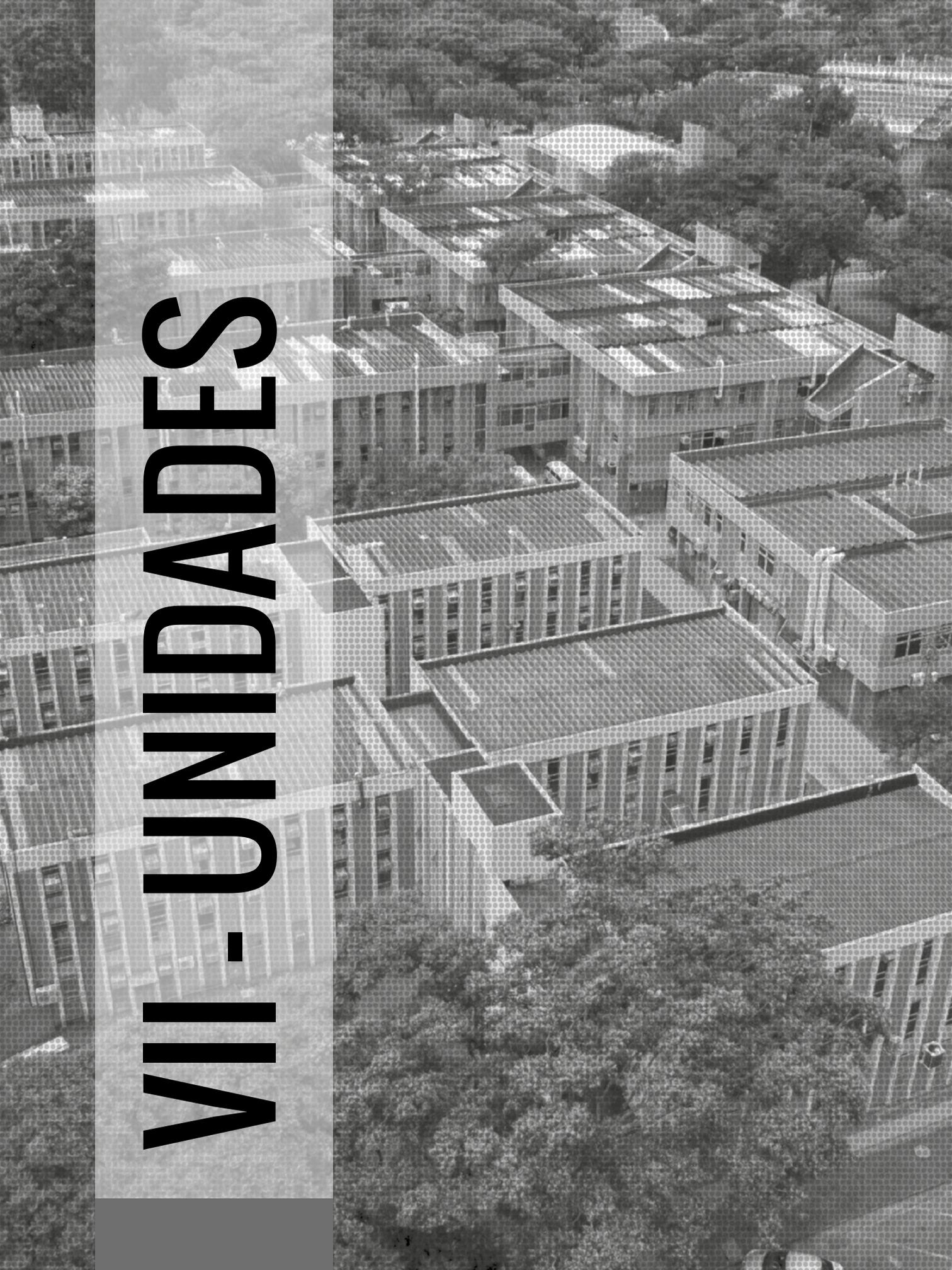
## **Centro para Manutenção de Equipamento**

O Centro para Manutenção de Equipamentos (Cemeq) tem como missão viabilizar soluções integradas de manutenção, suporte e integração de equipamentos, de acordo com as necessidades da Universidade. A atuação compreende a consultoria à aquisição de equipamentos, a manutenção preventiva/corretiva e a gestão de contratos nas áreas de informática, eletrônica, eletromecânica e refrigeração/climatização e acessibilidade.

No período de 2013-2017, foram registrados 38.128 atendimentos às unidades de saúde, ensino, pesquisa e administração nos vários campi. Integrados 4.869 entre microcomputadores e outros equipamentos, e 159 servidores de informática.



# VII- UNIDADES



# VII - UNIDADES

## Instituto de Artes

O IA celebrou seus 45 anos em 2016. Especificamente no período de 2013 a 2017, o instituto manteve sua posição de protagonista na formação de profissionais ligados à arte e comunicação, dentro do cenário nacional. Sendo um instituto único em nosso território a possuir seis departamentos distintos – Música; Artes Plásticas; Multimeios, Mídia e Comunicação; Dança; Artes Cênicas; e Cinema, é responsável pelo oferecimento de oito cursos de bacharelado e três de licenciatura. Além disso, o IA responde por grande parte da carga didática do curso de Arquitetura e Urbanismo. Essa multiplicidade de conhecimentos e linguagens artísticas promove uma vivência rica para a formação dos seus alunos.

A pesquisa desenvolvida no IA é considerada referencial. As publicações acadêmicas e as produções artísticas de seus professores e alunos têm causado forte impacto no campo de pesquisa da área no Brasil. O número de egressos que hoje ocupam cargos de docência nas instituições de ensino superior no país é extremamente representativo.

Nesse período, alguns dos programas de pós-graduação oferecidos no IA conseguiram se firmar e outros tiveram suas avaliações melhoradas junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Os esforços de nucleação e de estabelecimento de grupos de pesquisa certificados e efetivos foram algumas das características desse período.

Como reflexo desse trabalho, várias pesquisas desenvolvidas no âmbito de mestrado, doutorado e iniciação científica, e várias produções artísticas da comunidade do IA, conquistaram premiações. O volume dessas produções, relevando-se as produções extramuros, alcança a média anual de 700 eventos.

Devido a uma mudança da política de extensão do IA, foram realizadas iniciativas de ampliar o seu alcance para a Região Metropolitana de Campinas (RMC), que envolve 20 municípios. Nesse quesito, destaca-se a implementação da Escola de Música pela Prefeitura Municipal de Campinas (PMC) e Unicamp em 2015, por meio de convênio que atende 500 crianças na faixa etária de 6 a 14 anos, oriundas prioritariamente das escolas municipais e estaduais de Campinas.

Ressalta-se ainda o oferecimento de diversos espetáculos para a comunidade próxima à Universidade, bem como a ampliação do oferecimento de vários cursos de extensão promovidos pelo IA nesse período.

Presenciou-se no quadriênio, do ponto de vista da gestão, um momento com muitas aposentadorias sem reposição no quadro de funcionários, acarretando uma necessária modelagem e redistribuição de funções e atividades dentro do organograma do IA, que, de certa forma, atingiram as atividades-fim do instituto. Essa perspectiva não se alterará em um breve futuro, uma vez que estão previstas dezenas de aposentadorias nos próximos anos, o que se tornará um desafio hercúleo para a gestão da unidade.

Finalmente, é necessário ressaltar a precariedade da infraestrutura física das dependências do IA, que continuam as mesmas desde o último relatório realizado, e que já foram apontadas em todas as avaliações institucionais realizadas nessa Universidade. Esse é, sem dúvida nenhuma, o grande empecilho para a melhoria de ordem geral do IA, tanto no aspecto de ensino como da pesquisa e extensão.

## **Instituto de Biologia**

O IB é atualmente formado por cinco departamentos – Biologia Animal, Biologia Estrutural e Funcional, Biologia Vegetal, Bioquímica e Biologia Tecidual e Genética e Evolução e Bioagentes – e três órgãos complementares – Biblioteca do IB, Herbário UEC e Museu de Zoologia –, onde atuam 120 docentes, sendo mais de 50% com bolsa de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e cerca de 200 servidores técnico-administrativos. O IB é responsável pelo curso de graduação em Ciências Biológicas, bacharelado e licenciatura.

Anualmente, ingressam 90 alunos, sendo 45 no bacharelado em Ciências Biológicas e 45 em licenciatura (noturno). No período 2013-2017, 219 (2013-2016) alunos concluíram o bacharelado e 148 (2013-2016) a licenciatura em Ciências Biológicas. O IB é também responsável por disciplinas ministradas para outros 13 cursos de graduação da Unicamp, oferecendo anualmente 40 disciplinas atendendo uma média de 1.900 alunos, além de oferecer duas disciplinas junto ao Programa de Formação Interdisciplinar Superior (Profis) para cerca de 130 alunos.

A pós-graduação no IB é formada por sete programas: ecologia, genética e biologia molecular, biologia vegetal, biologia funcional e molecular, biologia celular e estrutural, biologia animal e biociências e tecnologia de produtos bioativos, tendo dois conceitos 7, dois 6, um 5 e

dois conceitos 4 na avaliação da Capes. No quadriênio (2013 a 2016), ingressaram 929 alunos de pós-graduação e foram defendidas 402 dissertações de mestrado e 409 teses de doutorado, tendo o IB atingido, em novembro de 2016, o número de 4.322 dissertações e teses defendidas.

Na pesquisa, sua produção no quadriênio foi de cerca de 1.505 artigos publicados em periódicos científicos indexados e cerca de 117 livros/capítulos de livros. O IB teve ainda 45 patentes requeridas e dez softwares licenciados. No período 2013-2017, foram captados junto à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) cerca R\$ 105.494.110,00.

Também foram representativos os recursos recebidos do CNPq, da Capes e da Finep.

## **Instituto de Computação**

As atividades do Instituto de Computação continuaram se expandindo e se consolidando. Como indicador da qualidade, citamos os destaques alcançados por alunos da unidade em prêmios como Capes de Tese 2016, CTD da SBC 2015, CTD da SBC de 2013, WTD-Sibgrap, George Fox de Melhor Artigo Completo, na SBSeg 2016, Bolsa de Pesquisa Google para América Latina, Clei, Prêmio Best Student Paper Award no evento ICSSA-2016, Best Paper Award do IHC 2014, Best Paper Award do Transmission, Access, and Optical Systems Technical Committee.

Dentre as honrarias recebidas por docentes do IC, destacam-se: 1º Prêmio Carreira em Destaque, conferido à professora Maria Cecília C. Baranauskas, e o Prêmio Newton Faller, recebido pelo professor Ricardo Anido, ambos da Sociedade Brasileira de Computação (SBC). No plano internacional, destacam-se os prêmios Young Professional Award, concedido pela IEEE Communication Society aos professores Luiz Bittencourt e Leandro A. Villas; os prêmios Google Research Award in Latin America e Inovadores com Menos de 35 anos Brasil, do MIT, entregues ao professor Diego F. Aranha. Entre as honrarias, o professor Nelson L.S. da Fonseca foi nomeado Distinguished Lecture da IEEE Communications Society e foi contemplado com o prêmio IEEE Communications Society Joseph LoCicero Award for Exemplary Service to Publications; os professores Anderson R. Rocha e Hélio Pedrini receberam o prêmio IEEE Senior Member, pelo Institute of Electrical and Electronics Engineers; a professora Cláudia M. B. Medeiros recebeu o título doutor honoris causa pela Université Paris e o professor Guido Araújo recebeu o prêmio Test of Time do Symposium on Integrated Circuits and Systems Design (SBCCI).

Entre artigos premiados, destacam-se o Best Community Paper Award, do evento IEEE CIT 2015, recebido pelo professor Leandro Villas; o prêmio Best Community Paper Award, no evento International Conference on Mobile Computing and Networking, ao professor Lucas F.

Wanner; e o prêmio de Melhor Artigo do Workshop CHES, recebido pelo professor Julio López.

Os cursos de graduação do Instituto de Computação (ciência da computação e engenharia de computação) receberam mais uma vez a avaliação máxima (cinco estrelas) do Guia do Estudante.

## **Instituto de Economia**

O Instituto de Economia conta hoje com um corpo de 68 docentes e 48 funcionários. No curso de Graduação estão matriculados 581 alunos (363 no diurno e 218 no noturno). Na Pós-Graduação o alunado do IE está distribuído da seguinte forma: 109 no Mestrado em Desenvolvimento Econômico, 52 no Mestrado em Economia, 92 no Doutorado em Desenvolvimento Econômico, 60 no Doutorado em Economia, 69 no Curso de Especialização Lato Sensu em Economia do Trabalho e Sindicalismo e 17 no Pós-Doutorado. De 2013 até agora, foram defendidas 135 dissertações de mestrado e 75 teses de doutorado, totalizando 210 trabalhos concluídos.

Com sete cursos de especialização (modalidade extensão) em desenvolvimento neste período, envolvendo cerca de 1600 alunos matriculados nos anos de 2013 a 2016, o Instituto de Economia vem contribuindo para a qualificação e a atualização de profissionais em áreas e temas associados à gestão organizacional, à economia e às relações internacionais.

A produção científica do IE resultou, conforme levantamento do último quadriênio, em 302 livros, entre publicações de obras completas e capítulos de livros; 598 artigos publicados em periódicos, jornais e revistas; 607 trabalhos em anais de congressos, dentre resumos e trabalhos completos; e 598 participações em congressos e eventos. Foram realizadas 154 pesquisas no quadriênio 2013/2016 com o apoio de agências de financiamento público nacional e internacional.

Entre o início de 2013 e o final de 2016, foram realizados inúmeros encontros/seminários/congressos/workshops, dentre os quais tiveram maior relevância: I Fórum de discussão sobre pessoas com deficiência e o mercado de trabalho; XIX Reunión Anual de la Red Py-mes Mercosul; XIV Encontro Nacional da ABET; III Escola de Primavera Intérpretes do Brasil; Workshop: "New concepts of developmentalism: what relevance for the developing world?"; Seminário: "Desenvolvimento Econômico e Governança de Terras"; "Semana da Economia 2016; XXXI Congresso ANGE; Seminário Internacional "Financeirização e Dinâmica do Capitalismo Contemporâneo"; 1ª Semana da Consciência Negra no IE.

No período de 2013 a 2016, docentes e alunos do IE receberam muitos prêmios, dos quais destacamos os seguintes 33º Prêmio BNDES de Economia para a dissertação “O setor de Internet no Brasil: uma análise da competição no mercado de acesso” de Marcelo de Carvalho Pereira, orientado pelo Prof. David Dequech Filho; Prêmio Conselho Federal de Administração para a Tese “Transferência de Tecnologia da Embrapa: Rumo à Inovação” de Cassia Isabel Costa Mendes, orientada pelo Prof. Antônio Buainain; Certificado do Prêmio Destaque Econômico do Ano 2015 para o IE; Prêmio Sober 2015 a 02 Teses e 01 Dissertação, dos orientandos do Prof. Jose Maria da Silveira e Marcelo Cunha; Prêmio Capes de Teses 2016 para “Bancos, ‘shadow banks’ e moeda endógena: desafios à política monetária do Federal Reserve no século XXI” de Olívia Maria Bullio Mattos, orientada pela Profa. Simone de Deos.

## **Instituto de Estudos da Linguagem**

O Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) procurou assegurar o funcionamento de suas áreas em nível compatível à excelência dos seus cursos, eventos e atividades acadêmicas nele desenvolvidos, tendo como premissa manter a boa infraestrutura física conquistada no quadriênio anterior, incluindo novos equipamentos distribuídos nos seus ambientes de estudos e trabalho. Enquanto aguardou o avanço de outras importantes reformas prediais, como a que envolverá o Pavilhão dos Docentes e a Biblioteca, ainda não concretizadas, vale destacar nesse relatório as seguintes realizações:

- a consolidação das salas do Centro Cultural e dos seus equipamentos para a exibição de filmes e debates no miniauditório, realização de defesas ou dissertações e debates com transmissão por videoconferência, além da organização de exposições culturais;
- a obtenção da Certificação do Instituto na CAD, em 2013, que confirmou a estrutura organizacional ideal, reconhecendo importantes cargos gerenciais no nível de Diretoria Técnica (como a Informática e o Centro de Documentação Alexandre Eulalio – Cedae –, equiparando-se à Biblioteca, Apoio Administrativo/Financeiro e Pós-graduação no mesmo nível gratificado) e reforçando outras Supervisões importantes (como Apoio aos três departamentos, Área Técnica Geral/Predial e de Graduação), ainda que o mesmo processo não tenha gerado nenhuma vaga nova para reposição de aposentadorias estatutárias de funcionários; ao contrário, as fortes limitações orçamentárias que prevaleceram nesse quadriênio resultaram na substancial diminuição do quadro funcional;

- a aquisição do acervo do escritor Guilherme de Almeida ao Cedae, com recurso exclusivo da Reitoria no valor de R\$ 255 mil, juntando-se aos acervos de renomados autores ali existentes enquanto ambiente de pesquisas e estudos nas áreas de linguística, literatura, história e artes;
- a reabertura da Cantina do IEL, em junho de 2014, restabelecendo para a sua comunidade local e adjacências um importante ponto de convivência e alimentação diária;
- a pintura externa de todos os prédios modulados do Instituto, renovando suas fachadas carentes há anos de manutenção física;
- a construção do prédio do Laboratório Espaço de Linguagem e Psicanálise – ELIP-SI –, que desenvolve pesquisas em ramo da linguística e dá atendimento a pacientes, em especial crianças com afasia ou necessidades especiais, em parceria com o Centro de Convivência de Afásicos, a FCM e o HC;
- a reforma completa do Bloco 7, concluída em abril de 2016, onde funciona o Cedae no térreo, financiada na maior parte por um convênio CGU/Finep (CT/Infra-2009), completando a primeira fase realizada em 2011, sendo feita a adequação civil, elétrica e da rede lógica dos pisos superiores onde funcionam outros setores de apoio acadêmico;
- a criação de uma sala de aula ampliada, em agosto de 2016, com capacidade de 80 alunos, a partir da unificação das antigas CL-8 e 9, visando atender disciplinas de graduação que demandam maior público.

## **Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**

O Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) conta com 88 docentes em regime de dedicação exclusiva. Os setores administrativos somam 93 funcionários. A graduação totalizou 21.574 matrículas em disciplinas oferecidas pelo instituto no quadriênio 2013-2016. Neste período, graduaram-se 739 alunos nos cursos de história, filosofia, ciências sociais, diurno e noturno.

A pós-graduação do IFCH possui os programas antropologia social, ciência política, demografia, relações internacionais, sociologia, história e filosofia e dois cursos de doutorado (ciências sociais e ambiente e sociedade). Os cursos de doutorado em antropologia social, sociologia e ciência política foram criados no biênio 2004-2005, e o doutorado em relações internacionais, em 2011. Todos os programas e cursos foram avaliados pela Capes, no triênio

2007-2009, com notas 5, 6 ou 7.

Em 2013, considerando os alunos ingressantes, havia 1.013 pós-graduandos no IFCH, sendo 42 no curso de doutorado em ambiente e sociedade e 134 no doutorado em ciências sociais. Nos programas de mestrado e doutorado em antropologia social ingressaram 116 alunos, em ciência política, 107, em demografia, 71, em relações internacionais, 14, em sociologia, 133, em filosofia, 159, e história, 237.

No período de 2009-2012, foram realizadas 624 defesas, sendo 323 de mestrado e 301 de doutorado.

No campo da produção científica, no último triênio o IFCH publicou 111 livros, 858 artigos, 330 capítulos de livros, 550 trabalhos completos em anais de congressos, 693 resumos, além de 281 outras publicações variadas, 41 atividades editoriais e 201 trabalhos técnicos. O instituto somou 2.910 participações em congressos e outros eventos e organizou 262, incluindo palestras. A comunidade acadêmica do IFCH também ministrou 221 palestras e 16 cursos de extensão. Somada a esta produção, a unidade realizou 411 defesas de teses e dissertações, recebeu 14 prêmios de excelência acadêmica de instituições de fomento como Capes, Fapesp, CNPQ e Anpocs e captou, via Faepex, recursos para reforma e adequação do auditório I do prédio da graduação equivalentes a R\$ 34.573,89.

Em abril de 2013, foi concluída a obra de expansão da Biblioteca do IFCH, uma ampliação de 1.610 metros quadrados para quase 4 mil metros quadrados, distribuídos em três andares amplos e acessíveis a todos os usuários, por escada ou elevador.

No último período, o Arquivo Edgard Leuenroth – Centro de Pesquisa e Documentação Social (AEL) tem crescido significativamente, tendo incorporado ao seu acervo 11 grandes conjuntos documentais, além de outras pequenas doações recebidas pela instituição, que somam mais de 1.000 metros lineares de documentos. Entre as coleções recebidas estão Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá; Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (Cedec); Verena Stolcke; Daniel Ryo; Grupo Identidade; MPT 15ª Região; Fundación Pluma; Gallup; Peter Fry; Centro Pastoral Vergueiro – CPV e Oswaldo Sevá.

O Setor de Publicações do IFCH, entre 2013 e 2016, concluiu 39 publicações impressas – duas delas disponíveis online e cinco em ambas as mídias. O setor também auxilia na criação e na confecção de cadernos de resumos e folders, realiza concurso interno de monografias e

apoia eventos de lançamentos de publicações. Na livraria – subárea do setor –, realiza vendas e divulgação das publicações do instituto e consignados de docentes, centros e núcleos e editoras para público interno e externo à Unicamp, além de enviar publicações acadêmicas para 108 universidades e instituições brasileiras e internacionais. Também promove ações de divulgação em eventos afins e entre calouros e alunos secundaristas no evento Unicamp de Portas Abertas (UPA).

No quadriênio, o IFCH recebeu ainda R\$ 34 mil do Faepex para reforma de um dos auditórios do instituto.

## **Instituto de Física Gleb Wataghin**

Entre 2013-2017, o Instituto de Física Gleb Wataghin (IFGW) continuou com suas contribuições às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Unicamp. Estas contribuições seguiram o padrão de excelência típicas do IFGW e refletiram na qualidade dos alunos formados na graduação e na pós-graduação, na produção científica por meio de centenas de publicações nas mais importantes revistas indexadas internacionais, em inúmeras participações em simpósios e conferências nacionais e internacionais, em dezenas de projetos apoiados pelas mais diversas agências de fomento à pesquisa do Brasil e do Exterior e em convênios com o setor público e privado.

Cerca de 680 alunos estão diretamente vinculados a um dos cursos de graduação do IFGW, que são Bacharelado em Física (Integral), Bacharelado em Física com ênfase em Física Médica (Integral), Bacharelado em Física com ênfase em Biomédica (Integral), Engenharia Física (Integral), Licenciatura em Física (Integral) e Licenciatura em Física, noturno. Em média, aproximadamente 50 alunos por ano foram formados entre 2013 e 2017 nestes diferentes cursos, que têm duração de quatro a cinco anos.

Dos alunos egressos da graduação, 18 foram aceitos no programa de mestrado e 42, na maioria dos casos, após o mestrado, foram aceitos no programa de doutorado da pós-graduação do instituto. Um índice importante foi a colocação do IFGW na categoria “cinco estrelas” pelo ranking “Melhores Universidades” do Guia Abril no período citado. Com relação à pós-graduação, o IFGW manteve excelente contribuição, obtendo nota 7 da Capes. Foram registradas 108 dissertações de mestrado e 74 teses de doutorado. A produção científica no IFGW nesse período resultou em 1.306 artigos publicados e indexados no ISI WebofScience e 115 trabalhos completos e resumos apresentados em congressos.

O fator de impacto médio das publicações foi de 4,3 neste período, indicando o alto impacto da produção científica do IFGW. Ao mesmo tempo, os docentes do IFGW submeteram diversos projetos de pesquisa com financiamento. Como exemplo, no período, a Fapesp concedeu aproximadamente R\$ 45 milhões para projetos de pesquisa e bolsas de estudos em processos gerados pelos docentes, que foram responsáveis por 17 patentes. De 2013-2016, o IFGW recebeu do Faepex-Ensino, cerca de R\$180 mil para melhoria e aquisição de novos equipamentos de disciplinas de laboratório da graduação (ciclos básico e profissional). As disciplinas beneficiadas são de serviço e atendem um número expressivo de alunos de diversos cursos da Unicamp. Pelas crescentes carências de infraestrutura associadas aos diversos prédios, o IFGW priorizou no período esforços de recuperação e modernização predial dos seus laboratórios de pesquisa.

Dentro do Programa de Reforma ou Manutenção Predial Planejamento Estratégico (Planes) II da Unicamp, foram liberados aproximadamente R\$ 460 mil para obras de infraestrutura no IFGW. Os recursos provenientes da Reserva Técnica Institucional da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) totalizaram R\$ 2,3 milhões no período, os quais foram aplicados nas mais variadas formas de apoio à infraestrutura e à modernização de laboratórios de pesquisa. Por fim, houve a conclusão da construção do edifício ligado ao projeto Kyatera (Fapesp), liderado por docentes do IFGW, e o aporte de R\$ 580 mil provenientes da aplicação financeira de recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) para a parte de bancadas, mobiliário, antenas wifi, dentre outros, do prédio.

## **Instituto de Geociências**

O Instituto de Geociências (IG), embora esteja formalmente classificado como uma unidade das Ciências Exatas e da Terra, é uma unidade multidisciplinar de ensino e pesquisa. Suas áreas de competência abrangem um amplo leque de disciplinas, tanto das Ciências Exatas como das Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Tecnológicas.

O Instituto de Geociências (IG) passou no quadriênio 2013-2017 por uma reforma departamental, sendo atualmente constituído por três departamentos: Departamento de Geologia e Recursos Naturais (DGRN, 25 docentes, 20 laboratórios), Departamento de Geografia (DGEO, 17 docentes, sete laboratórios) e Departamento de Política Científica e Tecnológica (DPCT, 16 docentes e seis laboratórios).

Nas atividades de graduação, há dois cursos de bacharelado, geologia e geografia, este último com turmas diurnas e noturnas. Conta também com licenciatura em geografia, com turmas no diurno e no noturno. Em 2016, havia cerca de 500 matrículas ativas na graduação. Em 2015, a grade curricular do curso de geologia integral foi reformada de modo a atender às Diretrizes Curriculares Nacionais. Nesta reforma (válida a partir do Catálogo 2015), foram atualizadas nas ementas das disciplinas as menções relativas às atividades de campo para explicitar o cumprimento de 720 horas mínimas exigidas pelo Ministério da Educação (MEC) para a formação do geólogo. Também foi criada a disciplina obrigatória de estágio supervisionado em geologia (GE007). Foram criadas seis novas disciplinas de conteúdo didático pedagógico nos cursos de geografia integral e geografia noturno, que atenderam às deliberações do Conselho Estadual de Educação (CEE11/2012 e CE126/2014) para a modalidade licenciatura.

Na pós-graduação, o IG conta com quatro programas que mantiveram os seus respectivos conceitos da Capes: geociências (conceito 6), geografia (conceito 5), política científica e tecnológica (conceito 6), e ensino e história de ciências da terra (conceito 5). Os programas de pós-graduação já formaram cerca de 920 mestres e 367 doutores, sendo 226 e 145, respectivamente, no último quinquênio. O IG também participa de um programa interinstituições em ciências e engenharia do petróleo. Contabilizando os alunos de graduação e pós-graduação, o IG conta com cerca de 800 estudantes regularmente matriculados.

Na pesquisa, os projetos de docentes com financiamento externo à Unicamp totalizaram R\$ 37.028.878,00, sendo a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) a principal fonte de financiamento, tanto pelo número de projetos quanto pelo valor total contratado.

Na extensão, foram concluídas 22 turmas de oito diferentes cursos de extensão, totalizando a formação de 715 alunos, em sua maioria profissionais de diversos setores. Os cursos de extensão oferecidos pelo IG foram responsáveis por receitas extraorçamentárias da Universidade no valor de R\$ 4,1 milhões.

O quadriênio 2013-2017 também foi marcado pela inauguração do prédio novo do IG, denominado Prof. Amílcar Oscar Herrera, com a conclusão de seus blocos central (eixos 12-19) e oeste (eixos 08-12). Em dezembro de 2016, a biblioteca da unidade se transferiu para as suas novas instalações, sendo que o restante dos laboratórios, os setores técnico-administrativos e acadêmicos, assim como docentes e alunos, mudarão gradualmente durante o ano de 2017.

## Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica

O Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica (Imecc) é devotado às atividades de pesquisa, ensino e extensão. A estrutura docente da unidade é organizada em três departamentos: Matemática, com 42 docentes; Matemática Aplicada, com 38 docentes; e Estatística, com 22 docentes. O Imecc conta ainda com dez pesquisadores colaboradores e 14 professores colaboradores, que ministram disciplinas de graduação e atuam nos programas de pós-graduação. O corpo de funcionários técnico-administrativos é formado por 54 funcionários, sendo 32 deles de nível superior. Os funcionários técnico-administrativos são distribuídos na Diretoria de Biblioteca, Diretoria de Informática, Diretoria Administrativa, Área Acadêmica e Diretoria do instituto.

Sobre as atividades de pós-graduação, no quadriênio 2013-2016, o Imecc registrou 339 defesas nos programas de pós-graduação, sendo 132 delas de doutorado.

O conceito recebido pelos programas reflete a qualidade dos trabalhos supracitados. No triênio 2010-2012, o programa de matemática (níveis mestrado e doutorado) recebeu conceito 7 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes.) O programa de matemática aplicada (níveis mestrado e doutorado) recebeu conceito 6 da Capes, e o programa de estatística (níveis mestrado e doutorado), assim como o Programa Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (Profmat), receberam conceito 5 da Capes. O Programa de Mestrado Profissional em Matemática Aplicada e Computacional recebeu conceito 4 da Capes.

A intensa atividade de pós-graduação é evidenciada pelo volume de alunos matriculados nos programas e pelo número de bolsas Capes, CNPq, Fapesp, Faepex, PICDT e outras usufruídas pelos mesmos.

O programa da matemática registrou, no quadriênio, 467 matriculados e 364 bolsas. O programa de matemática aplicada teve 674 matriculados e 272 bolsas. Por sua vez, o programa de estatística contou com 185 matriculados e 110 bolsas. O mestrado profissional em matemática aplicada e computacional registrou no quadriênio um total de 130 matriculados, e o mestrado profissional em matemática em rede nacional registrou 343 matriculados.

Em relação às atividades de ensino de graduação, o Imecc registrou, no período compreendido entre o primeiro semestre de 2013 e o primeiro semestre de 2016, um total de 50.751 matrículas em turmas de siglas MS, MA e ME, comprovando a contribuição fundamental do instituto para a formação básica dos alunos da Unicamp.

Em relação às atividades de extensão no período 2013-2016, foram registradas 459 matrículas em cursos e disciplinas oferecidos pelo Imecc. Além disso, foram concedidas 184 bolsas para participantes dos cursos e disciplinas oferecidos no quadriênio. A secretaria registra ainda a promoção de 428 eventos no período.

Os membros da comunidade do Imecc receberam prêmios de reconhecimento pela contribuição científica e acadêmica. Estas premiações manifestam a intensa atividade do corpo docente do Imecc, que, no quadriênio 2013-2016, teve aproximadamente 800 artigos publicados em periódicos especializados arbitrados.

### **Lista de premiações**

- três menções honrosas do Prêmio Capes de tese
- Prêmio ASA/NISS Best y-BIS Paper Awards
- Prêmio de Melhor Tese de Doutorado durante o 22º Sinape
- Prêmio de Melhor Dissertação de Mestrado durante o 22º Sinape
- Prêmio Early Career Award
- Menção honrosa no Prêmio Gutierrez
- Prêmio de Melhor Artigo Completo do 33º Simpósio Brasileiro de Telecomunicações
- Prêmio Inter-American Statistical Institute (IASI) for Excellence
- O software NFCP foi finalista da competição de Pitch, realizada na Software Experience 2016 (SWXP).
- O Departamento de Matemática obteve o reconhecimento nacional e internacional por meio das classificações (ranks).

### **Instituto de Química**

Em termos de infraestrutura, no quadriênio 2013-2017, o IQ não sofreu alterações na sua Planta Física, mas, em relação a pessoal, teve a saída de 15 funcionários, por aposentadoria, que é aproximadamente 8% do seu total, isso sem reposição. No mesmo período, foram recebidos 36 novos equipamentos, de médio a grande porte, destinados prioritariamente à pesquisa.

Em termos acadêmicos, formaram-se 324 alunos, foram defendidas 172 dissertações de mestrado e 203 teses de doutorado. Entre as teses defendidas, duas foram agraciadas com o

Prêmio Capes de Teses, sendo que uma delas também recebeu o Grande Prêmio Capes das áreas de Engenharias, Ciências Exatas e da Terra, e Multidisciplinar (Materiais e Biotecnologia).

O curso de graduação em Química foi acreditado, em 2013, pela Royal Society of Chemistry.

As pesquisas realizadas resultaram em 1.407 artigos publicados em revistas indexadas de circulação nacional e internacional. A excelência das atividades do instituto em ensino, pesquisa e extensão refletiu-se no conceito máximo obtido na avaliação Capes, atribuído ao programa de pós-graduação e aos prêmios e distinções outorgados aos membros de seu corpo docente durante o período.

## **Faculdade de Ciências Aplicadas**

Inaugurada em 2009, a Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) da Unicamp, em Limeira, oferta atualmente seis cursos de graduação, sendo eles Administração, Administração Pública, Ciências do Esporte, Engenharia de Produção, Engenharia de Manufatura e Nutrição. A unidade também oferece três programas de pós-graduação: Ciências da Nutrição e do Esporte e Metabolismo, Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Engenharia de Produção e de Manufatura.

A FCA conta hoje com 95 docentes, 55 funcionários e cerca de 2.800 alunos. A unidade incorpora um projeto pedagógico inovador na Unicamp e tem como missão produzir e difundir as ciências aplicadas, contribuindo para o desenvolvimento humano e social, e para a formação de profissionais de alto nível, com capacidade crítica para lidar com as complexas questões das sociedades pós-industriais.

Ela promove valores humanísticos e o exercício da interdisciplinaridade e de diferentes modos de produção do conhecimento para inovação e educação, comprometendo-se com justiça social, sustentabilidade e qualidade de vida, respeitando a diversidade e pluralidade de ideias, e exercendo a crítica e autocrítica.

O conhecimento é compreendido de maneira abrangente, integrada e interligada a outros saberes, de modo a desenvolver amplamente o potencial dos alunos. A grade curricular tem um núcleo comum a todos os cursos, com disciplinas contextualizadoras e que abordam conhecimentos universais.

O quadro docente é jovem e complementa a atividade de produção do conhecimento com a habilidade de intervenção, gestão e planejamento de mudanças, e inovações para os

setores público e privado. Em 2015, a unidade manteve 58 linhas de pesquisa ativas, que abrigaram 342 projetos de pesquisa financiados, sendo 129 iniciados no ano, com uma produção de 152 artigos publicados em periódicos, cinco livros, 34 capítulos de livros, totalizando – com outras formas de atividades – 1.012 produções.

A FCA conta ainda com cerca de 30 organizações estudantis, as quais demonstram o alto índice de engajamento e empreendedorismo de seus alunos. A infraestrutura da faculdade leva em conta a sustentabilidade e o bem-estar da comunidade, atendendo adequadamente as atividades de pesquisa, ensino e extensão. Instalada em terreno de 500 mil metros quadrados, a unidade possui área construída de 30 mil metros quadrados e abriga prédios de ensino com anfiteatros, auditórios, cinema, biblioteca, diversas salas de aula e de apoio administrativo, assim como laboratórios de pesquisa, restaurante universitário, quadras poliesportivas e áreas de convivência.

## **Faculdade de Ciências Farmacêuticas**

A Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF), criada pelo Conselho Universitário (Consu) em março de 2014, teve sua origem na criação do curso de graduação em Farmácia em 2004, que funcionou sob a administração dos Institutos de Biologia (IB) e de Química (IQ), da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) e do Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas (CPQBA), até a criação da FCF.

Até 2016, o curso formou cerca de 265 alunos, que atuam como farmacêuticos no mercado de trabalho ou na academia. A relação candidato-vaga para o curso de Farmácia, na primeira fase do Vestibular em 2017, foi de 26,6, o que o coloca como o 13º mais concorrido, considerando os 70 cursos da Universidade. Orgulho para a FCF também foi a premiação do Guia do Estudante da Editora Abril - Melhores Universidades, alcançando cinco estrelas em 2016.

Composta por 16 docentes, com perspectiva de breve expansão desse quadro, a FCF possui intensa atividade em pesquisa, com atuação de seus docentes em Programas de Pós-Graduação de diversas unidades. Mesclando senioridade e juventude, a FCF submeteu à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em 2016, o seu primeiro programa de pós-graduação, formatado na área de ciências farmacêuticas: insumos farmacêuticos naturais, biotecnológicos e sintéticos, com implantação prevista para 2017, representando um importante marco na sua consolidação acadêmica.

O programa forma profissionais capacitados para a docência e a pesquisa multidisciplinar na área, com foco na descoberta, desenvolvimento e otimização de fármacos, medicamentos, alimentos e cosméticos, tanto para manutenção quanto para recuperação da saúde. Em 2016, a faculdade passou a integrar o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Unicamp, na modalidade especialização, intensificando sua atuação na pós-graduação.

Também em 2016 a FCF passou a atuar no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde/GraduaSUS, iniciativa do Ministério da Saúde voltada ao fortalecimento das ações de integração ensino-serviço-comunidade e à participação social.

Em relação à infraestrutura, desde 2014 a unidade vem envidando esforços para centralização de suas atividades em sede específica, desafio para os próximos anos. Nesse sentido, está em tramitação a construção do seu novo prédio, totalmente adequado às necessidades da faculdade. Enquanto a obra não é concluída, desde o final de 2016 ela passou a funcionar em área de cerca de 500 metros quadrados, na qual estão instalados três novos laboratórios de pesquisa e área de apoio administrativo e técnico.

A relevância das pesquisas da faculdade foi reconhecida nos últimos anos em premiações de instituições de importância nacional e internacional, como os Prêmios de Incentivo em Ciência e Tecnologia para o SUS, Inovação do Grupo Fleury, “Adelaide José Vaz” de Assistência Farmacêutica do CRF, Associação Brasileira de Cosmetologia, dentre outros.

Destaque importante em 2016 foi a entrega do Prêmio Young Scientist Prize para o professor Rodrigo Catharino pela Academia de Ciências do Mundo em Desenvolvimento (TWAS-Rolac) para jovens cientistas de 2016, o que o torna o segundo docente da Unicamp a receber o prêmio e o quarto da América Latina nessa condição, dando visibilidade à faculdade também no cenário internacional.

## **Faculdade de Ciências Médicas**

Em 2012 a FCM completou 50 anos. Em 2016, completaram 50 anos os departamentos de Pediatria, Psicologia Médica e Psiquiatria, Neurologia e Tocoginecologia.

No quadriênio 2012-2016 dois cursos abrigados na FCM, Enfermagem e Farmácia, deram origem a duas faculdades. A FCM conta hoje com 16 Departamentos (Anatomia Patológica, Anestesiologia, Cirurgia, Clínica Médica, Desenvolvimento Humano e Reabilitação, Farmacologia, Genética Médica, Neurologia, Oftalmologia e Otorrinolaringologia, Ortopedia e Traumatologia).

logia, Patologia Clínica, Pediatria, Psicologia Médica e Psiquiatria, Radiologia, Saúde Coletiva, e Tocoginecologia). Seu quadro de funcionários é composto por 323 docentes, 29 professores voluntários, 67 pesquisadores voluntários e 457 funcionários dos quais 61 médicos.

Abriga 2 cursos de graduação, medicina e fonoaudiologia que ampliaram suas vagas no período: medicina passando de 100 ingressantes para 110, incluindo 5 egressos do ProFIS; e fonoaudiologia 30 ingressantes, 2 ProFIS e 1 PEC-G, totalizando 841 alunos de graduação.

A FCM abriga 15 programas de pós-graduação stricto sensu, sendo eles: Assistência ao Paciente Oncológico; Ciência Aplicada à Qualificação Médica; Ciências Médicas; Ciências da Cirurgia; Clínica Médica; Farmacologia; Fisiopatologia Médica; Genética Humana; Gerontologia; Hemoterapia; Saúde Coletiva; Saúde Coletiva: Políticas e Gestão em Saúde; Saúde da Criança e do Adolescente; Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação; Tocoginecologia – todos credenciados junto à Capes, sendo que dois programas possuem nota 3, seis programas nota 4, cinco programas nota 5 e dois programas nota 7. A pós-graduação stricto sensu possui mais de mil e duzentos alunos matriculados anualmente entre mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado.

Anualmente, mais de 300 dissertações e teses são finalizadas na FCM. No período de 2012 a 2015 ocorreram 40 defesas de mestrado profissional, 750 defesas de mestrado acadêmico e 524 defesas de doutorado.

É responsável ainda pelo ensino de pós-graduação lato sensu de Residência Médica, Residência Multiprofissional e Aprimoramento. A Residência Médica, conta com 647 residentes, todos bolsistas, em 46 especialidades, 37 áreas de atuação e 6 programas de anos adicionais, todos credenciados junto à Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), promovendo o treinamento e qualificação de médicos. A Residência Multiprofissional oferece 3 programas diferentes, abrangendo 6 áreas profissionais e atualmente conta com 72 residentes, todos bolsistas. O Aprimoramento oferece 52 programas, abrangendo 20 diferentes áreas profissionais e 90 bolsistas, contando hoje com 118 alunos matriculados.

Na pesquisa, a FCM mantém 104 laboratórios onde são desenvolvidos anualmente mais de 763 projetos de pesquisa financiados por agências de fomento externas à Unicamp, vinculados às diversas linhas de pesquisa, conduzidos por docentes, pesquisadores, alunos de pós-graduação e de iniciação científica.

A FCM tem tradição na extensão e nas atividades de prestação de serviços em seu complexo hospitalar, composto pelo Hospital de Clínicas (HC), Hospital da Mulher “Prof. Dr. José

Aristodemo Pinotti” (Caism), Hemocentro, Gastrocentro, Hospital Estadual de Sumaré (HES), Centro de Pesquisa em Reabilitação “Gabriel Porto” (Cepre), Centro Integrado de Pesquisas Onco-hematológicas na Infância (Cipoi) e Centro de Controle de Intoxicações (CCI). Através de convênio, alunos, residentes, docentes e supervisores, atuam em 16 Unidades Básicas de Saúde e nos hospitais da Prefeitura Municipal de Campinas. A área de abrangência dos Serviços de Saúde administrados pela Unicamp ou nos quais a FCM participa comporta ao redor de 5 milhões de pessoas em quase uma centena de municípios da macrorregião de Campinas.

## **Faculdade de Educação**

No quadriênio 2013-2016, a FE reafirmou seu compromisso com a educação pública, gratuita, democrática, laica e de qualidade. No período, os docentes ativos passaram de 86 para 93 e o número de funcionários não se alterou. Os docentes receberam diversos prêmios pela sua atuação e produção acadêmica: Jabuti, Peter Muranyi, Medalha de Mérito da Pró-Inclusão da Associação Nacional de Docentes de Educação Especial, Medalha Força da Raça, Troféu Fumagalli, Título de Cidadão Campineiro e Prêmio Capes “Anísio Teixeira”.

Os cursos de graduação em pedagogia integral, pedagogia noturno e licenciatura integrada em química e física receberam anualmente cerca de 120 novos alunos cada, totalizando 480 novas matrículas no período e cerca de 1.200 alunos. Ofereceram disciplinas em outras 19 licenciaturas da Universidade, atendendo a cerca de 9.600 alunos. Contam com 550 alunos matriculados em seus cursos de graduação.

O programa de mestrado e doutorado em educação recebeu 522 matrículas. De 2013 a 2016, foram defendidas 244 dissertações e 285 teses. O programa tem 449 alunos matriculados. Em abril de 2016, o mestrado profissional em educação escolar foi aprovado pela Capes. É voltado à formação de educadores das redes de ensino. A pós-graduação em educação tornou-se o segundo programa da Unicamp a aprovar cotas para negros, indígenas e deficientes. A primeira turma iniciará em março de 2017.

A FE tem 39 grupos de pesquisa. A produção científica de seus docentes e alunos é representada pela publicação de 817 livros, 628 artigos em periódicos e 965 trabalhos em anais de congressos de 2013 a 2015. Os grupos de pesquisa e departamentos da FE promoveram 637 eventos acadêmicos no período. Seus docentes participam de 207 projetos de pesquisa, 184 coordenados por eles.

Duas novas revistas científicas de grupos de pesquisa da FE, vinculados a redes internacionais, foram criadas no período: Revista Ibero-Americana do Patrimônio Histórico-Educativo e Revista Internacional de Educação Superior. Além destes, a FE mantém a publicação on-line de outros oito periódicos científicos: Pro-Posições, Zetetiké, Educação Temática Digital, Revista HISTEDBR On-line, Revista Fermentario, Ciências em Foco, Filosofia e Educação, e InovaEduc.

Na área de extensão, foram firmados 35 convênios acadêmicos (14 deles internacionais), 67 cursos de extensão e 13 cursos de especialização. Entre as especializações, destacam-se o Curso de Especialização em Gestão Educacional (Cege) e o Curso de Especialização em Ciências e Matemática (Cecim); e a especialização Educação de Crianças e Pedagogia da Infância.

A FE ainda promoveu as formações do ciclo de 2014 do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), com mais de 500 professores orientadores de estudos. O setor de Educação a Distância inaugurou em 2013 sua segunda sala de videoconferências. Modelo no uso de recursos de telecomunicação na educação, a infraestrutura de ensino a distância da FE atende a diversas faculdades e institutos da Unicamp.

A Coleção Especial “Maurício Tragtenberg”, da Biblioteca “Prof. Joel Martins”, com mais de dez mil volumes entre livros, periódicos e manuscritos do intelectual, passou por processo de conservação e restauro no período. Atualmente, 95% de seu acervo já está catalogado e disponível para consulta.

O Centro de Memória da Educação da FE deu continuidade ao processo de reorganização e catalogação do acervo pessoal de Malba Tahan, disponibilizando-o para consulta. Doado à FE em 2010, o acervo tem por volta de 213 caixas-arquivo de documentos.

Recentemente foi entregue à faculdade um novo prédio com 1.207m<sup>2</sup> de área construída e três pisos, que abrigará salas de grupos de pesquisa, auditório e salas de videoconferência.

## **Faculdade de Educação Física**

A Faculdade de Educação Física (FEF) apresentou, no quadriênio 2013-2017, um índice produtivo em todos os níveis de atuação, ou seja, graduação, pós-graduação e extensão. Com 37 docentes ativos, atende a 560 alunos do curso de graduação (licenciatura e bacharelado) nos períodos noturno e diurno, equivalendo a uma média de 15,1 alunos por docente.

Na pós-graduação, essa média é de 4,21 alunos/docente, considerando-se os alunos matriculados nos cursos de mestrado (75) e de doutorado (81), nas três áreas de concentração:

Atividade Física Adaptada, Biodinâmica do Movimento e Esporte e Educação Física e Sociedade.

Na extensão, a FEF é seguramente uma das unidades da Unicamp que mais serviços tem prestado à comunidade. Tem atendido a aproximadamente 2,5 mil usuários por semestre na prática de atividades físicas e desportivas, e tem oferecido cursos de especialização em Metodologia do Treinamento do Triathlon; Esgrima Olímpica e em Cadeira de Rodas: Capacitação para Professores e Técnicos Esportivos; Educação Física na Perspectiva Inclusiva; e Biomecânica, investindo na educação continuada de cerca de 120 alunos.

Em sua produção científica, a faculdade registrou no período a publicação de 419 artigos em periódicos, 18 livros, 129 capítulos de livros, quatro patentes e a participação em anais de congressos, que somaram 240 publicações.

O quadriênio registra ainda vários convênios de intercâmbios com instituições internacionais e nacionais.

## **Faculdade de Engenharia de Alimentos**

A Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA) conta com uma área total de 25 mil metros quadrados, abriga aproximadamente 45 laboratórios e cinco plantas pilotos, distribuídas por quatro departamentos, e seu Laboratório de Ensino de Graduação.

Pioneira na pesquisa na América Latina em sua área de atuação, a FEA é tida centro de excelência pela Capes e pela Organização dos Estados Americanos (OEA). É reconhecida pela qualidade dos seus projetos de pesquisa pelos principais órgãos financiadores (CNPq, Finep e Fapesp).

Atualmente, a FEA possui 55 docentes e recebe todo ano 115 alunos nos seus cursos de graduação integral e noturno, gerando um total de 722 alunos. A faculdade tem quatro programas de pós-graduação, mantendo o níveis de excelência nas avaliações trienais da Capes, com três programas avaliados com notas 6 e 7. Na pós-graduação, também ingressam cerca de 140 alunos por ano, gerando um contingente de aproximadamente 470 alunos. No quadriênio 2012-2015, foram defendidas 203 dissertações de mestrado e 195 teses de doutorado. A participação de alunos especiais também é expressiva, contando neste período com cerca de 480 estudantes de diversos Estados.

O alto nível de capacitação docente e o elevado índice de produção científica podem ser dimensionados de diversas formas. De 2012 a 2015, através da Capes e do CNPq, foram concedidas 236 e 391 bolsas contínuas, respectivamente para os programas de mestrado e

doutorado. Em média, houve 56 projetos de pesquisa financiados por ano, num total de 214, sendo 54 projetos de pesquisa com financiamento Fapesp, que representaram valores contratados de aproximadamente R\$ 4,7 milhões.

A FEA também produziu neste período uma média de nove pedidos de patentes por ano. A produção científica é de excelente qualidade, tendo feito a inserção de 246 publicações em congressos nacionais e internacionais e cerca 258 artigos publicados anualmente em periódicos indexados, atingindo uma produtividade média, nos últimos anos, de 4,7 artigos em periódicos por docente.

Além das atividades curriculares de graduação, os alunos da FEA têm a oportunidade de participar ativamente da vida da unidade através de atividades extracurriculares, como as geradas pela Empresa Júnior (Gepea), pelo Centro Acadêmico (Cafea), pela Semana de Engenharia de Alimentos (Semalin) e pelo Trote Cidadania, hoje um exemplo de integração do novo aluno que tem sido modelo para todo o país. Para o enriquecimento dessas atividades, muitos recorrem também à Comissão de Estágio (Comestag) e à Associação Atlética Acadêmica (AAAFEA).

A FEA recebeu no período diversas premiações nacionais e internacionais importantes. O curso de Engenharia de Alimentos da FEA tem recebido desde 2007 o conceito cinco estrelas do Guia do Estudante da Editora Abril. A FEA também foi agraciada com o Prêmio “Peter Murányi” 2007; o Prêmio Internacional Publication Award, nas Filipinas; e o Prêmio Pibic de Mérito Científico. Por dois anos seguidos, o prestigioso Prêmio Bunge foi conferido a professores e alunos da FEA.

## **Faculdade de Engenharia Agrícola**

No período de 2013-2016, a Feagri continuou com o estudo dos processos administrativos com o objetivo de melhorar os resultados, sempre considerando a legalidade e normatização da Unicamp. Implantou novos procedimentos para controle dos bens patrimoniais da faculdade e realizou a atualização do seu Plano de Certificação. Foram admitidos cinco novos funcionários técnicos administrativos e efetivadas quatro transferências de funcionários para compor a quadro de pessoal dessa faculdade.

No quadro docente foram admitidos dez novos docentes e foi feita uma transferência da FCA. Registraram-se neste período seis desligamentos de funcionários técnicos adminis-

trativos e sete aposentadorias. No quadro docente, foram registradas nove aposentadorias e um desligamento.

Foram realizados dois concursos públicos para admissão de funcionários técnicos administrativos e 27 concursos para admissão de docentes, sendo 20 para professor doutor MS-3, dois para professor titular MS-6 e um para o cargo de livre docente MS-5, além dos quatro processos de promoção por mérito para carreira docente. Dos 20 concursos realizados para professor doutor MS-3.1, em cinco deles não houve aprovados e dois ainda estão em andamento.

Dentre as atividades levadas a efeito de 2013 até a presente data, destaca-se o fato de que seus professores iniciaram 63 projetos de pesquisa, mantendo em andamento 270 projetos. No período, foram produzidos 220 artigos em periódicos indexados nacionais e internacionais, além de 19 livros, completos ou capítulos, sob a responsabilidade direta de seus professores e 163 trabalhos publicados em anais de congressos.

Todos os 41 docentes têm titulação mínima de doutor, cujo desempenho reproduz-se no programa de pós-graduação, com 117 dissertações e teses defendidas no período, sendo 56 de mestrado e 61 de doutorado e conceito máximo da Capes entre os programas de engenharia agrícola do país.

A pós-graduação teve seu regulamento do programa de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado aprovado neste período, além da adequação do regimento geral dos cursos de pós da Unicamp. Em 2013 e 2016 foram feitas atualizações das áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos do programa de pós-graduação.

No curso de graduação em engenharia agrícola ingressaram 261 novos alunos e foram formados 91 engenheiros agrícolas no período 2013-2015. Está em estudo na faculdade a readequação do curso de graduação em engenharia agrícola, para atender melhor às necessidades do mercado atual e futuro.

A Feagri está tramitando junto às demais instâncias a proposta de criação de um novo curso de graduação em biossistemas, no período noturno.

As relações externas mantidas pela Feagri, no referido período, podem ser aferidas pelas diversas palestras e eventos organizados (89), além dos cursos de extensão (62) ministrados por seus professores dentro e fora da Universidade. Entre os anos de 2015 a 2016, foram criados 11 novos cursos de extensão.

## Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo

As atividades desenvolvidas em graduação, pós-graduação e extensão na Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, apresentaram resultados importantes no quadriênio 2013-2016. O curso de Engenharia Civil consolidou sua importante reforma curricular no período, permitindo formação complementar em cinco diferentes áreas na forma de ênfases pela agregação de conjuntos de disciplinas eletivas relacionadas às áreas. Os cursos de graduação em Engenharia Civil, e Arquitetura e Urbanismo consolidaram-se entre os cinco cursos mais procurados na Unicamp, sendo o Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo o segundo mais procurado.

Atualmente Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil (PPGEC) conta com cinco áreas de concentração e 13 linhas de pesquisa. Trata-se de um programa de pós-graduação em que estão contempladas as principais áreas do conhecimento da engenharia civil. O programa se destaca pelo elevado número de mestres e doutores formados desde o seu início até dezembro de 2016, em que já somavam 929 Mestres e 213 Doutores, enquanto que no quadriênio foram 143 e 60, respectivamente.

A produção científica na FEC ganhou destaque, no quadriênio 2013 a 2016 foram produzidas mais de 2000 produções (bibliográficas, técnicas e artísticas), com grande destaque para a participação em publicações em periódicos indexados, que totalizaram 366 artigos publicados no mesmo período. Durante o último quadriênio também se destaca a efetivação da nova tendência do Programa em buscar a divulgação de suas pesquisas em publicações em periódicos de alto nível pelos docentes e discentes do PPGEC. No período, foram publicados 251 artigos em Engenharias I, sendo 177 artigos (cerca de 70%) classificados como Qualis A1 a B3, e destacando-se elevada progressão para as categorias superiores do Qualis (133 entre A1-B1).

O Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Tecnologia e Cidade (PPGATC), que iniciou suas atividades em 2012, se estabeleceu durante o seu primeiro quadriênio, o que colaborou ainda mais para a pós-graduação da Faculdade e da Unicamp. Atualmente o PPGATC possui uma área de concentração e três linhas de pesquisa denominadas: Arquitetura: Fundamentos, Metodologia e Projeto; Cidade: Tecnologia em Arquitetura e Urbanismo e Planejamento e Projeto Urbano. Nos seus cinco primeiros anos de existência o programa formou 44 Mestres e 29 Doutores.

No período tiveram início projetos de pesquisa como temáticos da Fapesp, Finep e CNPq, e vários convênios com universidades europeias e americanas foram realizados no período

visando o intercâmbio de alunos e professores. Docentes da unidade ministraram palestras em instituições nacionais e internacionais, coordenaram várias sessões em reuniões e congressos científicos nacionais e internacionais e contribuíram com vários capítulos de livros.

Cabe destacar a considerável ampliação no oferecimento dos cursos de extensão junto à comunidade, atendendo um público importante e assim colaborando para o desenvolvimento regional.

## **Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação**

No período 2013-2016, formaram-se na FEEC 259 engenheiros eletricitas e 98 engenheiros de computação na modalidade AB. Os cursos de engenharia elétrica e de engenharia de computação têm se mantido entre os melhores do país e do mundo, figurando em 2015 entre os 50 melhores cursos de engenharia elétrica no ranking QS.

Na pós-graduação, registrou-se a manutenção de níveis significativos de eficiência e produtividade dos trabalhos de orientação. Desde a criação do programa, foram defendidas mais de 2.200 dissertações de mestrado e mais de mil teses de doutorado. No período, foram defendidas 287 dissertações de mestrado e 159 teses de doutorado.

Além dos alunos regulares presentes no programa de pós-graduação, há os estudantes especiais, que são portadores de diploma de curso superior que cursam disciplinas isoladas de pós-graduação. No período 2013-2016, 1.299 alunos especiais cursaram disciplinas na FEEC, comprovando a qualidade e reputação do curso.

A produção científica e tecnológica no período está representada pelos 558 artigos em periódicos indexados, 56 livros e capítulos de livros publicados por seus docentes, pelos 895 trabalhos completos apresentados em congressos e pelas 31 patentes produzidas.

Todos os 86 docentes da FEEC atuam junto à graduação e à pós-graduação. Destes, 41 são pesquisadores nível 1 ou 2 do CNPq, oito são pesquisadores de nível 1A, oito nível 1B, três nível 1C, oito nível 1D e 14 nível 2. Além disso, diversos docentes e estudantes foram agraciados com 48 prêmios, por suas produções científicas em nível nacional e internacional.

O número de intercâmbios com outras instituições, tanto do Brasil quanto do exterior, é muito expressivo. Levaram professores e alunos a visitas técnicas e estágios de pequena ou longa duração, proporcionando aos participantes uma rica troca de informações. A maior parte das instituições estrangeiras com as quais a FEEC manteve intercâmbio estão localiza-

das nos Estados Unidos e na Europa. No período, cerca de 370 estudantes de graduação e de pós-graduação participaram desses intercâmbios.

Estas parcerias e a boa reputação do corpo docente e discente fez crescer o interesse de universidades do exterior em estabelecer com a FEEC programas de duplo diploma. Foram firmados convênios com universidades dos EUA, França, Itália, Suécia, Alemanha, entre outras. No período, cinco alunos de graduação obtiveram duplos diplomas. Também foram defendidas sete teses de doutorado em cotutela.

Houve um grande empenho na atualização da infraestrutura, com uma política de renovação de equipamentos de laboratórios de ensino e de informática. Especificamente em 2016, foi feito um grande aporte de recursos para melhorias da infraestrutura de informática. Investimentos em infraestrutura predial estão em andamento, com destaque para obras de acessibilidade e de ampliação da área construída.

Sobre o aspecto da gestão administrativa da FEEC, no período, destaca-se a reorganização dos departamentos e o surgimento de novas estruturas administrativas, aumentando a agilidade e eficiência das atividades.

## **Faculdade de Engenharia Mecânica**

Em continuidade aos esforços realizados pela Faculdade de Engenharia Mecânica (FEM), para atingir uma infraestrutura compatível com o aumento do número de vagas no curso de Engenharia Mecânica e a implantação do curso de Engenharia de Controle e Automação, foi inaugurado em novembro de 2014 o bloco N de laboratórios didáticos. Esta obra, custeada com recursos da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp), permitiu tanto a construção do prédio, que atende prioritariamente às necessidades do curso de Engenharia de Controle e Automação, quanto à aquisição de equipamentos didáticos.

Neste período, também foi dada continuidade ao aprimoramento da infraestrutura dos laboratórios dos cursos de Engenharia Mecânica com a mudança dos laboratórios didáticos para o bloco M. Novos experimentos foram estruturados usando-se recursos do Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e Extensão (Faepex), recursos extra-orçamentários da FEM e da Alesp.

O sistema de refrigeração das salas de aula do bloco A foi modernizado com aparelhos de ar-condicionado com menor nível de ruído, melhorando as condições dessas salas de aula. Também foram acordadas com a Administração Superior da Universidade as condições ne-

cessárias para a construção de um novo prédio de salas de aulas, com área total de 450 metros quadrados, capaz de acolher turmas de 90 alunos. Esta obra está em fase de orçamento e deverá se localizar ao lado do bloco A, onde a FEM e a FEA compartilham salas de aula.

A construção do prédio denominado de bloco L, destinado a laboratórios de pesquisa, foi concluída, e sua ocupação foi realizada. Nele estão instalados os laboratórios de Metalúrgica Física, Laboratório de Reservatórios de Petróleo, Laboratório de Processamento de Materiais a Laser, e expansão dos laboratórios do Departamento de Mecânica Computacional, como o Laboratório de Mobilidade Autônoma e o Laboratório de Vibro Acústica.

Foi possível avançar na racionalização do espaço físico dos departamentos da FEM, permitindo um melhor equilíbrio em termos de espaço dos vários grupos de pesquisa. Atualmente, obras de readequação para o uso desses espaços pelos respectivos departamentos estão em andamento.

Modernizou-se a rede sem fio da FEM, de forma que atualmente a rede Eduroam é acessada com maior facilidade, na maioria dos espaços da unidade. As ferramentas da intranet estão sendo aprimoradas com vários sistemas de apoio a toda a comunidade da FEM.

O Programa de Incentivo à Capacitação Científica – que busca fazer com que alunos de graduação já comecem a cursar disciplinas de pós-graduação nos últimos períodos do curso – tem mostrado excelentes resultados. A FEM vem se esforçando por fazer a sua divulgação para que esse programa seja ampliado, contribuindo para reter bons alunos nos cursos de pós-graduação e encurtar os prazos para a conclusão do mestrado.

A participação da FEM nos programas de duplo diploma com a França continua bastante ativa. Os acordos vigentes com o Grupo das Écoles Centrales, Grupo ParisTech e Grupo INSA têm assegurado um bom fluxo de estudantes nesse programa. Além disso, a FEM mantém vários projetos Capes-Brafitec ativos, permitindo o financiamento de intercâmbio de estudantes.

A faculdade tem se esforçado para dar condições aos alunos de desenvolver habilidades profissionais através da participação em atividades extracurriculares realizadas com competência e seriedade. Os resultados mostram claramente esta evolução, a qual se reflete na qualidade do exercício profissional dos ex-alunos. Como parte desse esforço, foi concluído e entregue às equipes de atividades extracurriculares um novo prédio, com aproximadamente 145 metros quadrados.

A FEM continua a incentivar os seus pesquisadores a manter e aprimorar a divulgação dos resultados das pesquisas em veículos de elevado padrão. No período 2013-2016, foram publicados pelos seus docentes dois livros, 37 capítulos de livros, 562 artigos em periódicos, 829 trabalhos em congressos e foram registrados 43 patentes e programas. Estas e outras medidas são importantes para a manutenção do nível de excelência (nota 7, máxima, na avaliação da Capes) do curso de pós-graduação em Engenharia Mecânica da FEM. Foram concluídas 392 dissertações de mestrado e 171 teses de doutorado.

A FEM tem mantido boa atividade com o setor industrial através de convênios, particularmente em articulação com o Centro de Estudos do Petróleo (Cepetro) e o Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético (Nipe), contribuindo para a transferência de conhecimento e tecnologia para esse setor e trazendo recursos extraorçamentários que colaboram para aprimorar a infraestrutura da faculdade.

Os cursos de extensão e de especialização mantiveram seu nível histórico de demanda no período, assegurando a preparação de mão de obra com qualificação diferenciada para suprir demandas específicas do mercado.

## **Faculdade de Enfermagem**

A Faculdade de Enfermagem (FEnf) foi aprovada como unidade acadêmica pelo Conselho Superior da Unicamp, em 2012. Desde então, tem se consolidado no âmbito da ciência, assistência, tecnologia e inovação como polo aglutinador que reúne indicadores de qualidade. Com a transformação do Departamento de Enfermagem (DEnf) em unidade independente, houve a necessidade da adequação de um novo corpo de servidores para atender a sua operacionalização.

Como Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas (FCM), desde 1981 possuía 11 funcionários permanentes, lotados na faculdade, os quais retornaram à sua origem. Gradativamente, foram admitidos 13 novos servidores para sua estrutura técnico-científica. Foi criado o seu Colegiado, Comissões Permanentes, concomitantes à construção de sua certificação técnica-administrativa. Com o Planejamento Estratégico III, em 2016, estabeleceu metas com seus clientes externos e internos.

O curso de graduação, com 181 alunos e 27 docentes permanentes, privilegia o processo ativo ensino-aprendizagem, caracterizado pela interdisciplinaridade e internacionalidade. Tem formado profissionais com elevado potencial para intervir no contexto social e na as-

sistência à saúde da população. Seu currículo contempla 4.050/4.670 horas na modalidade bacharelado/licenciatura, com 40 vagas anuais, duas para o Programa Estudante Convênio (PEC G) e quatro para o Programa de Formação Interdisciplinar Superior (Profis).

Como a FEnf ampliou a proporção candidato-vaga em 65% de 2013 para 2014. Quinze alunos participaram do Programa de Escala Estudantil da Associação de Universidades do Grupo Montevideu – AUGM, Ciências sem Fronteiras, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra/Portugal, Programa Estudante Convênio – PEC G, Mobilidade Nacional/Internacional Santander com os Estados Unidos, Reino Unido, Dinamarca, Canadá, Austrália, Inglaterra, Portugal, Ilha de Malta, Chile e Espanha. Recebeu dois alunos do Programa PEC G (Haiti, Guiné Bissau).

A internacionalização abrangeu também dois servidores do corpo técnico administrativo no Canadá e Estados Unidos. Foram aplicadas 79 bolsas de iniciação científica, 98 trabalhos de conclusão de curso, e 86 estudantes participaram do Programa de Apoio à Docência (PAD). A unidade recebeu cinco estrelas do Guia do Estudante da Editora Abril - Melhores Universidades .

Em 2015, a FEnf iniciou a reforma curricular com auxílio do Núcleo Docente Estruturante e dos membros do Espaço de Apoio ao Ensino e Aprendizagem (EA)<sup>2</sup>. A faculdade tem oferecido benefícios diretos à população, de forma contínua, pela produção de conhecimento e de práticas que atendam às necessidades sociais, em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e no complexo hospitalar da Unicamp e de Sumaré.

O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPG-Enf) propõe-se a consolidar a produção e a disseminação de conhecimento associadas à cooperação internacional e nacional, como o Doutorado Interinstitucional – Dinter e intercâmbios. Por conta disso, recebeu visitas de seis professores internacionais. Agora conta com alunos do país e do exterior (Chile e Portugal).

Nas duas últimas avaliações, a unidade está entre os 19% dos cursos com a nota 5 na Capes, na área de enfermagem. Até 2016, foi produzido o expressivo número de 277 dissertações de mestrado e 66 teses de doutorado. A excelência do programa é demonstrada também pela produção científica qualificada (57% dos 299 artigos produzidos entre 2010 e 2015 foram veiculados em periódicos Qualis A1 e A2) e pela menção honrosa no Prêmio Capes de Teses em 2015.

Embora jovem, o PPG-Enf mostra-se consolidado, mesmo com reduzido quadro docentes. Em 2015, foi criado o website da FEnf, que resultou na informatização dos processos da unidade, aproximação com a comunidade, consolidação das atividades internacionais e criação de uma imagem própria.

## Faculdade de Engenharia Química

Desde a sua criação, tanto o curso de graduação (1975) quanto o de pós-graduação (mestrado em 1980 e doutorado em 1989) foram avaliados como cursos de excelência pelas diferentes ferramentas de avaliação implementadas pelo Ministério da Educação (MEC) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Até 1990, quando foi criada a Faculdade de Engenharia Química (FEQ), ambos cursos funcionavam na antiga Faculdade de Engenharia de Campinas, que englobava os então departamentos de Engenharia Química, Mecânica e Elétrica. Hoje, o corpo docente é constituído de 51 professores, todos eles com o título de doutor, dos quais 12 bolsas PQ2 (produtividade em pesquisa nível 2), oito bolsas PQ1 (produtividade em pesquisa nível 1), uma bolsa PDT (produtividade em desenvolvimento tecnológico), uma bolsa PQS (produtividade pesquisador sênior). Além disso, temos dois pesquisadores (não docentes) com bolsa de produtividade – uma PQ2 e uma PDT.

Uma das características marcantes da unidade é o elevado número de publicações em periódicos internacionais indexados, desempenho que tem se mantido numa média muito expressiva. Entre 2013 e 2015, foram publicados 496 artigos em periódicos internacionais, 404 trabalhos completos em congressos e 38 capítulos de livros. Em 2016 foram publicados, até o mês de outubro, 106 trabalhos em periódicos indexados.

Nos anos de 2013 a 2016, o curso de graduação teve 2.418 alunos matriculados, com 320 engenheiros químicos formados, que, somados ao histórico anterior da FEQ, totaliza 2.614 profissionais graduados até o fim de 2016. O curso de pós-graduação, nesse período, teve 1.181 alunos matriculados, com 168 dissertações de mestrado e 140 teses de doutorado defendidas. Em outubro de 2016, o curso atingiu a expressiva marca de 1.827 teses defendidas, de mestrado e de doutorado.

As atividades de extensão universitária são muito importantes na unidade, tanto que, no período de 2013 a 2016, houve 29 convênios assinados e foram oferecidas 371 disciplinas em cursos de extensão/especialização, que envolveram 845 (313.495) alunos matriculados.

Um indicador importante que vem crescendo de forma expressiva é o número de patentes requeridas. Naquele período, foram requeridas 29 patentes de processos/equipamentos, bem como oito pedidos de PCT.

## Faculdade de Odontologia

No período entre 2013 e 2016, a Faculdade de Odontologia Piracicaba (FOP) vem colecionando destaques no ensino de graduação, pós-graduação, extensão e pesquisa, consolidando-se como a Escola de Odontologia com melhor desempenho no país.

O curso de graduação em Odontologia, que contou com 386 alunos em 2016, recebeu cinco estrelas da Editora Abril em 2013, 2014, 2015 e 2016. Além disso, a unidade foi ranqueada como a 20ª melhor instituição de odontologia do planeta pelo renomado ranking internacional QS (Quacquarelli Symonds), que, na versão 2016, analisou 42 áreas de conhecimento.

A FOP também inovou o ensino odontológico fazendo uso de novas tecnologias. Entre as inovações, está o equipamento Simodont Moog, proveniente da Holanda, utilizado no ensino de graduação em odontologia na área de pré-clínica. Também é destaque o prontuário eletrônico com imagens radiográficas digitalizadas, software TCC on-line e o escaneador de lâminas histológicas Aperio, que permitiu que todas as aulas laboratoriais de histologia e patologia fossem ministradas no laboratório de ensino digital.

Os cursos de pós-graduação estão entre os mais conceituados do país. Dentre os oito programas de excelência na área de Odontologia, segundo avaliação da Capes, quatro estão na FOP, onde está o único programa com conceito 7 do Brasil. Os demais programas da unidade também foram considerados de alto nível acadêmico e científico. Entre 1971 e 2015, foram defendidas na unidade 1.769 dissertações de mestrado e 1.217 teses de doutorado, números elevados para os padrões brasileiro e latino-americano. A extensão da FOP foi bastante atuante, sendo a segunda unidade da Unicamp da área de biológicas que totalizou mil alunos no período.

A FOP tem promovido anualmente o encontro científico denominado Jornada Odontológica de Piracicaba, evento de excelência na área de odontologia. Sua biblioteca soma um acervo de aproximadamente 12.322 volumes, nos diversos assuntos da área odontológica e correlatas. Em 2014, foi inaugurada duas salas de estudos: uma sala de estudo individual e uma sala de estudo em grupo, para funcionamento 24 horas ininterruptas, todos os dias da semana.

Junto à comunidade, destacamos o atendimento odontológico para a população de Piracicaba e região, seja nas unidades de saúde da família de Piracicaba, em suas clínicas de odontopediatria e extramuro e no convênio com a Prefeitura de Piracicaba.

No plano de infraestrutura, a FOP está finalizando seu novo prédio administrativo e também a climatização da biblioteca, anfiteatros e refeitório, além de estar substituindo toda a

sua tubulação subterrânea de clínicas. Será iniciada a construção de dois novos prédios, para a pré-clínica e clínicas. A quadra poliesportiva foi reformada.

Também ressaltamos que a FOP possui periódico próprio de circulação nacional/internacional. Trata-se do Brazilian Journal of Oral Sciences, com periodicidade trimestral, indexado na base Scopus desde 2007 e em 2013 no SciELO, recebendo em média 30 submissões/mês de pesquisadores nacionais e internacionais.

## **Faculdade de Tecnologia**

No quadriênio 2013-2016, Faculdade de Tecnologia (FT) aumentou o número de docentes de 61 para 74, sendo 52 destes na carreira de Magistério Superior (MS) e 18 na carreira de Magistério Tecnológico Superior (MTS), um crescimento significativo no número de professores, visando atender à demanda didática dos cursos.

Atualmente, são oferecidos os seguintes cursos: engenharia ambiental, engenharia de telecomunicações, sistemas de informação, tecnologia em construção de edifícios, tecnologia em análise e desenvolvimento de sistema, tecnologia em saneamento ambiental. O total de vagas foi mantido em 340 anuais.

A partir do Catálogo de 2016, o curso de tecnologia em controle ambiental passou a ter integralização de três anos no período noturno e teve o nome alterado para tecnologia em saneamento ambiental, conforme consta no Catálogo Nacional dos Cursos de Tecnologia do MEC. A partir de discussões realizadas com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, com a Diretoria Acadêmica (DAC) da Unicamp e com a Pró-Reitoria de Graduação (PRG), foi feita uma revisão da grade curricular, com criação de novas disciplinas e adequação de outras.

Desde 2013, os docentes da unidade participam de editais de mobilidade internacional. Dentro desta estratégia de internacionalização e melhoria da qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação da faculdade, realiza-se anualmente o evento Tecnologia em Foco, voltado para o público interno e externo.

Na graduação, buscou-se nos últimos anos a estruturação dos novos cursos de engenharia, de modo a consolidá-los após sua reestruturação ocorrida em 2012. Houve aquisição de novos materiais didáticos (livros), compra de equipamentos, estruturação das salas de aula, além do enorme esforço para aumento do quadro docente, através da obtenção de vagas para contratação.

Na área de pesquisa, aumentou-se o número de submissões e conseqüentemente a aprovação de projetos. Foram aprovadas, desde 2013, 68 bolsas e auxílios da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), que, além de fomentar os docentes em suas pesquisas, trouxe recursos importantes para a unidade, utilizados na compra de equipamentos e contratação de serviços para melhorias nos laboratórios de pesquisa. Em 2016, dois novos laboratórios foram implementados: Laboratório de Química Orgânica e Materiais (LAQOM) e OXILAB – Laboratório de Tratamento Avançado de Águas e Efluentes. Os docentes da FT também possuem projetos aprovados em outras agências de fomento, como CNPQ e o próprio Fundo de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (Faepex). Pesquisadores visitantes estiveram presentes na FT nos últimos anos para ministrar cursos, palestras, e executar parcerias em projetos de pesquisa.

Na extensão, em 2016, a FT realizou três cursos de especialização (engenharia e administração de sistemas de banco de dados, governança de tecnologia da informação e mecânica), três cursos de extensão, um curso de difusão e 14 convênios de cooperação.

Na pós-graduação, o doutorado iniciou-se em 2014. Nos últimos anos, o programa apresentou os seguintes números: 32 alunos ingressantes de mestrado em 2013; 31 ingressantes de mestrado em 2014, com 19 concluintes; 50 ingressantes de mestrado em 2015, com 27 concluintes; 28 ingressantes de mestrado em 2016, com 30 concluintes. No doutorado, foram seis ingressantes no ano de 2014, 21 ingressantes em 2015 e 18 ingressantes em 2016. O primeiro doutor será formado em 2018. A FT também conta com uma bolsa do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Com a criação do doutorado, o programa passou a ser avaliado pela Capes com nota 4. Nos últimos anos, a pós-graduação realizou diversas palestras técnicas, envolvendo pesquisadores nacionais e estrangeiros e vários workshops.

A publicação dos docentes da FT, desde 2013, totaliza 267 artigos e 422 anais, além de 25 participações ou publicações de livros.

Informações detalhadas sobre a unidade, como cursos, docentes, quadro de funcionários e principais eventos poderão ser conferidas no novo site da FT, reformulado no ano de 2016 para facilitar o acesso a alunos e visitantes ([www.ft.unicamp.br](http://www.ft.unicamp.br)).



**A UNICAMP EM 2013-2017** | **PRODUÇÃO** - Assessoria de Imprensa da Unicamp | **TEXTO FINAL E EDIÇÃO**  
- Clayton Levy | **REVISÃO** - Isabel Gardenal e Maria Alice da Cruz | **FOTOS** - Antoninho Perri e Antonio  
Scarpinetti | **SERVIÇOS TÉCNICOS** - Dulcineia Aparecida Bordignon | **EDITORÇÃO E ARTE** - Luis Paulo Silva.

**UNICAMP**

Cidade Universitária "Zeferino Vaz",  
Rua da Reitoria, s/n | Distr. Barão Geraldo  
CEP 13083-970 | Campinas - SP  
[www.unicamp.br](http://www.unicamp.br)